



**PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS
(PROGEPE)**

JOSÉ MARCOS ALVES

**INDICADORES DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO CORPORATIVA: GESTÃO DA
EAD NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO**

**SÃO PAULO
2018**

JOSÉ MARCOS ALVES

**INDICADORES DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO CORPORATIVA: GESTÃO DA
EAD NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Professora Doutora Adriana Aparecida de Lima Terçariol

SÃO PAULO

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Alves, José Marcos.

Indicadores de qualidade na formação corporativa: gestão de EaD no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. / José Marcos Alves. 2018

226 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2018.

Orientador (a): Prof.ª Dr.ª Adriana Aparecida de Lima Terçariol.

1. Educação a distância. 2. Referenciais de qualidade. 3. Design Instrucional. 4. Formação inicial e continuada. 5. Escola judicial

I. Terçariol, Adriana Aparecida de Lima. II. Título.

CDU 372

JOSÉ MARCOS ALVES

**INDICADORES DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO CORPORATIVA: GESTÃO DA
EAD NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da
Universidade Nove de Julho (UNINOVE),
como requisito para a obtenção do título de
Mestre em Educação, pela Banca Examinadora,
formada por:

São Paulo, 14 de dezembro de 2018.

Presidente: Professora Doutora Adriana Aparecida de Lima Terçariol –
Orientadora (UNINOVE)

Membro: Professora Doutora Raquel Rosan Christino Gitahy (UNOESTE)

Membro: Professor Doutor Gustavo Gonçalves Ungaro (UNINOVE)

Membro: Professor Doutor Agnaldo Keiti Higuchi (UFVJM)

Membro: Professora Doutora Rosiley Aparecida Teixeira (UNINOVE)

SÃO PAULO

2018

“Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar”.

Augusto Cury

Dedico este trabalho ao meu pai, Antônio Alves Sobrinho,
que sempre foi um grande exemplo de dedicação e caráter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida e pela capacidade para trilhar essa jornada.

Ao meu pai, por ser um exemplo diário de caráter e dedicação.

À minha família, que me apoiou e entendeu a minha ausência para me dedicar a essa jornada.

Agradeço ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (PROGEPE), na pessoa do coordenador Doutor Jason Mafra, por ter me proporcionado a continuidade dos meus estudos acadêmicos.

E, finalmente, agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Adriana Aparecida de Lima Terçariol, que acreditou desde o início em meu projeto e foi fundamental em todos os momentos, com sua dedicação e disposição.

RESUMO

ALVES, José Marcos. **Gestão da educação a distância no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região: indicadores de qualidade**. 2018. 226 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

A modalidade de Educação a Distância (EaD) tem ganhado cada vez mais importância nos espaços laborais para a formação continuada de profissionais; contudo, pesa sobre a EaD um estigma de ser considerada uma modalidade de baixa qualidade. No Judiciário brasileiro, a EaD é responsável pela formação inicial e continuada de magistrados e servidores. Por isso, a presente pesquisa tem por objetivo a identificação dos indicadores de qualidade utilizados para nortear e compreender a excelência na produção e oferta de cursos a distância em espaços laborais. Para tanto, analisou-se a oferta do curso Introdução a Temas Socioambientais, produzido pela Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD2). Para este desafio, levantaram-se as seguintes questões voltadas ao problema de pesquisa: quais são as diretrizes que norteiam a concepção e a implementação da EaD no Brasil e na EJUD2? Quais são os referenciais de qualidade para a modalidade a distância, a partir das diretrizes nacionais e produções acadêmicas na área? Qual a importância e a contribuição do Design Instrucional na concepção de cursos ofertados em EaD, em especial, na EJUD2? Dentre os indicadores de qualidade evidenciados, quais são aplicados nos cursos ofertados em EaD na EJUD2 e, consequentemente, são responsáveis pela excelência apontada pelos estudantes desses cursos? Nesse contexto, o objetivo geral foi identificar e analisar tais indicadores, a fim de compreender a excelência do curso online em apreço. Quanto aos objetivos específicos, eles visaram: i. Levantar o histórico e as diretrizes que norteiam a concepção e implementação da Educação a Distância no Brasil, bem como na escola judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região - SP; ii. compreender os referenciais de qualidade para a modalidade a distância, a partir das diretrizes nacionais e produções acadêmicas na área; iii. analisar a importância e a contribuição do Design Instrucional na qualidade da concepção dos conteúdos e cursos ofertados em EaD; iv. sinalizar quais são os indicadores de qualidade evidenciados nos cursos ofertados em EaD na EJUD2 responsáveis pela excelência nos resultados. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratória de um estudo de caso. Para isso, foram analisados os dados das avaliações de reação dos estudantes, relatório do tutor, além de entrevista, por meio de questionário, com um responsável pela equipe de designers instrucionais e com o gestor da coordenação de EaD da EJUD2. O arcabouço teórico utilizado para a fundamentação desta pesquisa foi centrado em, entre outros autores, Behar (2009), Corrêa (2007), Freire (1996), Pierre Lèvy (2003), Andrea Filatro (2008), Gardner (1995), Terçariol (2016), além dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, do Manual de Ensino a Distância no âmbito da EJUD2 e também de documentos oficiais de órgãos superiores do que regulamentam a EaD no poder judiciário. A pesquisa identificou a produção de conteúdos como um ponto fundamental na qualidade da EaD. Além disso, verificou-se que o conteúdo audiovisual, próprio dos avanços tecnológicos, enquanto uma linguagem atual e enriquecedora, proporciona um trabalho mais lúdico. Acredita-se que esta pesquisa contribua para os estudos voltados à valorização da EaD em espaços laborais, a fim de auxiliar ainda no delineamento de novos paradigmas de qualidade dessa modalidade emergente no Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância. Referenciais de Qualidade. Design Instrucional. Formação Inicial e Continuada. Escola Judicial.

ABSTRACT

ALVES, José Marcos. **Management of distance education in the Regional Labor Court of the 2nd Region: quality indicators.** 2018. 226 f. Dissertation (Master degree) - Master's Program in Management and Educational Practices, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

The distance education modality (EaD) has gained increasing importance in work environments for the continuous training of professionals; however, it weighs on the EaD a stigma of being considered a modality of low quality. In the Brazilian Judiciary, the EaD is responsible for the initial and continuous training of magistrates and servants. Therefore, the present research aims at identifying the quality indicators used to guide and understand the excellence in the production and supply of distance courses in work environments. For which we analyzed the offer of the course Introduction to Socio-Environmental Issues, produced by the Judicial School of the Regional Labor Court of the 2nd Region (EJUD2). For this challenge, the following questions were raised regarding the research problem: What are the guidelines that guide the design and the implementation of EaD in Brazil and EJUD2? What are the quality benchmarks for the distance modality, based on the national guidelines and academic productions in the area? What is the importance and contribution of Instructional Design in the design of courses offered in EaD, especially in EJUD2? Among the evidenced quality indicators, which ones are applied in the courses offered in EAD at EJUD2 and, consequently, are responsible for the excellence pointed out by the students of these courses? In this context, the general objective was to identify and analyze such indicators in order to understand the excellence of the online course under consideration. As for the specific objectives, they aimed to: i. To raise the history and guidelines that guide the design and implementation of Distance Education in Brazil, as well as in the judicial school of the Regional Labor Court of the 2nd Region - SP; ii. to understand the quality references for the distance modality, from the national guidelines and academic productions in the area; iii. to analyze the importance and the contribution of Instructional Design in the quality of the content design and courses offered in EaD; iv. indicate which are the quality indicators evidenced in the courses offered in EAD in EJUD2 responsible for excellence in results. The research adopted a qualitative exploratory approach to a case study. For this, the data of the student reaction evaluations, the tutor's report, and a questionnaire interview with a person in charge of the instructional designers team and with coordinator manager of the EJUD2 were analyzed. The theoretical framework used to base this research was centered on, among other authors: Behar (2009), Corrêa (2007), Freire (1996), Pierre Lèvy (2003), Andrea Filatro (2008), Gardner (1995), Terçariol (2016), in addition to the Quality Reference for Distance Higher Education, Distance Learning Manual within the scope of EJUD2 and also official documents of higher bodies that regulate EAD in the judiciary. The research identified the production of contents as a fundamental point in the quality of EaD. In addition, it has been verified that audiovisual content, inherent of the technological advances, a current and enriching language, that allows to work the ludic. It is believed that this research contributes to the studies focused on the valuation of EaD in work environments in order to assist in the delineation of new paradigms of quality of this emergent modality in Brazil.

Keywords: Distance Education. Quality References. Instructional Design. Initial and Continuing Education. School of Law.

RESUMEN

ALVES, José Marcos. **Gestión de la educación a distancia en el Tribunal Regional del Trabajo de la 2ª Región**: indicadores de calidad. 2018. 226 f. Disertación (Maestría) - Programa de Maestría en Gestión y Prácticas Educativas, Universidad Nueve de Julio, São Paulo, 2018.

La modalidad de Educación a Distancia (EaD) ha ganado cada vez más importancia en los espacios laborales para la formación continuada de profesionales; sin embargo, pesa sobre la EaD un estigma de ser considerada una modalidad de baja calidad. En el Poder Judicial brasileño, EaD es responsable de la formación inicial y continuada de magistrados y servidores. Por eso, la presente investigación tiene por objetivo la identificación de los indicadores de calidad utilizados para orientar y comprender la excelencia en la producción y oferta de cursos a distancia en espacios laborales. Para ello, se analizó la oferta del curso Introducción a Temas Socioambientales, producido por la Escuela Judicial del Tribunal Regional del Trabajo de la 2ª Región (EJUD2). Para este desafío, se plantearon las siguientes cuestiones dirigidas al problema de investigación: ¿cuáles son las directrices que orientan el diseño y la implementación de la EaD en Brasil y en la EJUD2? ¿Cuáles son los referentes de calidad para la modalidad a distancia, a partir de las directrices nacionales y producciones académicas en el área? ¿Cuál es la importancia y la contribución del diseño educativo en la concepción de cursos ofrecidos en EaD, en especial, en la EJUD2? Entre los indicadores de calidad evidenciados, ¿cuáles son aplicados en los cursos ofrecidos en EaD en la EJUD2 y, consecuentemente, son responsables de la excelencia apuntada por los estudiantes de esos cursos? En este contexto, el objetivo general fue identificar y analizar tales indicadores, a fin de comprender la excelencia del curso en línea en cuestión. En cuanto a los objetivos específicos, se dirigieron a: i. En el caso de la educación a distancia en Brasil, así como en la escuela judicial del Tribunal Regional del Trabajo de la 2ª Región - SP; ii. comprender los referenciales de calidad para la modalidad a distancia, a partir de las directrices nacionales y producciones académicas en el área; iii. analizar la importancia y la contribución del Diseño Instruccional en la calidad de la concepción de los contenidos y cursos ofrecidos en EaD; iv. señalar cuáles son los indicadores de calidad evidenciados en los cursos ofrecidos en EaD en la EJUD2 responsables por la excelencia en los resultados. La investigación adoptó un enfoque cualitativo de carácter exploratorio de un estudio de caso. Para ello, se analizaron los datos de las evaluaciones de reacción de los estudiantes, informe del tutor, además de entrevista, por medio de un cuestionario, con un responsable del equipo de diseñadores instruccionales y con el gestor de la coordinadora de EaD de la EJUD2. En el caso de las mujeres, la mayoría de las veces, la mayoría de las veces, la mayoría de las veces, (2016), además de los Referenciales de Calidad para la Educación Superior a Distancia, del Manual de Enseñanza a Distancia en el ámbito de la EJUD2 y también de documentos oficiales de órganos superiores de los que regulan la EaD en el poder judicial. La investigación identificó la producción de contenidos como un punto fundamental en la calidad de la EaD. Además, se verificó que el contenido audiovisual, propio de los avances tecnológicos, mientras un lenguaje actual y enriquecedora, proporciona un trabajo más lúdico. Se cree que esta investigación contribuye a los estudios orientados a la valorización de la EaD en espacios laborales, a fin de auxiliar aún en el delineamiento de nuevos paradigmas de calidad de esa modalidad emergente en Brasil.

Palabras clave: Educación a Distancia. Referencias de Calidad. Diseño Instruccional. Formación Inicial y Continuada. Escuela Judicial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As Inteligências múltiplas	51
Figura 2 – Evolução do Design Instrucional	67
Figura 3: Esquema 2 – <i>Continuum</i> de ensino segundo Thomas Green	69
Figura 4 – Fases do Modelo ADDIE	74
Figura 5 – MOODLE - Os 10 principais países por registro	81
Figura 6 – Página de cursos em andamento no Moodle da EJUD2	82
Figura 7 – Apresentação da Sala de estudos do curso de Introdução a Temas Socioambientais	109
Figura 8 – Sala de estudos do curso de Introdução a Temas Socioambientais, Ambientação	111
Figura 9 – Estrutura curricular do curso de ITS	112
Figura 10 – Rubrica de avaliação da atividade fórum de discussão	113
Figura 11 – Sala de estudos do curso de <i>Introdução a Temas Socioambientais</i> , Unidades .	115
Figura 12 – Sala de estudos do curso de <i>Introdução a Temas Socioambientais</i> , Avaliação final e Avaliação de Reação.....	116
Figura 13 – Tela do questionário aplicado aos estudantes do curso de ITS.....	204
Figura 14 – Roteiro de questões aplicadas ao tutor do curso de ITS	208
Figura 15 – Roteiro de questões aplicadas à equipe técnico-administrativa da EJUD2	211
Figura 16 – Roteiro de questões aplicadas ao gestor de EaD da EJUD2	217
Figura 17 – Ementa do curso de ITS	223

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Totais de eventos EaD e Presencial oferecidos entre os anos de 2013 a 2017.....	96
Gráfico 2 – Totais de horas ofertadas em EaD x Presencial, oferecidas entre os anos de 2013 a 2017.....	97
Gráfico 3 – Totais de eventos ofertados em 2017, por áreas temáticas	98
Gráfico 4 – Total de público em 2017	100
Gráfico 5 – A organização didática do curso mostrou-se adequada para aprendizagem a distância.....	121
Gráfico 6 – Os recursos disponíveis proporcionaram uma boa interação entre os estudantes e o tutor	124
Gráfico 7 – Os Fóruns de Discussão permitiram a troca de experiências com o tutor e com os demais participantes	127
Gráfico 8 – A linguagem utilizada nas aulas é clara e acessível	131
Gráfico 9 – A organização e a sequência das aulas facilitaram a compreensão dos assuntos	135
Gráfico 10 – O material <i>web</i> (telas para navegação) proporcionou um aprendizado mais dinâmico, estimulando o estudo	137
Gráfico 11 – Que tipo de material didático você utilizou para estudar predominantemente.	138
Gráfico 12 – Dediquei tempo suficiente às atividades do curso	143
Gráfico 13 – Consegui realizar as atividades propostas com um bom aproveitamento	144
Gráfico 14 – Procurei interagir com o tutor e com os outros estudantes.....	145
Gráfico 15 – Como você define seu conhecimento anterior do tema.....	146
Gráfico 16 – O curso permitiu aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema	147
Gráfico 17 – As minhas expectativas em relação ao curso foram atendidas.....	148
Gráfico 18 – As atividades auxiliaram na fixação dos conteúdos estudados	149
Gráfico 19 – A tarefa final permitiu a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos durante o curso.....	150
Gráfico 20 – Como você tomou conhecimento deste curso	151
Gráfico 21 – Como você avalia a carga-horária do curso	152
Gráfico 22 – Qual sua avaliação geral sobre o curso.....	153
Gráfico 23 – O tutor demonstrou preparo e domínio no assunto	158
Gráfico 24 – O tutor comunicou-se de maneira clara.....	159
Gráfico 25 – O tutor atendeu e esclareceu prontamente as dúvidas	160

Gráfico 26 – O tutor interagiu com os estudantes nos fóruns, contribuindo para o entendimento do conteúdo.....	165
Gráfico 27 – O tutor incentivou a interação entre os estudantes do curso	167
Gráfico 28 – O tutor forneceu bibliografias ou materiais complementares.....	168
Gráfico 29 – O suporte técnico foi prestativo e eficiente	170
Gráfico 30 – O aspecto visual do curso é agradável.....	173
Gráfico 31 – A plataforma, de maneira geral, é de fácil navegação.....	174

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de educação a distância, educação <i>online</i> , <i>e-learning</i> e <i>e-learning</i> híbrido.....	30
Quadro 2 – Origem de Educação, Ensino e Aprendizagem	32
Quadro 3 – Evolução histórica da EaD no mundo	34
Quadro 4 – As 5 gerações da EaD segundo Moore e Kearsley	36
Quadro 5 – Evolução histórica da EaD no Brasil	38
Quadro 6 – Aspectos técnicos-pedagógicos dos Referenciais de Qualidade EaD	65
Quadro 7 – Questões a serem consideradas no processo de planejamento de um curso	72
Quadro 8 – <i>Ranking</i> dos 10 <i>LMS</i> mais populares de 2017.....	79
Quadro 9 – Treinamento e Desenvolvimento versus Educação Corporativa.....	86
Quadro 10 – Estudo de caso e algumas de suas características	102
Quadro 11 – Comentários sobre os pontos positivos do curso	153
Quadro 12 – Comentários dos estudantes sobre pontos a serem melhorados em relação ao curso	155
Quadro 13 – Comentários sobre a atuação do tutor	168
Quadro 14 – Indicadores de qualidade para cursos em EaD em ambientes laborais	180

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística descritiva quanto ao perfil dos estudantes	118
Tabela 2 – Despesas de Custeio e Capital: foco nos gastos com a formação de magistrados e servidores do TRT-2	179

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BCEAD	Banco de Cursos de Educação a Distância
CEAD	Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância
CEADJud	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CGCCDED	Coordenadoria de Gestão e Criação de Conteúdos Digitais no Ensino a Distância
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CSJT	Conselho Superior da Justiça do Trabalho
DE	Designer Educacional
DI	Design Instrucional
DI	Designer Instrucional
EaD	Educação a Distância
EC	Educação Corporativa
EJUD2	Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENAMAT	Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento dos Magistrados do Trabalho
ENFAM	Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados
EUA	Estados Unidos da América
ITS	Introdução a Temas Socioambientais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIPIGES	Linha de Pesquisa e de Intervenção Gestão Educacional
LMS	<i>Learning Management System</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOOC	<i>Massive Open Online Course</i>
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
PROGEPE	Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais
SAI	Sala de Aula Invertida

SEED	Secretaria de Educação a Distância
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TRT-2	Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região
T&D	Treinamento e Desenvolvimento
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFVJM	Universidade Federal Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENÁRIO ATUAL.....	28
1.1. DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	28
1.1.1. Educação a Distância ou Ensino a Distância?.....	31
1.2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO E NO BRASIL	33
1.3. A CIBERCULTURA E SEUS IMPACTOS NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM.....	40
1.4. ABORDAGENS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	46
1.4.1. Novas possibilidades metodológicas para a aprendizagem ativa em EaD.....	54
1.5. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM EAD.....	58
1.6. GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET	60
CAPÍTULO 2 – DIRETRIZES, INDICADORES DE QUALIDADE PARA EAD NO CONTEXTO BRASILEIRO	62
2.1. REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA CURSOS EAD FORMAIS E NÃO FORMAIS.....	62
2.2. DESIGN INSTRUCIONAL – CONCEITO, TERMINOLOGIA, FUNDAMENTOS E PROCESSOS.....	65
2.3. O PERFIL E O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO PLANEJAMENTO DE CURSOS PARA EAD.....	75
2.4. A DISPONIBILIZAÇÃO DOS CURSOS EM EAD NA EJUD2.....	77
CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS DE FORMAÇÃO NO JUDICIÁRIO E NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO.....	85
3.1. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO VERSUS EDUCAÇÃO CORPORATIVA.....	85
3.2. CONCEITO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO JUDICIÁRIO.....	88
3.3. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E A EAD NO JUDICIÁRIO.....	92
3.4. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E A EAD NO TRT-2	96
CAPÍTULO 4 – PERCURSO METODOLÓGICO	101
4.1. NATUREZA DA PESQUISA.....	101
4.2. CONTEXTO E PARTICIPANTES	103
4.3. ETAPAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA	106
4.4. ANÁLISE DE DADOS.....	108

CAPÍTULO 5 – PESQUISA EMPÍRICA: O QUE SINALIZAM OS PRINCIPAIS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS NA EAD DA EJUD2?	118
5.1. O PERFIL DOS PARTICIPANTES	118
5.2. INDICADORES DE QUALIDADE	119
5.2.1. Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem	120
5.2.2. Sistemas de Comunicação	123
5.2.3. Material Didático	130
5.2.4. Avaliação	141
5.2.5. Equipe Multidisciplinar	156
5.2.6. Infraestrutura de Apoio	172
5.2.7. Gestão Acadêmico-administrativa	176
5.2.8. Sustentabilidade Financeira	178
5.3. INDICADORES DE QUALIDADE PARA CURSOS EM EAD EM AMBIENTES LABORAIS	180
CONSIDERAÇÕES FINAIS	183
REFERÊNCIAS	189
APÊNDICES	203
ANEXOS	223

APRESENTAÇÃO

Quem nunca sonhou com uma determinada profissão enquanto era criança? Em 1986, aos treze anos de idade, o meu desejo era ser piloto de avião. Com o transcorrer do tempo pelas rotas da vida, esse desejo não se realizou. Apesar disso, ele contribuiu para a minha primeira e singular experiência com a Educação a Distância (EaD).

Isso ocorreu quando me inscrevi em um curso preparatório que enviava apostilas por correspondência. Lembro-me que o curso atingiu seus objetivos, a estrutura dos materiais era bem organizada, havia um planejamento dos conteúdos com roteiros de estudos para orientar o estudante e também a supervisão de um professor/tutor qualificado na matéria para sanar as dúvidas, quesitos considerados essenciais nos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2007), para os processos de ensino e aprendizagem à distância.

Os estudos requereram muita disciplina, pois o prazo de preparação era curto e as dúvidas, acerca dos conteúdos, eram respondidas por meio de cartas. A troca de correspondências nessa época demorava dias. Hoje, contudo, esse tempo seria facilmente superado com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Já em 2005, tive meu segundo contato com a EaD, por meio da Universidade Corporativa Banco do Brasil, onde fui funcionário. Foi uma grata surpresa perceber que a modalidade vinha evoluindo e ampliando suas possibilidades para o aprendizado a partir da integração de diferentes recursos tecnológicos. Constatou-se que houve avanço, pois naquela ocasião o envio de materiais e troca de informações não ocorria mais por correspondência, mas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou *Learning Management System (LMS)*¹, transformando a antiga Educação a Distância para uma Educação atual e *online*. Com esses novos recursos, pude interagir com os colegas e professores, ao utilizar ferramentas síncronas e assíncronas: as primeiras correspondem àquelas em que o professor e os estudantes estão conectados ao mesmo tempo no ambiente; já as ferramentas assíncronas são o contrário, isto é, os interlocutores interagem em momentos diferentes (CORRÊA, 2007). Assim a EaD se tornou muito mais presente, permitindo uma ubiquidade. (SANTAELLA, 2010).

Como aluno, poderia estudar em qualquer lugar tendo um computador, *tablet* ou *smartphone* com acesso à internet e sem a necessidade de ter em mãos inúmeros livros ou

¹LMS - *Learning Management System*, Sistema de gerenciamento de Ensino. Tradução nossa.

apostilas, contando ainda com a possibilidade das respostas do professor ocorrerem de forma instantânea.

Em 2007 tomei posse no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2), e após dois anos comecei a trabalhar na Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD2) na Seção de Implantação de Cursos *Online*. E, no ano de 2008, a EJUD2 promoveu um curso presencial sobre Educação Financeira, e devido à minha formação em Gestão Financeira e experiência anterior no Banco do Brasil, fui um dos convidados para participar do treinamento. Após a finalização do curso, foi lançado este desafio: produzir uma versão na modalidade EaD. Grandes obstáculos foram superados, era o primeiro curso EaD produzido integralmente pela Escola Judicial da 2ª Região, e, apesar de conhecer a disciplina, eu não tinha experiência na produção de material didático. Junto com a equipe técnica multidisciplinar, empregamos a metodologia do Design Instrucional (DI), que é o processo organizado e reflexivo de traduzir princípios de ensino e aprendizagem para o planejamento de materiais didáticos, ações, fontes de informação e processos de avaliação (SMITH; RAGAN, 1999), isto é, tudo que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a prática de procedimentos e técnicas em contextos educacionais. Os conceitos contribuíram para o sucesso do projeto. Vale destacar que o resultado da avaliação de reação aplicada aos estudantes após o curso foi muito positivo e o curso foi replicado em diversas outras edições.

A partir dessa experiência, meu trabalho na EJUD2 foi sendo desenvolvido, a princípio, sem tanta base científica, mas paralelamente fui buscando formação para as tarefas que desempenho. Nesse processo realizei diversos cursos a fim de reunir as competências necessárias de um designer instrucional. E como a maioria dessa formação ocorreu via EaD, esse fato, além de ter possibilitado o aprendizado, permitiu-me conhecer outras plataformas e ter um parâmetro sobre a produção e a oferta de materiais e cursos EaD.

Desse modo, o gosto pela área de EaD foi aumentando e não parou por aí. Em 2015 finalizei duas Pós-Graduações, *Lato Sensu*, em Educação e Tecnologia e percebi que me faltavam competências a ser desenvolvidas e pesquisas a realizar. Também constatei, de maneira empírica, ao realizar cursos em outros AVA, que alguns eram mais organizados, algo que auxiliava e, de certo modo, acelerava o processo de aprendizagem, fazendo mais sentido e melhorando os aspectos cognitivos relacionados à aprendizagem dos estudantes. Essa experiência despertou a preocupação pela qualidade da produção e oferta dos cursos EaD da EJUD2. Também passei a analisar, de maneira empírica, os resultados das avaliações de reação disponíveis aos estudantes que realizavam os cursos da EJUD2. Apesar dos resultados se mostrarem positivos, surgia uma inquietação: *Quais referenciais contribuíam para esses*

resultados? Esse desafio me motivou a aprofundar minhas pesquisas com os conteúdos e cursos produzidos por mim na EJUD2, com o objetivo de identificar e analisar indicadores de qualidade utilizados para nortear e compreender a excelência da produção e oferta de cursos EaD.

Assim, no final de 2016, matriculei-me no curso de mestrado da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no Programa de Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), e tive a grata surpresa de ser aprovado no processo seletivo e assim fazer parte como estudante desta conceituada instituição de ensino para, por conseguinte, realizar minhas pesquisas acerca da educação a distância.

INTRODUÇÃO

A guinada da forma comunicacional para o sistema de internet e às redes sem fio trouxe rupturas nas rotinas dos seres humanos, com uma variedade de novos modelos de comunicação, transformando a base cultural, da qual a virtualidade é uma parte essencial. Dessa maneira, essa transição incidiu sobre os paradigmas sociais, econômicos e culturais históricos, de modo a suscitar diversos desafios à sociedade contemporânea e trazer a necessidade de se inovar em diversos contextos, inclusive nos processos de ensino e aprendizagem, a fim de torná-los mais atrativos para a geração contemporânea.

A nova geração, nascida na era da informação, acostumada a obter respostas em velocidade instantânea, tornou-se avessa à maneira tradicional de ensino. Uma das soluções para essa aversão tem sido a adesão às novas tecnologias de informação e comunicação – TIC, tornando os processos educacionais mais interessantes, pois confere a esses aprendizes autonomia na escolha entre as várias fontes e formas de pesquisa. Assim,

As TIC possibilitam a diversificação de atividades propostas, mudanças metodológicas e nos recursos selecionados, criam novos cenários que facilitam a aprendizagem, e ‘tornam a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia’ (SANTOS, 2008, p. 36).

Essa convergência das TIC com a sociabilidade contemporânea também permitiu o surgimento de uma cultura, baseada nos espaços virtuais, chamada de Cibercultura (LÉVY, 1999).

Para Lemos,

[...] a cibercultura é o produto social e cultural da sinergia entre a sociabilidade estética contemporânea (definida por ligações orgânicas, efêmeras e simbólicas) e as tecnologias microeletrônicas. Como as formas de uma determinada sociedade se cristalizam em objetos técnicos, instituições e imaginário, a cibercultura seria a expressão cotidiana da rebeldia contra as formas instituídas e cristalizadas da vida social que se impõe numa forma técnica, em um mundo saturado de objetos técnicos. Então, a tecnologia moderna, associada à racionalidade e à objetividade, passa a ser utilizada como instrumento para compartilhamento de emoções, convivência e formação comunitária. (2002, p. 112).

Com relação à criação desse novo espaço virtual de convivência para uma vida cibercultural, Lévy cita que “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (1999, p. 15). A cibercultura é toda essa troca, *online* e *offline*, de expressão e, ao mesmo tempo, recepção da sociedade contemporânea, por

meio do mundo virtual. Esse chamado ciberespaço evoluiu, ganhando uma importância cultural, a qual permitiu o rompimento de paradigmas culturais (CASTELLS, 2003) até então baseados no cultivo, na região geográfica, nas semelhanças biológicas etc. (LARAIA, 2001).

Além dos espaços, as TIC propiciaram o surgimento de novas gerações acostumadas, desde cedo, com a tecnologia. Os chamados Nativos Digitais ou *N-Generation* (TOFFLER, 1997), têm provocado uma verdadeira revolução na sociedade, causando um choque de gerações, de modo a ameaçar comportamentos cristalizados e exigir que indivíduos se adaptem a uma enorme variedade de hábitos distintos, nunca antes visto.

No campo da educação, primeiramente na EaD, habituada com as tecnologias, foram agregadas novas formas de ensinar, por meio de materiais audiovisuais, objetos de aprendizagem, games, entre outros, ofertados por correspondência e posteriormente pela internet. À medida que essas inovações tecnológicas foram aparecendo, surgiu a ideia de utilizar tais recursos para a difusão do conhecimento. Porém, esses avanços acelerados trouxeram alguns efeitos negativos ao lançar uma sensação de desorientação, que provém dessas mudanças no campo da comunicação, promovidas pela revolução tecnológica, e requer tempo para que ela seja adaptada e adequada, inclusive pelos profissionais da área da educação (CASTELLS, 2010). Por outro lado, o avanço da tecnologia permitiu que a diferença geográfica fosse superada com o uso de ferramentas que fazem o estudante se sentir como se estivesse dentro da sala de aula. Ferramentas síncronas, como *chats*, videoconferência e webconferência, oferecem uma troca simultânea de informações e diálogos nos dois sentidos.

Os especialistas nesse campo reconhecem que a distinção entre ensino "presencial" e ensino "a distância" será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídias interativos vêm sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino. A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o “estepo” do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança. (LÉVY, 1999, p. 172).

Com a presencialidade virtual do professor e as ferramentas que permitem uma interação síncrona, isto é, simultânea (CORRÊA, 2007) entre estudantes-professor-estudantes, a EaD transformou-se, deixando de ser apenas uma forma de levar instrução, para auxiliar nos processos de formação do indivíduo, aproximando-se assim mais da definição do termo Educação. Contudo, percebeu-se também que não basta utilizar a “tecnologia por tecnologia, sem planejamento, sem gestão e ação efetiva dos trabalhadores do conhecimento” (BELLONI, 2006, p. 17), mas é necessário avaliar todo o contexto que envolve a EaD, desde a produção dos conteúdos, o público-alvo e até a escolha das estratégias para a oferta desses materiais. As

pesquisas de Howard Gardner no campo da cognição auxiliaram a entender que os indivíduos possuem formas diferentes de aprendizagem. Sobre esses estilos, Monteiro e Smole inferem:

Da perspectiva de Gardner, a essência da Teoria das Inteligências Múltiplas para a educação é respeitar as muitas diferenças entre as pessoas, as múltiplas variações em suas maneiras de aprender e os vários modos pelos quais elas podem ser avaliadas. (2010, p. 364).

Portanto, é fundamental que se pense em estratégias de ensino e também se respeite o estilo de aprendizagem de cada indivíduo, para que haja efetividade e qualidade na ação de formação, obtendo os melhores resultados e a satisfação do aprendiz. Sobre essa busca pela qualidade, Filatro e Cairo afirmam:

Evidentemente todos os que trabalham com educação em geral e com educação a distância (EaD) em particular desejam produzir e oferecer conteúdos de qualidade. No entanto, o que seria o conteúdo educacional de qualidade? São várias as respostas para essa pergunta algumas se aplicam ao nível educacional específico, como no caso das recomendações do Ministério da Educação para o ensino superior a distância ou para o ensino técnico e profissional; outras refletem uma visão disciplinar acentuada que valoriza mais a tecnologia, a pedagogia, a comunicação etc. (2016, p. 9).

Como qualidade se trata de algo subjetivo, para aferi-la é preciso que se tenha um referencial que auxilie a mensurá-la objetivamente. No Brasil, conforme os cursos EaD foram se popularizando, surgiram regulamentações para a produção dos materiais didáticos. Uma delas foi a edição pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) do documento “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” (BRASIL, 2007), tornando-se um norteador para subsidiar o poder público nos processos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade EaD. As orientações contidas neste documento possuem a função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação à distância, mas também da organização de sistemas de EaD no Brasil. Outro documento editado, também pelo MEC, mas que atualmente está revogado, são os “Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico” (BRASIL, 2009, p. 8 apud SIMÃO NETO; HESKETH, 2009, p. 144), cujo objetivo era de identificar as diretrizes relevantes para a construção de materiais didáticos para formar técnicos de nível médio por meio de cursos a distância.

Além disso, autores ligados à área da educação afirmam que para uma produção de qualidade dos conteúdos para EaD, é fundamental que sejam seguidas metodologias pedagógicas do Design Instrucional, porque sugerem etapas e formas para a correta construção de um curso EaD. Segundo Filatro,

[...] a ação intencional e sistemática de ensino [...] envolve o planejamento, o desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. (2008, p. 8).

A autora afirma ainda que os estudos do Design Instrucional se iniciaram na década de 50 e foram desenvolvidos a partir das descobertas de B. F. Skinner (1954) sobre o comportamento operante.

Nesse contexto, se verificou ainda que o Poder Judiciário brasileiro, com o intuito de garantir a formação de seus magistrados e servidores, instituiu as Escolas Judiciais e da Magistratura, responsáveis por promover ações de formação, tanto presenciais quanto à distância, com o objetivo de garantir uma entrega jurisdicional de qualidade. Na Justiça Trabalhista da capital de São Paulo, a Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD2) é responsável pela formação inicial e continuada dos magistrados e servidores deste importante tribunal. Portanto, tal fato foi preponderante para eleger a EJUD2 como universo desta pesquisa.

Constata-se que essas escolas possuem um importante papel dentro da sociedade brasileira. Contudo, após minuciosa investigação e de acordo com o CENSO.EAD.BR (ABED, 2016), mesmo com a popularização e o crescimento de cursos ofertados na modalidade a distância, verificou-se que inexistem parâmetros normativos que garantam a qualidade da produção dos materiais e oferta dos cursos *online* dentro dos espaços laborais. Assim, não há documento do MEC que regule ou sirva como referencial de qualidade para esse contexto, mais especificamente para as escolas judiciais e da magistratura, cabendo a elas e aos seus órgãos superiores a regulamentação dentro de seu universo de atuação.

Segundo documentos oficiais brasileiros:

Art. 1º O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como área de competência os seguintes assuntos:

I - política nacional de educação;

II - educação infantil;

III - **educação em geral, compreendendo** ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e **educação a distância**, exceto ensino militar; (BRASIL, 2007, p. 1, grifo nosso).

É possível perceber ainda que a EaD ganha, dentro dos espaços laborais, uma grande importância:

A aprendizagem a distância foi durante muito tempo o “estepe” do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança. De fato, as características da aprendizagem aberta a distância são semelhantes às da

sociedade da informação como um todo (sociedade de rede, de velocidade, de personalização etc. (LÉVY, 1999, p. 172).

Por outro lado, ela ainda é vista por muitos com certa descrença, como uma metodologia de baixa qualidade e produção massificada, ou seja, aspectos que não proporcionam um conhecimento efetivo.

Tamanha descrença em relação à aprendizagem a distância por parte de acadêmicos vem, em parte, do fato de que a educação a distância online é frequentemente adotada por razões de ganho comercial ou econômica, ou por instituições privadas que visam lucro, algumas das quais deixam bastante a desejar em relação a qualidade. (LATCHEM, 2015, p. 320).

Entende-se que tais críticas são agravadas devido aos interesses comerciais de instituições educacionais não idôneas que, visando apenas ao lucro fácil, contratam profissionais com baixa qualificação para a produção dos conteúdos e a execução dos cursos a distância, como professores/tutores sem conhecimentos profundos nas disciplinas.

A Administração Pública Judiciária, visando ser mais eficiente e econômica nas ações de treinamento, elegeu a EaD como instrumento para alcançar os objetivos da formação de seus servidores. A EaD condiz com essa economicidade e também permite que os conteúdos pedagógicos digitais cheguem a lugares mais remotos onde o deslocamento é dificultoso e oneroso. Neste sentido, a Resolução 192 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) (BRASIL, 2014, p. 1) dispõe sobre a Política Nacional de Formação e Aperfeiçoamento dos Servidores do Poder Judiciário: “As unidades de formação priorizarão, sempre que possível, a educação a distância, observada a especificidade da ação formativa”.

Diante desse universo que se apresenta, pretende-se elaborar uma pesquisa com o **objetivo geral** de identificar e analisar os indicadores de qualidade evidenciados para nortear e compreender a excelência dos cursos *online* promovidos pela EJUD2. Como campo para o desenvolvimento desta dissertação, será efetuada uma pesquisa empírica com os participantes envolvidos no curso Introdução a Temas Socioambientais, a saber: os estudantes, o tutor, um membro da equipe técnica multidisciplinar e um gestor de EaD.

E como **objetivos específicos**:

1. levantar o histórico e as diretrizes que norteiam a concepção e implementação da EaD no Brasil, bem como na EJUD2.
2. compreender os referenciais de qualidade para a modalidade a distância, a partir das diretrizes nacionais e produções acadêmicas na área.
3. analisar a importância e a contribuição do Design Instrucional na concepção dos conteúdos e cursos ofertados em EaD.

4. sinalizar quais são os indicadores de qualidade evidenciados nos cursos ofertados em EaD na EJUD2 responsáveis pela excelência nos resultados.

A seguir, são considerados alguns pontos importantes desta análise.

Para este desafio, levantaram-se estas indagações relacionadas ao **problema de pesquisa**: Quais são as diretrizes que norteiam a concepção e implementação da EaD no Brasil e na EJUD2? Quais são os referenciais de qualidade para a modalidade a distância, a partir das diretrizes nacionais e produções acadêmicas na área? Qual a importância e a contribuição do Design Instrucional na concepção de cursos ofertados em EaD, em especial, na EJUD2? Dentre os indicadores de qualidade evidenciados, quais são aplicados nos cursos ofertados em EaD na EJUD2 e, conseqüentemente, são responsáveis pela excelência apontada pelos estudantes desses cursos?

Pesquisas ligadas à análise da qualidade de cursos EaD nos espaços laborais são de extrema relevância para avaliá-los e fortalecê-los. Afinal, a modalidade está em franca expansão e transformação, ganhando interatividade e ubiquidade com as novas TIC (SANTAELLA, 2010, p. 19), de modo a acompanhar a própria evolução da Sociedade da Informação (ABED, 2015). Posto isso, faz-se necessário debruçar sobre os *Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância* do MEC (BRASIL, 2007) e do *Manual de Ensino a Distância no âmbito da EJUD2* (BRASIL, 2018), com o propósito de investigar e garantir a qualidade da produção e oferta dos cursos EaD promovidos pela EJUD2, pois trata-se de um tema ainda pouco discutido e que pressupõe a utilização de metodologias pedagógicas envolvidas na formação profissional de magistrados e servidores, realizadas via modalidade a distância.

Para a coleta dos dados, foram utilizados questionários autoaplicados aos quatro participantes envolvidos na produção, oferta e participação de um curso EaD, a saber: os estudantes, o tutor, um técnico da equipe multidisciplinar de produção e o gestor da equipe multidisciplinar, os quais contribuíram voluntariamente. A análise realizada utilizou a metodologia qualitativa de caráter exploratório de um estudo de caso.

Foi necessário, para a construção dessa investigação, aprofundar em alguns pontos considerados importantes. Assim, esse trabalho se dividiu nestes cinco capítulos: o primeiro procura entender a evolução histórica e as diretrizes normativas da EaD no Brasil e no mundo, do início até os dias atuais, trazendo ainda a definição de Educação a Distância e o surgimento da cibercultura, provinda das inovações tecnológicas, e o impacto que ela produz nas abordagens educacionais contemporâneas. Para embasar as afirmações trazidas, este primeiro capítulo está ancorado nas teorias de Moore e Kearsley (2007), Almeida (2003), Aparício e Bação (2013), Luaiza (2009), Paulo Freire (1987), Landim (1997), Carton (2013), Maia e

Mattar (2007), Laraia (2001), Castells (2003), Levy (1999), Prensky (2001), Toffler (1997), Gardner (1995), Smole (1999), Bergmann e Sams (2016), além de documentos oficiais brasileiros e de organizações oficialmente reconhecidas.

O segundo capítulo faz um levantamento das diretrizes de qualidade da EaD e traz como base os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (BRASIL, 2007), a teoria do Design Instrucional, desde seu surgimento até os dias atuais, além das produções acadêmicas da área. Desse modo, o conteúdo está baseado no próprio documento do MEC (BRASIL, 2007) e em autores como: Filatro (2004/2008), Kensky (2015), Paquette (2006), Behar et al. (2008), Terçariol (2009), além de informações relevantes colhidas de *sites* do Moodle e Capterra.

No terceiro capítulo é feita uma investigação sobre as políticas de formação no judiciário e no TRT-2; as definições entre treinamento e desenvolvimento e educação corporativa; e o conceito de formação inicial e continuada no judiciário. Para discutir esses assuntos, foram pesquisados os documentos oficiais de órgãos do Judiciário e do Executivo brasileiros, além destes autores: Bresser-Pereira (2016), Martinelli (2016), Meister (2000), Éboli (2004), Ferreira (2012), dentre outros.

O quarto capítulo pretende esclarecer sobre o percurso metodológico, as etapas e os instrumentos de coleta empregados; a natureza da pesquisa; o contexto e os participantes; a fim de averiguar a qualidade percebida pelos estudantes, pelo tutor, pela equipe multidisciplinar e pelo gestor nos cursos EaD ofertados pela EJUD2 por meio de questionários encaminhados aos participantes. Como fundamentação teórica, considerou-se: Ludke e André (1986), Severino (2015), Maia (2007), Marconi e Lakatos (2002) entre outros.

Por fim, o quinto capítulo apresenta os resultados advindos dos questionários aplicados aos participantes e traz uma análise das impressões dos participantes, por meio de um paralelo com os referenciais de qualidade do MEC (BRASIL, 2007) e o Manual de EaD do TRT-2 (BRASIL, 2018). Como produto, há um recorte das principais falas, com a finalidade de identificar quais os pontos considerados relevantes para a produção e a oferta dos cursos EaD no âmbito dos espaços laborais.

Este foi o contorno realizado para esta investigação, considerando-se a criteriosa observância desses referenciais de qualidade e da metodologia do design instrucional o potencial caminho para garantir a qualidade na produção e na oferta de conteúdos para EaD, pois, dessa forma, permite-se que as escolas judiciais e da magistratura possam cumprir seu papel e alcançar, de modo exitoso, as propostas de formação de seus magistrados e servidores, de maneira a contribuir, nos horizontes de suas respectivas funções, para o contexto educacional e social brasileiro.

CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENÁRIO ATUAL

Com o surgimento da Era da Informação, diversos sistemas de comunicação foram implementados, o que permitiu o aperfeiçoamento da interação entre as pessoas. No contexto da aprendizagem, as TIC auxiliam com a chamada presencialidade virtual, visto que coordenam atividades, socializam indivíduos etc. Dessa forma, a EaD desponta com um importante papel nos processos de ensino e aprendizagem.

Neste novo ambiente cibercultural, a comunicação entre professores e estudantes não se baseia mais numa única via de informação, porque ela se transforma para a comunicação nos dois sentidos, isto é, estudantes interagem com professores não mais para buscar informação, mas para solicitar tutoria e sanar as dúvidas acerca de um determinado tema. Além disso, essa troca é feita também entre pares, isto é, de estudantes para estudantes.

Assim, a característica principal nesta era tem sido a colaboração para a criação de novos conhecimentos, o que tem desafiado os antigos sistemas educacionais que parecem desmotivar a atual geração de estudantes, já habituada a um leque de possibilidades de acesso à informação, nunca experimentadas na história. “Ser professor na cultura digital implica coordenar, orientar, incentivar a aprendizagem colaborativa e cada vez mais personalizada. [...] O professor agora é aquele que coordena as atividades em torno de algum problema [...]” (BOPPRÊ, 2013, p. 1). Neste viés, o papel do professor tem se transformado e passado de fornecedor do conhecimento para o de tutor dos estudantes, no sentido de auxiliar na interpretação das informações trazidas e ainda de indicar caminhos para a busca de uma informação de qualidade, neste oceano de possibilidades sobre o qual se está imerso: a internet. Contudo, para entender melhor como essas mudanças se deram, é necessário primeiramente definir o que se compreende por educação a distância.

1.1 DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As definições para o ensino à distância partem de algumas das seguintes características:

1. **Separação entre professor e estudante**, em questão de tempo ou lugar, ou de tempo e lugar;
2. **Certificação institucional**, ou seja, o ensino deve possuir uma certificação pela instituição promotora ou por uma agência competente, como forma de diferenciar entre o ensino autodidata, sem reconhecimento oficial de uma instituição escolar;

3. **Disponibilização de diversas mídias para apoiar o ensino**, como textos, vídeos, *podcast* etc., estes materiais devem ser testados e validados antes da sua disponibilização;
4. **Comunicação em dois sentidos**, deve haver uma estrutura comunicacional que permita a interação entre professor e estudante, diferente da recepção passiva de conteúdos transmitidos. Esta comunicação pode ser síncrona ou assíncrona;
5. **Possibilidade de encontros presenciais** entre estudante-professor ou estudante-estudante, tanto para tutorias, quanto para estudo em biblioteca, em laboratório ou para as sessões práticas;
6. **Utilização de equipe multidisciplinar**, isto é, nas produções e operações de aprendizagem à distância em larga escala, as tarefas são atribuídas a vários membros da equipe com formação diversas, mas que trabalham em conjunto e integrados no desenvolvimento dos materiais. (INED, 2003).

Verifica-se que a EaD possui diversas características para poder definir seu conceito e algumas delas estão em transformação e mudança. Tal fato conduz à necessidade permanente de novas pesquisas e discussões a respeito do tema. Assim, a EaD, como é popularmente conhecida, tem suas raízes na transmissão de instrução e utiliza os processos de ensino e aprendizagem nos quais estudantes aprendem sem a presença física do professor, exceto algumas ocasiões para determinadas atividades. (CASTRO, 2007).

Em documentos oficiais brasileiros, a EaD está definida da seguinte forma:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p 1).

Concordando com essa ideia, Moore e Kearsley (2007) afirmam que EaD ocorre em situações onde estudante e professor estão em locais diferentes, em todo ou parte do tempo que ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, faz-se necessário o uso de TIC para promover a interação.

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 2).

O objetivo desta pesquisa não é esgotar os conceitos e as definições sobre EaD, mas verifica-se a importância de pontuar que atualmente é comum encontrar alguns termos que são utilizados como sinônimos de EaD: *educação a distância*, *ensino a distância*, *educação online*, *e-learning*, *blended learning*, *educação online* entre outros. Contudo, esses termos não possuem o mesmo significado: “Educação *online*, educação a distância e *e-Learning* são termos usuais da área, porém não são congruentes entre si”. (ALMEIDA, 2003, p. 332). No quadro a seguir é possível verificar as características de cada concepção e perceber as diferenças entre elas.

Quadro 1: Definições de educação a distância, educação *online*, *e-learning* e *e-learning* híbrido.

Modalidade	Característica
Educação a distância	pode se realizar pelo uso de diferentes meios (correspondência postal ou eletrônica, rádio, televisão, telefone, fax, computador, internet, etc.), técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais; baseia-se tanto na noção de distância física entre o estudante e o professor como na flexibilidade do tempo e na localização do estudante em qualquer espaço.
Educação <i>online</i>	é uma modalidade de educação a distância realizada via internet, cuja comunicação ocorre de forma síncronas ou assíncronas. Tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações como pode fazer uso da interatividade propiciada pela internet para concretizar a interação entre as pessoas, cuja comunicação pode se dar de acordo com distintas modalidades comunicativas, a saber: comunicação um a um, comunicação de um para muitos e comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas.
<i>e-Learning</i>	é uma modalidade de educação a distância com suporte na internet que se desenvolveu a partir de necessidades de empresas relacionadas com o treinamento de seus funcionários, cujas práticas estão centradas na seleção, organização e disponibilização de recursos didáticos hipermediáticos.
<i>Blended Learning</i> ou <i>e-Learning</i> híbrido	é o termo usado para indicar a capacidade de um mesmo sistema integrar as metodologias de aprendizagem digital e presencial e, diferentes tecnologias, abarcando interações síncronas em ambientes virtuais e/ou encontros com aulas ou conferências presenciais. Utiliza, ainda, recursos e dinâmicas usuais de aprendizagem e diversos meios de suporte à formação, visando potencializar a aprendizagem e o alcance dos objetivos. Pode englobar autoformação assíncrona, interações síncronas em ambientes virtuais, encontros ou aulas e conferências presenciais, outras dinâmicas usuais de aprendizagem e diversos meios de suporte à formação, tanto digitais como outros mais convencionais.

Fonte: Almeida (2003, p. 332-333), elaborado pelo autor.

Em uma perspectiva cronológica, o termo *e-learning* não foi a primeira acepção empregada para o uso de um sistema informatizado que facilita ou permite o processo de aprendizado. No início, o conceito era focado na realização de tarefas e, posteriormente, foi concentrado nos estudantes. Outro conceito relacionado ao *e-learning* é a *aprendizagem online*, que pode ser definida como o aprender realizado inteira ou parcialmente pela internet, e que

traz informações ou conhecimentos disponíveis para os usuários, independente das restrições de tempo ou espaço geográfico. (SUN et al. 2008 apud APARÍCIO; BAÇÃO, 2013).

No entanto, os sistemas de *e-learning* também incluíram o desenvolvimento tecnológico e funcional com foco nas possibilidades da Internet e na superação de problemas de tempo e espaço. A tendência do conceito é hoje em dia mais focada nos métodos de aprendizagem e nas vastas possibilidades de difusão de conteúdo via conexão.

Atualmente existem diversos sistemas de *e-learning*, também conhecidos como *Learning Management Systems-LMS*, sendo alguns bem conhecidos, tais como o *Moodle*², TelEduc, Blackboard, Canvas entre outros. Estes softwares realizam um trabalho de gerenciamento do ensino e permitem que os cursos sejam realizados e os materiais entregues por meio da internet. Os *LMS* possuem ferramentas que automatizam diversos processos, como inscrição do estudante, marcação de testes, disponibilização de tarefas ou de conteúdo envolvente. O *e-learning* permite ainda ao estudante a flexibilidade de se adequar ao aprendizado em torno de seu estilo de vida, horários e ritmo, de modo a permitir efetivamente que uma pessoa mais atarefada consiga obter novas qualificações e promover sua carreira, além de outros desígnios.

Outra característica que gera discussão sobre EaD está associada aos conceitos de educação e ensino. Por isso, é relevante ponderar a esfera semântica dessas duas palavras.

1.1.1 Educação a Distância ou Ensino a Distância?

É importante assinalar que os vocábulos *educação*, *ensino* e *aprendizagem* também possuem conceitos diferentes, a saber: educação é um processo de ensino que objetiva o desenvolvimento do indivíduo para viver em sociedade; já ensino é a instrução, fragmentada, que esse mesmo indivíduo recebe para realizar algo. O conceito de Instrução Assistida por Computador³ apareceu pela primeira vez em 1955, como resultado do ensino de resolução de problemas (ZINN, 2000 apud APARÍCIO & BAÇÃO, 2013, p. 81, tradução nossa). A aprendizagem, por sua vez, está relacionada ao ato ou ao efeito de aprender.

Cumprе destacar que a língua portuguesa empresta do latim diversos termos e verbetes utilizados em nosso idioma. Por essa razão, no quadro a seguir se observam algumas distinções entre os conceitos:

² Do inglês: *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente de aprendizagem dinâmico orientado a objetos modulares, tradução nossa.

³ Do inglês, *Computer-Assisted Instruction*.

Quadro 2 – Origem de Educação, Ensino e Aprendizagem.

Termo	Definição
Educação	Do latim “editor”, aquele que produz; de “edere” (“ex” + “dare”), dar de si, ser autor de, criar, gerar.
Ensino	Do baixo latim “in” + “signare”: prefixo “in” = na direção ou na intenção de, e “signare” = assinalar, marcar, de “signum” = sinal.
Aprendizagem	Do latim “apprehendere” = apoderar-se.

Fonte: Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo. 3º ed. – 1978 apud Romanzini (2002, p. 2).

Assim, por meio do cotejo dos verbetes em português com o latim, é possível concluir que a aprendizagem é a aquisição de conhecimento ou habilidade por meio de processo de integração e adaptação da pessoa ao seu meio ambiente, implicando mudança de comportamento. Porém, nem toda a modificação comportamental advém da aprendizagem, porque há aquelas provindas do próprio amadurecimento da pessoa, já que a aprendizagem é um processo que se inicia desde o nascimento e perdura por toda vida, em constante devir. Embora existam muitas pesquisas já realizadas, há muito a se explorar a respeito do processo de aprendizagem, pelo fato de se conhecer muito pouco ainda sobre a mente humana.

É importante frisar ainda que, conforme o Instituto Central de Ciências Pedagógicas (1988 apud LUAIZA, 2009), o conceito de Educação não significa apenas a transmissão de um conhecimento específico, já que ela trata da transformação do ser humano por meio das informações e conhecimentos transmitidos. Assim, entende-se por educação o conjunto de influências que a sociedade exerce sobre o indivíduo. Isso implica, conforme já mencionado, na ideia de que o ser humano se educa durante toda a vida. Já a instrução, segundo Baranov et al. (1989, p. 22 apud LUAIZA, 2009, p. 5), "constitui o aspecto da educação que compreende o sistema de valores científicos e culturais acumulados pela humanidade". Nesta perspectiva, observa-se uma coincidência entre os termos. Já o termo instrução, refere-se a uma forma de aperfeiçoar e otimizar o processo de educação.

Em razão de algumas dessas características que envolvem a esfera da EaD, alguns técnicos da educação fazem algumas críticas, dizendo que se trata de uma educação massiva, fria e sem a presença do professor, aproximando-se do conceito de educação bancária cunhada por Paulo Freire (1987), isto é, de baixa qualidade, voltada apenas para a instrução e não à formação do indivíduo. Assim, tais críticos alegam que essa modalidade deveria ser denominada como ensino a distância:

Embora chamada de **educação à distância**, deveria em vez ser denominada como **ensino à distância**, pois, em termos de formação de condutas e de desenvolvimento da criticidade, a EAD permanece em débito com a educação. Valores e condutas são construídos, sobretudo, pela convivência, relações

interpessoais e experiências individuais e coletivas. Na EAD, esse convívio é bastante limitado. (JESUS, 2013, p. 84).

Em oposição à visão do autor supracitado, verifica-se que nos processos de formação *online* é possível haver transformação do ser humano, de modo a dar o devido reconhecimento e concordar com a terminologia **educação a distância** ao invés de **ensino a distância**. Assim, nessa perspectiva, para a EJUD2, os processos de formação devem:

[...] possibilitar a superação do saber fragmentado, feito apenas de especializações para proporcionar a visão do todo, que enfatiza o homem enquanto ser social, que convive com sua realidade interna e se relaciona com outros seres. Buscamos a harmonia entre as partes e o todo, em uma abordagem sistêmica. Por tal razão é que um dos fundamentos de nosso projeto pedagógico é a interdisciplinaridade onde se reconhece a importância do conhecimento relacionado com a totalidade. (TRT-2/EJUD2, 2013, p. 1).

Por meio das análises realizadas sobre os termos **educação** e **ensino**, acredita-se que, em essência, a EaD se aproxima mais do termo educação, enquanto modalidade educacional baseada em dispositivos eletrônicos que permite aprender em qualquer lugar e a qualquer momento, pois a EaD não se limita apenas a mera transmissão de instruções. E devido à presencialidade virtual promovida pelas TIC, o distanciamento foi superado. Dessa forma, um curso EaD pode trabalhar temas ligados ao desenvolvimento da pessoa humana, não se limitando a um conjunto de instrução, além de promover a construção do conhecimento coletivo por meio de reflexões entre os participantes suscitadas pelos fóruns de discussão ou *chats*.

Como forma de enriquecer a compreensão até aqui elaborada, faz-se necessário um resgate histórico da evolução da EaD e suas várias fases.

1.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO E NO BRASIL

Para alguns estudiosos, o início da EaD se confunde com o surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, porque a essência da EaD está diretamente ligada às tecnologias. Outros, como Comenius em 1657, acreditam que ela é bem mais antiga, sendo o livro a primeira forma de EaD, por ele ser tão completo, de modo a prescindir o papel do professor (CRUZ, 2013). Por conseguinte, com a impressão do livro, como conhecemos, houve a difusão da EaD em larga escala: “a invenção da imprensa, atribuída ao alemão Johannes Gutemberg, foi fundamental para o surgimento da EaD” (CAPELLARO; CAPELLARO, 2012, p. 2). Para outros, como Golvêa e Oliveira (2006), as cartas do apóstolo Paulo da Bíblia seriam a origem histórica da EaD. Nesse viés, constata-se que a EaD é tão antiga quanto a própria

invenção da tecnologia da escrita, e sua massificação ocorreu a partir da imprensa de Gutenberg, no século XV.

Porém, não se pode extrair a importância que recai sobre a função do professor nos processos de ensino e aprendizagem, seja presencial ou à distância, porque, como visto anteriormente, há a necessidade da intermediação no processo de ensino e aprendizagem, como característica que define a EaD.

Retomando o fio da história, o ano do marco inicial da EaD é considerado 1728 (ABED, 2015), por meio de um registro no jornal *Gazeta de Boston*, quando ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência, com auxílio de um professor. De lá para cá, com o advento das TIC, a EaD, popularmente conhecida pelas apostilas enviadas por serviços postais, passou por inúmeras mudanças em suas características. E devido à aliança com as novas tecnologias, a EaD ganhou os contornos dos chamados cursos *online*, pois adquiriu a vantagem da ubiquidade (SANTAELLA, 2010), ao permitir ao estudante participar de qualquer lugar, onde estiver.

No quadro a seguir, que ilustra os estudos de Landim (1997) sobre a história da educação a distância, é possível observar alguns dos principais marcos dessa evolução até 1988. Na sequência, Carton (2013) lista alguns acontecimentos mais atuais:

Quadro 3 – Evolução histórica da EaD no mundo.

Ano	Fatos históricos
1728	1728 – Marco inicial da Educação a Distância: no jornal <i>Gazeta de Boston</i> , é anunciado material para ensino e tutoria por correspondência;
De 1829 a 1892	1829 – A Suécia inaugura o Instituto <i>Liber Hermondes</i> , que permitiu mais de 150.000 pessoas participarem cursos EaD; 1840 – O Reino Unido inaugura a primeira escola por correspondência da Europa; 1856 – Na Alemanha, os professores <i>Charles Toussaine</i> e <i>Gustav Laugenschied</i> ensinam língua francesa por correspondência; 1892 – Nos Estados Unidos da América (EUA), é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para formação de docentes;
De 1922 a 1951	1922 – A antiga União Soviética inicia cursos por correspondência; 1935 – O Japão inicia programas escolares pelo rádio como complemento da escola presencial oficial; 1947 – A França inicia a transmissão de aulas de literatura por meio da rádio Sorbonne; 1948 – A Noruega edita a primeira legislação para escolas por correspondência; 1951 – Na África, inauguração da Universidade de Sudáfrica;
De 1956 a 1960	1956 – Nos EUA, tem o início da transmissão de programas educativos pela TV;

	1960 – Na Argentina, surgiu o programa Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, integrando a TV aos materiais impressos;
De 1969 a 1988	1969 – É criada, no Reino Unido, a Fundação da Universidade Aberta; 1971 – A Inglaterra inaugura sua Universidade Aberta Britânica; 1972 – É fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha; 1977 – Criada, na Venezuela, a Fundação da Universidade Nacional Aberta; 1978 – É fundada a Universidade Estadual a Distância da Costa Rica; 1984 – A Holanda inaugura sua Universidade Aberta; 1985 – Na Europa, é criada a Associação Europeia das Escolas por Correspondência; 1985 – Na Índia, é inaugurada a Universidade Nacional Aberta; 1987 – O Parlamento Europeu edita Resolução sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia; 1987 – Na Europa, é criada a Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância; 1988 – É criada a Fundação da Universidade Aberta de Portugal;
De 1990 a 1999	1990 – Implantação da rede Europeia de Educação a Distância; 1990 – Lançamento do primeiro servidor Web nos EUA; 1990 – Lançamento do primeiro LMS chamado SoftArc, o qual precisa ser rodado em mainframe, adotado pela <i>Open University</i> do Reino Unido; 1992 - A Rede Universitária Eletrônica oferece o primeiro curso de Ph.D. <i>online</i> através do programa <i>América Online</i> ; 1998 - A Universidade de Baltimore oferece o primeiro M.B.A. totalmente <i>online</i> ; 1999 – Lançamento da <i>Blackboard</i> , LMS líder no mercado de gerenciamento de aprendizado;
De 2002 a 2008	2002 – A <i>Massachusetts Institute of Technology</i> nos EUA inicia a oferta gratuita de um conjunto de materiais selecionados de seus cursos <i>online</i> através do seu <i>OpenCourseware Project</i> , preparando o cenário para o futuro desenvolvimento dos <i>Massive Open Online Course</i> (MOOC) ou Curso <i>Online</i> Aberto e Massivo (tradução nossa). 2004 – Fundação do Facebook, utilizado, além rede social, também para compartilhamento de conteúdo educacional em diversos tipos de mídias; 2006 - A <i>Harvard Extension School</i> oferece o primeiro curso universitário através do <i>SecondLife</i> , em 3D virtual, plataforma mundialmente popular do momento; 2008 – Os professores <i>George Siemens</i> e <i>Stephen Downes</i> cunham o termo MOOC (<i>Massively-Open Online Classroom</i>) ao decidirem oferecer cursos informalmente para o mundo sem nenhum custo; 2008 – Lançamento da <i>Khan Academy</i> com o propósito expresso de fornecer uma educação de alta qualidade para qualquer pessoa no mundo de graça;
De 2011 a 2013	2011 – Os professores da Universidade de <i>Standford</i> , <i>Sebastian Thrun</i> e <i>Peter Norvig</i> , ganham fama ao oferecerem, ao mundo e gratuitamente, o curso de Introdução à Inteligência Artificial. Esta é a primeira vez que uma universidade de elite fornece tal curso sem nenhum custo;

	<p>2011 – Encorajados pelo sucesso do curso, os professores <i>Sebastian Thrun</i>, <i>David Stavens</i> e <i>Mike Sokolsky</i> lançam a Udacity, uma plataforma gratuita de oferta de cursos <i>online</i> no formato de MOOC;</p> <p>2012 – É lançada a Coursera, uma empresa com fins lucrativos, dos professores <i>Andrew Ng</i> e <i>Daphne Koller</i>, da universidade <i>Stanford</i>. Trata-se de uma plataforma para as universidades disponibilizarem conteúdos de cursos <i>online</i> em um formato de MOOC. O público pode fazer cursos sem custo, mas a receita da Coursera advém da cobrança de certificados dos estudantes que completam os cursos e desejam receber o documento de certificação. A receita é compartilhada com as instituições que fornecem os materiais do curso. Até a data (dezembro 2013), a Coursera arrecadou mais de US \$ 65 milhões em financiamento de capital;</p> <p>2012 – A plataforma <i>online</i> edX é lançada como uma <i>joint venture</i> entre as universidades de Harvard e MIT para trazer cursos via MOOC para o público;</p> <p>2013 – A Udacity lança a Open Education Alliance para fornecer aos estudantes de todo o mundo conteúdo para desenvolver habilidades relevantes e necessárias e conhecimento para prosseguir nas carreiras de sucesso em tecnologia para o século XXI. E isso inclui instituições educacionais que fornecem caminhos e avaliação que irá capacitar os estudantes a aprender as habilidades necessárias para o sucesso na força de trabalho.</p>
--	--

Fonte: Landim (1997) e Carton (2013), elaborado pelo autor.

Verifica-se, no quadro 4 acima, que a EaD vem evoluindo com a absorção de novos recursos tecnológicos, trazendo mudanças no contexto educacional e da própria sociedade, ao proporcionar oportunidades ímpares e adequadas às possibilidades de individualização do ensino, tornando-o mais inclusivo, além de transpor metodologias anteriormente aprendidas, estabelecer uma nova trajetória na construção de conhecimento e romper com o paradigma de ensino até então vigente, não com o propósito de arruiná-lo, mas a partir da reconfiguração dos métodos, em virtude de demandas necessitadas. Além do mais, a EaD é capaz de atender a todos os níveis: programas formais, nos quais há certificação, e informais, cujo objetivo é oferecer a formação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

Para Moore e Kearsley (2007), a evolução da EaD está dividida em cinco gerações, conforme quadro 5 a seguir:

Quadro 4 – As 5 gerações da EaD segundo Moore e Kearsley

Geração	Características
1ª geração 1880 Textual	Com início nos anos de 1880, foi denominada geração textual por utilizar a escrita, através das correspondências para a transmissão do conhecimento, tecnologia presente à época. Ficou conhecida também como estudo em casa ou independente. O objetivo era alcançar aqueles que, de outra forma não podiam frequentar um curso regular ou presencial.

<p>2ª geração 1921 Analogica</p>	<p>As mulheres tiveram um importante papel no desenvolvimento desta modalidade, por ser proibido a elas frequentarem cursos regulares nessa época.</p> <p>A geração analógica teve início com o surgimento do rádio e logo em seguida da TV na década de 1930, daí provém a denominação “analógica”. Com o surgimento do rádio, os educadores acreditaram que ele poderia ser um meio de transmitir conhecimento a várias pessoas, mas os resultados não foram os esperados. Em contrapartida, a TV obteve melhores resultados com as TVs educativas. Foram ofertados, nessa geração, tanto cursos de curta-duração quanto de nível superior. A exemplo, no Brasil, do Telecurso 2000, que oferecia aulas pela TV, bem como apostilas escritas adquiridas pelos interessados.</p>
<p>3ª geração 1970 Tecnologias de Comunicação</p>	<p>A geração das Tecnologias de Comunicação trouxe profundas mudanças para a EaD. Seu início ocorreu no final da década de 1960 com o <i>Articulated Instructional Media Project</i>⁴ ou Projeto de Mídia de Instrução Articulada, com o objetivo de agrupar diversas tecnologias de comunicação, a fim de oferecer ensino a custo mais acessível.</p> <p>Compunham as tecnologias: materiais impressos, orientações por correspondência, transmissão por rádio e TV, conferências por telefone, kits para experimentos práticos e recursos de bibliotecas locais.</p>
<p>4ª geração 1980 Teleconferência</p>	<p>A geração das Teleconferências se iniciou nos EUA, no ano de 1980, com a tecnologia da teleconferência, pensada para o uso em grupos. Ela se aproximava bastante do ensino tradicional, pois os estudantes se reuniam em salas de aula, escritórios ou mesmo nas residências, e com o uso de equipamentos específicos de transmissão e recebimento de áudio e imagens podiam assistir e ouvir o professor. No início foi utilizada apenas a audioconferência, por meio de telefones, e com o surgimento dos satélites e fibras óticas após 1990 foi possível a transmissão e recepção simultânea de som e imagem.</p>
<p>5ª geração 2000 Digital</p>	<p>A quinta geração surgiu em 2000 e se apresenta atualmente. Apropria-se de recursos e suporte tecnológicos modernos, as chamadas TIC, baseadas nas redes sem fio e na Internet. Assim os cursos ganharam a característica de serem acessados em qualquer lugar com acesso à rede. Hoje é possível a transmissão de textos, vídeos, áudio e outras ferramentas importantes de comunicação, como os chats e fóruns de debate.</p>

Fonte: Moore e Kearsley (2007), elaborado pelo autor.

Como é possível observar, durante estas cinco gerações as formas de comunicação, tutoria e interatividade foram continuamente sendo transformadas. Na primeira geração, a forma de contato com os estudantes era por meio do correio, a tutoria feita por cartas e os materiais didáticos compostos por apostilas escritas. Já a segunda geração é caracterizada pela comunicação por rádio e TV, a tutoria operada por telefone em frequência reduzida e a interatividade era rara ou sequer havia. Na terceira geração, a comunicação continuou sendo o rádio e a TV e correio, porém nesta fase as tutorias aconteciam em espaços dentro das

⁴ Do inglês *Articulated Instructional Media Project* ou Projeto de Mídia de Instrução Articulada, tradução nossa.

Universidades e a comunicação se processava por meio de materiais didáticos impressos, vídeos, correio, telefone, entre outros. Já na quarta geração, apesar da comunicação se dar por rádio e TV, as tutorias passaram a acontecer de forma síncrona ou assíncrona por meio de correio eletrônico. Por último, a quinta geração, período pelo qual estamos passando na atualidade, utiliza a internet para a comunicação e distribuição de materiais didáticos audiovisuais ou estáticos, como textos, de maneira síncrona ou assíncrona. Ademais, a tecnologia tem permitido ainda a interação simultânea tanto individual, estudante-professor, quanto em grupos, estudante-professor-estudante.

Embora as TIC tenham causado profundas mudanças na EaD, isto não ocorreu na mesma proporção com o ensino presencial (VALENTE, 2014). Por isso, a partir de 2003, começaram a surgir os chamados ensinos híbridos ou *blended learning*, que empregaram recursos digitais com o ensino presencial, de modo a permitir aos estudantes a realização de atividades *online* em alguns momentos e em outros, de forma presencial.

No encalço da configuração de todo esse processo aqui Brasil, nota-se que o cenário da EaD acompanhou o movimento mundial num ritmo mais tímido; contudo, é fundamental pontuar alguns marcos históricos nacionais que permitiram que a EaD ganhasse importância e visibilidade no mundo acadêmico. No quadro abaixo, Maia e Mattar (2007) e Alves (2011) fazem esse resgate histórico, em seguida complementado com outros fatos levantados de documentos oficiais atuais.

Quadro 5 - Evolução histórica da EaD no Brasil

Ano	Fatos históricos
1904	1904 – primeiro registro de anúncio no <i>Jornal do Brasil</i> oferecendo um curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo;
De 1923 a 1934 (início da utilização do Rádio e correio)	1923 – Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia cursos de idiomas e técnicos, dando início assim à Educação a Distância pelo rádio brasileira; 1934 – Roquette-Pinto instala a Rádio-Escola Municipal no Rio. Nesse projeto os estudantes recebiam previamente folhetos e esquemas de aulas, e se utilizava a correspondência para contato com eles;
De 1939 a 1962 (início do <i>Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial</i> (SENAC) e dos Institutos Monitor e	1939 – Surgimento do Instituto Monitor, pioneiro no Brasil em oferecer cursos profissionalizantes a distância por correspondência; 1941 – Início do Instituto Universal Brasileiro. Ambos atuando até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que funcionou até 1944; 1947 – Tem início a nova Universidade do Ar, com o apoio do SENAC, Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. Com o objetivo de oferecer cursos comerciais pela rádio. O projeto durou até 1961; entretanto, a experiência do SENAC com a Educação a Distância permanece até hoje;

Universal Brasileiro)	<p>1959 – A Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, iniciando o Movimento de Educação de Base, marco na Educação a Distância não formal no Brasil;</p> <p>1962 – Fundação, em São Paulo, da Ocidental School, uma escola de origem americana, com cursos na área da eletrônica;</p>
De 1967 a 1991 (início da utilização da TV para a EaD e surgimento de importantes iniciativas para a área)	<p>1967 – Início das atividades do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, utilizando o ensino por correspondência. Neste mesmo ano, a Fundação Padre Landell de Moura cria seu núcleo de Educação a Distância, com ensino por correspondência e via rádio;</p> <p>1970 – Surgimento do Projeto Minerva, famoso convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, com o objetivo de utilizar a rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto durou até o início da década de 1980;</p> <p>1974 – Início do Instituto Padre Reus, com cursos na TV Ceará das antigas 5ª a 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material impresso, televisivo e monitores;</p> <p>1976 – Surge o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos por meio de material instrucional;</p> <p>1979 – A Universidade de Brasília, pioneira em utilizar EaD para o ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por meio de jornais e revistas. Em 1989, transforma-se no Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância (CEAD), dando início ao Brasil EAD;</p> <p>1981 – Fundação do Centro Internacional de Estudos Regulares do Colégio Anglo-americano, que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância para crianças, cujos pais se mudavam temporariamente para o exterior;</p> <p>1983 – Desenvolvimento de uma série de programas radiofônicos pelo SENAC chamado “Abrindo Caminhos”, sobre orientação profissional na área de comércio e serviços;</p> <p>1991 – Início do programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto, que em 1995 foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação), tornando-se um marco da EaD no Brasil, com o nome de “Um salto para o Futuro”, com o objetivo de formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e estudantes dos cursos de magistério;</p>
De 1992 a 1996 (marco histórico da EaD no Brasil)	<p>1992 – Criação da Universidade Aberta de Brasília, marco substancial na história da EaD brasileira;</p> <p>1995 – Início do Centro Nacional de Educação a Distância. Ainda em 1995, tem início o Programa TV Escola, do Ministério da Educação;</p> <p>1996 – Este ano é considerado como o surgimento oficial da EaD no Brasil, com a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e com a Fundação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996 do Ministério da Educação, incentivando uma política de democratização e privilegiando a qualidade da educação brasileira. Contudo, a lei só foi regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, DECRETO Nº 5.622, 2005) e recentemente atualizado pelo Decreto nº 9.057 de (BRASIL, 2017);</p>

De 2000 a 2006 (democratização da EaD no Brasil com a criação da UAB)	2000 – Formação da Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne diversas instituições públicas do Brasil comprometidas com a democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da EaD. Oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Em 2000 surge ainda o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a parceria entre o Governo do Estado e as universidades públicas e as prefeituras do Rio de Janeiro. Em 2002 o Cederj é incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro; 2006 – Instituição do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". (BRASIL, DECRETO Nº 5.800, 2006, p. 1);
De 2007 a 2011	2007 – Entra em vigor o Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e contemplando a EaD como modalidade de ensino (BRASIL, DECRETO Nº 6.303, 2007). Esse decreto foi recentemente revogado pelo Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, DECRETO Nº 9.235, 2017); 2011 – O Ministério da Educação extingue da Secretaria de Educação a Distância;
2017	2017 – Publicação do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamentando o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e considera que a EaD é “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado” [...]. (BRASIL, DECRETO Nº 9.057, 2017, p. 1).

Fonte: Maia e Mattar (2007) e Alves (2011), elaborado pelo autor.

No Brasil, percebe-se que, ao longo dos anos, a EaD traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. Contudo, é possível concluir que ela vem ganhando cada vez mais espaço no contexto nacional.

Após tratar dos conceitos da EaD e de seu contexto histórico, no Brasil e no mundo, faz-se necessário verificar as transformações e os impactos que a tecnologia tem trazido, com ênfase ao campo da educação.

1.3 A CIBERCULTURA E SEUS IMPACTOS NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

A EaD tem se aproximado desse momento no qual as novas tecnologias têm transformado as culturas e inserido um novo paradigma nas relações humanas, trazendo à tona uma cibercultura.

Ao longo da história, a formação das culturas compete à antropologia. Nesse contexto, diversos autores divergem em relação à maneira como as culturas se iniciam. Alguns afirmam

que se trata de uma influência regional ou mesmo genética, já outros creem que ela está ligada à necessidade e à forma de se alimentar. Hoje comumente utilizamos a palavra “cultura” para designar a formação educacional de um indivíduo ou grupo de pessoas.

Para o filósofo e antropólogo Oliveira (S/D, p. 1), a

[...] palavra cultura é de origem latina. Deriva do verbo *colere* (cultivar ou instruir) e do substantivo *cultus* (cultivo, instrução). Etimologicamente tem muito a ver com o ambiente agrário, com o costume de trabalhar a terra para que ela possa produzir e dar frutos. Ainda hoje se costuma usar a palavra cultura para designar o desenvolvimento da pessoa humana por meio da educação e da instrução. Disso vêm os termos *culto* e *inculto*, usados no jargão popular com uma carga de preconceito e de discriminação, considerando uma cultura (especialmente a letrada) superior às outras. Porém, não existem grupos humanos sem cultura e não existe um só indivíduo que não seja portador de cultura.

Percebe-se assim que o termo cultura é amplo, porque abrange diversos aspectos da vida humana, de modo a provocar dissensão entre os estudiosos acerca do que seja cultura ou de como ela é formada. Segundo Laraia (2001, p. 12-13) “as diferenças de comportamento entre os homens não podem ser explicadas através das diversidades somatológicas ou mesológicas. Tanto o determinismo geográfico como o determinismo biológico”.

Na sociedade contemporânea, além das hipóteses anteriormente levantadas, deparamo-nos com um fator novo, o surgimento da internet, na década de 1990, o que causou a popularização de uma nova criação cultural (CASTELLS, 2003), fenômeno denominado, por alguns estudiosos, de “cibercultura”.

Seguindo uma linha antropológica, o professor Arturo Escobar define que a cibercultura é provinda de mudanças significativas que estão ocorrendo atualmente na natureza das tecnologias e na maneira como essas transformações são entendidas:

A informação computadorizada e as biotecnologias estão produzindo uma transformação fundamental na estrutura e no significado da cultura e da sociedade moderna. Essa transformação não é somente suscetível ao questionamento da antropologia, mas talvez constitua um campo privilegiado para avançar no projeto antropológico de compreender as sociedades humanas a partir dos pontos de vista estratégicos da biologia, da linguagem, da história e da cultura. (ESCOBAR, 2016, p. 21).

Para a filosofia, o conceito de cibercultura empresta uma definição quase utópica, mas vem se concretizando, referindo-se ao advento de uma cultura baseada no compartilhamento de informação e conhecimento, por meio das novas TIC, as quais têm influenciado toda a sociedade humana, independentemente de país ou nação. Nesse cenário, defensor do pensamento coletivo, destaca-se o célebre filósofo Pierre Lévy, tido como o responsável por cunhar o termo cibercultura. Na obra em que introduz este conceito, o autor explica:

Pensar a cibercultura: esta é a proposta deste livro. Em geral me consideram um otimista. Estão certos. Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 1999, p. 11).

Desenvolvida a partir de uma cultura da informática que propicia a interação pelos espaços de realidade virtual, onde as pessoas experimentam uma nova relação de espaço-tempo, a cibercultura também utiliza a analogia de rede para explicar a formação de uma inteligência coletiva (LÉVY, 1998a). Entretanto, não se pode negar que as novas TIC vêm alterando, de maneira disruptiva, as tarefas cotidianas do homem contemporâneo.

De acordo com Naisbitt e Aburdene (1990), a nova fonte de poder não é o dinheiro nas mãos de uma minoria, mas a informação nas mãos de muitos. Dessa forma, na sociedade atual, o produto mais valioso passa a ser a informação, na qual as TIC vêm introduzindo novas lógicas comportamentais, novos estilos de vida e mudando a maneira de acessar o conhecimento.

A Sociedade da Informação e do Conhecimento vem rompendo paradigmas, contribuindo com diversas mudanças sociais que estão ocorrendo entre os séculos XX e XXI. A chamada Era da Informação faz parte dessa revolução histórica, em que o pilar das relações humanas se estabelece por meio da informação, da sua capacidade de processar e assim gerar novos conhecimentos. Castells (2010) denomina esse fenômeno como sociedade em rede. O autor também fala sobre a mobilidade, fácil acesso à informação e velocidade de operação que permitem criar oportunidades de colaboração e de construção coletiva do conhecimento.

Segundo Coutinho e Lisbôa (2011, p. 5),

O desafio imposto à escola por esta nova sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes, competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida.

Em contrapartida, Jenkins (2008) denomina esse período como Cultura da Convergência, isto é, aquele que modifica comportamentos devido à disponibilização e maior busca por informação, criando, ainda, uma construção de conteúdos coletivos dentro desses espaços virtuais: “convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais [...]” (JENKINS, 2008, p. 30). O cerne da

questão é a forma como o conteúdo é disposto, por meio da inteligência coletiva, provocando uma onda migratória de vários públicos, habitantes desse ciberespaço e que buscam essa nova experiência.

Verifica-se também que essas mudanças vêm ocorrendo não só com o advento da internet, mas devido uma maior disposição dos meios de comunicação e facilidade de acesso, o que auxiliou na transformação da cultura escolar. Freire e Guimarães (2011, p. 26) afirmam que era uma prática comum os estudantes trazerem para a sala de aula informações provenientes de outros meios, como “gibis” (revistas em quadrinhos) e “fotonovelas”, “reflexos de uma vivência num mundo onde os meios de comunicação já estavam muito ativos”.

O século XX foi marcado pelo implemento de novos recursos tecnológicos que remodelaram as práticas educacionais. “Assim como o desenvolvimento dos serviços postais facilitou a popularização da EaD na Inglaterra, a partir de 1930, o rádio tornou-se um importante veículo de sua expansão nos EUA”. (ABED, 2015, p. 16). Os difusores midiáticos, como o rádio, a televisão e os computadores contribuíram para o surgimento dos telecursos, e a partir da popularização da internet, os cursos a distância começaram a possuir interatividade (BELDA, 2009), e seus usos e produção foram incorporados pela cibercultura, permitindo repensar as relações de aprendizagem.

Por conseguinte, a cibercultura trouxe um afastamento do modelo escolar tradicional dominante, da lógica didática do fornecimento, na qual o professor era o detentor único e transmissor absoluto do conhecimento aos estudantes, tornando os processos, dentro da sala de aula, frios e estanques (RIZZON, 2010, p. 2). Assim, a cibercultura impactou a própria didática da participação, pois neste novo arquétipo compete ao professor o papel de mediador da informação.

Outro ponto importante é que a cada ano as escolas vêm recebendo estudantes que já são parte da nova geração que vivencia a utilização das TIC há muito tempo e, portanto, avessa às formas tradicionais de ensino. Segundo Prensky (2001, p. 1): “Eles passaram toda a vida cercados e usando computadores, videogames, leitores de música digital, câmeras de vídeo, celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital”⁵.

Nesta era digital, estamos rodeados, aliás, imersos em um oceano ciberespacial de novas tecnologias e, ao que tudo indica, a taxa de mudança de inovações não amostra nenhum sinal de diminuição. Assim, nasce uma nova característica cultural, a da percepção de se inteirar

⁵Do inglês: “They have spent their entire lives surrounded by and using computers, videogames, digital music players, video cams, cell phones, and all the other toys and tools of the digital age”. Tradução nossa.

desses novos conhecimentos que surgem velozmente. Aliada a programas governamentais, a facilitação de acesso ao ensino tem propiciado que muitos indivíduos retornem aos ambientes de escolares (UNESCO, 2016), tanto presenciais quanto à distância, ampliando com isso a faixa etária dos estudantes. Esta diversificação é a maior em toda a história, e ela tem incluído uma nova variável nos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando a população de 0 a 19 anos, potencialmente aquela que demanda o atendimento da educação básica, observa-se a partir dos dados dos últimos censos populacionais (2000 e 2010), que ela decresceu 7,7%, passando de 68.205.937 para 62.923.165 habitantes, enquanto a população na faixa etária de 20 a 24 anos, cresce 6,8% indo de 16.141.515 para 17.245.190 habitantes (IBGE, 2013)¹. Essa nova composição traz desafios distintos do passado, os quais as políticas públicas precisam assimilar e enfrentar. (BRASIL, 2014, p. 11).

Esse espaço de troca virtual não significa apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também um mundo de informações que agrega pessoas de distintas parte do planeta e que também alimentam esse universo. Esse fenômeno é chamado de “aldeia global” pelo filósofo e educador canadense Marshall McLuhan (1972, p. 48):

Mas certamente as descobertas eletromagnéticas recriaram o ‘campo’ simultâneo de todos os negócios humanos, de modo que a família humana existe agora sob as condições de uma “aldeia global”. Vivemos num único espaço compacto e restrito em que ressoam os tambores da tribo.

O autor utilizou uma alegoria para representar o progresso tecnológico, isto é, o planeta levado à condição de uma grande aldeia, algo que possibilitou ao interlocutor se comunicar diretamente com qualquer outra pessoa que esteja conectada. Esse conceito se difundiu, sendo utilizado por muitos pensadores, como Castells.

[...] a mídia é a expressão de nossa cultura, e nossa cultura funciona principalmente por intermédio dos materiais propiciados pela mídia. Nesse sentido fundamental, o sistema de mídia de massa completou a maioria das características sugeridas por McLuhan no início dos anos 60: era a Galáxia de McLuhan. Entretanto, o fato de a audiência não ser objeto passivo, mas sujeito interativo, abriu o caminho para sua diferenciação e subsequente transformação da mídia que, de comunicação de massa, passou à segmentação, adequação ao público e individualização, a partir do momento em que a tecnologia, empresas e instituições permitiram essas iniciativas. (CASTELLS, 2010, p. 420).

O ciberespaço ganhou contornos mais definidos, pois expressou outra forma de interação social, indicando a criação de uma nova cultura após o surgimento da internet. No atual cenário, Alvin Toffler (1997) afirma que estamos vivendo numa sociedade pós-industrial, e que ao longo da história passamos por três ondas. Aliás, uma delas é título do seu livro, *A*

terceira onda. Nele, o autor indica que houve três revoluções: 1. Revolução agrícola; 2. Revolução industrial e; 3. Revolução tecnológica.

Da mesma forma que as ondas de Toffler (1997), Lévy (1999) pontua que a sociedade passou por três estágios: 1. as sociedades fechadas, voltadas à cultura oral; 2. as sociedades civilizadas, imperialistas, com uso da escrita; e, por último, 3. a cibercultura, relativa à globalização das sociedades. E esse tempo no qual nos encontramos, pois ele

Corresponde ao momento em que nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa comunidade seja – e quanto! – Desigual e conflitante. (LÉVY, 1999, p. 249).

Todo esse movimento surgido a partir da década de 1960, quando adentramos a Era da Informação, tem feito com que a educação tradicional seja permeada por inovações que, a cada dia, aproximam-se das tecnologias digitais. Essa aproximação gera debates constantes na busca por tornar os processos de ensino e aprendizagem mais atrativos, e ao mesmo tempo lidar com as novas características de um estudante cercado por informações disponibilizadas em velocidade instantânea, na “palma da mão”, por meio dos *smartphones*. (PRENSKY, 2010). Sobre esse tema, Litto (1998) ainda completa:

[...] é conveniente lembrar que a sociedade contemporânea está passando por uma série de modificações estruturais que nos obrigam a reavaliar aquilo que estamos fazendo em Educação, e tentar alinhar este esforço à realidade que existe fora da instituição acadêmica. (LITTO, 1998, p. 15).

As gerações nascidas durante esta terceira onda (TOFFLER, 1997) têm recebido diversas classificações e terminologias da Era da Informação. A chamada Geração Nativa Digital, ou *N-Generation*, parece lidar de forma natural com as tecnologias e com a construção colaborativa dos conteúdos. Já os Imigrantes Digitais, nascidos antes da década de 1980, em um período considerado analógico, tiveram que se adaptar ao momento tecnológico atual, pois são acostumados com papel, livros e jornais impressos (PRENSKY, 2001). O rápido desenvolvimento tecnológico e suas mudanças inerentes fizeram com que as tecnologias funcionassem como catalisadores da linha de tempo, permitindo que uma nova geração surgisse a cada dez anos, ao contrário do que ocorreu no passado. Logo, existem várias gerações ocupando os mesmos espaços de trabalho, educação e lazer, com diferenças enormes entre elas.

Para que a correta utilização das ferramentas pedagógicas possa impactar na qualidade dos cursos ofertados, é imprescindível entender as características e o estilo de aprendizagem de cada um desses estudantes, nativos digitais e imigrantes digitais, buscando formas de inovar o

processo de ensino e aprendizagem mediante as características da contemporaneidade, imersa nessas transformações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais.

1.4 ABORDAGENS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Era da Informação transformou consideravelmente as relações humanas no seu cotidiano, incluindo os processos de ensino-aprendizagem, que passaram a utilizar as TIC. Devido às características ímpares das tecnologias, o ambiente educacional vem procurando formas criativas para vencer os desafios que, tanto a modalidade quanto as características desta nova geração de estudantes, impõem a seus gestores e educadores. Há uma necessidade de buscar entender esta nova realidade e se distanciar da antiga referência do ensino presencial, fomentando possibilidades mais criativas, desafiadoras e atrativas para os estudantes. Este trabalho não visa elaborar comparação entre a educação presencial e a EaD, nem tampouco aferir as modalidades, indicando qual a melhor, pois tanto o presencial quanto o ensino a distância têm seus propósitos, metodologias, objetivos e finalidades, sendo ainda que uma modalidade não substitui a outra, pelo contrário, hoje, cada vez mais, tem-se falado em um ensino híbrido.

Em muitas escolas, o ensino híbrido está emergindo como uma inovação sustentada em relação à sala de aula tradicional. Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer “o melhor de dois mundos” — isto é, as vantagens da educação *online* combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional. (CHRISTENSEN et al., 2013, p. 3).

A forma tradicional de ensino, geralmente, caracteriza a educação apenas como mera transmissora do conhecimento, de modo que a escola funcione como uma espécie de passaporte para a ascensão social, isto é, a escola age como redentora, fazendo a mobilidade social por si só. Nesse tipo de visão, demasiado otimista, o professor está no centro da ação pedagógica, pois apenas ele é detentor do saber e transmissor do conhecimento, e o estudante é relegado a um receptor passivo. Nesse caso ainda, a metodologia é expositiva e a aula segue uma sequência lógica de ideias, ou seja, dos assuntos mais simples aos assuntos mais complexos. Esse tipo de abordagem pedagógica acaba sendo excludente, tendo em vista que apenas alguns estudantes irão seguir dentro dessa organização escolar, porém, aqueles que apresentarem certa dificuldade, certamente não irão acompanhar o ritmo.

Nesse modelo, o estudante normalmente aprende apenas a ser obediente e, sobretudo, disciplinado. O tipo de avaliação utilizada é a quantitativa e muitas vezes à base de punição, porque se impõe a autoridade por meio da punição, quando necessário, sem a participação do

estudante na construção das regras da sala de aula. Assim, a avaliação se torna punitiva porque usa os instrumentos, como provas de questionários, listas de exercícios, sabatina, além de aulas aos sábados e prova oral, para punir e amedrontar o estudante. A chamada prova oral, por exemplo, acontece improvisadamente e o professor cobra o que ele quer, mostrando que nessa relação não há ética, mas a justificação da autoridade do professor. Além disso, o grande volume de conteúdo a ser abordado torna o processo de construção do conhecimento uma simples memorização. Este é o modelo tradicional, ao qual muitos estão habituados, porque passaram por escolas tradicionais ou então foram educados em suas famílias com os preceitos da escola tradicional.

Todavia, com as transformações das novas gerações, a sociedade vem impondo mudanças nessa metodologia tradicional, buscando um modelo de uma nova escola, que começou a surgir na década de 1930 aqui no Brasil, juntamente com a industrialização. Vital (2015) relata que a ciência, a psicologia e a biologia centradas no indivíduo deram grandes contribuições para a formação dessa nova ideia, contribuindo para o surgimento da Escola Nova, ao rever tanto o posicionamento passivo do estudante, como a postura transmissora do professor, reconhecendo as diferenças individuais. Porém, a escola permaneceu ainda com aquela visão de redentora. Assim, tanto a escola tradicional, quanto a escola nova entendem que a educação era a grande transformadora da mudança social por meio da educação. Esta é uma visão bastante ingênua porque a educação é influenciada por vários fatores: econômicos, sociais, políticos etc.

Nesse novo modelo, o professor deixa de ser o centro do processo pedagógico e o estudante passa a ser o protagonista do seu processo de aprendizagem. Surge também a metodologia de projetos, trabalhando com centros de interesse onde há sempre uma abordagem do cotidiano dentro da escola, embora ainda não seja uma abordagem crítica. A avaliação, por sua vez, passa a ser quantitativa e qualitativa, pois começa a verificar não só os aspectos cognitivos, mas também os aspectos afetivos, motores e sociais, seguindo a Taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010), ao trabalhar aspectos do desenvolvimento que contribuem uma visão mais integral desse estudante, afastando-se daquela visão somativa da escola tradicional e indo ao encontro de uma visão formativa e integral desse indivíduo. A avaliação qualitativa visa considerar os avanços, pois busca a superação das dificuldades como mediadora da aprendizagem, além de estabelecer um diálogo entre o saber do estudante e aquilo que ele está aprendendo no momento.

Dessa maneira, a escola nova busca o **aprender a aprender**, trabalhando a ideia de que o professor deve partir dos conhecimentos prévios do estudante e buscar as suas aptidões

individuais, distanciando-se pouco a pouco da escola tradicional por meio dessa experimentação e descoberta do estudante. Contudo, ela se mantém na mesma ideia de méritos como a escola tradicional. A diferença é que agora ela passa a definir não mais: **de acordo com a capacidade de cada um** e sim: **de acordo com a aptidão de cada um**, já que ela é baseada em ideias da psicologia, de modo a valorizar as questões cognitivas. Além disso, muitas outras contribuições foram elementares, como os conceitos de Piaget (1932/1977 apud DELL'ÁGLIO; HUTZ, 2001), sobre a ideia dos *estágios evolutivos*; a pedagogia de projetos, de Dewey, trazendo a prática da experimentação para dentro da sala de aula; bem como as contribuições das pedagogias dos métodos ativos de Montessori e Piaget, somando informações da medicina e da psicologia, de modo a fazer muita diferença entre a escola tradicional. Desse modo, a escola nova passa a ter um cunho científico, distanciando-se definitivamente dos preceitos religiosos, diferentemente da escola tradicional que sofre grande influência dos dogmas catolicistas, com a ideia da obediência e do estudante passivo. Surge com isso um grande conflito entre a religião e a ciência, porque a escola nova tem seus alicerces calcados na ciência cognitivista, com um olhar para um indivíduo pensante e ativo.

Nesse contexto, tem-se essas duas escolas liberais, mas surge uma terceira, a escola tecnicista, a qual tem suas características voltadas para o mercado de trabalho, isto é, uma escola que segue o modelo fabril de Taylor e Ford, com uma visão positivista da educação no sentido da ordem e progresso. Assim, tudo se organiza para o mercado de trabalho, a educação se volta para produzir pessoas capazes de atuarem nas indústrias. A escola serve como treinamento de habilidade, o professor é o técnico amparado por um planejamento para que tudo aconteça de forma correta na sua ação pedagógica, a metodologia é técnica e trabalha com questões objetivas, e não são considerados o pensamento e as subjetividades desses participantes (VITAL, 2015).

Por conseguinte, a avaliação irá considerar o produto final e o estudante deixa de ser o centro da escola, onde o *aprender a aprender* dá espaço ao *aprender a fazer*, com ênfase nos aspectos procedimentais e treinando o estudante com técnicas psicológicas, chamadas de comportamentalismo, pois o estudante é o produto do meio, e lhes são incutidas informações na cabeça. São utilizados para a avaliação instrumentos como testes de múltipla escolha, lista de exercício e testes psicopáticos técnicos exatamente como forma de modelar essa mente humana.

Portanto, a EaD traz em si alguns conceitos e abordagens *escolanovistas* (escola nova), por agregar a pedagogia da autonomia do estudante (FREIRE, 1996), pois ele é protagonista do seu aprendizado; já o professor, por sua vez, é o mediador desse processo. Traz ainda

características da escola tecnicista, focada no aprender a fazer. O chamado *e-Learning* tem sido amplamente utilizado nos espaços laborais e Universidades Corporativas para a formação profissional da mão-de-obra. Contudo, lançar um olhar que vá além da ideia reducionista tecnicista desse processo educativo a distância é primordial para não limitar a EaD a uma mera metodologia de formação para o trabalho, desqualificando-a e introduzindo a errônea ideia de que o ensino a distância não possui qualidade por não formar o indivíduo como ser pensante. A prática de ensino a distância não é a mera transposição do ensino presencial para o virtual. Além disso, as definições de abordagens pedagógicas, que até então estão cunhadas pela Didática crítica, não contemplaram a construção e as práticas pedagógicas dos cursos EaD, pois nestes a “sala de aula” não está restrita a um espaço físico, mas a diferentes ambientes de aprendizagens.

Nesse espaço virtual o papel do professor é muito importante para despertar o interesse do estudante, a fim de discutir os conteúdos estudados. Além disso, o professor deve demonstrar respeito e afetividade de forma que o estudante se sinta cuidado e próximo, pois os espaços virtuais possuem uma característica de isolamento. Também é importante o professor observar e tentar identificar as dificuldades e a característica de inteligência de cada estudante. Neste sentido os estudos de Howard Gardner (1995) auxiliam como importante abordagem para o EaD.

Na obra *Grandes Educadores* (2006), a professora Kátia Cristina Stocco Smole trata sobre a vida e obra de Howard Gardner. Ela destaca que Gardner, além de psicólogo e professor em *Harvard* e na *Boston School Medicine*, é autor de centenas de artigos e possui mais de 20 livros publicados em 22 línguas. Além disso, recebeu inúmeros títulos honorários em universidades de diversos países. Ele se tornou mundialmente conhecido pelas suas pesquisas no campo da psicologia do desenvolvimento, que tratam das múltiplas inteligências. Para o autor, a inteligência é um potencial biológico e está associada à capacidade de resolver problemas, ter projetos e desenvolver coisas que sejam socialmente úteis. Neste sentido, não existe apenas uma forma de criação, existe a criação na arte, na música, nas profissões etc. Estas conclusões vieram dos estudos de pacientes com deficiências mentais e que tiveram acidentes e perdas cerebrais. Com isso, foi questionado se há áreas específicas no cérebro humano responsáveis pelas faculdades mentais, pois o autor defende que o homem dispõe de múltiplas inteligências e que elas ocorrem em áreas diferentes do cérebro.

Além de psicólogo, Gardner também foi musicista, e por muitos anos professor de piano. Dessa formação, surgiu para ele o seguinte questionamento: por que a arte não aparecia

nos estudos da mente humana? Assim ele passou a estudar a mente buscando localizar onde se encontravam as áreas que tratam da fala e da capacidade de ver.

A primeira versão da teoria das inteligências múltiplas possui sete inteligências, devido às capacidades identificadas naquele momento, mas posteriormente foram identificadas oito inteligências. Dessas, duas já haviam sido amplamente estudadas: a *lógico-matemática* e a *linguística*. A linguística, associada à capacidade de escrever e da oratória; já a lógico-matemática, para resolver problemas e encadeamentos lógicos de ideias. Gardner (1995) estudou as seguintes inteligências: a *espacial*, ligada à capacidade de olhar para o espaço e entendê-lo; a *inteligência corporal sinestésica*, presente naqueles que fazem do corpo um veículo de expressão do pensamento, tanto para o esporte como da arte; também existem duas inteligências mais pessoais ligadas ao relacionamento pessoal: a *inteligência intrapessoal*, ligada ao autoconhecimento e ao autocontrole; e a *inteligência musical*. Gardner explica ainda que independentemente de serem “sete”, “oito” ou “nove” inteligências, elas não são infinitas e que em algum ponto depois de mapeadas essas inteligências, será possível explicar todas as capacidades e atividades humanas.

Na figura abaixo é possível visualizar as nove inteligências estudadas por Gardner.

Figura 1 – As Inteligências múltiplas



Fonte: Blog *Medium*⁶ (2015), imagem criada por Mark Vital, traduzida por Marcell Almeida, adaptada da obra de Howard Gardner.

Após 20 anos de pesquisa, Gardner (1995) afirma que a última inteligência mapeada foi a *inteligência naturalista*, fortemente presente nas pessoas que possuem um equilíbrio com a natureza, como os ambientalistas etc. Existe ainda uma outra inteligência por ora classificada como “meia inteligência”, a *espiritualista*, mas vista por alguns como a *inteligência existencialista*, responsável pela capacidade de lidar com as questões de vida e morte, meditação, autocontrole e explicação do cosmos. Existem estudos neurológicos que mostram que a fé interfere na cura de doenças. Embora Gardner não concorde ainda totalmente com essas teorias, ele não refuta e nem afirma categoricamente.

⁶ Disponível em: <<https://goo.gl/V3duPw>>. Acesso em 11 set. 2018.

Aqui no Brasil, o pesquisador Nilson Machado (1995 apud SMOLE, 1999, p. 14), da USP, propôs outra possibilidade, a *inteligência pictórica*, que corresponde à inteligência para reproduzir ou criar imagens e da expressão do desenho, sendo “responsável pela organização de elementos visuais de forma harmônica, estabelecendo relações estéticas entre eles; ela se destaca em pintores, artistas plásticos, desenhistas, ilustradores e chargistas”. Sobre isso, Gardner ainda não se posicionou. (GRANDES Educadores – Howard Gardner, 2006).

Entretanto, o principal fundamento não é necessariamente a quantidade de inteligências existentes, mas a noção de que elas marcam as pessoas, na sua maneira de agir, assim como uma impressão digital para cada pessoa. Essa teoria é importante porque considera que as pessoas são diferentes, possuem inteligências diferentes e por isso aprendem em ritmos diferentes e tais singularidades devem ser respeitadas. Esses estudos também auxiliam no desenvolvimento das metodologias chamadas de ensino híbrido e sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2016) porque tratam da personalização do ensino, partindo do princípio de que cada estudante possui um ritmo e uma forma de aprendizagem.

Os estudos de Gardner tratam ainda da *inteligência fundamental*, aquela que se manifesta quando o indivíduo necessita resolver um problema, seja na área linguística, matemática ou outra área. É, aliás, a inteligência que irá encadear todas as demais. Também trata das *inteligências independentes*, ao afirmar que embora as inteligências estejam localizadas em áreas diferentes do cérebro, elas trabalham conjuntamente e ao longo da vida elas se combinarão de formas diferentes e originais para cada indivíduo, algo que o autor denomina de *potenciais individuais*, isto é, a ideia de que todas as pessoas possuem potencial para se desenvolver em todas as áreas. O diferencial reside nas interações, pois alguns desenvolverão mais uma área ou outra, mas biologicamente todos são competentes e possuem capacidades biológicas para desenvolver todas as inteligências.

Contudo, a teoria das inteligências múltiplas não é unânime entre os estudiosos da área da psicologia. Alguns autores, como Miller (1983) e Traub (1998), afirmam que tais estudos não se tratam de uma teoria, por terem sido desenvolvidos de maneira empírica, isto é, foram elaborados com base em observação, leituras de indivíduos e sinais. Porém, Gardner explica que nos EUA existem oito rigorosos critérios preestabelecidos para validar um estudo como teoria e que seus estudos passaram por todos os critérios, sem exceção. Portanto, afirma que sua teoria tem uma vantagem, pois possui uma base sólida. Ele observou populações com características bem diferentes, baseando-se em estudos da neurologia e da psicologia cognitiva. Apesar das críticas à teoria das inteligências múltiplas, ela é importante entre os educadores

porque responde a muitas questões ocorridas em sala de aula sobretudo quanto à forma e à velocidade com que os estudantes aprendem.

Costa Júnior (2016), por sua vez, explica que existem outras importantes teorias para a educação muito utilizadas como abordagens na EaD. Ele cita a Teoria do Comportamento de John Watson (1913 apud COSTA JÚNIOR, 2016), que trata sobre a questão do estímulo e resposta, em um exemplo genérico: o paciente que toma uma agulhada recebe um estímulo, e a dor sentida e a sua reação a isso correspondem à resposta a picada. Já Edward Thonrdike (1913 apud COSTA JÚNIOR, 2016) sugere a Lei do Efeito, quando o professor enfatiza os atos positivos dos estudantes ao realizarem algo corretamente. O autor afirma também que o ato incorreto não deve ser enfatizado, mas apenas se deve mostrar que não está correto. Também traz a Lei do Exercício, que consiste no fato de quanto mais um estudante pratica algo, melhor ele irá desenvolver aquela prática. A teoria de Skinner trata da modificação do desempenho, isto é, demonstra um conhecimento inicial de um indivíduo e o avanço que é conseguido ao final de uma ação de aprendizagem.

A teoria de Robert Gagné (1965 apud COSTA JÚNIOR, 2016), define que a função de ensinar é organizar as condições exteriores próprias à aprendizagem com a finalidade de ativar as condições internas. Nesse sentido, cabe ao professor promover a aprendizagem por meio da instrução, que consistiria de um conjunto de eventos externos planejados com o propósito de iniciar, ativar e manter a aprendizagem do estudante. Gagné afirma ainda que é necessário planejar as aulas para direcionar o estudante e manter o aprendizado. Por outro lado, os estudos de Edward Tolman (1932 apud COSTA JÚNIOR, 2016) tratam também sobre “cognição” – um construto teórico: o que intervém entre estímulo e resposta. A *intenção* e a *meta* dirigem o comportamento, mas não a recompensa (reforço) em si. Assim, é mais importante o professor evidenciar ao estudante a meta que ele pode atingir, caso responda corretamente a um dado estímulo, do que recompensá-lo pelo comportamento demonstrado.

Carl Rogers (1942 apud COSTA JÚNIOR, 2016) defende a Teoria Humanista, visto que o professor deve pensar o estudante como um ser aprendiz, e focar principalmente a comunicação, isto é, como o professor trabalha para comunicar informação ao seu estudante. Rogers afirma que em qualquer relação que deva ocorrer aprendizagem, precisa haver comunicação entre as pessoas envolvidas. Paulo Freire (1968 apud COSTA JÚNIOR, 2016) argumenta a existência de uma sabedoria popular, ou seja, a cultura e o conhecimento que um estudante traz para a sala de aula determina a necessidade do professor trabalhar, mediante uma relação horizontal com seu estudante, sem a arrogância de que professor sabe mais que o educando.

Há ainda a necessidade de preparar esses estudantes para que se tornem profissionais flexíveis, dinâmicos, com abertura para trabalhar em equipe e com autonomia, para que saibam buscar informações e resolver problemas, tudo isso associado à utilização das TIC. Por isso, todas as abordagens apresentadas se complementam e são importantes para auxiliar o professor de EaD no desenvolvimento de uma prática de ensino que atenda aos anseios do estudante. Contudo, destaca-se a abordagem socioconstrutivista de Vygotsky (1987), a qual pressupõe que o saber é construído ativamente por meio da interação com objetos de aprendizagem e nas relações interpessoais.

Ampliar ainda mais a oferta de programas de EaD e reabrir discussões sobre as possibilidades de aprendizagem e o perfil desejável do estudante nessa modalidade de ensino, são desafios que devem ser enfrentados pela educação com a crescente demanda de formação inicial e continuada ao longo da vida.

1.4.1 Novas possibilidades metodológicas para a aprendizagem ativa em EaD

Nos processos de ensino e aprendizagem da modalidade EaD, o papel do professor docente passa da condição de transmissor, para aquele que orienta os estudos, planeja estratégias adequadas para a aprendizagem, identifica o potencial de cada estudante, auxiliando e criando oportunidades para o desenvolvimento desse estudante. Assim, as metodologias ativas são métodos de aprendizagem que flexibilizam os espaços onde se realizam as atividades e dão autonomia ao estudante para a possibilidade de realização de projetos ou atividades em grupo, auxiliando-os durante a atuação direta no processo de aprendizado, para que os discentes assumam o papel de protagonistas.

Aliás, na modalidade EaD, o estudante já assume o controle de horários, do ritmo do desenvolvimento, da organização e da constância. Conjuntamente, no entanto, há a necessidade de uma abordagem pedagógica que ofereça formas interessantes, a fim de auxiliar o protagonismo e a autonomia desse estudante, na medida em que apresente questões provocadoras e que solicite a intervenção ativa da exposição de opiniões, a interação com o professor e outros estudantes, a colaboração em pesquisas, a realização de tarefas, a participação em questionários, entre outros. Por outro lado, o professor de EaD deve seguir uma trajetória de estímulo ao debate, incentivo à proposição de dúvidas e na compreensão dos conceitos por meio da mediação das discussões entre os participantes. Essas atribuições são indispensáveis e se revela como um fator crítico para que o professor possa acompanhar o estudante de maneira mais plena e apropriada.

Segundo Moran (2016), as metodologias ativas tiveram um grande salto na sua utilização a partir da década de 1960 na área da saúde, quando, ao invés dos discentes estudarem por meio das disciplinas separadamente, se organizou o currículo por problemas. Assim, um problema era trabalhado do seguinte modo: parte em grupo e outra parte de forma individual em uma série de etapas e com tutoria do professor. Dessa maneira cada estudante pesquisava e elaborava uma resposta, surgiam inúmeras respostas diferentes e sempre uma era a mais adequada para aquele problema. Com isso o estudante necessitava pesquisar mais ao longo do curso. Outra área que passou a utilizar problemas foi a engenharia, mas com o foco maior no desenvolvimento de projetos, com etapas específicas e na entrega de um produto, ao invés da ênfase consistir na resolução de problemas. Já o design se beneficiou das metodologias ativas com o foco no usuário, o chamado *Design Thinking*, ao pensar no usuário por meio de uma chuva mental de ideias, para depois refinar, prototipar, testar e avaliar, e por fim implementar essas ideias. E o que é mais importante, aprendendo através da prática. “Embora o nome ‘design’ seja frequentemente associado à qualidade e/ou aparência estética de produtos, o design como disciplina tem por objetivo máximo promover bem-estar na vida das pessoas”. (SILVA et al., 2011, p. 13).

Nesse contexto de uma sociedade do conhecimento a educação tem exigido uma abordagem diferente. Neste sentido, novas práticas pedagógicas estão surgindo. Dentre elas, duas metodologias merecem consideração, as quais articulam tecnologias e práticas pedagógicas, a saber: o *Ensino Híbrido* e a *Sala de Aula Invertida*.

O ensino híbrido⁷ é uma metodologia ativa e sugere alternar diferentes formas de aprendizagem que interligam uma mesma temática. Assim, o estudante tem a possibilidade de aplicar e construir o conhecimento em diversas etapas e contextos, tanto presenciais quanto EaD. O ensino híbrido favorece a aprendizagem valorizando cada recurso, como por exemplo: visual, auditivo, sinestésico, musical etc., visto que, em cada momento, a prática pedagógica e o recurso utilizado podem estimular determinadas habilidades do estudante.

Essa prática híbrida possibilita ainda momentos de estudos individuais ou coletivos, *online* ou *offline*, de debate ou produção, em sala de aula ou em campo. O ensino híbrido é uma metodologia disruptiva, isto é, ela rompe com o paradigma de uma sala de aula convencional, porém não descarta a aula expositiva, porque a complementa.

⁷ Do inglês *blended learning*, tradução nossa.

Assim, também o conceito de Sala de aula invertida⁸ é considerado uma variação do ensino híbrido, e consiste em propor ao discente estudar os conteúdos previamente, à distância, por meio de materiais digitais: videoaulas, textos, *podcasts* etc. E posteriormente esses conteúdos são aprofundados durante os encontros presenciais, de modo a sugerir uma proposta inversa ao sistema tradicional de ensino, na qual primeiro o estudante assiste a uma aula expositiva e, depois, faz a tarefa em casa, sozinho. A sala de aula invertida é considerada uma metodologia totalmente inovadora no processo de ensino e aprendizagem.

Para os autores do livro “Sala de aula invertida: Uma metodologia Ativa de Aprendizagem”: “O conceito básico de inversão da sala de aula é fazer em casa o que era feito em aula, por exemplo, assistir palestras e, em aula, o trabalho que era feito em casa, ou seja, resolver problemas”. (BERGMANN; SAMS, 2016).

Jonathan Bergmann e Aaron Sams (2016) descrevem uma pesquisa baseada na trajetória deles como professores de química do ensino médio em uma escola rural dos EUA. Os autores relatam como ajudaram os estudantes a acompanhar as aulas e a ter uma aprendizagem mais efetiva. Com o intuito de melhorar a instrução em sala de aula, eles então se concentraram em uma pergunta: “*Qual é a melhor solução para os meus estudantes*”?

Os autores contam os problemas que enfrentavam, indicando que alguns estudantes faltavam às aulas para participar de eventos esportivos fora de suas cidades. Por isso, Bergmann e Sams tinham um trabalho hercúleo ao reexplicar o mesmo conteúdo, despendendo horas extras, intervalos do almoço entre outros. Relatam ainda que, por ser uma área rural, as distâncias entre a escola e as casas dos estudantes eram muito longas, o que fazia com que os estudantes passassem várias horas no ônibus e diminuísse o tempo de estudos fora da escola. Pensando em como solucionar este problema, os professores então descobriram uma maneira de gravar suas aulas em vídeos. Assim, quando os estudantes, antes ausentes, vinham perguntar o que tinham perdido do conteúdo, os professores indicavam a eles assistir aos vídeos primeiramente e, se tivessem dúvidas, procurá-los novamente. Contudo, algo além do planejado aconteceu, porque até mesmo aqueles alunos sempre frequentes começaram a assistir aos vídeos e estavam estudando para os exames com esses materiais audiovisuais, o que isso gerou melhorias e bom rendimento nas provas. Além disso, inclusive os estudantes de outras escolas encontraram os vídeos na internet e também estavam se beneficiando das explicações, assim como outros professores estavam utilizando esses materiais como complemento de suas aulas.

⁸ Do inglês *flipped classroom*, tradução nossa.

Quanto à Sala de Aula Invertida (SAI), a metodologia consiste em: após o estudante absorver conteúdos em casa por meio dos vídeos, ele chegará à sala de aula presencial já ciente do conteúdo a ser tratado e desenvolvido. Nesse momento, o professor irá aplicar atividades e sanar as dúvidas que restaram aos estudantes de maneira pontual, observando quem necessita de mais explicação e dando autonomia àqueles que estão seguros em continuar “sozinhos”. Isto permite ao professor ter uma visão ampla de seus estudantes e liberá-lo para uma atenção mais individualizada, fazendo com que todos caminhem praticamente no mesmo ritmo. Um dos pontos da SAI é justamente essa possibilidade da personalização do ensino.

O diferencial dessa metodologia é colocar o estudante no papel de protagonista de seu processo de aprendizagem, a fim de que ele tenha autonomia necessária para adquirir conhecimentos, habilidades e assim desenvolva atitudes proativas e consiga escolher quando, onde e como ele irá aprender esse conteúdo. A SAI estabelece uma interatividade entre o professor-estudante e estudante-estudante, visto que se vale de vários recursos, funcionalidades e benefícios tanto do ensino *online* quanto da modalidade presencial. Sendo assim, cada dia as formas de se trabalhar o processo de ensino *online* se tornam mais efetivas, com ambientes, processos e estruturas mais adequadas, de forma que o estudante perpassasse pelo caminho da aprendizagem engajado e motivado.

Logo, a sala de aula invertida foca na aprendizagem e autonomia do estudante, propiciando uma aprendizagem significativa. Essa metodologia auxilia também no respeito do tempo de aprendizagem de cada estudante, à medida que ele pode selecionar qual conteúdo assistir em casa, em que ordem acessar os materiais e, quando houver dificuldade de compreensão, rever para anotar dúvidas e fazer pesquisas acerca do assunto. Dessa maneira, cabe ao professor a importante tarefa de trabalhar o conhecimento de forma aberta, motivando um aprendizado constante, no qual um indivíduo se sinta à vontade e com vontade de realizar suas próprias pesquisas a partir de um ambiente aberto e amplo, o qual, ele mesmo vai tecendo.

Segundo Lévy (1999), existe um sentimento de acolhimento ao novo professor que usa as TIC para inovar nas pesquisas, nos estudos, já que o estudante é a todo o instante incentivado a construir novos saberes:

[...] um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de estudantes em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. (LÉVY, 1999, p. 158).

Sugere-se uma nova pedagogia que contribuirá com as universidades, escolas, espaços laborais e saberes, adquiridos ao longo da vida, importantes para a formação e desenvolvimento

dos indivíduos no momento que fazem parte desta cultura ciber. Ainda que pareça haver uma perda relativa de espaço por parte das instituições quando se desterritorializa para o virtual, a tecnologia não é concorrente no processo educativo. A instituição escolar que se aliar a uma tecnologia de conexões pode, por exemplo, ter maior alcance no processo de conhecimento social. Para entender essa visão é importante verificar as possibilidades de uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem.

1.5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM EAD

Os processos de EaD se apoiam na questão da “nova virtualidade”. Assim, para iniciar as discussões sobre essas abordagens, é necessário debruçar sobre as reflexões acerca da utilização das TIC, neste contexto, e focar o conceito de virtualidade. Segundo Lévy (1996), o conceito de virtualização é erroneamente adotado como oposição ao real. Porém, quando o termo virtual é adotado desta forma, pode ser interpretado como ilusão.

[...] o virtual, rigorosamente definido, tem somente uma pequena afinidade com o falso, o ilusório ou o imaginário. Trata-se, ao contrário, de um modo de ser fecundo e poderoso, que põe em jogo processos de criação, abre futuros, perfura poços de sentido sob a platitude da presença física imediata. (LÉVY, 1996, p. 2).

Esta visão equivocada de que o termo virtual indica ilusão, no cenário da EaD, amplia a imagem negativa da modalidade já observada nesta dissertação. Mill (2009, p. 29) sugere que virtual é: “aquilo que existe em potencial e não como o antônimo de real”, isto é, o virtual é complemento do real.

A virtualidade pela internet transformou consideravelmente a forma como os indivíduos se relacionam, com possibilidades de um desenvolvimento humano mais complexo (CHAGAS-FERREIRA, 2014). Diversas áreas têm buscado se adaptar a esta nova realidade trazida pelas TIC, inclusive a educação.

A EaD, devido as suas características e metodologias particulares, deve ser trabalhada de forma própria e inovadora, pois a modalidade lança diferentes desafios para seus gestores e educadores. É necessário, assim, se distanciar das antigas referências do ensino presencial para que não se torne apenas uma mera transposição de materiais e formas para o ensino *online* e sim se trabalhar de uma maneira disruptiva, tornando-a mais criativa e interessante para os estudantes.

A Educação a Distância, apesar de seu crescimento, também carece de revisão quanto aos seus métodos, que muitas vezes são uma réplica do modelo presencial de ensino. O nível de enfrentamento desses novos desafios adaptativos para o cenário educativo, além de fomentar uma discussão

acirrada, vai delineando um novo horizonte de aplicabilidade e usabilidade dessas ferramentas tecnológicas (CHAGAS-FERREIRA, 2014, p. 47).

A autora aponta ainda para a necessidade de imersão nesse oceano cibercultural que impõe desafios a serem transpostos, que necessita de soluções e um novo paradigma para a forma de se fazer EaD. Adverte que antes do planejamento de uma nova ferramenta, é necessário planejar a forma e o ambiente que a ferramenta será usada, para que possa atingir os objetivos de maneira plena e facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

[...] na prática ainda observamos cursos ou disciplinas construídas em ambientes virtuais de aprendizagem que seguem a centralidade do processo educacional no professor e não no potencial das comunidades de aprendizagem virtual, enfatizam a transmissão de conteúdos, assemelhando-se às práticas convencionais do ensino presencial. Esse processo de ensino resulta no não rompimento das didáticas tradicionais de transmissão de conteúdos e na dificuldade de reorientar a gestão da aprendizagem para a ‘coconstrução’ de saberes (ARDIZZONE; RIVOLTELLA, 2003 apud CHAGAS-FERREIRA, 2014, p. 110).

Em se tratando de utilizar as TIC em ambientes educacionais, o educador se encontra inserido num contexto de formas cujo núcleo começa a ser móvel, pois a mudança tem vindo com tais inovações e tem se tornado cada vez mais frequente, e aparentemente sem retorno. Contudo, não existe uma tecnologia ou forma específica a serem usadas, mas um leque de possibilidades educativas que as diversas tecnologias revelam.

Isto posto, é possível afirmar que as TIC por si só não produzem efeito, é necessário que os agentes envolvidos no processo de ensino dominem tanto as ferramentas quanto os processos de mediação do conhecimento coletivo em construção. Por isso, os objetivos pedagógicos devem estar explicitados e muito bem fundamentados pelos gestores e educadores.

As relações humanas vão sendo substituídas por conversas em chats, conteúdos de blogs e postagens em mídias sociais. Sendo assim, surge o desafio de transmitir o conhecimento de forma eficiente para uma geração muito diferente das anteriores, incapaz de ser educada pelos mesmos métodos tradicionais que se baseavam em ferramentas como giz e lousa. É fundamental compreender, porém, que somente a adoção de recursos tecnológicos não torna o processo educacional diferente; é preciso que esses recursos sejam utilizados como uma nova linguagem para novos conteúdos. Se assim não acontecer, o resultado será apenas uma mudança “mais do mesmo”, ou seja, a reprodução do velho modelo, antes transmitido de forma analógica e agora de forma digital (BIZELLI; CARAM, 2011 apud CARAM, 2017).

Faz-se necessário então que os educadores estejam preparados para interagir com as novas tecnologias no ambiente de trabalho. Isto perpassa pela formação de professores, que se encontra num contexto muito mais amplo. Embora esse tema não seja o foco dessa dissertação, é elementar pontuar que o gestor deve preparar o professor para atuar neste novo contexto da

informática educacional. Assim também é importante que o professor saiba gerir as informações nos espaços da internet.

1.6 GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET

O surgimento da internet, na década de 1990, pode ser considerado, sem dúvida, o fator tecnológico mais revolucionário da Sociedade da Informação. A rede de computadores possui uma grande flexibilidade e permite lançar mão de diferentes meios e recursos, tais como vídeos, hipertextos, *podcasts* veiculados, além de enviar textos para ser impressos via correios eletrônicos, games, incluindo conteúdos educacionais entre outros. Dessa forma, tais conteúdos podem ser distribuídos de maneira individualizada, gerando a possibilidade da personalização do ensino ou permitindo ao estudante trilhar conteúdos que tenha maior interesse, processo que desperta prazer pela busca do conhecimento e confere autonomia ao estudante, assunto do qual tratamos anteriormente. Quanto ao professor,

[...] a principal função [...] não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. (LÉVY, 1999, p. 170).

A Internet é um universo que armazena uma infinidade de informações com enormes possibilidades. Porém, o que ocorre, na maior parte, é a falta de gestão desse montante de informações, diferentemente de uma livraria, por exemplo, que organiza seus volumes por área de interesse. Desse modo o usuário, muitas vezes, não possui um caminho claro de onde pesquisar e como encontrar o assunto procurado. Compete, portanto, ao professor o papel de tutor desse estudante, ao mostrar um direcionamento e esclarecer possíveis dúvidas, para que o estudante possa aprender a aprender através deste meio. Assim, o professor deve ser um motivador desta aprendizagem, para facilitar a troca de saberes (WEILER, 2006).

A grande mudança operada pela internet aos antigos modelos de transmissão do conhecimento e à forma como as pessoas se comunicam e se relacionam, gerou a passagem da antiga pedagogia da oferta de conteúdo para a nova construção colaborativa do conhecimento, tarefa que exige dos profissionais da educação a aproximação das novas tecnologias.

Para Moran (1999), muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perde-se tempo demais, aprende-se muito pouco e há uma contínua desmotivação, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes. Haveria maiores avanços se os professores souberem adaptar os programas previstos às necessidades dos estudantes, a fim de transformar a sala de aula numa comunidade de investigação. Assim, a aquisição de informação dependerá cada vez

menos do professor ao passar para os repositórios digitais, os quais podem trazer esses dados de forma muito mais rápida e atraente, contexto no qual o professor possa ser um intérprete dessa informação ao estudante. Contudo, o estudante também deve estar maduro e pronto para incorporar o real significado dessa informação. Assim, os professores avançarão mais pela educação positiva do que pela repressiva.

A simples disposição de conteúdos para os estudantes não tem causado mais o efeito desejado, nesta nova Era da Informação, de contínua transformação, pois é necessário preparar os estudantes para o trabalho colaborativo, saber errar e tentar de novo, controlar a ansiedade, os imediatismos e saber como lidar com um momento de crise (SIQUEIRA et al., 2012).

A partir de todo o conhecimento sobre os conceitos gerais da EaD, incluindo seu contexto histórico, no Brasil e no mundo, e ainda, as diretrizes e abordagens para a EaD, é possível avançar na discussão, aprofundando sobre a EaD nos espaços laborais e depois a pesquisa empírica. Contudo, antes disso, é necessário compreender como se estabeleceu a regulamentação da modalidade EaD nos documentos oficiais do país e do judiciário brasileiro.

CAPÍTULO 2 – DIRETRIZES E INDICADORES DE QUALIDADE PARA EAD NO CONTEXTO BRASILEIRO

A EaD é uma modalidade regulada por legislações específicas, podendo ser implantada em diversos níveis de ensino, como a educação básica, educação de jovens e adultos, na educação profissional técnica de nível médio, na educação superior e nas ações de formação para o trabalho. Além de democratizar o acesso à educação e atender os estudantes distantes geograficamente, a EaD possibilita um processo formativo permanente, ao permitir a atualização e o aperfeiçoamento profissional daquele que almeja aprender mais, de modo a poder avançar em sua carreira. Favorece ainda o incentivo à proatividade do aluno nesse processo, tornando-o corresponsável pela sua aprendizagem e, principalmente, estimulando-o a aprender a aprender.

Apesar da crescente importância e integração da EaD nos diversos cenários de formação no Brasil, seu reconhecimento foi observado apenas em 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996). E, somente em junho de 2007, o Ministério da Educação editou o documento *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* (BRASIL, 2007). Tais referenciais creditam à EaD um importante valor no contexto educacional, anteriormente renegado a uma educação de baixa qualidade e disponível para aqueles que não possuíam condições de frequentar um curso presencial. Contudo, mesmo com os avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para que a EaD se firme como uma modalidade de destaque no meio educacional nos diversos níveis de ensino. Nesse contexto é importante observar o papel dos referenciais de qualidade e as metodologias do design instrucional na produção de conteúdos *online*.

2.1 REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA CURSOS DE EAD FORMAIS E NÃO FORMAIS

A qualidade de um produto ou serviço em geral é ampla e não é tão fácil defini-la porque é subjetiva ao usuário daquele produto ou serviço, por isso não possui uma definição exata. A qualidade só passa a ser objetiva se estiver baseada em algum tipo de referencial (ALMEIDA; TOLEDO, 1991).

Para a educação isto não é diferente, pois trata-se de um serviço que envolve vários outros tipos específicos de serviços e a qualidade desse serviço para um problema de educação. Verifica-se assim que existem dois níveis relativos ao conceito de qualidade: o da qualidade geral e outro relacionado à qualidade de produção de materiais ou serviço da entrega da educação, que é o objeto desta pesquisa.

Dessa forma, para poder avançar nas discussões e trazer uma base concreta sobre a definição de qualidade para a EaD, foram considerados os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC (BRASIL, 2007). Esse documento vem sendo utilizado como subsídio pelas Instituições de ensino que ofertam cursos nessa modalidade. É importante esclarecer que não há um documento específico que trate da qualidade da educação a distância nos espaços laborais, portanto a pesquisa se baseou neste documento. Além deste, esta pesquisa também se baseou em documentos específicos no âmbito da EJUD2.

Com o objetivo primordial de pontuar alguns critérios fundamentais, tidos como essenciais para o bom funcionamento dos cursos oferecidos na modalidade de EaD, ou seja, zelando pela qualidade dos cursos a distância ofertados via internet, evitando sua precariedade, os Referenciais do MEC funcionam como uma espécie de diretriz. Mas eles não estão pautados na concepção de que exista um modelo único de educação a distância, o que possibilita cada curso ou instituição de ensino estruturar seu projeto ou programa de EaD, considerando suas próprias premissas, o contexto e o público-alvo. Por isso, a presente pesquisa se baseia neste documento, a fim de extrair diretrizes norteadoras e responder questões sobre a produção e oferta de cursos, especialmente os da EJUD2.

As indicações apresentadas nesses referenciais norteiam não apenas a concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também oferecem indicadores a serem considerados na organização de toda a sistemática que envolve os cursos em EaD. Vale salientar que mesmo tratando em certos aspectos da educação superior, isso não afasta sua importância como instrumento norteador para outros sistemas de ensino. Tais parâmetros advieram de discussões com especialistas do setor, universidades e sociedade, cujo resultado foi um conjunto de premissas, a fim de garantir a qualidade nos processos de desenvolvimento de ações de formação para a EaD.

Entende-se que há um ponto em comum também aos que desenvolvem projetos na modalidade EaD, o entendimento de **educação** como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: *a distância*. (BRASIL, 2007). Além da concepção pedagógica, os referenciais também abordam diversos aspectos técnicos. Esses indicadores técnico-pedagógicos foram reunidos no quadro abaixo, os quais poderiam funcionar como uma espécie de *checklist* para a construção e oferta de cursos EaD, a saber:

Quadro 6 – Aspectos técnicos-pedagógicos dos Referenciais de Qualidade EaD

Indicador	Proposta
Concepção de educação e	A instituição deve possuir um projeto político pedagógico que apresente claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de

currículo no processo de ensino e aprendizagem	ensino e aprendizagem e o perfil de estudantes que pretende formar. A partir disso, traçar os objetivos, parâmetros pedagógicos, conteúdo e avaliação, além de prever ajustes no decorrer do processo ensino e aprendizagem.
Sistemas de comunicação	Meios que permitam ao estudante resolver, rapidamente, questões sobre os conteúdos pedagógicos e administrativos, fomentando formas efetivas de comunicação e criando condições de diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e uma das principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância. Além de comunicar previamente questões sobre prazos, atividades, rubricas de avaliação e demais questões gerenciais do curso.
Material didático	Pautado de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e de avaliação e que desenvolvam habilidades e competências específicas, recorrendo ainda a vários recursos midiáticos, conforme a proposta metodológica e uma linguagem dialética. Devem ser submetidas a uma etapa de avaliação prévia e apresentar um guia com informações gerais sobre o curso, carga-horária, público-alvo, objetivos e programa, metodologia da EaD, o material a ser estudado e a atividade a ser desenvolvida em cada módulo. Além disso, deve haver de um guia de cada unidade que descreva ainda a dinâmica para realização das atividades, rubrica de avaliação e indicação de material complementar.
Avaliação	<p>A avaliação em EaD engloba dois aspectos: a avaliação de aprendizagem, por meio de meta-avaliações que procuram analisar os conhecimentos tácitos e os adquiridos dos estudantes, contemplando avaliações diagnósticas, autoavaliações e avaliações curriculares, dotadas de mecanismos que possam acompanhar a evolução dos estudantes, tanto por meio de atividades de entrega quanto atividades colaborativas que permitam ao tutor ter uma visão holística da compreensão desse estudante.</p> <p>E a avaliação institucional: uma espécie de ouvidoria para a constante e efetiva melhoria dos conteúdos e das condições de aprendizagem.</p> <p>Vale destacar que esta avaliação de reação dos estudantes é imprescindível para obter informações para possíveis ajustes, por isso, a instituição deve possuir um modelo contínuo de avaliação para:</p> <ol style="list-style-type: none"> A organização didático-pedagógica, contemplando a aprendizagem dos estudantes, as práticas dos professores/tutores, o material pedagógico, incluindo materiais complementares, programa do curso, sistema de orientação aos professores/tutores. O corpo docente e de tutores com formação na área de atuação e na metodologia de EaD, e ao corpo técnico-administrativo capacitado para dar suporte aos docentes e discentes. As instalações físicas, as quais devem contemplar uma infraestrutura mínima para suporte tecnológico, científico e instrumental, além de biblioteca com acervo para acesso aos discentes e material didático do curso.
Equipe Multidisciplinar	Os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância.

	Assim, três categorias profissionais devem estar em constante qualificação, essenciais para uma oferta de qualidade: <ul style="list-style-type: none"> • docentes; • tutores; • pessoal técnico-administrativo.
Infraestrutura de Apoio	Infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançado. Engloba tanto salas de aula virtuais quanto salas de aula presenciais, sala dos professores, sala das coordenações, biblioteca, laboratórios, a depender da proposta do curso.
Gestão acadêmico-administrativa	Deve estar integrada aos demais processos da instituição, provendo ao estudante de EaD as mesmas condições e suporte que o presencial, dando acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.
Sustentabilidade financeira	A sustentabilidade financeira deve suportar infraestrutura físico-pedagógica funcionando corretamente. A EaD necessita de investimentos em aquisição e manutenção de equipamentos e softwares, aquisição de conteúdos didáticos, treinamento e formação de equipes. Esses recursos não são baratos, por isso a instituição deve possuir condições financeiras, a fim de manter a qualidade e bom andamento dos cursos.

Fonte: Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), elaborado pelo autor.

Os aspectos técnicos-pedagógicos elencados no quadro acima são importantes norteadores para a construção e a oferta de ações de formação, seja em ambientes formais e não formais de educação. Contudo, os referenciais do MEC foram editados há mais de dez anos, suscitando a seguinte dúvida: será que apenas o cumprimento desses quesitos é capaz de garantir a qualidade da produção e a oferta dos cursos? Assim, se torna fundamental mergulhar em estudos mais atuais, a fim de identificar elementos que possam contribuir para a construção de ações na modalidade a distância com qualidade. Neste sentido é importante observar a teoria do design instrucional na produção de conteúdos para EaD.

2.2 DESIGN INSTRUCIONAL – CONCEITO, TERMINOLOGIAS, FUNDAMENTOS E PROCESSOS

Diante do cenário contemporâneo de utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem é necessário considerar os diversos fatores que envolvem a educação, sobretudo a EaD, seja na questão pedagógica ou na articulação eficiente dos recursos disponíveis, adotando como parâmetro as intencionalidades e o contexto do público-alvo a ser atingido.

Nos últimos anos, muito se tem estudado e publicado sobre a emergência de um novo paradigma educacional, em resposta às transformações econômicas,

políticas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico da assim chamada era da informação ou era do conhecimento (FILATRO, 2004, p. 25).

Dessa forma, surgiram tentativas de modernizar as práticas pedagógicas, com a necessidade premente de uma nova base conceitual para a educação e uma metodologia e técnica própria de produção de conteúdos para EaD, a qual foi denominada de *Design Instrucional*.

O CONCEITO

O design instrucional implica uma ação sistematizada e institucional de ensino, que agrega o design, a implementação e a avaliação de uma solução de aprendizagem. Originou-se em uma análise prévia de formação para solucionar um problema ou deficiência em determinada área de atuação. (FILATRO, 2008).

Para Randy Rezabeck (2009 apud KENSKI, 2015, p. 21-22), o Design Instrucional é

o processo sistemático de planejamento prévio e organização de todos os recursos, as atividades de aprendizagem, os mecanismos de comunicação e atividades de feedback e avaliação necessários para resultar em aprendizagem do estudante ativo.

Para muitos outros autores, o design instrucional está ligado à produção de conteúdos e soluções educacionais, conforme as necessidades de aprendizagem de determinado grupo de pessoas. (KENSKI, 2015, p. 21).

Assim, definimos design instrucional como a ação intencional e sistemática de ensino que envolve planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. (FILATRO, 2008, p. 3).

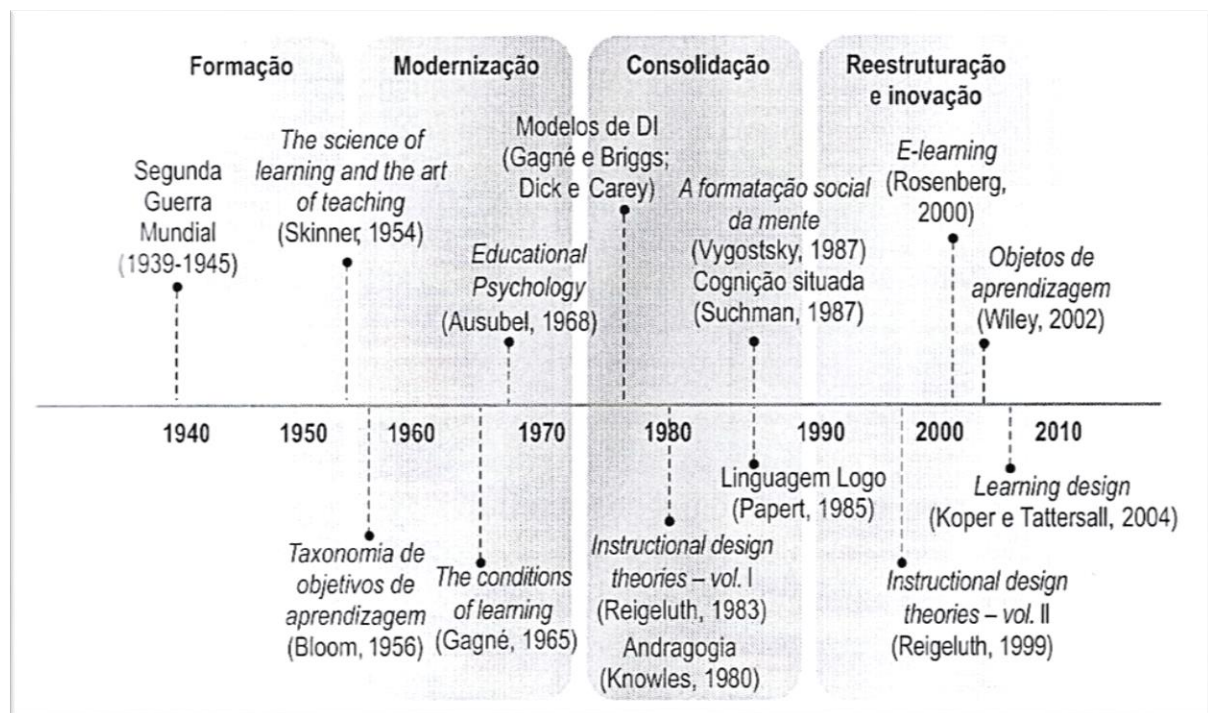
Mediante as definições dos autores acima, é possível inferir que o design instrucional é um processo técnico (conjunto de atividades), com o propósito de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para um problema.

Sob o prisma de Filatro (2008), o Design Instrucional se destacou na década de 1950 devido a um sério desafio durante a Segunda Guerra Mundial. Reiser (2001) afirma que o exército norte-americano tinha a necessidade de treinar milhares de soldados para manejarem sofisticadas armas de guerra. O professor B. F. Skinner e outros estudiosos ligados à área da psicologia foram recrutados para desenvolver estudos sobre processos de ensino e aprendizagem. As descobertas de B. F Skinner alteraram a lógica do pensamento predominante

da época ao revolucionar o modelo de concepção desses processos, os quais se basearam no comportamento operante, por meio de levantamentos empíricos, replicáveis, e resultados efetivos. Durante as pesquisas, desenvolveram-se métodos de produção de conteúdo educacional. Os resultados se mostraram positivos, pois mesmo os soldados que estavam em constantes missões tiveram um alto rendimento no seu aprendizado. Com a vitória do exército norte-americano, o DI se tornou um referencial de qualidade para a produção de conteúdo para a EaD.

Na figura 2, a seguir, se observa uma linha do tempo do surgimento e evolução do design instrucional.

Figura 2 – Evolução do Design Instrucional



Fonte: Filatro (2008, p. 7).

Como se observa na imagem acima, posteriormente o DI começou a despertar o interesse em diversos campos do conhecimento, com o propósito de desenvolver pesquisas e materiais de treinamento nas áreas da aprendizagem. Estudos baseados no behaviorismo de Robert Gagné (1965), de como ocorre a aprendizagem, assim como as de Piaget (1967), Vygotsky (1987) e Bloom (1956) foram posteriormente incorporadas. Já na década de 1980, marcada pela popularização das tecnologias computacionais, e logo em seguida na década de 1990, com a explosão da Internet, surgem novas práticas de ensino à distância, quando o termo

começa a aparecer na literatura, referindo-se principalmente a profissionais desenvolvedores de *e-learning* e EaD.

TERMINOLOGIA

O Design Instrucional advém do termo em inglês “*Instructional Design*”, o qual empresta da língua francesa o termo “*d’ingénierie pédagogique*” (PAQUETTE, 2006), para se referir à *engenharia pedagógica*⁹, que trabalha um conjunto de métodos, técnicas e recursos em processos de ensino e aprendizagem em qualquer contexto, desde o ensino tradicional até os métodos mais contemporâneos que utilizam a tecnologia, tanto para ambientes de formação educacional escolar, quanto para empresas. O *design* instrucional pode ser empregado para a concepção e construção de cursos, objetos de aprendizagem, aulas individuais, vídeos didáticos, games educacionais, entre outros.

De acordo com Behar et al. (2008), o termo design consiste em projetar, compor visualmente ou colocar em prática um plano intencional. Alguns autores nacionais trazem o termo “*design*” instrucional da língua inglesa, por “desenho” instrucional, contudo, como este termo provém do latim *designare*, o qual se refere a projetar, planejar, construir algo, e na língua inglesa o termo desenho seria melhor traduzido por “*drawing*”. Neste caso, design refere-se a um processo de idealização, criação, desenvolvimento, configuração, concepção, elaboração e especificação de algo direcionado para o uso, aproximando-se mais de uma atividade estratégica, técnica e criativa, geralmente com uma intenção ou um objetivo, ou para a solução de um problema (KENSKI, 2015, p. 16).

Podemos dizer que toda a prática educacional tem um design instrucional subjacente, considerando-se que sempre há uma ação intencional de responder, de alguma forma, a uma necessidade de aprendizagem. Esse também é (ou deveria ser) o objetivo de qualquer conteúdo educacional produzido. Ensinar sempre envolveu algum elemento de “design” nas ações de preparação e planejamento. Com a crescente incorporação de tecnologias na educação, porém, a necessidade de um design intencional tornou-se mais explícita e urgente. (FILATRO; CAIRO, 2016, p. 143).

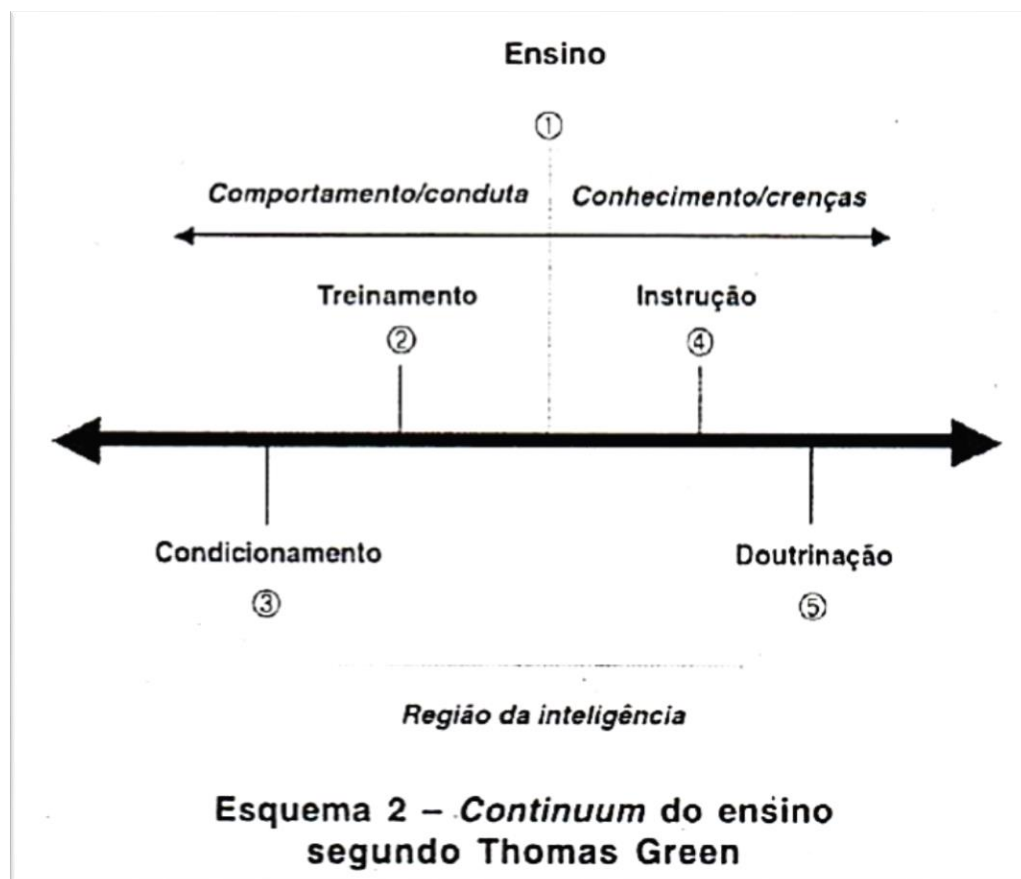
Para melhor compreender o termo *design* instrucional, primeiramente urge definir: *o que é instrução?* Segundo a Topologia do Conceito de Ensino, desenvolvida por Thomas Green (1971, apud FILATRO, 2004, p. 58-61) ela distingue com propriedade os vários subconceitos que formam a família do ensino: instrução, doutrinação, treinamento e condicionamento. Green compara o conceito de ensino a uma pintura moderna, com manchas de diferentes cores, tão

⁹ Do francês *d’ingénierie pédagogique*, tradução nossa.

misturadas que praticamente é impossível distinguir uma da outra, representando assim o conceito de um ensino em *continuum*.

Para Green, o conceito de ensino é: 1. **Molecular**: isto é, pode ser melhor entendido como uma família de atividades, na qual uma tem mais significado do que a outra; 2. **Treinamento**: assemelha-se ao ensino à medida que consegue ações que demonstrem o pensar, isto é, que não exclui o processo do estudante de fazer questionamentos; 3. **Condicionamento**: este ponto é intensificado quando o que acontece com o treinamento requer menos demonstração de inteligência do estudante; 4. **Instrução**: envolve necessariamente uma espécie de conversação, mais estreitamente ligada à aquisição de conhecimento e crenças do que à formação de hábitos e modos de comportamento. Assim, treinar, ao contrário, envolve mais a formação de hábitos e comportamentos e menos a aquisição de conhecimentos; 5. **Doutrinação**: diferente de instrução, envolve um tipo diferente de conversação e, portanto, está relacionada de outro modo com questões de verdade.

Figura 3: Esquema 2 – *Continuum* de ensino segundo Thomas Green



Fonte: Filatro (2004, p. 59).

Ainda em conformidade com a mesma autora, o termo provém originalmente do vocabulário inglês *design*, que significa “intenção, propósito, arranjo de elementos num dado padrão artístico”, o qual empresta do latim *designare*, “marcar, indicar”, através do francês *designer*, “designar, desenhar”. (FILATRO, 2004). Sendo assim, o design não se preocupa apenas com a forma, mas também, com a engenharia e a funcionalidade. Tal definição auxilia na compreensão do fato do *design* instrucional não se limitar à face visível dos conteúdos instrucionais ou se referir apenas a um planejamento abstrato de ensino, mas a uma articulação entre a forma e a função (FILATRO, 2004, p. 56), para que possa atingir os objetivos pedagógicos propostos.

Corroborar-se com Filatro (2004, p. 55) de que há e deve haver, nas literaturas nacionais, uma preocupação com a correta utilização da expressão *design* instrucional, visto que, por vezes, há impedimento no avanço das discussões, quando centradas apenas na questão semântica.

FUNDAMENTOS

As autoras Filatro e Cairo (2016, p. 145) defendem o design instrucional - DI não como uma ciência, mas como “um corpo de conhecimentos voltado à pesquisa e à teorização sobre estratégias de ensino-aprendizagem”. Como *teoria* o DI se baseia em três grandes áreas fundamentais: 1. as **ciências humanas**, com apoio na psicologia comportamental, do desenvolvimento e da aprendizagem; 2. as **ciências da informação** e da comunicação, com as TIC; e 3. as **ciências da administração**, baseadas numa abordagem sistêmica, com uma gestão de projetos e a engenharia de produção.

Para o conceito de **produto**, o DI se revela em sua própria denominação, nas formas de livros impressos e digitais, *podcasts*, animações, objetos de aprendizagem, vídeos, jogos e infográficos, entre outros. E como **processo**, o DI é a ação intencional e sistemática de ensino, que envolve planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas.

Toda produção de conteúdo pedagógico ou ação de formação, seja em educação presencial ou a distância, necessita de um estabelecimento de estruturas de seu funcionamento. Assim, é importante ter um planejamento da produção, como também da ação didática e pedagógica do curso.

O material didático, por sua vez, é uma ferramenta indissociável dos processos pedagógicos, seja na modalidade presencial ou a distância. Contudo, é na EaD que este se constitui como indispensável para a formação do conhecimento, já que cabe a este recurso

grande parte do aprendizado do estudante. Assim, a maneira como a produção do material didático é realizada se torna um fator decisório na qualidade de um curso EaD. Por isso, são necessários planejamento e uma estrutura de procedimentos em sua elaboração. Tal planejamento requer a adoção de concepções de ensino e aprendizagem, buscando um posicionamento crítico e teórico de seus autores. Além disso, os materiais didáticos devem facilitar a construção do conhecimento e promover a autonomia de estudo, em conformidade com o contexto socioeconômico dos estudantes. (BRASIL, 2007).

Pelo fato da EaD estar intrinsecamente associada às tecnologias e à internet, o que envolve planejamento e até investimentos na produção, Behar (2009) recomenda considerar algumas questões antes de passar para os aspectos tecnológicos e o início da produção dos conteúdos:

- Qual paradigma ou teoria de aprendizagem predominante vai embasar o curso?
- Qual é o público-alvo? Qual sua familiaridade com a tecnologia? Qual a sua experiência na participação de cursos EaD? Deve ser feita alguma formação tecnológica antes do início o curso?
- Quais os objetivos do curso? E o que se espera aprender ao final do evento?
- O que é esperado dos estudantes?
- Como os estudantes trabalharão em relação ao tempo e espaço? Será constante ou haverá variações ao longo do curso?
- Quais recursos, materiais pedagógicos, serão utilizados? Textos impressos, hipertextos, áudios, vídeos, objetos de aprendizagem, games, teleconferências etc?
- Quais atividades serão utilizadas? Direcionadas, não direcionadas, resolução de problemas, projetos de aprendizagem, estudos de caso?
- Em relação ao tempo, as atividades se darão de forma síncrona ou assíncrona?
- Qual o tipo de interação/comunicação se espera dos estudantes?
- Quais os tipos de avaliação serão utilizados? Formativa, somativa?
- Como determinar a motivação dos estudantes no ambiente virtual durante o processo de aprendizagem, seus possíveis estados de ânimo (satisfação, desinteresse, indiferença)? (BEHAR, 2009).

Carlini e Tarcia (2010) também apontam algumas questões a serem feitas, mostradas no quadro 8 a seguir, a fim de nortear esta produção de conteúdo pedagógico ou a ação de formação:

Quadro 7: Questões a serem consideradas no processo de planejamento de um curso.

Questões a serem consideradas	Potencialidades para o planejamento
A quem ensinar?	Evidencia considerações relativas aos estudantes, tais como: fluência tecnológica, habilidades de aprendizagem, autonomia e hábitos determinados pelo processo tradicional escolar.
Por que ensinar?	Contribui para esclarecer o conjunto de decisões relativas aos objetivos da aprendizagem e contemplar os referenciais previstos pelo Ministério da Educação – Perfil do estudante e Objetivos pedagógicos. Envolve aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.
O que ensinar?	Favorece as tomadas de decisões acerca dos conteúdos da aprendizagem que são os saberes necessários para fundamentar e subsidiar o estudante diante dos objetivos pedagógicos propostos.
Como ensinar?	Refere-se às ações do educador que motivam as ações dos estudantes diante do processo de ensino e aprendizagem. É o processo de apropriação e reconstrução do conhecimento. Considera-se também aqui o uso de recursos tecnológicos.
Quais recursos usar?	Considera os recursos midiáticos disponíveis para a realização das atividades de aprendizagem por meio de diferentes elementos como texto, vídeo, fotos, animações e esquemas.

Fonte: Carlini e Tarcia (2010), adaptado pelo autor.

Tais questionamentos são importantes para que não se utilize a *tecnologia pela tecnologia*, isto é, é importante que o recurso tecnológico utilizado seja o ideal para a construção do conhecimento do estudante, podendo ser um infográfico, um vídeo, um *podcast* ou apenas um hipertexto. Vale destacar ainda que as produções de alguns conteúdos, como videoaulas, são extremamente onerosos e demandam um tempo relativamente longo, desde a elaboração do escopo até a edição final. Portanto, efetuar os questionamentos propostos pela autora acima podem ser vitais para a continuidade de um processo de EaD.

PROCESSOS

De acordo com Moran (2011), um curso EaD de boa qualidade integra tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem. Sendo assim, com o objetivo de atingir o grau de excelência no produto final, as ações educacionais devem seguir um processo metodológico de construção capaz de levar o estudante aprender da melhor forma, interligando comunicação, tecnologia e educação, com o propósito de obter maior nível de atenção para a aprendizagem de novos saberes.

Conforme verificado, o design instrucional é o processo de identificar um problema de aprendizagem, a fim de desenhar, desenvolver, implementar e avaliar uma solução para esse problema. (FILATRO, 2008, p. 25). Assim, o design instrucional possui alguns modelos de

processo de construção de materiais instrucionais. Um deles é o método ASSURE¹⁰, modelo desenhado por Heinich, et al. (1996), que visa descrever um conjunto de tarefas principais para a seleção e utilização de mídias instrucionais para ajudar a atingir os objetivos de instrução. Há também o modelo de processo de Dick & Carey (1978), composto por dez fases de desenvolvimento, e parte do pressuposto de que existe uma ligação entre um estímulo dos materiais e instruções e a resposta produzida em um estudante. As partes do sistema são interdependentes umas das outras para a entrada e saída, sendo utilizado o feedback para garantir se o objetivo foi alcançado.

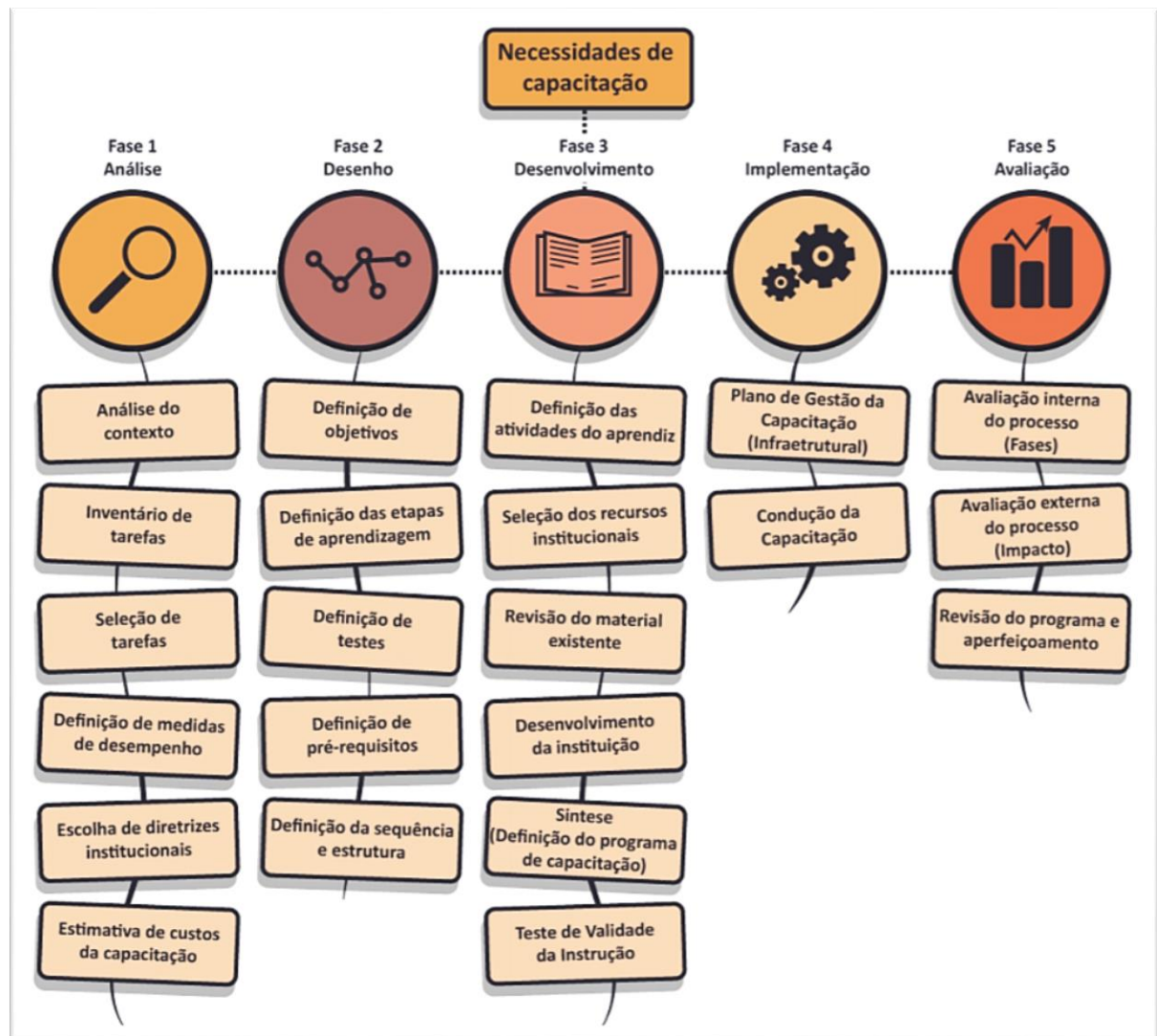
Filatro (2008) afirma que o processo de design instrucional mais largamente aceito é o modelo de divisão de fases conhecido como ADDIE¹¹. Pelo fato da EJUD2 utilizar esse modelo para a construção de seus materiais educacionais, suas fases serão verificadas mais atentamente.

Na figura 4 abaixo, observa-se que o modelo ADDIE está estruturado de acordo com um gerenciamento de projeto e possui um fluxo de processos encadeados para a construção de conteúdos educacionais que utilizam cinco fases.

¹⁰Acrônimo na língua inglesa para: *Analyze learner participation, State objectives, Select media and materials, Utilize media and materials, Require learner participation Evaluate and revise*. Analisar a participação do aluno, os objetivos, selecionar mídia e materiais, utilizar mídia e materiais, exigir a participação do aluno, avaliar e revisar. Tradução nossa.

¹¹ Acrônimo na língua inglesa para: *Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation*. Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Tradução nossa.

Figura 4 – Fases do Modelo ADDIE



Fonte: Subsídios para Formulação de um Curso de Desenho Instrucional – Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

Conforme a figura 4, as etapas necessárias para o sucesso de um projeto para EaD são: **análise** (*Analysis*): nesta fase é feito um estudo do público-alvo e fatores como ambiente, público externo etc; **desenho**: (*Design*) com os dados em mãos são traçados os objetivos a serem alcançados, planejamento das atividades para auxiliar nesse alcance. Essa é uma fase fundamental, pois é nela que será pensado tudo o que o curso deverá possuir e assim estimar os prazos; **desenvolvimento**: (*Development*) neste ponto é elaborado um *checklist*, a fim de determinar os prazos que cada atividade e fase deverão ter. Quando se trabalha com projetos é fundamental para o sucesso do projeto que os prazos sejam estipulados de maneira correta e sigam um ritmo para que o fluxo ocorra de maneira assertiva. Aqui também é criado um storyboard, uma espécie de rascunho que deve incluir os elementos que o projeto final deverá

possuir. Exemplo: definição de uma tela de ambiente ou cenário de um curso, personagens que irão dar dialogicidade ao conteúdo etc; **implantação:** (*Implementation*) nesta fase o cliente irá testar o produto e apontar determinadas falhas, ou não, no produto. Também é uma espécie de verificação e validação pelo cliente; e **avaliação:** (*Evaluation*) esta fase é fundamental para verificar se o projeto proposto atingiu o seu objetivo.

Uma preocupação com a produção dos conteúdos para EaD está em relação aos avanços tecnológicos e às mudanças sofridas com a cibercultura. Por isso, os conteúdos didáticos devem ser adaptados e apresentados de forma a estimular o aprendizado. Requer ainda que a produção das ações de formação seja planejada e executada, obedecendo a critérios para o alcance da qualidade.

Visto que o design instrucional é uma metodologia rica e, ao mesmo tempo, um tanto complexa, por agregar diversas etapas, é importante verificar qual o profissional responsável por trabalhar com essa metodologia no desenvolvimento de materiais e conteúdos para a EaD.

2.3 O PERFIL E O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO PLANEJAMENTO DE CURSOS PARA EAD

O PERFIL

A produção de cursos e materiais digitais para a modalidade EaD requer o trabalho conjunto de diversos profissionais com competências variadas. Muitos destes profissionais desenvolvem suas atividades dentro de uma grande equipe multidisciplinar, tais como: web designer, ilustrador, revisor, especialista em conteúdo, administrador de Ambiente Virtual de Aprendizagem, entre outros. Contudo, na EaD, o profissional responsável em aplicar os princípios do design instrucional no planejamento de um projeto ou curso distância é chamado de Designer Instrucional (DI).

Segundo Moreira (2009, p. 373), o DI deve apresentar um perfil interdisciplinar, em especial nas áreas de educação, comunicação e tecnologia, articulando várias funções. Para Mendoza et al. (2010, p. 96):

Em algumas situações, o designer instrucional – também conhecido como projetista educacional, ou ainda, como projetista instrucional – é visto como um técnico cuja função primordial é conhecer os recursos tecnológicos para apoiar o professor na elaboração de material didático para cursos *online*.

Portanto, é necessário que o DI tenha uma visão macro de todo o processo de construção de um projeto de ensino e aprendizagem, assim como foco no objetivo final da aprendizagem.

Em qualquer fase desse processo é preciso que tenha visão educadora e esteja atento às nuances e transformações dos ambientes educacionais tradicionais, corporativos e profissionais.

O PAPEL

Kenski e Barbosa (2007, p. 3) afirmam que o profissional que trabalha com Design Instrucional encara em suas funções certa complexidade e diversidades de competências. Por isso, sua formação deve abarcar diferentes áreas do saber, como tecnologia, educação, gestão de pessoas, comunicação e produção de textos e hipertextos, dentre outras. Nesse sentido, compreendem o DI como sendo:

[...] o profissional responsável pela coordenação e desenvolvimento dos trabalhos de planejamento, desenvolvimento e seleção de métodos e técnicas mais adequadas ao contexto em que será oferecido um curso a distância. Sua atuação também engloba a seleção de atividades, materiais, eventos e produtos educacionais de acordo com as situações específicas de cada oferta educacional, a fim de promover a melhor qualidade no processo de aprendizagem dos estudantes em cursos ocorridos em ambientes virtuais. (KENSKY; BARBOSA, 2007, p. 3).

Na literatura brasileira, o termo DI é maiormente difundido por Vani Kenski, Andrea Filatro, José Manuel Moran, entre outros. Contudo, em 2008, a regulamentação desta atividade na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), foi publicada como Designer Educacional (DE), sendo sinônimo de Designer Instrucional:

Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos estudantes, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas. (BRASIL, 2008, p. *online*).

Teles (2012), um dos responsáveis pela descrição na CBO, explica a preferência pelo termo “educacional”:

Após algumas considerações, concluímos que o termo Designer Educacional se enquadrou melhor dentro da realidade brasileira, não só por dar a correta medida do trabalho educacional realizado, mas também por tirar aquela “impressão” que o termo instrucional tem junto aos profissionais de educação no Brasil. Os Designers Instrucionais também são profissionais de educação e podem, a partir deste importante passo que foi dado, firmar uma sólida posição no mercado de trabalho brasileiro.

O termo DE também é adotado por Valente e Almeida (2007), que o consideram adequado para nomear o responsável pelo processo de construção dos materiais didáticos de

ensino e aprendizagem que utilizam tecnologias. Os autores justificam sua posição partindo da ideia de que o DI é o responsável por produzir ou adequar os materiais didáticos para EaD de forma a dispô-lo numa plataforma *online* ou outro meio, devendo considerar as ferramentas, os recursos disponíveis nesses meios e as necessidades peculiares de cada grupo de estudantes. É possível concluir, então, que o papel do DI é muito mais abrangente e pedagógico, pois possui a tarefa de realizar intervenções não pautadas somente em elaboração de instruções. Dessa forma, considera-se fundamental uma formação acadêmica específica, mas que seja abrangente, a fim de desenvolver diversas habilidades necessárias em campos variados para analisar os conteúdos, propondo sugestões para favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Concorda-se que o termo Designer Educacional representa uma abrangência maior do profissional que trabalha com EaD, a qual, não está voltada apenas para treinamentos, mas à formação do indivíduo em todo seu contexto. Contudo, a fim de permanecer em linha com a maioria das literaturas de autores citados nesse trabalho que utilizam o termo design instrucional, esta pesquisa manterá a expressão DI para se referir ao profissional que trabalha com a elaboração de conteúdos para EaD ou à metodologia de elaboração desses conteúdos.

No Brasil a valorização do profissional de DI é recente. O primeiro curso de formação de Designer Instrucional em nível de pós-graduação *lato sensu* foi promovido em 2005 pela Universidade Federal de Juiz de Fora. O currículo do curso era direcionado para o planejamento, desenvolvimento, e avaliação do ensino à distância. Assim, a valorização desse profissional vem ganhando espaço pela sua importância nas equipes multidisciplinares de EaD. Por se tratar de um profissional que abarca diversas competências, hoje ainda é raro encontrar dentro das equipes de EaD das Escolas Judiciais e da Magistratura, profissionais totalmente capacitados para tal atividade. Outro fator ligado diretamente à educação a distância é a disponibilização dos conteúdos e materiais, neste sentido é importante analisar o papel das plataformas *online* nos cursos EaD.

2.4 A DISPONIBILIZAÇÃO DOS CURSOS EM EAD NA EJUD2

O papel do DI se estende para além da construção dos conteúdos para EaD, cabendo a esse profissional, muitas vezes, identificar as melhores estratégias para a disponibilização desses conteúdos, com o propósito de conduzir o estudante a uma autonomia no seu processo de aprendizado.

Em EaD, os recursos e atividades, geralmente são disponibilizados por meio de uma plataforma de gerenciamento de conteúdos chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem

- AVA. Os mais tradicionais estão vinculados a Sistemas de Gestão da Aprendizagem, do inglês *Learning Management System- LMS*, que podem ser vistos como portais corporativos ou acadêmicos voltados para a aprendizagem de algum domínio específico.

Conforme Terçariol (2009, p. 42):

Vale salientar, aqui também, o potencial dos ambientes virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia. A autonomia realiza-se via processos psicológicos e é construída quando cada pessoa em particular constrói seus significados e recria sua cultura.

Os *LMS* são *softwares* que possuem a vantagem de poder organizar as situações didáticas e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem por meio da internet com uma metodologia pedagógica de promoção do ensino tanto presencial, quanto semipresencial (SIMÃO, 2011) ou totalmente *online*. Além disso, Pereira et al. (2007) afirmam que é necessário o alinhamento entre o AVA e a proposta pedagógica da instituição.

Para que um software educacional seja considerado um AVA, ele deve apresentar algumas ferramentas básicas: controle de acesso, administração para acompanhar os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, controle do tempo, avaliação, ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona), gerenciamento de conteúdo, ajuda *online* e manutenção. (MILLIGAN, 1999 apud PEREIRA et al., 2007).

Neste sentido, destacamos que os ambientes virtuais de aprendizagem são mais do que um simples conjunto de páginas web. Os ambientes virtuais correspondem a um conjunto de elementos técnicos e principalmente humanos e seu feixe de relações contido no ciberespaço (internet ou Intranet) com uma identidade e um contexto específico criados com a intenção clara de aprendizado. (SANTOS; OKADA, 2003, p. 5).

O AVA é composto de diversas mídias oriundas da evolução das TIC, as quais permitem a emissão e a recepção de mensagens, promovendo a interação entre os “atores do processo educativo” (PEREIRA et. al, 2007, p. 4). A qualidade deste espaço depende do envolvimento de cada ator durante a execução do processo.

Esses sistemas oferecem suporte aos processos de ensino via web, disponibilizando suas ferramentas de gestão, distribuição de conteúdo e de comunicação entre os participantes. Conforme Pereira et al. (2007), os AVA são eficientes ferramentas que trazem vantagens como: redução de custos; distribuição e alteração dos conteúdos de forma rápida; personalização, permitindo ao estudante fazer seu próprio recurso; interatividade nos recursos como e-mail, fóruns de discussão, *chats*, videoconferências, entre outros; sistematização das intervenções; ubiquidade (SANTAELLA, 2010).

Existem diversos softwares de *LMS* com características e ferramentas distintas. No quadro abaixo é possível identificar uma lista dos dez mais populares softwares de *LMS*.

Quadro 8: *Ranking* dos 10 *LMS* mais populares de 2017

SOFTWARE	USUÁRIOS	CLIENTES
EDMOD	58.000.000	350.000
MOODLE	89.237.532	70.569
SUCCESS FACTORS	45.000.000	6.000
BLACKBOARD	24.000.000	16.000
CORNERSTONE	27.200.000	2.600
SKILL SOFT	19.000.000	6.700
INSTRUCTURE	20.000.000	3.000
SABA SOFTWARE	33.000.000	2.000
SCHOLOGY	20.000.000	2.000
LITMOS	6.000.000	3.500

Fonte: Blog de Tecnologia de Treinamento Capterra¹² (2017), adaptado pelo autor.

Muitas vezes é um desafio para o DI escolher o software *LMS* adequado para as necessidades de uma instituição educacional, mas existem algumas empresas que prestam consultoria para esse trabalho. De acordo com o artigo “*Top LMS Software Solutions Infografic*”, publicado no Blog de tecnologia de treinamento Capterra¹³ por Michael Ortner (2017), a Capterra¹⁴ é uma empresa especializada que auxilia seus clientes interessados na aquisição de AVA. O editor conta que o caminho errado é escolher entre o primeiro ou segundo software do *ranking* acima, por considerar que são mais populares. A maneira mais sensata é iniciar por uma lista mais longa de líderes de mercado e restringir isso com base em suas necessidades. Em seguida, prosseguir para encontrar outras alternativas que possam ser menos conhecidas, mas que correspondam melhor às necessidades gerais. Ortner (2017) afirma que há ótimos produtos que são muito novos ou muito específicos para ter uma alta participação no mercado, receber notas altas em um relatório da *Gartner*¹⁵ ou da *Forrester*¹⁶ ou ganhar qualquer tipo de concurso de popularidade. Neste sentido, pode-se destacar as plataformas Canvas¹⁵; “*Google for Education*”¹⁶ e os softwares nacionais TelEduc, desenvolvido pelo do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – o Nied, da Unicamp e o AulaNet.

¹² Disponível em: <<https://goo.gl/9wL9q5>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

¹³ Disponível em: <<https://goo.gl/aTfUFS>>. Acesso em: 20 abr. 2018, por meio de cadastro.

¹⁴ Disponível em: <<https://goo.gl/sLTak8>>. Acesso em: 20 abr. 2018, por meio de pagamento.

¹⁵ Disponível em: <<https://goo.gl/hksMmn>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

¹⁶ Disponível em: <<https://goo.gl/ywkB2U>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

MOODLE

Dentre os softwares de *LMS* conhecidos no mercado, destaca-se o MOODLE¹⁷, um software livre (gratuito), de código aberto, criado inicialmente por Martin Dougiamas, um professor e programador web australiano. Ele foi posteriormente desenvolvido por uma comunidade virtual que reúne diversos profissionais e empresas, de áreas técnicas, como programadores, administradores, desenvolvedores, além de profissionais da educação como gestores, professores e designers instrucionais de todas as partes do mundo.

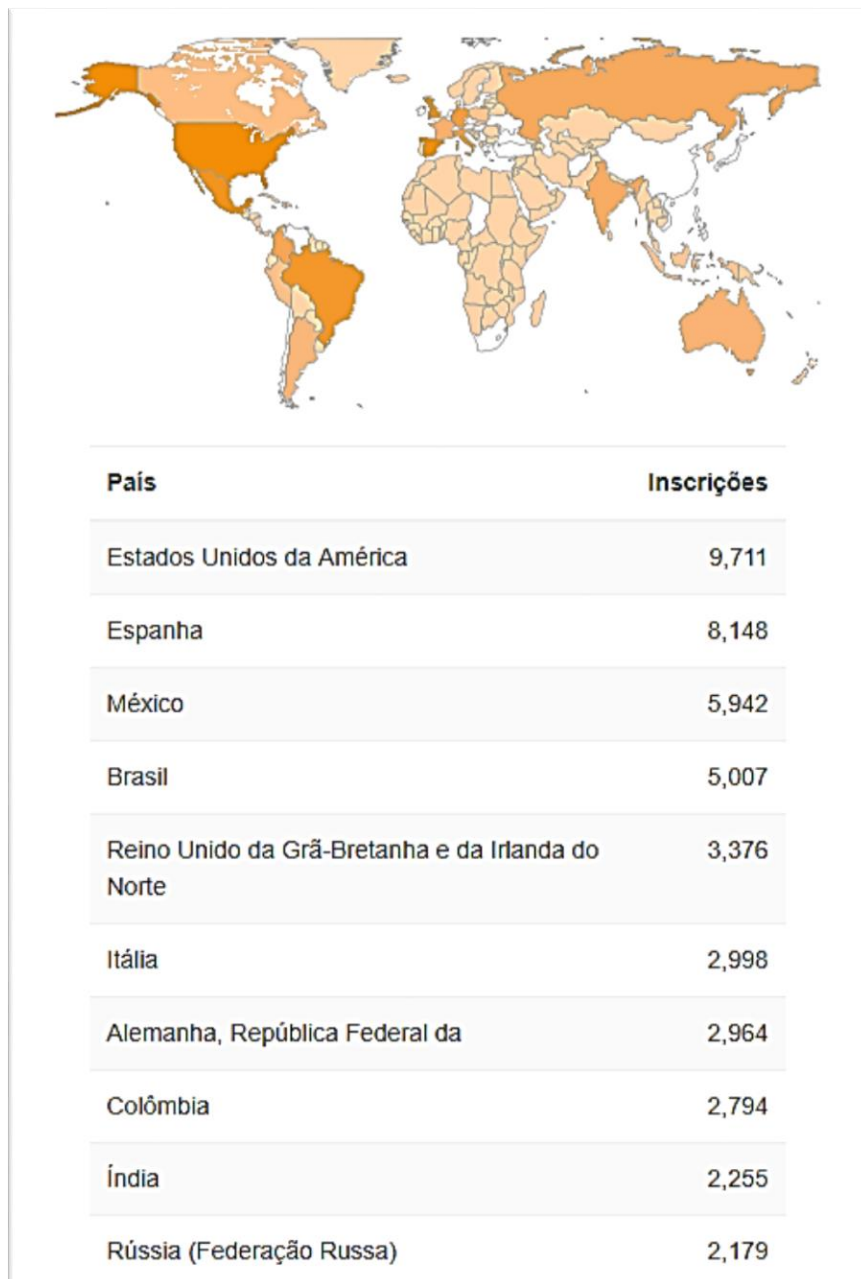
Projetado para apoiar o ensino e aprendizagem guiado pela pedagogia construcionista social, o Moodle oferece um poderoso conjunto de ferramentas centradas no estudante e ambientes de aprendizagem colaborativa que capacitam o ensino e a aprendizagem. Sua interface é simples e intuitiva, com recursos bem documentados, juntamente com aprimoramentos contínuos de usabilidade, o que torna o aprendizado mais facilitado para o estudante. (MOODLE, 2018). Este software *LMS* se tornou um dos mais populares entre universidades, empresas e educadores de todo o mundo.

De acordo com a página oficial do Moodle na internet, a plataforma está presente em 232 países, possui 99.245 sites registrados e 14.818.637 cursos. Esses dados são verificados e atualizados regularmente, e por isso pode haver ocasionalmente alterações nos números. (MOODLE, 2018).

Na figura 5 abaixo é possível verificar os países onde o Moodle está presente.

¹⁷ Do acrônimo na língua inglesa para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente de aprendizagem dinâmico modular orientado a objetos (tradução nossa).

Figura 5 – MOODLE - Os 10 principais países por registro



Fonte: Site oficial do Moodle.org¹⁸ (2018).

No cenário nacional verifica-se que o Moodle foi homologado pelo MEC como plataforma oficial para EaD no Brasil. (SIMÃO, 2011). Na Justiça brasileira, o Conselho Nacional de Justiça, órgão regulamentador da Justiça em âmbito nacional, por meio da Resolução nº 192 orienta que:

Art. 9º. Parágrafo Único. Nas ações de educação a distância os órgãos do Poder Judiciário deverão dar prioridade à utilização de softwares livres que

¹⁸ Disponível em: <<https://moodle.net/stats/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

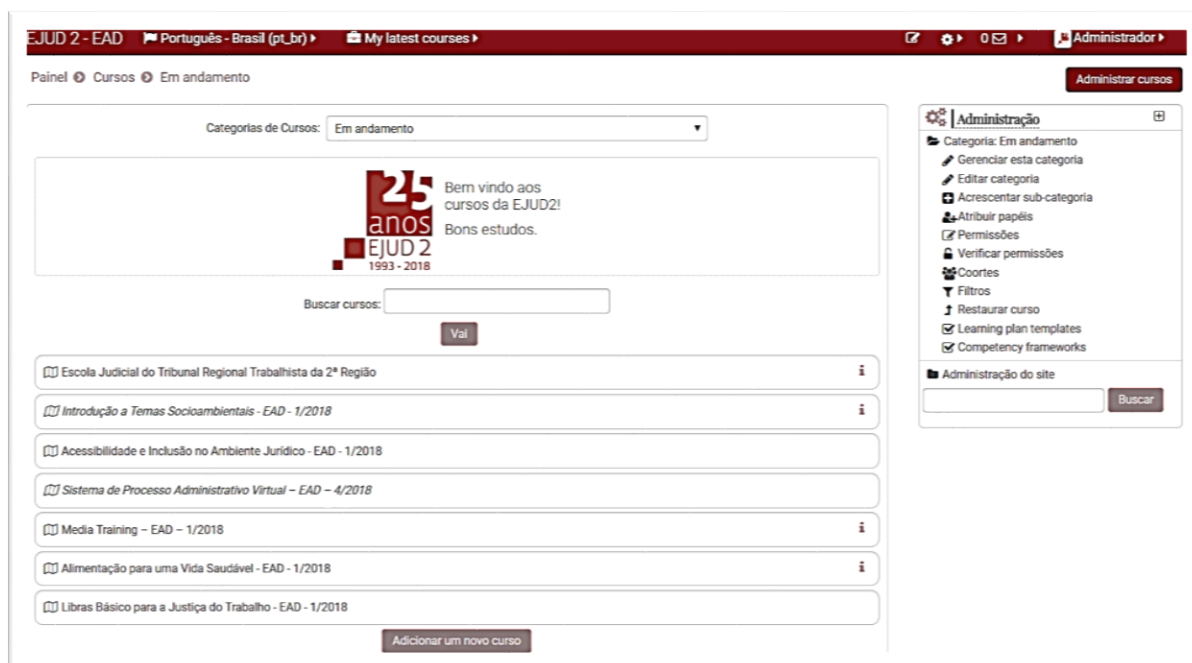
atendam a padrões internacionais de interoperabilidade, para reduzir custos e permitir o compartilhamento de recursos. (BRASIL, 2014, p. 3).

Assim, “o CNJ utiliza o *Moodle* e recomenda sua instalação aos demais órgãos do Poder Judiciário” (FERREIRA; SILVA, 2010, p. 6), seguindo o preceito da economicidade, declarado nos artigos 37, 70 e 74 § II, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o qual, impõe à Administração Pública evitar desperdícios e procurar obter bons resultados com o menor custo possível.

A EJUD2, em sintonia com as determinações de seus órgãos superiores, também utiliza o Moodle em suas ações de formação a distância, e, portanto, torna-se fundamental apresentar este software em específico.

Abaixo, na figura 6, é exposta a tela inicial de cursos em andamento.

Figura 6 – Página de cursos em andamento no Moodle da EJUD2



Fonte: EJUD2 Online¹⁹ (2018).

O Moodle é um sistema de gestão de atividades e recursos educacionais realizado em ambiente virtual voltado à aprendizagem colaborativa, isto é, permite de maneira simplificada que um estudante e um professor possam integrar-se, estudando e lecionando, por meio de um curso EaD. Percebe-se na filosofia do desenvolvimento do Moodle uma cultura de

¹⁹ Disponível em: <<http://ead.trtsp.jus.br:8088/moodle2/course/index.php?categoryid=20>>. Acesso em: 24 abr. 2018. Somente para usuários cadastrados.

compartilhamento de conhecimentos, com uma clara expressão das intenções de possibilitar a colaboração e cooperação de um para com o outro.

O fato do Moodle possibilitar o *feedback* nos processos de ensino e aprendizagem, por meio de uma construção colaborativa tanto do ambiente, quanto do conhecimento compartilhado, conduz para que se adote uma concepção social que compreenda sua dinâmica de aprendizagem. Pulino Filho (2005, p. 6) afirma a respeito disso que o “termo processo social sugere que a aprendizagem é alguma coisa que se faz em grupos. Deste ponto de vista, aprendizagem é um processo de negociação de significados em uma cultura de símbolos e artefatos compartilhados”

As atividades são desenvolvidas reforçando os princípios sociointeracionistas, fomentando a comunicação e a intervenção dos estudantes e professor durante o processo de ensino e aprendizagem. São utilizadas TIC para a interatividade que podem ser **síncronas** (são exemplos: *chats*, videoconferências e webconferências) – que permitem a participação de estudantes e professor em tempo real, independentemente da localidade onde estão, o que possibilita a sensação de pertencimento de um grupo, de comunidade, sendo isto um determinante para a continuidade do curso, uma vez que preserva a motivação, a interação em tempo real, o retorno e a crítica imediata, encontros regulares, entre outros; e as ferramentas **assíncronas** (são exemplos: fóruns, diário, lição, tarefa, etc.) – as quais possuem a vantagem de serem realizadas no horário que melhor convier para o estudante, e são consideradas revolucionárias, pois possibilitam que este realize sua intervenção de maneira mais organizada, já que terá um tempo para sistematizar suas ideias, respostas, comentários, etc.

Cada uma das ferramentas possui uma função determinada no ambiente, com possibilidades limitadas, cabendo ao Designer Instrucional, juntamente com o professor, selecioná-las de acordo com as estratégias e objetivos do curso. Importante destacar que o Moodle é um software de código aberto, isto é, ele pode ser customizado e alterado associando novas ferramentas ou *plugins*. O verbete “*plugin*” não constou nos dicionários em língua portuguesa consultados, e, de acordo com o site Tecmundo (2018): “Na informática define-se *plugin* todo programa, ferramenta ou extensão que se encaixa a outro programa principal para adicionar mais funções e recursos a ele”.

O emprego das TIC na educação vem possibilitando a criação de novos ambientes com estruturas adaptáveis, abertas, integrando diversas mídias e facilitando a interação entre os participantes do processo. Contudo, o uso da tecnologia reforça a existência de um projeto político pedagógico que englobe: o perfil de estudantes, objetivos, parâmetros pedagógicos, conteúdo e avaliação dos conteúdos que serão ministrados, além de ajustes no decorrer do

processo ensino e aprendizagem. E o grau de interatividade presente neste processo vai depender, em grande parte, da mediação pedagógica do professor.

Vencidos os estudos sobre as bases conceituais e históricas da EaD e do design instrucional se abre um caminho para entender como se estabelece um projeto de EaD. Portanto, é necessário agora verificar as bases legais e como se estabelece a EaD na EJD2.

CAPÍTULO 3 – POLÍTICAS DE FORMAÇÃO NO JUDICIÁRIO E NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

A princípio, a formação profissional foi uma preocupação levantada no setor privado com o objetivo final de aumentar os lucros da empresa. Com a Reforma Gerencial de 1995, surgiu o foco no cidadão-cliente, com a preocupação do aprimoramento do profissionalismo público, passando o Estado também a utilizar essa ferramenta de formação para os profissionais públicos, com o objetivo de aumentar sua eficiência e a eficácia (BRESSER-PEREIRA, 2016).

No âmbito do TRT-2, a EJUD2 é responsável pela formação inicial e continuada dos magistrados e servidores, a fim de que desempenhem suas funções de maneira efetiva, contribuindo para o bom andamento dos serviços públicos.

Um ponto que gera certa discussão e polêmica é a definição correta do termo a ser empregado nos processos de formação, principalmente nos espaços laborais. Por isso, é importante tratar primeiramente da definição dos termos “Treinamento e Desenvolvimento” e “Educação Corporativa”.

3.1 TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO X EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Primeiramente é fundamental destacar que existe uma diferença entre os termos “Treinamento e Desenvolvimento (T&D)” e “Educação Corporativa (EC)”. Para Martinelli (2016), não se constitui apenas uma simples mudança de nomenclatura, uma vez que no início se utilizava o termo T&D, e atualmente é mais utilizado EC. Segundo Ricardo (2007, p. 14), em 1920 a General Motors introduziu uma escola no período da noite para a sua indústria, o General Motors Institute, que em 1982 se transformou em uma escola independente. Esse foi o primeiro modelo de Universidade Corporativa, o qual fez grande sucesso e foi copiado por outras empresas. Contudo, existem duas diferenças fundamentais em relação à tradicional T&D e a EC: A primeira diz respeito ao desenvolvimento, isto é, no T&D o principal foco é oferecer estímulos e ações para o desenvolvimento de competências que são necessárias para o bom desempenho das funções **atuais** do profissional. Então, faz-se um levantamento de quais são os *gaps* no desenvolvimento de suas funções e pensa-se em estratégias para desenvolver as competências necessárias e eliminar essas lacunas.

O mapeamento tem como propósito identificar o *gap* ou lacuna de competência, ou seja, a discrepância entre as competências existentes na organização. O passo inicial desse processo consiste em identificar as competências (organizacionais e humanas) necessárias para a consecução dos objetivos da organização. (CARBONE, 2006, p. 55-56).

Já a EC, ela é mais do que treinamento ou desenvolvimento de habilidades. São ações planejadas de forma a estimular o desenvolvimento do profissional, aliada aos objetivos e estratégias macro da empresa/instituição, sendo o foco principal o desenvolvimento de competências estratégicas e críticas para a sustentabilidade do negócio. O foco não está simplesmente nas funções atuais dos profissionais, mas na visão de futuro que a empresa tem e como desenvolver as competências que possam dar sustentabilidade a essas estratégias no **futuro**.

A segunda diferença está ligada às próprias metodologias utilizadas. No T&D a principal ação de desenvolvimento concentra-se nos treinamentos, *workshops*, nos cursos oferecidos etc. Já a EC busca ampliar o leque de ações de desenvolvimento, entendendo o próprio ambiente organizacional como estimulador do desenvolvimento de novas competências desejadas ao profissional (MARTINELLI, 2016).

É possível observar as principais diferenças entre T&D e EC no Quadro 10, onde se nota que na EC o foco da atividade é estratégico, com o objetivo de levar a empresa ou instituição a um nível mais competitivo em longo prazo.

Quadro 9 – Treinamento e Desenvolvimento versus Educação Corporativa

Atividade	T&D	EC
Foco	Reativo	Proativo
Organização	Fragmentada / descentralizada	Coesa/centralizada
Alcance	Tático	Estratégico
Endosso / responsabilidade	Pouso/nenhum	Administração de funcionários
Apresentação	Instrutor	Experiências com várias tecnologias
Responsável	Diretor de treinamento	Gerentes de unidade de negócio
Audiência	Público-alvo amplo / Profundidade limitada	Currículo personalizado por famílias de cargo
Inscrições	Inscrições abertas	Aprendizado no momento certo
Resultado	Aumento das qualificações	Aumento do desempenho no trabalho
Operação	Opera como função administrativa	Opera como unidade de negócios (centro de lucros)
Imagem	“Vá para o treinamento”	“Universidades como metáfora de aprendizado”
Marketing	Ditado pelo departamento de treinamento	Venda sob consulta

Fonte: Corporate University Xchange, Inc. (1997 apud POSSATO, 2002, p. 33), adaptado pelo autor.

Segundo Meister (2000), a Educação Corporativa tem o foco na formação dos valores, crenças e cultura da organização para que os profissionais entendam o que torna aquela empresa/instituição especial e assim desenvolvam os comportamentos necessários

fundamentados nessas premissas, bem como compreendam e desenvolvam as competências básicas do ambiente de negócios. Então, para a EC, a missão é “formar e desenvolver os talentos na gestão dos negócios, promovendo a gestão do conhecimento organizacional (geração, assimilação, difusão e aplicação), por meio de um processo de aprendizagem ativo e contínuo” (ÉBOLI, 2004, p. 48).

Então, as ações formais continuam sendo importantes, mas também se pensa em outras estratégias e ações que possam gerar a manutenção e a sustentabilidade de um novo aprendizado. Essas ações se concentram especialmente em planos de aplicação sistematizados, acompanhados e mensurados, por meio de ações de manutenção que possam, de fato, tornar esse aprendizado um hábito. A exemplo disso, uma ação de EC é a adoção de fóruns de práticas, nos quais os profissionais, após passarem por um programa formal de desenvolvimento se encontram para contar o que eles colocaram em prática e trocar experiências, refletindo sobre o que deu certo ou não. Dessa forma, os profissionais têm a possibilidade de aprender uns com os outros, compartilhando conhecimentos para solucionar os problemas reais. Assim, aprendem fazendo (MEISTER, 2000). A empresa/instituição deve manter o foco desses profissionais e essa prática de conhecimento colaborativo poderá levar à eficácia da organização.

Posto isto, é importante observar que há tentativas de levar a educação no Judiciário ao nível de uma grande Universidade Corporativa. A exemplo disso, é a iniciativa do Conselho Nacional de Justiça de criar o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário (CEAJud) por meio da Resolução nº 111/2010:

Art. 1º Fica criado o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário - CEAJud, unidade administrativa do Conselho Nacional de Justiça, com o propósito de coordenar e promover, em conjunto com os tribunais, a **educação corporativa** dos servidores do Poder Judiciário, a formação de multiplicadores e a qualificação profissional necessária ao aperfeiçoamento dos serviços judiciais e ao alcance dos objetivos estratégicos do Poder Judiciário (BRASIL, 2010, p. 1, grifo nosso).

Há uma busca do CNJ pela instituição de uma Universidade Corporativa no Judiciário. Contudo, esbarra na necessidade de integração de todas as Escolas da Magistratura e Judiciais do Brasil (FERREIRA, 2012). Apesar dos esforços, verifica-se que as Escolas Judiciais e da Magistratura ainda não alcançaram a característica de Universidade Corporativa, mesmo com ações bem articuladas dentro do Judiciário.

No TRT-2 as ações de formação são mantidas pela EJUD2, aproximando-se do modelo de Treinamento e Desenvolvimento, que possui a característica de centralizar a formação dos profissionais, com foco no incremento de competências para a execução das funções atuais do

profissional. Assim, a presente pesquisa adotará a nomenclatura T&D para definir as ações de formação da EJUD2.

Na Administração Pública, em específico no TRT-2, as ações de T&D e formação de magistrados e servidores seguem um modelo que engloba o ingresso, a promoção e a progressão na carreira, estrutura de remuneração, avaliação de desempenho. Segundo Marconi (2005), esta política de formação deve ser estruturada, a fim de garantir o desenvolvimento profissional dos servidores, de acordo com o perfil necessário para se alcançar os resultados desejados pela instituição, incluindo a concepção de planos anuais de formação, de forma que possibilite o planejamento das ações a serem realizadas.

Porém, apesar do foco de ações de formação tratar, sobretudo, da execução de processos e atividades, pretende a EJUD2:

[...] possibilitar a superação do saber fragmentado, feito apenas de especializações para proporcionar a visão do todo, que enfatiza o homem enquanto ser social, que convive com sua realidade interna e se relaciona com outros seres. Buscamos a harmonia entre as partes e o todo, em uma abordagem sistêmica. Por tal razão é que um dos fundamentos de nosso projeto pedagógico é a interdisciplinaridade onde se reconhece a importância do conhecimento relacionado com a totalidade (EJUD2, 2012 p. 1).

Assim, a EJUD2 promove palestras de caráter motivacionais e instrucionais, colóquios, debates, fóruns, webconferências, cursos presenciais e a distância, entre outros, inclusive convênios com escolas e instituições externas para programas de ensino de línguas estrangeiras e de pós-graduação. Algumas dessas ações são abertas ao público externo, possibilitando que a Escola Judicial do TRT-2 cumpra um importante papel de formação da sociedade. Cada tipo de ação supracitada é específica e pode ser elaborada sob demanda, por meio da identificação de *gaps* ou a atualização de alguma matéria jurídica, ou ainda, a livre oferta de temas ligados à: conscientização socioambiental, educação financeira, alimentação saudável, entre outros. É importante também pontuar algumas nuances sobre a formação dos magistrados e servidores, com a finalidade de observar as diferenças entre a formação inicial e a continuada no âmbito do judiciário.

3.2 CONCEITO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO JUDICIÁRIO

As mudanças contemporâneas impelidas pela sociedade do conhecimento impactaram nas organizações e instituições públicas e privadas, com ênfase na gestão de pessoas, em especial no setor de aperfeiçoamento e desenvolvimento.

É sabido que o “direito à educação ocupa lugar central no conjunto dos direitos fundamentais: é indispensável ao desenvolvimento da pessoa e ao exercício dos demais direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais” (RANIERI; ARNESEN, S/D, p. 2).

Na Administração Pública, a preocupação com a prestação de serviço de qualidade teve notório início a partir de 1995 com o governo Fernando Henrique Cardoso, por meio da Reforma Gerencial, quando os órgãos públicos passaram a buscar um serviço de melhor qualidade para o cidadão-cliente (BRESSER-PEREIRA, 2016, p. 327). E a partir desse momento a Administração Pública entendeu que os critérios de eficiência e de eficácia deveriam ser alcançados. Para Marconi (2005, p. 18) “os gestores públicos têm atentado para a relevância de investir na formação de um quadro de servidores capacitados para a realização das tarefas inerentes a cada organização”. O servidor público, por ser a personalização do Estado e único capaz de alcançar esses critérios na organização, necessita ser capacitado e valorizado.

[...] a nova administração pública que vem surgindo progressivamente das reformas propostas pelo atual governo e das políticas implementadas pelo Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, fundamenta-se necessária e essencialmente na profissionalização e na valorização do servidor público (BRASIL, 1997, p. 8-9).

Tais mudanças têm feito com que as organizações se deparem com inovações e um constante volume de informações novas a cada dia. No Judiciário não é diferente, e além da complexidade dos temas jurídicos há ainda as constantes atualizações na legislação. Exemplo disso é a recente publicação da Lei 13.467, de 13 de julho de 2017 (BRASIL, 2017), que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e, portanto, uma importante base da Justiça trabalhista, a qual ficou conhecida como Reforma Trabalhista (BRASIL, 2017). Devido a esses fatores o juiz ou servidor público necessita ter uma sólida formação acadêmica para poder desempenhar bem suas atividades laborais, contudo, há uma outra formação que não é abrangida nesses espaços acadêmicos, que é a conscientização em relação ao ofício e ao seu papel no Poder Judiciário e na sociedade.

Segundo Nalini (2014, p. 70-71):

A Emenda Constitucional 45/2004 também trouxe inovações ao sistema de recrutamento – já iniciadas por ocasião da Emenda 7, de 13/4/1977, à Constituição de 1967 –, com a previsão de cursos oficiais de preparação, aperfeiçoamento e promoção de magistrados. Também previu constituir etapa obrigatória do processo de vitaliciedade à participação em curso oficial ou reconhecido por escola nacional de formação e aperfeiçoamento de magistrados.

É inegável que a Constituição de 1988 trouxe um ponto de inflexão na história do Judiciário. Porém, a Emenda Constitucional n. 45 de 2004 apresentou reformas importantes à justiça no país, por meio de um conjunto de inovações com potencial de impactar, quer a estrutura, quer a forma de realização da justiça. Algumas delas, como por exemplo: “regras para vitaliciamento, tornando obrigatória a participação em curso oficial ou reconhecido por escola nacional de formação e aperfeiçoamento de magistrados”. (SADEK, 2010, p. 16).

A fim de suprir essa formação para os magistrados, a Constituição Federal (1988), nos artigos 105 e 111-A, previram a criação da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM) e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (ENAMAT), responsáveis pela formação inicial e continuada no âmbito do Poder Judiciário:

Art. 105, inciso III, Parágrafo único. [...]

I – a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados, cabendo-lhe, dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira; [...]

Art. 111-A, inciso II, Parágrafo 2º [...]

I – a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho, cabendo-lhe, dentre outras funções, regulamentar os cursos oficiais para o ingresso e promoção na carreira (BRASIL, 1988, p. 73-74, 76).

Assim, para o vitaliciamento do Juiz em seu cargo efetivo, a Constituição Federal prevê:

Art. 93, inciso IV: previsão de cursos oficiais de preparação, aperfeiçoamento e promoção de magistrados, constituindo etapa obrigatória do processo de vitaliciamento a participação em curso oficial ou reconhecido por escola nacional de formação e aperfeiçoamento de magistrados (BRASIL, 1988, p. 303).

Os magistrados, tanto dos tribunais trabalhistas quanto dos tribunais eleitorais, federais e militares, contam com a ENFAM, que em sua página na internet²⁰ descreve três programas de formação: Inicial, Continuada e o de Formação de Formadores para servidores e magistrados. Esses programas estão detalhados com o público-alvo, carga-horária, componentes curriculares, e outras informações importantes.

O objetivo da formação inicial é

[...] desenvolver competências para o exercício crítico acerca do papel do juiz na aplicação efetiva da justiça em uma sociedade em permanente transformação e sua integração na instituição, na comunidade e no mundo, ao orientar sua atuação pela base dos princípios constitucionais, tendo a ética e o humanismo como integradores dos demais saberes da formação e prática profissional (ENFAM, 2017, p. *online*).

²⁰ Página da ENFAM na internet. Disponível em: <<https://www.enfam.jus.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

A ENFAM descreve ainda o programa de formação Continuada, que visa proporcionar ao juiz a oportunidade de desenvolver as competências profissionais necessárias ao aprimoramento da qualidade da prestação jurisdicional:

Para tanto, o foco da formação continuada é o adequado desempenho das atividades judicantes. Ainda que os juízes atuem em níveis diferentes da Justiça, terão formação com foco nas atribuições que desempenham no tribunal e na região onde exercem a judicatura. [...].

Objetivo: desenvolver competências profissionais gerais e específicas de acordo com a área de atuação e, assim, contribuir para o aperfeiçoamento da prática jurisdicional do magistrado (ENFAM, 2017, p. *online*).

Preocupada com a formação dos magistrados em seus tribunais regionais, a ENFAM oferece também uma Formação de Formadores, visando ao desenvolvimento de competências de magistrados e servidores que atuam no planejamento e execução de ações de formação e aperfeiçoamento dos juízes.

A Enfam realiza essa atividade com o objetivo de gerar um efeito multiplicador e, ao fomentar parcerias com as demais escolas, busca a **capacitação** de magistrados para que dominem os aspectos pedagógicos da formação profissional dos seus próprios pares. [...].

Objetivo: desenvolver, continuamente, competências profissionais específicas para o exercício da docência e para a atuação no planejamento e execução de ações de formação no contexto da magistratura (ENFAM, 2017, p. *online*).

No âmbito do Judiciário Trabalhista, o “Tribunal Superior do Trabalho, como órgão autônomo, por meio da Resolução Administrativa nº 1.140 do Tribunal Pleno, de 1º de junho de 2006, atendendo ao disposto pela Emenda Constitucional nº 45/2004”, instituiu a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho (ENAMAT, 2006, p. 1).

A ENAMAT tem como objetivo promover a seleção, a formação e o aperfeiçoamento dos magistrados do trabalho, que necessitam de qualificação profissional específica e atualização contínua, dada a relevância da função estatal que exercem.

Para tanto, a Escola promove as seguintes atividades básicas:

- 1) Cursos de formação inicial presencial, em sua sede em Brasília, dirigidos aos juízes do trabalho substitutos recém-empossados;
- 2) Cursos de formação continuada, sob a forma de seminários e colóquios jurídicos, presenciais ou a distância, dirigidos a todos os magistrados trabalhistas em exercício, de qualquer grau de jurisdição;
- 3) Cursos de formação de formadores, dirigidos a juízes-formadores das escolas regionais de magistratura, para a qualificação de instrutores no âmbito regional;
- 4) Outros eventos de estudo e pesquisa, possibilitando a participação de magistrados para o aperfeiçoamento da prestação jurisdicional diretamente ou por meio de convênios com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- 5) Coordenação nacional das atividades de formação promovidas pelas escolas regionais voltadas à qualificação do magistrado.

Com isso, a ENAMAT deve alcançar a capacitação judicial e atualização dos magistrados, contribuindo para uma melhor qualidade na prestação jurisdicional.

Vale destacar que as ações formativas mencionadas acima, ofertadas tanto pela ENFAM quanto pela ENAMAT, englobam formações a distância e presenciais.

O Conselho Nacional de Justiça também possui, no rol de suas competências, a formação dos servidores da Justiça, cuja missão, entre outras, é controlar a atuação administrativa e financeira dos órgãos do Poder Judiciário (FERREIRA, SILVA, 2010, p. 4). Por meio da Resolução nº 111, de 06 de abril de 2010, o CNJ instituiu o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário – CEAJud, como forma de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes dos servidores para atender à execução do planejamento estratégico nacional: “Instituir uma política nacional e permanente de educação corporativa dos servidores, fundada na troca de experiências, no compartilhamento de conteúdos e na racionalização dos custos operacionais” (BRASIL, 2010, p. 1). Além de fomentar e priorizar a educação a distância, como ferramenta de disseminação, democratização e aquisição de novos conhecimentos, com economicidade. Sendo assim, é fundamental entender sobre as políticas de formação e a instituição da EaD no âmbito do judiciário.

3.3 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E A EAD NO JUDICIÁRIO

A partir de 1988, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) instituiu as Escolas de Governo, que assumiram um papel de crucial na qualificação permanente dos servidores públicos. Essas escolas estão submetidas às suas instituições correspondentes dentro do aparato estatal e destinadas, precipuamente, à formação inicial e continuada, e ao desenvolvimento dos servidores públicos, por meio de sua formação, atualização e especialização:

Art. 39 § 2º A União, os Estados e o Distrito Federal manterão escolas de governo para a formação e o aperfeiçoamento dos servidores públicos, constituindo-se a participação nos cursos um dos requisitos para a promoção na carreira, facultada, para isso, a celebração de convênios ou contratos entre os entes federados (BRASIL, 1988, p. 40).

As Escolas Judiciais e da Magistratura, como são denominadas, possuem características bastante singulares. Elas são parte da estrutura organizacional dos Tribunais e são regidas por regulamentações desses Egrégios e pelos seus órgãos superiores. Seu universo de atuação tem papel fundamental na formação laboral dos magistrados e servidores do judiciário brasileiro.

Segundo o Ministro Humberto Martins (BRASIL, 2006, p. 18):

As escolas da magistratura têm sido constituídas no Brasil ao longo dos anos com a função de efetivar o aperfeiçoamento continuado de magistrados e,

ainda, de auxiliar no processo de incorporação dos novos juízes à carreira, seja auxiliando os ingressantes com cursos de formação durante seu período de vitaliciamento. Esse processo institucional de construção de escolas judiciais e judiciárias ganhou o reconhecimento constitucional com a Emenda n. 45/2004, denominada de Reforma do Judiciário.

Publicada em 2014, a Resolução nº 192 do CNJ dispõe sobre a Política Nacional de Formação e Aperfeiçoamento dos Servidores do Poder Judiciário, a qual veio regulamentar aos Tribunais a “necessidade de fomentar e viabilizar o desenvolvimento de servidores, bem como a produção e a disseminação de conhecimento” (BRASIL, 2014, p. 1). Assim, as Escolas Judiciais e da Magistratura dos tribunais brasileiros mantêm programas de formação nessas instituições, por meio da entrega de um serviço de qualidade e valorizando a carreira dos profissionais do judiciário.

No Brasil, após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996), a educação a distância tem ganhado importância nos processos de formação, sejam eles em ambientes laborais ou acadêmicos. Por essa razão, cronologicamente, a partir de 2010, percebeu-se um aumento na importância dada aos processos formativos via EaD. Com isso, os órgãos superiores do judiciário vêm editando normas e regulamentos, a fim de implementar e ampliar essa modalidade pedagógica nos tribunais.

Em 2010 o Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) publicou a Resolução nº 71, de 24 de setembro de 2010, que instituiu a Política Nacional de Educação a Distância e Autoinstrução para os servidores da Justiça do Trabalho de primeiro e segundo graus:

Considerando a necessidade de instituir, no âmbito da Justiça do Trabalho de primeiro e segundo grau, a política nacional de educação à distância e autoinstrução, como forma de otimizar os custos com a capacitação dos servidores da Justiça do Trabalho;

Considerando que a metodologia da educação à distância tem-se mostrado efetiva para disseminar e democratizar a capacitação dos servidores, principalmente daqueles lotados no interior dos estados;

Considerando o estudo elaborado pelo Comitê de Educação à distância e Autoinstrução, instituído pelo Ato nº 191/2009 da Presidência do CSJT, de 25 de novembro de 2009.

R E S O L V E:

Instituir a Política Nacional de Educação à Distância e Autoinstrução para os servidores da Justiça do Trabalho de primeiro e segundo grau (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 71, 2010, p. 1).

No mesmo ano de 2010, a ENAMAT, por meio da Resolução nº 6/2010, estabeleceu as diretrizes para a EaD no Sistema Integrado de Formação da Magistratura do Trabalho (SIFMT):

CONSIDERANDO a necessidade de ampliar a política de formação, de modo sistêmico e integrado, no âmbito do Sistema Integrado de Formação da Magistratura do Trabalho;

CONSIDERANDO que na busca da excelência na prestação jurisdicional é fundamental que o Magistrado do Trabalho disponha de condições para aquisição de competências necessárias ao desempenho de suas atividades, com vistas a atender aos anseios da sociedade;

CONSIDERANDO que a educação a distância se apresenta, na esfera pedagógica, como mais uma opção metodológica que traz consigo características próprias que possibilitam a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino-aprendizagem;

CONSIDERANDO que a utilização das modernas tecnologias de informação e comunicação para a educação a distância apresenta-se como uma das respostas às necessidades constantes de formação de Magistrados do Trabalho, permitindo uma ampliação na oferta de cursos;

RESOLVE editar a seguinte Resolução:

Art. 1º - A educação a distância, no âmbito da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho — ENAMAT, seguirá as diretrizes contidas no anexo I desta Resolução (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, 2010, p. 1).

Já em 2012, a EJUD2 publica, em seu Ato nº 1/2012, o Manual de EaD, documento atualizado em maio de 2018. O objetivo deste manual é dar mais transparência aos processos de formação no âmbito do TRT-2:

CONSIDERANDO ser objetivo institucional da Escola Judicial o treinamento, capacitação e outras atividades destinadas ao aprimoramento de magistrados, servidores e demais operadores do Direito vinculados direta ou indiretamente à Justiça do Trabalho;

CONSIDERANDO que a Coordenadoria de Gestão e Criação de Conteúdos Digitais no Ensino a Distância (CGCCDEAD) da EJUD2 vem disponibilizando cursos a distância cujos conteúdos são desenvolvidos por conteudistas internos e externos e a necessidade de padronizar procedimentos para elaboração de conteúdos que estejam alinhados à missão e às ações da EJUD2;

CONSIDERANDO a atuação de docentes internos e externos na tutoria dos cursos a distância que devem estar igualmente imbuídos do objetivo maior de um ensino de qualidade;

RESOLVE atualizar o Ato 01/2012 - Manual de Ensino a Distância no âmbito da EJUD2.

Art. 1º O Manual de Ensino a Distância passa a ser nomeado Manual de Educação a Distância *Online* e Ensino Híbrido constante do anexo I deste ato.

Art. 2º Os conteúdos dos cursos a distância elaborados por docentes internos ou externos devem obedecer aos padrões e regras constantes do Anexo I deste Ato [...]. (BRASIL, 2018, p. 1).

Também em 2012, a ENAMAT publica a Resolução nº11/2012 e institui o Banco de Cursos de Educação a Distância (BCEAD) e outros objetos digitais de aprendizagem no âmbito da ENAMAT:

Considerando que a educação a distância representa um passo essencial para a criação de uma infraestrutura educacional em sintonia com as possibilidades

da tecnologia da informação e constitui um benefício ao processo de formação inicial e continuada dos Magistrados do Trabalho;

Considerando que a produção de conhecimentos de forma colaborativa é princípio a ser difundido no âmbito das Escolas Judiciais;

Considerando a importância de um Banco de Cursos de Educação a Distância e outros objetos digitais de aprendizagem, em caráter nacional, para o qual sejam canalizados todos os materiais didáticos digitais e cursos produzidos pelas Escolas Judiciais na modalidade de Educação a Distância, a fim de compartilhar o conhecimento;

Considerando a necessidade de normatizar e de padronizar os procedimentos e os instrumentos executivos para operacionalização do compartilhamento;

RESOLVE

Art. 1.º Fica instituído o Banco de Cursos de Educação a Distância (BCEAD) no âmbito da ENAMAT, destinado ao armazenamento e ao compartilhamento de cursos de educação a distância e outros objetos digitais de aprendizagem produzidos pela Escola Nacional e pelas Escolas Judiciais (BRASIL, RESOLUÇÃO 11, 2012, p. 1).

O TRT-2, em conformidade com seus órgãos superiores, determinou, em seu Planejamento Estratégico Institucional 2015-2020, os seguintes objetivos estratégicos referentes à formação de seus magistrados e servidores:

Promoção da valorização das pessoas e da qualidade de vida

Compreende a promoção de políticas, métodos e práticas adotados na gestão de comportamentos internos, objetivando potencializar o capital humano na Instituição, buscando a melhoria do clima organizacional, a valorização dos colaboradores e a humanização nas relações de trabalho. Visa à adequada distribuição da força de trabalho, garantindo, também, que magistrados e servidores possuam conhecimentos, habilidades e atitudes para o alcance dos objetivos institucionais, por meio do desenvolvimento e da gestão de competências tidas como essenciais. Propõe-se, ainda, a promover a saúde ocupacional, o controle de riscos e a prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho.

Ações Relacionadas: Ação 05 - Capacitar continuamente magistrados e servidores nas competências essenciais e na gestão administrativa. [...]

Indicadores Relacionados:

Indicador 1: Capacitação dos Magistrados nas Competências Institucionais

Indicador 2: Capacitação dos Servidores nas Competências Institucionais

Indicador 3: Índice Médio de Capacitação dos Servidores em Competências Institucionais

Indicador 4: Percentual do Orçamento de Custeio aplicado em Capacitação (BRASIL, 2016, p. 18-19).

O Judiciário, em busca de uma forma mais eficiente e econômica para as ações de formação em seu contexto, elegeu a EaD para alcançar tal economicidade e chegar a lugares mais remotos, nos quais existe limitação geográfica. De acordo com a Resolução 192 do CNJ: “As unidades de formação priorizarão, sempre que possível, a educação a distância, observada a especificidade da ação formativa” (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 192, 2014, p. 3).

Atualmente, o Judiciário brasileiro, sobretudo a Justiça do Trabalho, tem enfrentado um austero corte orçamentário, herança da crise financeira que se instalou em nosso país. Contudo,

a EJUD2, ciente do seu papel social, como responsável pela formação continuada dos magistrados e servidores do TRT-2, e ainda como parte integrante da estrutura que onera o Estado, busca devolver à sociedade sua contribuição, ofertando uma formação continuada de qualidade aos seus funcionários, de modo que esses possam desempenhar uma prestação do serviço público com eficiência. Neste viés, os cursos *online* vêm colaborando, uma vez que permitem formar efetivamente esses profissionais sem a necessidade de pagamento de diárias e deslocamentos para os professores formadores, dentre outros gastos, buscando assim, por meio da EaD, formas mais econômicas de atingir suas premissas.

3.4 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E A EAD NO TRT-2

Com a crise financeira e os cortes orçamentários nos últimos anos, a EJUD2 trabalha para manter a qualidade de suas ações de formação. Contudo, percebe-se uma diminuição nos totais de eventos oferecidos entre os anos de 2013-2017. Essa racionalização tem sido feita de maneira efetiva, tanto das horas de formação quanto dos temas que são propostos, sem deixar de atender aos objetivos estratégicos do TRT-2.

Gráfico 1 – Totais de eventos EaD e Presencial oferecidos entre os anos de 2013 a 2017

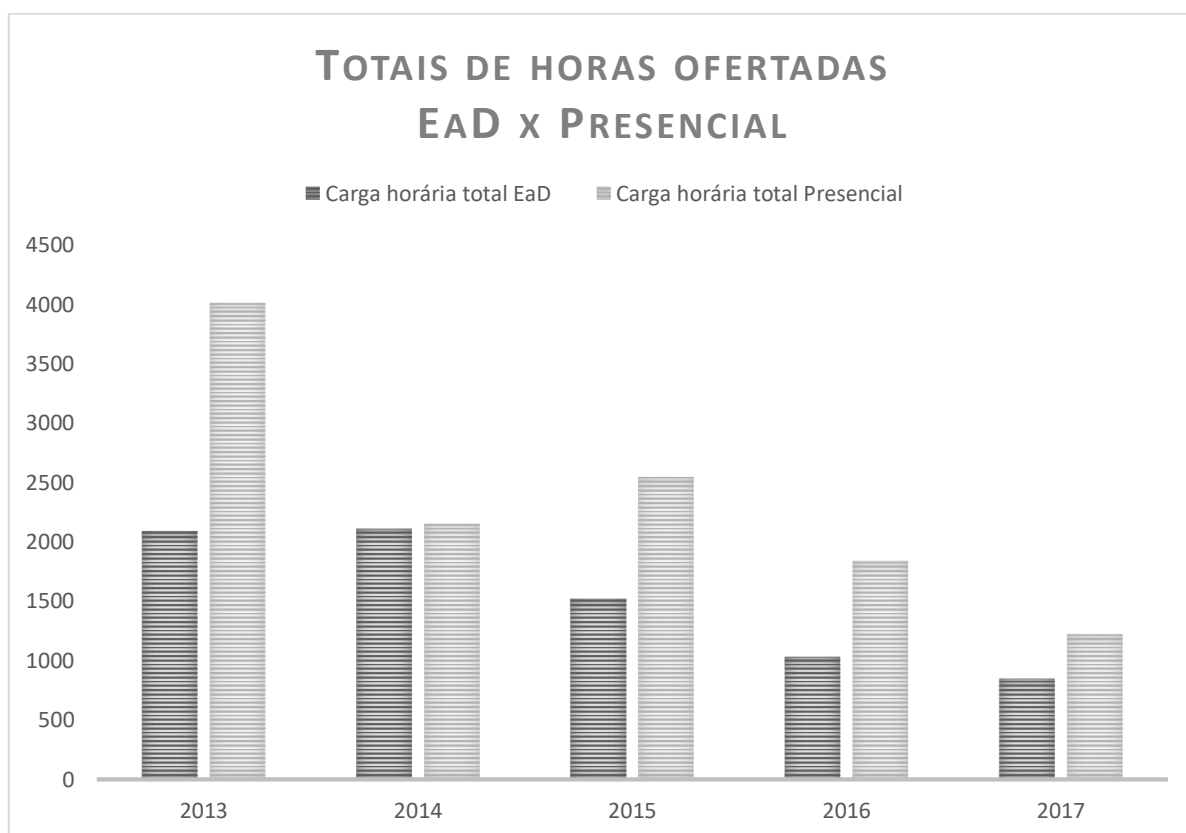


Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se que em 2015 houve um aumento expressivo nas ações presenciais decorrente do lançamento do Processo Judicial Eletrônico, um software elaborado pelo CNJ que abarca um sistema de tramitação de processos judiciais, com o objetivo de atender às necessidades dos diversos segmentos do Judiciário brasileiro (CNJ, 2012). Assim, houve a necessidade de formar os servidores que trabalham com processos no âmbito do TRT-2. Também surgiu a necessidade de se realizar a atualização anual da brigada de incêndio, que contou com um número considerável dos servidores efetivos que trabalham nos prédios, em toda a circunscrição do TRT-2.

Seguindo a mesma lógica, observa-se que em 2015 houve um aumento no total de carga-horária nas ações formativas presenciais.

Gráfico 2 – Totais de horas ofertadas em EaD x Presencial, oferecidas entre os anos de 2013 a 2017



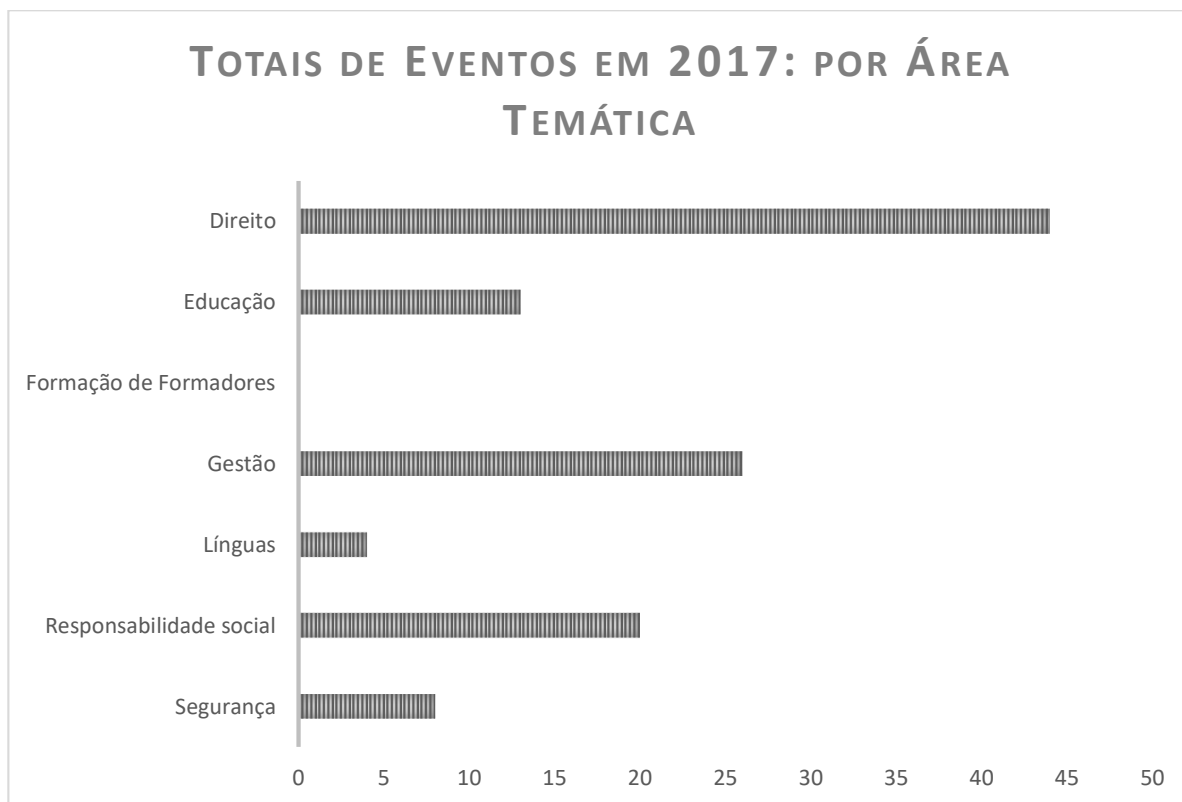
Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante destacar ainda os eventos promovidos por área temática, uma vez que detentores de cargo de gestão e agentes de segurança necessitam participar de formação específica, além dos demais servidores que devem cumprir carga anual mínima de formação para progressão na carreira, conforme a Lei 11.416 de 2006 que dispõe sobre as carreiras dos servidores do Poder Judiciário da União:

Art. 9º § 2º A promoção é a movimentação do servidor do último padrão de uma classe para o primeiro padrão da classe seguinte, observado o interstício de um ano em relação à progressão funcional imediatamente anterior, dependendo, cumulativamente, do resultado de avaliação formal de desempenho e da participação em curso de aperfeiçoamento oferecido, preferencialmente, pelo órgão, na forma prevista em regulamento. (BRASIL, LEI Nº 11.416, 2006).

No gráfico 3 a seguir, estão divididos os cursos por área. Percebe-se que a temática de Direito se destaca devido à atividade-fim do TRT-2 necessitar de uma formação sólida na área. Outro aspecto que chama a atenção é que em 2017 não houve nenhum evento de Formação de Formadores, isto se deu pelo fato que essa temática é mais aplicada pelo núcleo de EaD, principalmente para os servidores e magistrados que são tutores nos cursos promovidos pela EJUD2. Como houve uma diminuição da oferta de cursos com tutoria nesse ano, não foi realizado evento nessa área.

Gráfico 3 – Totais de eventos ofertados em 2017, por áreas temáticas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os cursos de Gestão e temas relacionados são ofertados, preferencialmente, aos servidores que ocupam cargos hierárquicos com função comissionada de chefia ou superiores, porém, qualquer servidor ou magistrado pode realizá-los, desde que haja vaga disponível.

Com o tema de Segurança, especificamente para servidores que ocupam a função de Agentes de Segurança e, portanto, recebem Gratificação de Atividade de Segurança, geralmente são realizados convênios com as Forças Armadas, Polícia Civil e Militar para o desenvolvimento de ações formativas em “Direção Defensiva e Evasiva”, “Operador de Pistola”, “Operador de Pistola “Taser””, “Uso Progressivo da Força”, “Proteção de Autoridades”, “Técnicas de Defesa Pessoal e Imobilização”, entre outros. Contudo, a EJUD2 também realiza cursos em EaD para os Agentes, com os temas: “Atendimento ao Cidadão na Perspectiva da Segurança Judiciária”, “Conduta Preventiva e Evasiva”, “Atividade de Inteligência”, entre outros.

Os cursos EaD na área de Direito são os mais procurados, pois a temática se relaciona diretamente com a atividade-fim do TRT-2. Por exemplo, já foram realizados os seguintes cursos: “Assédio Moral na Relação de Emprego”, “Cálculo de Liquidação de Sentença”, “Básico de Processo Judicial Eletrônico – PJe”, “Direito Material do Trabalho”, “Direito Previdenciário”, etc.

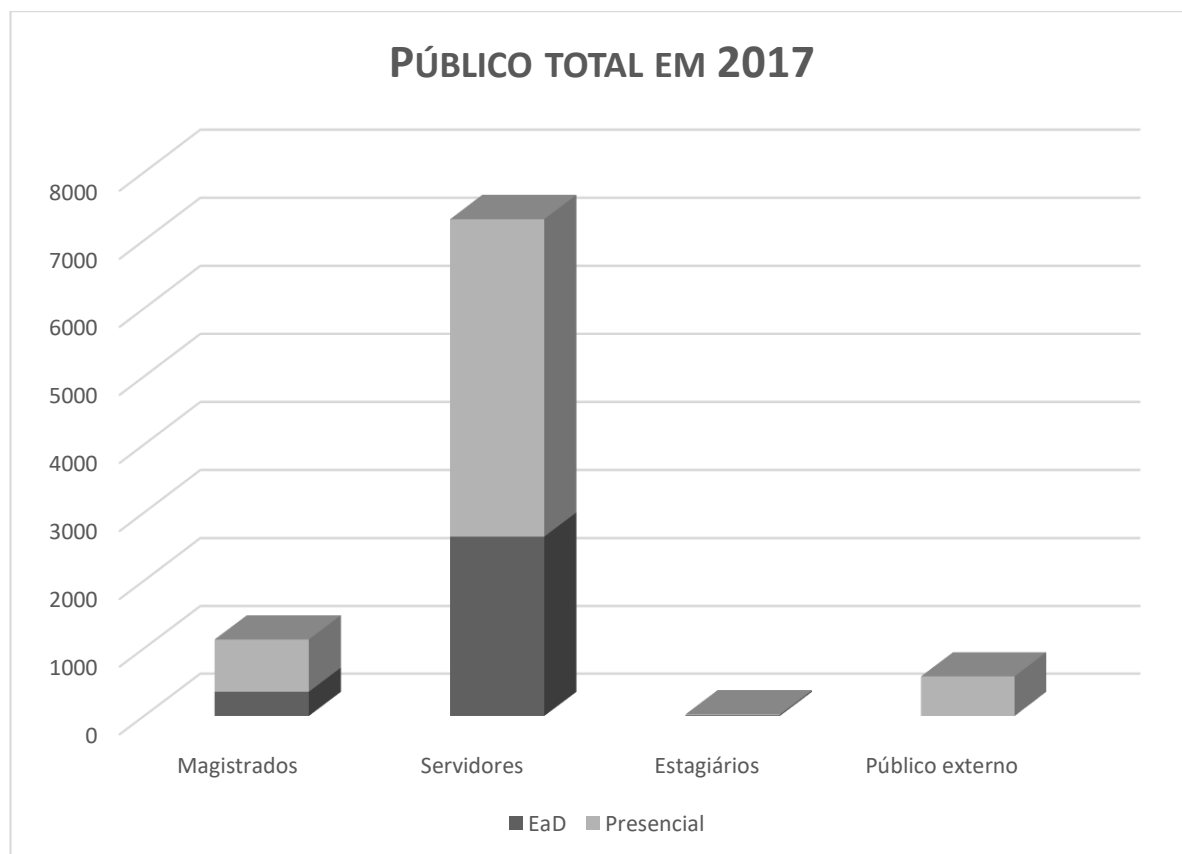
A área de Línguas é também bastante procurada, e como exemplo de cursos já ofertados nesse segmento, destacam-se: “O Novo Acordo Ortográfico”, “Redação Oficial”, “Português Jurídico” e ainda os cursos de aprendizagem de “Espanhol”, “Francês”, “Italiano” e “LIBRAS”.

Com a temática Responsabilidade Social, em EaD já foram ofertados: “Educação Financeira Pessoal e Familiar”, “Introdução a Temas Socioambientais”, “Alimentação para uma Vida Saudável” e “Acessibilidade no Ambiente Jurídico”.

Na área de Formação de Formadores, foram ofertados em EaD os seguintes cursos: “Andragogia: Aprendizagem de Adultos”, “Avaliação *Online*”, “Design Educacional na Prática”, “Introdução à Docência *Online*”, “Moodle para Tutores”, “Planejamento Didático”, “Produção Textual para o Ensino a Distância”, etc.

Vale salientar que, na área de Educação, os cursos EaD podem ser realizados por qualquer servidor ou magistrado. São exemplos de cursos ofertados nesse segmento: “Ética no Serviço Público”, “Atendimento ao Cidadão”, “Media Training”, entre outros.

Gráfico 4 – Total de público em 2017



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2017, a EJUD2 registrou o total de 7.311 servidores, 1.131 magistrados, 25 estagiários do TRT-2 e 585 pessoas externas formadas, por meio dos eventos presenciais e a distância. Esses eventos englobam cursos a distância, além de palestras, colóquios, debates e também cursos presenciais. Cumpre frisar que esse total não representa um número distinto de participantes, uma vez que um mesmo indivíduo pode participar de diversos cursos ao longo do ano. Contudo, mesmo com a redução orçamentária e a diminuição de oferta de vagas, a EJUD2 apresenta números consideráveis se comparado a anos anteriores.

Verifica-se ainda que a preocupação com a qualidade, na formação dos magistrados e servidores no TRT-2, encontra-se em destaque e é respaldada por meio das resoluções supracitadas, de modo a fazer com que a EaD possua um papel estratégico na formação inicial e continuada dos magistrados e servidores.

A partir da assimilação dos conceitos teóricos referentes à formação no contexto do judiciário, aspectos regulatórios e históricos da educação a distância, foi aberto caminho para a pesquisa empírica, próxima fase de investigação deste trabalho, que será apresentada nos capítulos subsequentes.

CAPÍTULO 4 – PERCURSO METODOLÓGICO

As TIC são substanciais para a concepção da EaD, mas, para a sua eficiente operacionalização, a EaD necessita dispor, além de educadores, de conteúdos consistentes e de qualidade para o ensino e aprendizagem. Dessa forma, para uma avaliação de qualidade é fundamental coletar as impressões dos usuários finais desses materiais, com isso, os estudantes e o tutor foram eleitos como participantes dessa pesquisa.

Como visto anteriormente, o design instrucional é responsável por agregar metodologias que impactam diretamente na qualidade dos conteúdos EaD, e por isso a equipe técnica multidisciplinar e o gestor de EaD da EJUD2 também foram eleitos como agentes desta pesquisa. Assim, obteve-se uma visão holística capaz de fornecer subsídios para a reflexão desta pesquisa.

4.1. NATUREZA DA PESQUISA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratória de um estudo de caso. A abordagem qualitativa é a forma de tentar compreender os fenômenos sociais complexos, porque, de acordo com Goldenberg (2004), não se preocupada apenas em fixar leis para se produzir generalizações, mas em evidenciar as particularidades de uma ocorrência em termos de seu significado para o grupo pesquisado.

Ludke e André (1986) afirmam que a pesquisa de caráter qualitativo se enquadra na modalidade de identificação da realidade de seus participantes, observação cuidadosa, estruturada e sistemática, garantindo um olhar rigoroso sobre o campo de pesquisa e a descrição cuidadosa dos elementos nele identificados pelo pesquisador. De acordo com as autoras, a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas uma constante construção e reconstrução. Dessa maneira, sempre se buscarão novas respostas e novos questionamentos ao longo do desenvolvimento do processo de pesquisa.

Sob a ótica de Severino, “A pesquisa *exploratória* busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2015, p. 123).

Quanto ao estudo de caso, refere-se a uma investigação empírica, isto é, um método que envolve planejamento, técnicas de coleta de dados e análise (YIN, 2005). No quadro 11 a seguir Lüdke e André (1986, p. 18-20) destacam alguns pontos sobre o estudo de caso.

Quadro 10: Estudo de caso e algumas de suas características

Estudos de caso	Características
Os estudos de caso visam à descoberta.	Assim sendo, é necessário atentar para novos elementos que possam emergir ao longo da pesquisa, os quais são importantes para a investigação, mesmo a pesquisa seguindo pressupostos teóricos que a embasam.
Estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto.	Pois é necessário compreender o meio social, os recursos materiais e humanos nos quais os participantes estão inseridos, almejando compreender de que forma os AVA estão articulados às práticas docentes dos estudantes da EJUD2.
Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.	Neste sentido, o presente estudo mostra a multiplicidade de aspectos que emergiram a partir da utilização do uso do AVA, atentando-se aos detalhes e circunstâncias que possibilitaram uma maior apropriação do estudo em questão.
Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.	Neste estudo, os dados são provenientes de questionários aplicados aos estudantes, tutor, equipe multidisciplinar e gestor da equipe. Caracterizando a amostra e trazendo respostas aos objetivos da pesquisa.
Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.	Os discursos organizados a partir de questões abertas revelam a experiência vivenciada no uso do AVA e em seus contextos de atuação, propiciando a reflexão individual.
Estudos de caso procuram representar os diferentes, e às vezes conflitantes, pontos de vista presentes numa situação social.	Nesta investigação os questionários evidenciam o grau de satisfação dos estudantes e ainda os pontos possíveis para melhorar. Por meio de questões, são levantados diversos aspectos envolvidos na ação de capacitação.
Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.	A questão aberta permite uma escrita informal, narrativa e descritiva. Desse modo, a linguagem apresenta informações que facilitam a interpretação dos fatos pelo leitor.

Fonte: Lüdke e André (1986), adaptado pelo autor.

Com base nos estudos do quadro acima, fez-se uma coleta das opiniões, por meio de questionários autoaplicados, que são aqueles entregues por meio de correios, e-mail ou internet, para que os respondentes preenchessem (VIEIRA, 2009).

Dessa forma, foram recolhidas as opiniões dos quatro participantes envolvidos na produção, oferta e participação do curso Introdução a Temas Socioambientais (ITS), a saber: os estudantes, o tutor, um técnico da equipe multidisciplinar de produção e o gestor da equipe multidisciplinar.

A respeito da natureza da pesquisa é importante pontuar que o questionário dirigido aos estudantes (Apêndice 1) possui um caráter predominante quantitativo, mas pode indicar um

caminho para inferências qualitativas, uma vez que as questões abertas que compõem o questionário levam à reflexão das escolhas.

Os questionários do tutor, do gestor de EaD e da equipe multidisciplinar tiveram questões abertas de cunho qualitativo e categorizados por meio dos indicadores constantes no documento do MEC. De acordo com esse documento, existe a necessidade de uma abordagem sistêmica na qual os projetos de cursos a distância devem contemplar certas dimensões, referentes aos aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Esses itens são recomendações técnico-pedagógicas para a oferta de cursos EaD. Com efeito, atentar para esses itens certamente auxiliará a instituição a melhorar a produção e a qualidade da oferta de cursos na modalidade EaD.

4.2. CONTEXTO E PARTICIPANTES

O CONTEXTO

O TRT-2, por meio da EJUD2, mantém programa de formação continuada para seus magistrados e servidores, tanto para cumprir determinações de instâncias superiores, quanto do próprio órgão, com o objetivo de melhorar a prestação de serviços aos jurisdicionados. Com isso, a EJUD2 mantém um portfólio com vários cursos EaD, de diversas temáticas, tais como: qualidade de vida, treinamentos, educação, gestão e direito.

A seleção da EJUD2 foi condicionada primeiramente à autorização da pesquisa por parte do Diretor da EJUD2 e do aceite de participação do gestor da Coordenadoria de Gestão e Criação de Conteúdos Digitais no Ensino a Distância (CGCCDED), e foi motivada a partir da hipótese de que a EJUD2 investe continuamente na produção de conteúdos para EaD, sendo considerada, no âmbito das escolas judiciais e da magistratura, uma referência de quantidade de volume e qualidade de cursos e materiais produzidos para EaD. Para atingir esse nível, a EJUD2 investe continuamente nos designers instrucionais que integram a equipe multidisciplinar, além de adotar metodologias de verificação e controle.

A produção de materiais e cursos para EaD da EJUD2 também se destaca pela diversidade de temas, com destaque ao curso de Introdução a Temas Socioambientais, o qual está fundamentado no argumento que o TRT-2 é composto por mais de 5000 pessoas, entre servidores e magistrados. Logo, o impacto das ações desse pessoal para a sustentabilidade é foco de atenção deste Tribunal. Diante do exposto, o TRT-2, por meio dos seus diversos fóruns que integram a 2ª Região, também é convidado a repensar suas práticas de gestão, considerando aspectos de sustentabilidade. Assim, este cenário enseja a inserção de questionamentos como

parte da gestão da organização para as práticas dos aspectos socioambientais, como forma de mitigar os impactos socioambientais causados pela ação do TRT-2. Portanto, o objetivo deste curso é o de preparar os servidores e magistrados para que compreendam de forma ampla as questões socioambientais, tanto numa perspectiva local quanto global e, principalmente, para que possam identificar os meios necessários para a implementação da gestão socioambiental nas suas áreas.

O produto final do projeto de construção do curso Introdução a Temas Socioambientais também foi objeto de análise para a complementação dos dados. A escolha deste curso foi motivada tanto pela relevância do tema e também por ter sido produzido pela EJUD2.

OS PARTICIPANTES

Compuseram os participantes desta investigação os estudantes do curso de ITS, o tutor, um membro da equipe multidisciplinar e o gestor de EaD. Dessa forma, obteve-se uma visão holística sobre as impressões dos materiais, curso e estrutura de EaD da EJUD2, o que permitiu alcançar os objetivos propostos.

Estudantes

A participação dos estudantes na pesquisa foi voluntária e possuiu aceite prévio livre e esclarecido à pesquisa, conforme declarado na página introdutória da Avaliação de reação (Apêndice 1). Assim, a coleta dos dados se procedeu por meio de acesso remoto ao AVA da EJUD2, a fim de reunir dados da Avaliação de Reação dos estudantes do curso de ITS, ocorrido entre o dia 2 de maio até 5 de junho de 2018.

Dentre esses quatro participantes, os estudantes foram o público-alvo da pesquisa, uma vez que são eles quem utilizam os materiais e cursos ofertados. Por isso, a percepção de qualidade dos estudantes deve ser levada em consideração com maior peso. No que compete à qualidade, é tudo aquilo que melhora o produto do ponto de vista do cliente, pois somente ele é capaz de definir a qualidade de um produto. Assim, o conceito de qualidade muda de significado na mesma proporção em que as necessidades dos clientes evoluem (DEMING, 1990, p. 124). Portanto, a qualidade dos cursos deve atender às necessidades e exigências dos estudantes, mas também elas podem mudar constantemente, como é o caso da utilização de diversos recursos, como as TIC, a fim de oferecer um ambiente mais agradável e desafiador para os discentes.

O curso de ITS teve a participação de 38 estudantes, porém, 27 responderam a avaliação de reação.

Tutor

Essa pesquisa investigativa contou ainda com o “Relatório de tutoria”, por meio de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 2), para acesso às considerações do tutor referentes ao curso. O relatório de tutoria conta com seis questões abertas e é entregue por e-mail a todos os tutores da EJUD2 antes do início de um curso e deve ser devolvido após o encerramento da turma. Nesse relatório as identidades dos estudantes foram preservadas e na transcrição foram suprimidos os nomes dos estudantes e substituídos por letras, como estudante “A”, “B” etc.

O relatório de tutoria é voltado para a discussão referente ao curso, acompanhado pelo tutor, levando em consideração que a sua transmissão é realizada a distância por meio de recursos audiovisuais. Nesta discussão, foi investigado se o docente recorreu à inovações e adaptações em seu planejamento. Se comparado com o ensino presencial, foi levantada a participação do profissional no processo de ensino-aprendizagem, assim como sua visão sobre as dificuldades dos estudantes. O objetivo foi coletar as impressões do tutor sobre a experiência vivida para o melhor entendimento a respeito do andamento do curso, a fim de encontrar subsídios para melhorar a qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância pela EJUD2.

Para cada curso ou turma, a EJUD2 destaca um tutor. Assim, como está sendo analisada apenas a turma “1/2018” do curso de ITS, a participação foi de apenas um tutor.

Equipe Multidisciplinar

Da equipe multidisciplinar foram convidados quatro membros; contudo, no período da pesquisa, três integrantes estavam em licença e/ou férias e não conseguiram participar da pesquisa. Com isso, considerou-se a resposta de um único representante da equipe multidisciplinar. Ainda assim, foi possível tirar subsídios para a análise desse participante.

Para a equipe técnica multidisciplinar, foram utilizadas seis questões para informações pessoais e profissionais e 13 perguntas abertas sobre o desenvolvimento de conteúdos para EaD (Apêndice 3). O questionário foi elaborado e aplicado por meio da ferramenta *Google Forms* e as questões tomaram como base os indicadores elencados no documento Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (BRASIL, 2007).

O roteiro de questões buscou verificar como são planejados e executados os processos técnicos de produção dos materiais didáticos audiovisuais, bem como a visão em relação à garantia de qualidade do ensino por meio deste recurso. A equipe multidisciplinar também foi eleita como um dos agentes da pesquisa, pois as TIC são extremamente importantes para a concepção da Educação a Distância, já que a EaD não é feita apenas com educadores. Logo,

fundamental uma equipe multidisciplinar com diferentes conhecimentos e habilidades para a realização de um trabalho de produção de conteúdo consistente, eficaz e de qualidade.

Gestor de EaD

Para a coleta das informações, foi elaborado um questionário com 18 questões abertas e seis questões sobre informações pessoais e profissionais (Apêndice 4), disponibilizado por meio da ferramenta *Google Forms* e encaminhado por e-mail. Assim como a pesquisa da equipe multidisciplinar, esse questionário tomou como base os tópicos elencados no documento Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (BRASIL, 2007).

As questões do roteiro para o Gestor foram elaboradas para compreender como a EJUD2 administra a EaD em respeito à legislação vigente e como garante a qualidade dos Materiais Didáticos Audiovisuais que norteiam os processos de ensino e aprendizagem. Também foi direcionado para levantar a posição da EJUD2 quanto ao investimento em recursos financeiros, estruturais e humanos na modalidade, contemplando assim outros indicadores de qualidade.

O objetivo foi levantar informações referentes ao planejamento, à produção de materiais didáticos audiovisuais e à aplicação em cursos EaD pela EJUD2, assim como uma percepção de qualidade, a partir da ótica do gestor.

Ante a identificação do perfil de cada participante, é possível a partir de agora conhecer as etapas de coleta e discorrer sobre os instrumentos que foram utilizados.

4.3. ETAPAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi composta por três etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa empírica.

A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico acerca de temas que envolvem a pesquisa: Educação a Distância, Referenciais de Qualidade, Design Educacional, Formação Profissional e Continuada. Marconi e Lakatos (2002) afirmam que a pesquisa bibliográfica abarca toda a produção literária a respeito do tema em estudo. Bello et al. (2012) concluem que a pesquisa bibliográfica é a revisão de literaturas sobre teorias e conceitos que norteiam o trabalho científico. A revisão, também chamada de levantamento bibliográfico ou fundamentação teórica, pode ser feita por meio de conteúdos pesquisados em livros, revistas especializadas, sites da Internet, entre outras fontes.

Para embasar o tema sobre Educação a Distância mediada por TIC, foram considerados, sobretudo, estes autores: Castells (2010), Lèvy (1999), Moran (2011), Moreira (2009). Para tratar da relação entre conceitos do Designer Instrucional com a EaD, foram utilizadas,

principalmente, obras de Filatro (2004), Kenski & Barbosa (2007), Mendoza et al. (2010). Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), o Manual de EaD no âmbito da EJUD2 (BRASIL, 2018), as diretrizes dos órgãos superiores da Justiça do Trabalho e do TRT-2 embasaram os estudos sobre as práticas adotadas e recomendações para a efetiva qualidade nos cursos a distância.

A segunda etapa da investigação tratou da pesquisa documental, quando foram verificados documentos normativos sobre o tema pesquisado. De acordo com Moreira (2011, p. 271), a pesquisa documental “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim”. Santos (2000, p. 45) afirma que:

A pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho –, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos.

Segundo Ludke e André (1986) a análise documental, no bojo da pesquisa qualitativa, traz informações obtidas por outras técnicas (bibliográficas, por exemplo), de forma a revelar aspectos novos de um assunto ou tema de pesquisa. Dessa forma, a análise dos dados levantados na revisão documental foi realizada comparando as fases de normalização da EaD, desde seu surgimento até os dias atuais.

Assim, para identificar as principais bases legais do estudo, foram trazidas as diretrizes normativas da EaD na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, LEI Nº 9.394, 1996) e o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, DECRETO Nº 9.057, 2017), que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, construindo o cenário político-legal desse estudo.

Para nortear os conceitos de qualidade em cursos a distância, partiu-se dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância do MEC (BRASIL, 2007). Muito embora o documento apresente orientações especificamente para a educação superior, ele será importante instrumento para a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, nos termos dos arts. 8º, 9º, 10º e 11º da Lei nº 9.394, de 1996, nos quais se preceitua a padronização de normas e procedimentos nacionais para os ritos regulatórios, além de servir de base de reflexão para a elaboração de referenciais específicos para os demais níveis educacionais que podem ser ofertados a distância (BRASIL, 2007, p. 3). E, para apoiar as ações de educação a distância no âmbito da Escola Judicial do TRT-2, utilizou-se o Manual de EaD da EJUD2 (BRASIL, 2018).

A terceira etapa consistiu em três partes:

1. Colher as telas da sala de estudo e dos elementos contidos para uma análise, para direcionar a reflexão sobre a produção e a aplicação do conteúdo EaD.
2. Coletar os resultados de questionários aplicados aos estudantes de uma turma do curso “*Introdução a Temas Socioambientais*”, realizado no primeiro semestre de 2018.
3. Aplicar questionários ao tutor, à equipe técnica multidisciplinar e ao gestor de EaD da EJUD2.

Vale salientar que os materiais do curso de ITS foram desenvolvidos pela EJUD2 em 2012 e já houve atualizações de conteúdo e design, considerando avaliações de reação passadas.

Os dados para a análise dos estudantes foram coletados a partir de uma ferramenta disponível no próprio ambiente virtual, mais especificamente, por meio da ferramenta “Pesquisa”, disponibilizada no Moodle, utilizada para o desencadeamento da apresentação desses resultados, chamada de “Avaliação de Reação” (Apêndice 1).

Para cada curso é disponibilizado um questionário com 31 questões fechadas e cinco abertas (Apêndice 1). A maior parte das questões estão formuladas num modelo de escala, sendo: 1 – discordo totalmente, 2, 3, 4, 5 – concordo totalmente e, NA – Não se Aplica). O objetivo foi coletar impressões e sugestões para a melhoria dos cursos e plataforma de estudos.

Para os demais participantes foram utilizados questionários com a ferramenta *Google Forms*, encaminhados por e-mail ao tutor, ao técnico da equipe multidisciplinar e ao gestor. Em relação ao questionário, a opção por esse instrumento de coleta de dados ocorreu porque nos parece ser uma forma eficaz de obter um número maior de informações, com economia de recursos, além de possibilitar atingir simultaneamente um maior número de pessoas e de garantir a liberdade de respostas com uma maior flexibilidade para os respondentes (VIEIRA, 2009).

Para esta pesquisa, o membro da equipe multidisciplinar foi identificado apenas como “Técnico”, enquanto o gestor de EaD, apenas por “Gestor”. As questões e respostas foram transcritas de maneira literal e apresentadas de forma articulada com sua análise nos Referenciais de Qualidade para EaD do MEC. Algumas perguntas foram feitas exclusivamente ao gestor por tratarem de questão administrativa pertinente ao cargo.

4.4. ANÁLISE DE DADOS

CONTEXTO

Como forma de ampliar a análise da qualidade na produção dos cursos EaD da EJUD2, foram capturadas imagens da sala de estudos online do curso Introdução a Temas Socioambientais, com o propósito de identificar elementos recomendados nos Referenciais de qualidade em EaD do MEC (BRASIL, 2007), e que estejam contemplados nos cursos da EJUD2.

A imagem abaixo é um espelho da parte inicial da sala de aula, a qual está dividida em dois blocos ou colunas, a saber: à esquerda, no “Bloco de conteúdos” estão dispostos os elementos de comunicação no “Bloco de Administração”; à direita, traz informações administrativas.

Figura 7 – Apresentação da Sala de estudos do curso de Introdução a Temas Socioambientais



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Os fóruns de comunicação do “Bloco de conteúdos” estão agrupados numa sequência de cima para baixo em ordem de importância:

- Fóruns de comunicação:
 - **Quadro de avisos:** onde o tutor ou a Administração da EJUD2 irá comunicar algum aviso importante aos estudantes;
 - **Suporte ao estudante:** para questões técnicas com a plataforma ou acesso;
 - **Fale com o tutor:** espaço para interação dos estudantes com o tutor, utilizado principalmente para questões pedagógicas do curso;

- **Café virtual:** um espaço para interação de todos, utilizado para compartilhamento de dicas de livros, sites, eventos e outras amenidades.

Abaixo dos fóruns, observam-se outros três elementos:

- **Midioteca:** repositório dos materiais das unidades, leitura complementar e referências bibliográficas do curso;
- **Créditos:** documento com os créditos dos conteudistas, designers, gestores e outros;
- **Dúvidas frequentes:** é um documento compilado de diversas turmas que já foram ofertadas, onde foi verificado uma frequência de algumas questões dos estudantes. Assim foi resolvido criar um documento para auxiliar os estudantes previamente ao contato com o suporte técnico, caso a dúvida seja desta espécie ou administrativa.

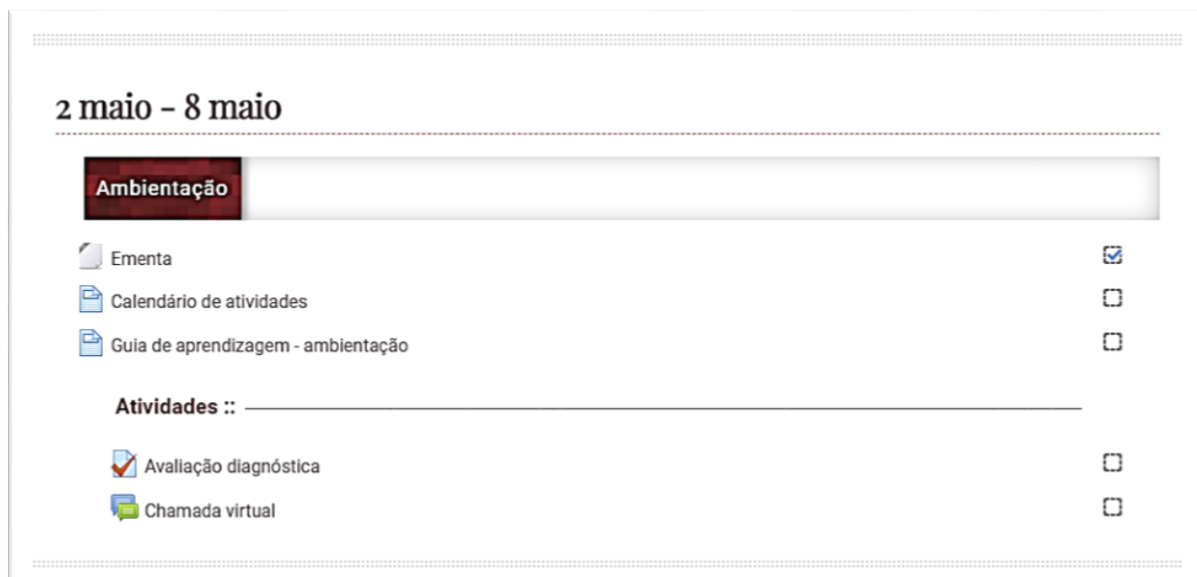
No “Bloco de administração”, o participante encontra ferramentas administrativas, tais como: Barra de Progresso denominada de **Meu progresso:**, onde o estudante pode acompanhar as atividades obrigatórias já realizadas e acompanha as atividades que faltam; **Mensagens:** podendo corresponder com qualquer participante da turma ou o tutor, auxiliando o diálogo privado; **Usuários online:** nele o participante tem a oportunidade de ver os colegas que estão *online* e bater papo de maneira síncrona; **Estudantes:** para que o estudante conheça todos os colegas que estão matriculados no curso; **Notas:** nela o estudante pode acompanhar suas notas e também acessar o próprio **Perfil** e editar algumas de suas informações pessoais.

O ITS está estruturado em uma unidade de ambientação e quatro unidades de conteúdos, cada uma delas com o período de uma semana para ser realizada. De acordo com os Referenciais de Qualidade de EaD do MEC, a ambientação é apontada como um importante item na qualidade de um curso:

Por fim, como o estudante é o foco do processo pedagógico e frequentemente a metodologia da educação a distância representa uma novidade, é importante que o projeto pedagógico do curso preveja, quando necessário, um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, prevendo atividades de acolhimento do estudante, assegurando a todos um ponto de partida comum. (BRASIL, 2007, p. 10).

Na figura a seguir, observa-se a ambientação, que está separada pela parte de cima, do bloco inicial das ferramentas administrativas e de comunicação e pela parte de baixo das unidades de conteúdo. Seus elementos estão divididos em conteúdos e atividades.

Figura 8 – Sala de estudos do curso de *Introdução a Temas Socioambientais*, Ambientação



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

O primeiro conteúdo da Ambientação é a Ementa, que traz a proposta pedagógica do curso e tem como objetivo geral: “proporcionar a conscientização e o engajamento em prol da gestão socioambiental no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região”. (EJUD2, 2018). Tem ainda, como objetivos específicos:

- a. Entender o contexto da questão socioambiental.
- b. Compreender conceitos básicos de gestão socioambiental.
- c. Situar o TRT-2 em relação à questão ambiental.
- d. Atuar no sentido de promover a gestão socioambiental no TRT-2. (EJUD2, 2018).

A ementa traz também outras informações, como: **estrutura curricular**, **metodologia**, **recursos metodológicos**, **rubricas de avaliação** e outras informações administrativas, como averbação de certificado etc.

A **estrutura curricular** do curso de ITS aborda os seguintes tópicos, conforme a figura 9, abaixo:

Figura 9 – Estrutura curricular do curso de ITS

Estrutura
Unidade 1 – Desafios socioambientais do século XXI <ul style="list-style-type: none"> Contexto global - crise hídrica, a geração de resíduos e o aquecimento global. Exclusão e inclusão social
Unidade 2 – Conceitos básicos de gestão socioambiental <ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade e suas dimensões Conceitos importantes para a gestão socioambiental Definição de objetivos estratégicos na gestão socioambiental
Unidade 3 – Impacto social e ambiental da ação do TRT-2 <ul style="list-style-type: none"> A gestão socioambiental no TRT-2 Desenvolvimento da sociedade por meio das ações socioambientais do TRT-2
Unidade 4 – Colocando em prática – soluções potencialmente aplicáveis <ul style="list-style-type: none"> Governança para a sustentabilidade Programas integrados de gestão socioambiental

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Como **metodologia**, é utilizado o conceito colaborativo, com a utilização de tutor especialista na matéria. Neste modelo os estudantes realizam, principalmente, atividades nos fóruns de diálogos, onde é possível a troca de informações, colaborando com a construção do conhecimento coletivo.

Devido ao porte da EJUD2 e de sua abrangência e diversidade de atuação, uma solução única de modelos de cursos EaD pode não se mostrar adequada. Dessa maneira foram adotados desenhos diversos de cursos a distância. Esta diversidade de soluções de EaD está dividida em três formatos:

- **Colaborativos:** com tutoria, possuem atividades colaborativas, como fórum avaliativo e de comunicação com o tutor, wiki, tarefas e outras atividades que demandem a correção de um professor/tutor ou interação com outros estudantes;
- **Autoinstrucionais:** sem tutoria, neles os estudantes acessam todo o conteúdo e avançam no seu próprio ritmo dentro de um período preestabelecido. Os cursos dessa modalidade são elaborados por um conteudista, visando uma menor complexidade, sem a necessidade do auxílio de um professor/tutor;

- Com **tutoria reativa**: são formatados de maneira semelhante aos autoinstrucionais, isto é, o conteúdo é disponibilizado inteiramente para o estudante. A diferença está na complexidade do conteúdo, que pode gerar dúvida para alguns estudantes. Dessa forma, o tutor reativo permanece disponível apenas para responder questões pontuais de ordem pedagógica, sem estimular a interação entre professor e estudante ou estudante e estudante. As ferramentas de avaliação utilizadas geralmente são: a tarefa desenvolvida individualmente ou o questionário com *feedbacks* automáticos.

O curso de ITS dispõe dos seguintes **recursos metodológicos**: material didático textual; fórum para tirar dúvidas sobre o conteúdo do curso; atividades colaborativas desenvolvidas em fóruns de discussão; atividades colaborativas desenvolvidas em base de dados; avaliação diagnóstica; testes de autoavaliação com questões objetivas; teste de avaliação com questões objetivas; midiateca e um documento com respostas para dúvidas frequentes.

A ementa do curso traz ainda uma **rubrica de avaliação** indicando, de modo geral, a pontuação de cada atividade avaliativa. Nas guias de aprendizagem de cada unidade também se encontram rubricas de avaliação divididas por atividade e acompanhadas de explicação da dinâmica de cada uma delas. A exemplo da figura 10 abaixo:

Figura 10 – Rubrica de avaliação da atividade fórum de discussão

› Atividade 1 – Fórum de discussão			
› Dinâmica:			
Ler o material da Unidade 1 e a leitura complementar. Em seguida, responder às perguntas "Fórum 1" e comentar a resposta de um colega.			
› Critérios de avaliação – Pontuação			
Nota 9 a 10	Nota 7 a 8,9	Nota 6 a 6,9	Nota < 6
- Tem participação relevante nas discussões, comenta contribuições com interesse e estimula as discussões.	- Tem participação nas discussões, comenta contribuições de modo simples.	- Tem baixa participação nos debates – posta sua contribuição, mas não faz comentários sobre as contribuições dos colegas.	- Apresenta muito pouca participação nas discussões.
- Aborda o conteúdo com coerência e expande as discussões.	- Aborda o conteúdo com coerência, mas sua explanação poderia ser mais desenvolvida.	- Aborda de forma tangencial os conteúdos.	- Faz interpretação incorreta do conteúdo ou expõe de modo sucinto e pouco detalhado.
- Cumpre os prazos.	- Cumpre os prazos.	- Nem sempre cumpre os prazos.	- Não cumpre os prazos.
Nota máxima: 10.			

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

A adoção de rubricas em avaliações é importante para definir os resultados da aprendizagem, ou os objetivos que se espera que os estudantes alcancem. A rubrica acima vem regredindo com a escala de valores e definindo os níveis de critérios, variando da mais elevada até a mais baixa performance que possa ser cumprida para a tarefa em questão. Assim, descreve cada nível, e se certifica de que será entendido claramente pelos estudantes.

Para Ludke (2003, p. 74), “as rubricas partem de critérios estabelecidos especificamente para cada curso, programa ou tarefa a ser executada pelos estudantes e estes eram avaliados em relação a esses critérios”.

Finalizado os elementos da Ementa, na figura 8 sobre Ambientação, observam-se ainda: o **Calendário de atividades** com os prazos das atividades do curso; o **Guia de Aprendizagem – ambientação**, que traz o tema, o prazo da ambientação, os objetivos e conteúdos. De acordo com os Referenciais de Qualidade de EaD:

[...] é importante que seja colocado à disposição dos estudantes um Guia - impresso e/ou digital -, que:

- oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo; (BRASIL, 2007, p. 14).















Além do guia geral do curso, cada unidade também possui um Guia de aprendizagem específico.

Ainda na figura 8, observam-se as atividades, e a primeira delas é a **Avaliação diagnóstica**, que auxilia o participante a identificar o grau de conhecimento prévio sobre o assunto do curso. Assim ele poderá saber mais sobre aquele ponto durante o andamento dos estudos. Por isso, a avaliação diagnóstica deve ser realizada antes do início do curso.

O próximo e último elemento das atividades de ambientação é o fórum denominado **Chamada virtual**, um espaço para que o tutor e os estudantes se apresentem e falem um pouco sobre suas trajetórias profissionais e pessoais e a motivação de realizar o curso em questão, além de servir para que o tutor e a equipe de suporte confirmem quem iniciou a participação no curso, caso contrário, é feito um contato com o estudante para conferir se ele está conseguindo acessar a plataforma normalmente.


Encerrada a ambientação, os estudantes têm acesso, periodicamente, às unidades de estudos do curso. Na imagem abaixo, verifica-se que as unidades seguem formatação idêntica e possuem cada uma: **guia de aprendizagem, material didático e atividades**.

Figura 11 – Sala de estudos do curso de *Introdução a Temas Socioambientais*, Unidades




9 maio - 15 maio		
UNIDADE 1	Desafios socioambientais do século XXI	
 Guia de aprendizagem 1		<input type="checkbox"/>
 Material didático 1		<input checked="" type="checkbox"/>
Atividades :: _____		
 Fórum 1		<input type="checkbox"/>
 Tarefa: "Responsabilidade socioambiental"		<input type="checkbox"/>
 Autoavaliação 1		<input type="checkbox"/>
16 maio - 22 maio		
UNIDADE 2	Conceitos básicos de gestão socioambiental	
 Guia de aprendizagem 2		<input type="checkbox"/>
 Material didático 2		<input checked="" type="checkbox"/>
Atividades :: _____		
 Fórum 2		<input type="checkbox"/>
 Fórum: "Identificação dos aspectos e impactos ambientais"		<input type="checkbox"/>
 Autoavaliação 2		<input type="checkbox"/>
23 maio - 29 maio		
UNIDADE 3	Impacto socioambiental da ação do TRT-2	
 Guia de aprendizagem 3		<input type="checkbox"/>
 Material didático 3		<input checked="" type="checkbox"/>
Atividades :: _____		
 Fórum 3		<input type="checkbox"/>
 Autoavaliação 3		<input type="checkbox"/>

30 maio – 5 junho

UNIDADE 4 Soluções potencialmente aplicáveis

	Guia de aprendizagem 4	<input type="checkbox"/>
	Material didático 4	<input checked="" type="checkbox"/>

Atividades :: _____


	Fórum 4	<input type="checkbox"/>
	Tarefa: "Projetos socioambientais"	<input type="checkbox"/>
	Autoavaliação 4	<input type="checkbox"/>

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Juntamente com a abertura da última unidade, é disponibilizado um bloco com a **avaliação final**, composta de 10 questões sobre os conteúdos abordados durante o curso e também a **avaliação de reação**, isto é, uma pesquisa de satisfação em que os estudantes são convidados a colaborar com suas opiniões sobre a ação de formação cursada.

Figura 12 – Sala de estudos do curso de *ITS*, Avaliação final e Avaliação de Reação.

Avaliações Final e de reação

	Avaliação final	<input checked="" type="checkbox"/>
	Avaliação de reação	<input type="checkbox"/>

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2

Vale ressaltar que, nos cursos colaborativos da EJUD2, as unidades são liberadas para os estudantes gradativamente de acordo com o calendário, para que ele se concentre em uma temática de cada vez.

A partir do conhecimento do ambiente do curso com seus elementos, é possível concluir que a EJUD2 contempla os indicadores elencados no documento Referenciais de qualidade. Cabe agora fazer um levantamento sobre os participantes que serão analisados nesta pesquisa, juntamente com os dados coletados.

PARTICIPANTES

A partir da aplicação dos questionários, lançou-se um olhar criterioso sobre essas informações já organizadas de acordo com a identificação dos indicadores de qualidade dos Referenciais de Qualidade do MEC (BRASIL, 2007), levantados a fim de nortear a análise.

Sobre o procedimento de análise, Maia (2007, p. 119) declara que:

[...] a maioria dos procedimentos de análise de conteúdo se organiza ao redor de um processo de categorização, onde os elementos constitutivos de um conjunto são separados por diferenciação, para em seguida serem reagrupados segundo critérios anteriormente definidos.

As ideias de Maia (2007) auxiliam ainda na conclusão de que a análise de conteúdo permite estabelecer novas relações e proposições entre os assuntos. Além disso, possibilita ao investigador elaborar análises interpretativas e críticas, de forma a mergulhar nas teorias acerca dos conteúdos analisados, apontando para novas direções e discussões sobre o conteúdo, neste caso específico, identificando novos indicadores de qualidade.

Para as questões fechadas, após o preenchimento do instrumento de avaliação do curso pelos respectivos estudantes, obteve-se a sistematização e tabulação dos dados, pois o Moodle gerou para cada questão apresentada um gráfico, e para as questões abertas foram geradas tabelas com as respostas agrupadas, as quais foram transcritas no capítulo 5. Neste capítulo 5, portanto, apresenta-se a coleta de dados da pesquisa empírica, de forma a direcionar para uma análise enriquecedora dos resultados e, em seguida, à conclusão.

Ressalte-se que os dados coletados são confidenciais e utilizados exclusivamente para a pesquisa e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da EJUD2, no que tange à oferta de cursos na modalidade a distância.

O questionário dos estudantes (Apêndice 1), foi elaborado contemplando os seguintes indicadores: Autoavaliação, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Conteúdo do Curso, Atividades Avaliativas, Tutoria, Organização do Curso e Questões Gerais. Contudo, para a análise, considerou-se os indicadores de qualidade elencados nos Referenciais de Qualidade do MEC, assim as respostas de todos os participantes foram agrupadas por esses indicadores.

Ao final, considerou-se ainda a possibilidade de adotar indicadores específicos para as produções e ofertas de cursos no ambiente da EJUD2.

CAPÍTULO 5 – PESQUISA EMPÍRICA: O QUE SINALIZAM OS PRINCIPAIS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS NA EAD DA EJUD2?

Determinar a qualidade de um material pedagógico ou curso não é um assunto novo, nem por isso se torna uma tarefa fácil. Acompanhando a expansão das TIC, a EaD tem crescido e ganhado cada vez mais espaço, a fim de suprir a necessidade de formação continuada, em meio a uma sociedade contemporânea de ritmo veloz. Devido a isso, é desejável que se levantem questões sobre a qualidade da produção e oferta dos cursos a distância.

A dificuldade em determinar a qualidade se dá pelo fato dela ser um conceito subjetivo. Contudo, quando se estabelece um referencial, é possível tratar a questão de maneira objetiva. Assim, alicerçado no documento Referenciais de Qualidade para EaD, foi possível relacionar os parâmetros de qualidade propostos pelo MEC e identificá-los na produção e oferta de cursos a distância da EJUD2. A análise buscou ainda a opinião dos principais participantes envolvidos, para obter uma visão holística dessa qualidade.

5.1. O PERFIL DOS PARTICIPANTES

As questões gerais sobre o perfil descritivo dos estudantes possuem um caráter quantitativo (variável numérica), escritas em números e selecionadas pelos estudantes em uma das alternativas que lhes foram oferecidas. As respostas foram agrupadas no quadro a seguir.

Tabela1: Estatística descritiva quanto ao perfil dos estudantes

<i>Características</i>	<i>Tipo</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem</i>
<i>Faixa etária</i>	18-29	1	3,70%
	30-39	19	70,37%
	40-49	6	22,22%
	50-59	1	3,70%
	60-69	0	0%
	Não selecionado	0	0%
<i>Sexo</i>	Masculino	13	48,15%
	Feminino	14	51,85%
	Não selecionado	0	0%
<i>Horas semanais dedicadas ao curso</i>	Até 5 horas	11	40,74%
	Entre 5 e 10 horas	14	51,85%
	Mais de 10 horas	2	7,41%

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2, elaborado pelo autor.

Analisando o perfil dos estudantes, é possível inferir que em relação à faixa etária, a frequência maior foi entre 30 a 39 anos. Em relação ao gênero, há uma divisão igualitária entre as duas categorias. Com relação ao número de horas semanais dedicadas ao curso, 51,85% dos

estudantes usaram entre 5 e 10h, indicando que houve interesse desses estudantes pelo curso. Na sequência, será analisado o perfil do tutor.

De acordo com as respostas enviadas pelo tutor, ele possui entre 40-49 anos, sexo masculino, com formação acadêmica de Especialista e ainda formação específica para atuar como tutor a distância. Importante frisar que o Manual de EaD da EJUD2 observa que: “O exercício da tutoria nos cursos da EJUD2 pressupõe qualificação prévia em docência online e a observância das normas contidas nos Anexos I”. (BRASIL, 2018, p. 1). A EaD possui particularidades que a diferenciam da educação presencial. Assim, os tutores da EJUD2 devem possuir, além do conhecimento do conteúdo abordado, qualificação para trabalharem como tutores, conferindo assim, intimidade com os recursos tecnológicos e plataforma *online*, o que facilita o trabalho de tutoria e transmite maior segurança aos estudantes. No questionário, o tutor informou ainda que possui uma experiência de 3 a 5 anos com EaD. A seguir será analisada a equipe multidisciplinar.

O técnico respondeu que possui entre 50 a 59 anos, é do sexo feminino, possui grau de formação especialista e formação específica em EaD. Quando perguntado sobre sua experiência com EaD, respondeu que este é o primeiro ano que trabalha na área. A EaD, como é conhecida atualmente, pode ser considerada uma realidade recente e, devido a isso, não há muitos profissionais experientes com as competências exigidas pelo Design Instrucional. Por isso, recentemente a Coordenadoria de Gestão de EaD da EJUD2 encontrou dificuldade para recompor sua equipe. Portanto, é importante salientar que é imprescindível a formação contínua desses profissionais.

De acordo com o Gestor, ele possui entre 40 a 49 anos, sexo masculino, possui doutorado na área de educação e trabalha com EaD há mais de onze anos. Quando perguntado há quanto tempo trabalha na EJUD2, respondeu que entre 6 a 10 anos.

5.2. INDICADORES DE QUALIDADE

Originada nos Estados Unidos, a expressão “indicador de qualidade” surgiu a partir da preocupação com a qualidade da educação, por meio do monitoramento e melhoria da produção e entrega dos serviços educacionais. Os indicadores de qualidade têm sido utilizados em diversas partes do mundo, tanto na educação superior, quanto na educação em ambientes laborais e em geral. A expressão “indicadores” não é utilizada em todos esses países da mesma forma. No entanto, mesmo não sendo um conceito global, é possível evidenciar uma

preocupação em todo o mundo com os resultados educacionais e a busca pela qualidade na educação (NETTO et al., 2010).

Aqui no Brasil os indicadores foram declarados no documento Referenciais de qualidade para EaD (BRASIL, 2007). Esses indicadores englobam não apenas a concepção teórico-metodológica da EaD, mas também aspectos técnicos que servem como importantes indutores para a construção e oferta de cursos EaD, tanto em ambientes formais quanto não formais de educação.

Tais indicadores advieram de discussões com especialistas de setores da educação e sociedade em geral, resultando num conjunto de premissas, com o objetivo de garantir a qualidade nos processos de desenvolvimento de ações de formação para a EaD.

Nos Referenciais de Qualidade do MEC (BRASIL, 2007) estão elencados oito indicadores: *Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem*, *Sistemas de Comunicação*, *Material didático*, *Avaliação*, *Equipe multidisciplinar*, *Infraestrutura de apoio*, *Gestão Acadêmico-Administrativa* e *Sustentabilidade financeira*, os quais serão abordados em cada subcapítulo a seguir.

5.2.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

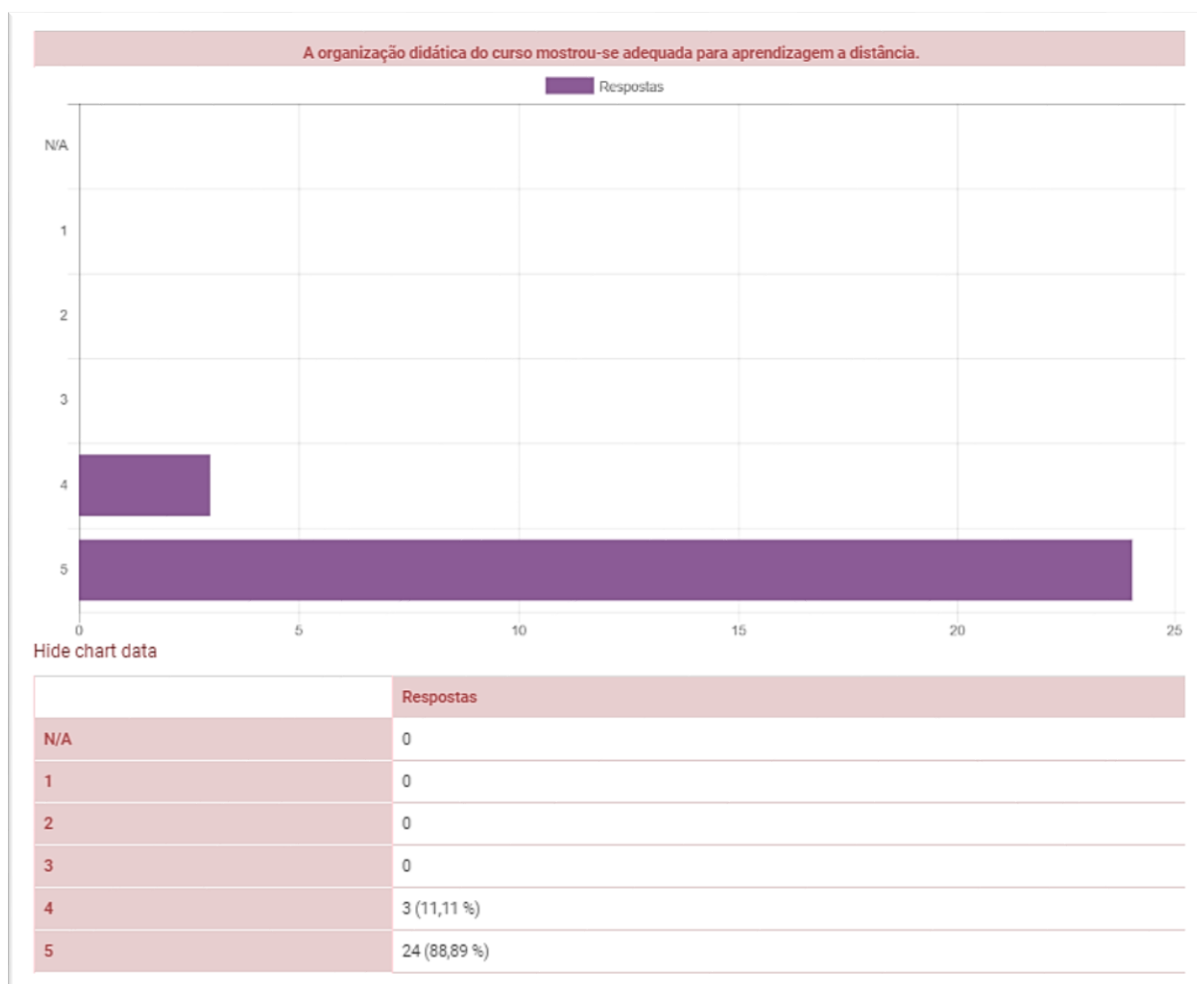
O documento do MEC aborda a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem e ressalta a importância de a instituição possuir um projeto político pedagógico que deva apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de ensino e aprendizagem e o perfil de estudante que almeja formar. A partir disso, traçam-se os objetivos, parâmetros pedagógicos, conteúdo e avaliação, além de prever ajustes no decorrer do processo ensino e aprendizagem.

O formato da construção dos conteúdos também é uma preocupação, visto que ela pode impactar diretamente no entendimento dos materiais e, portanto, na qualidade dos cursos.

Segundo os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (BRASIL, 2007), a dimensão da organização didático-pedagógica deve contemplar aspectos importantes dos cursos EaD, tais como: a aprendizagem dos estudantes; as práticas educacionais dos professores e tutores; o material didático em sua concepção (científica, cultural, ética, estética, didática-pedagógica e motivacional, sua pertinência aos estudantes e às TIC utilizadas entre outras); a estrutura curricular (estrutura, organização, sequência lógica, relevância, contextualização, período de integralização etc.); metodologia de orientação docente e a tutoria (formas de comunicação eficientes, avaliação de desempenho dos estudantes, dos tutores e da organização geral).

Como forma de investigar a percepção dos estudantes sobre esse indicador, foi elaborada a seguinte questão aos participantes do curso de ITS, de modo a investigar se a organização didática do curso se mostrou adequada.

Gráfico 5 – A organização didática do curso mostrou-se adequada para aprendizagem a distância



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Conforme se observa na frequência do gráfico 5 acima, quase a totalidade dos estudantes concorda que a EJUD2 procura contemplar aspectos elencados na concepção e oferta dos cursos EaD, desde a divulgação, até a finalização e análise dos resultados. No questionário encaminhado ao gestor e técnico de EaD da EJUD2, foi obtida a seguinte resposta para a pergunta: **A equipe multidisciplinar se baseia em algum documento para atingir a qualidade na produção e oferta dos cursos a distância da EJUD2? Qual (is)?**

Gestor: O Manual de EaD da EJUD2. De abril/2012 a abril/2018 Ato EJUD2 01/2012:

http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/Normas_Presid/Ematra/Ato_01_12.html

A partir de maio/2018 Ato EJUD 01/2018:

http://ejud2.trtsp.jus.br/wp-content/uploads/2018/05/Ato_01_2018_manual_EAD.pdf

Técnico: A equipe multidisciplinar da Coordenadoria de Gestão e Criação de Conteúdos Digitais no Ensino à Distância (CGCCDEAD) da EJUD2 dispõe do Manual de Ensino a Distância, que estabelece padrões e regras a serem obedecidos na elaboração de conteúdo, para que estejam devidamente alinhados à missão e às ações da Escola Judicial do TRT-2. Sua mais recente atualização data de maio de 2018.

Pelas respostas foi possível constatar que a EJUD2 utiliza um manual próprio que contempla padrões e regras a serem observadas na produção de conteúdos; portanto, contempla outro aspecto desse indicador. Ainda sobre o mesmo indicador, foi lançada ao gestor a seguinte questão: **A EJUD2 possui um projeto pedagógico que defina os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes?**

Gestor: Não.

Pelo retorno é possível inferir que a EJUD2 atualmente não possui um projeto pedagógico. Contudo, verificou-se anteriormente que é utilizado o Manual de EaD da EJUD2 como parâmetro para a produção e oferta dos cursos a distância, minimizando a falta do projeto pedagógico. Ainda sobre a concepção e currículo para os cursos EaD, foi analisada outra questão que trata da presença de um módulo introdutório, como forma de auxiliar os estudantes na adaptação das ferramentas da plataforma. Pergunta: **É ofertado um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, prevendo atividades de acolhimento do estudante, assegurando a todos um ponto de partida comum?**

Gestor: Sim, os cursos colaborativos têm uma semana de ambientação cujo objetivo é criar familiaridade dos estudantes com a tecnologia, bem como promover a socialização. Nessa semana os estudantes são estimulados a explorar a plataforma como, por exemplo, atualizar o perfil e a explorar o fórum de discussão.

Técnico: Sim. Trata-se do módulo de ambientação.

Para alguns estudantes a EaD pode ser algo inédita, e por ser o ator principal nesse processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que o projeto pedagógico do curso contenha, quando necessário, uma unidade introdutória que o auxilie no domínio de conhecimentos e habilidades básicas em relação à tecnologia utilizada, conteúdo programático do curso, e outras dúvidas que possam surgir. Neste sentido, encontra-se uma sintonia entre as falas do gestor as da equipe técnica, sobre a existência de uma unidade de ambientação, com a inclusão de

atividades de acolhimento ao estudante, assegurando um ponto de partida em comum e em favor da construção da autonomia.

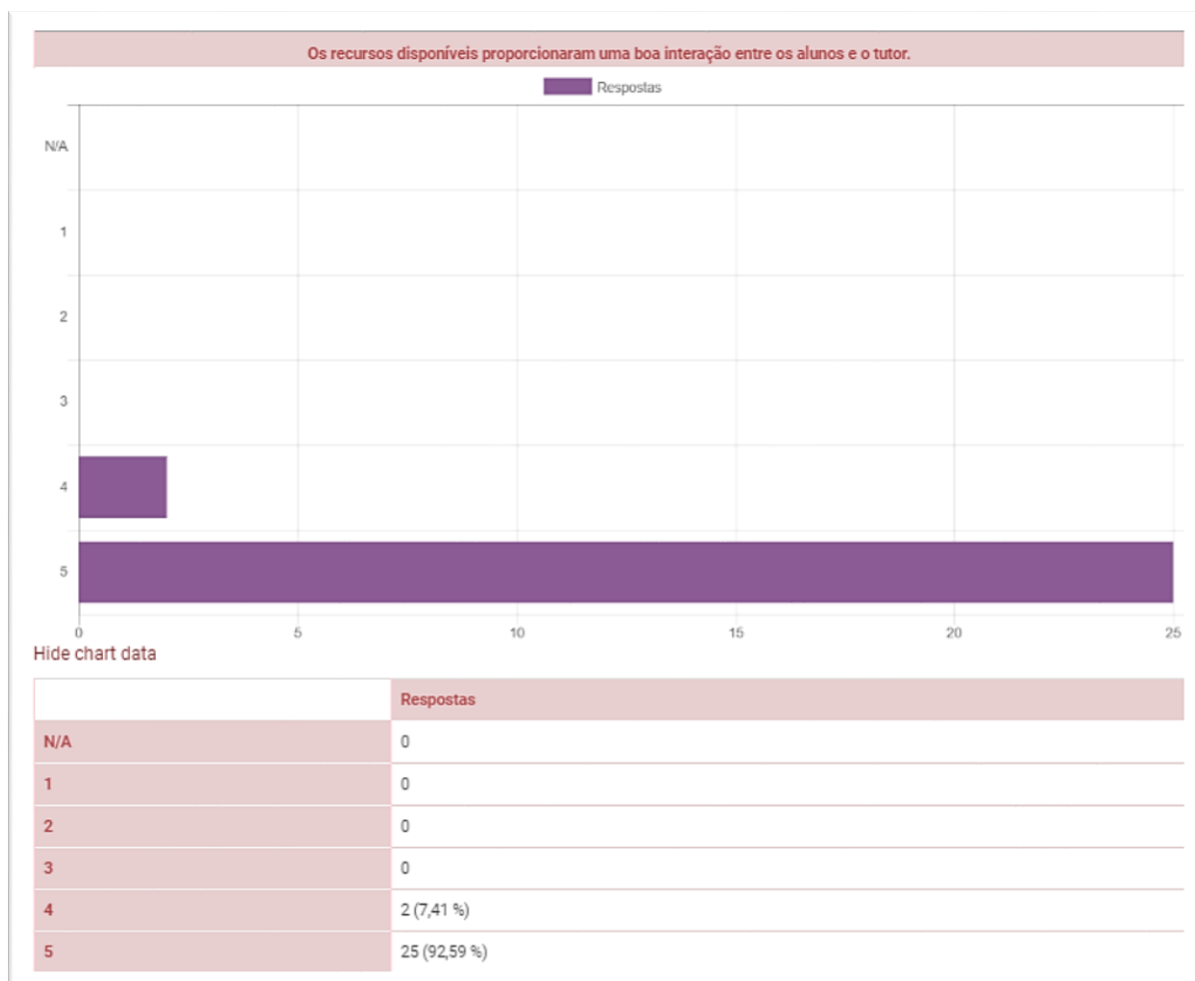
O próximo indicador trata dos sistemas de comunicação, extremamente importantes no contexto da EaD.

5.2.2 Sistemas de Comunicação

São meios que permitem ao estudante resolver, rapidamente, tanto assuntos referentes aos conteúdos pedagógicos quanto administrativos. Servem ainda para diminuir a sensação de isolamento e consequente evasão nos cursos a distância. Além disso, os elementos de comunicação permitem ao estudante sanar suas dúvidas rapidamente. De acordo com o MEC (BRASIL, 2007), a plataforma deve incentivar a comunicação entre os estudantes.

A questão seguinte feita aos alunos do curso verificou a disponibilização de recursos como forma de promover a interação entre os estudantes e tutor ou equipe técnica. Essa questão também caberia no indicador de “infraestrutura de apoio”, contudo, foi colocada em “sistemas de comunicação” pois trata de maneira específica desses recursos.

Gráfico 6 – Os recursos disponíveis proporcionaram uma boa interação entre os estudantes e o tutor



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Pelas respostas no gráfico 6, é possível inferir que quase a totalidade dos estudantes concorda que a plataforma disponibiliza recursos que promovem a interação. A utilização da tecnologia inovadora aplicada à educação deve estar apoiada em uma filosofia de aprendizagem que proporciona aos estudantes efetiva comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre os sistemas de comunicação, o gestor e o técnico da equipe multidisciplinar deram as seguintes declarações para esta pergunta: **Os cursos ofertados em EaD preveem vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional? Explique como você compreende esse processo e indique que recursos são utilizados para a sua implementação.**

Gestor: São ofertadas diferentes vias de comunicação que se entrelaçam em busca do aperfeiçoamento do produto educacional e do processo de aprendizagem.

A comunicação entre os estudantes e professor é facilitada por meio de uma abordagem interacionista, bem como pelo número médio de estudantes na

turma (geralmente 30 estudantes ativos), há via de comunicação do tutor e estudantes com a equipe via suporte.

A equipe de designers instrucionais mantenha-se em contato com o curso mesmo após a sua conclusão por meio dos feedbacks avaliativos proveniente da avaliação de reação. Nesse sentido, não deixa de ser um canal de comunicação aberto para estudantes e tutor.

A avaliação de cada curso encaminhadas ao Diretor da Escola, que por sua vez, com base nos apontamentos dos estudantes, pode fazer sugestões de melhorias.

Técnico: Todos os cursos ofertados pelo EaD dispõem da página de “Dúvidas Frequentes”, que proporciona autonomia ao estudante na solução de questões básicas, e do “Suporte ao Estudante”, que responde as consultas ou problemas dos estudantes de maneira personalizada, com a maior rapidez possível. Nos cursos colaborativos, também há o “Fale com o Tutor”, específico para consultas acerca do conteúdo didático.

O princípio da interação e da interatividade devem estar garantidos no processo de ensino e aprendizagem, com o uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado. Dessa maneira, os cursos ofertados em EaD devem prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional. Sobre esse indicador, é possível inferir pelas falas dos participantes, que a EJUD2 oferece diferentes vias de comunicação que se entrelaçam em busca do aperfeiçoamento do produto educacional e do processo de aprendizagem. Essas vias são representadas nos cursos *online* da EJUD2 pelas páginas de “*Dúvidas Frequentes*”. A plataforma disponibiliza ainda um fórum denominado “*Quadro de avisos*”, para comunicações importantes do suporte técnico ou do tutor para os estudantes; o fórum “*Suporte ao Estudante*”, para dificuldades de ordem tecnológicas com a plataforma ou administrativas, como emissão de certificados; há ainda o fórum “*Fale com o tutor*”, para dúvidas em relação aos conteúdos do curso.

Como forma de minimizar a distância geográfica existente, a EJUD2 mantém, na da Equipe Técnica Multidisciplinar, um Suporte Técnico que auxilia prontamente estudantes e tutores nas dificuldades técnico-administrativas, sendo fundamental para a incorporação do conceito de qualidade. Esta interação entre estudantes, tutores e suporte técnico acontece em várias etapas, desde a inscrição dos estudantes até o efetivo registro da ação de capacitação no assentamento funcional do servidor ou magistrado.

Para os cursos com tutoria, é oferecido o fórum “*Café virtual*”, um espaço de trocas de informações entre os estudantes e o tutor para assuntos relacionados com o curso ou ainda sobre outras amenidades, como dicas de livros, passeios, entre outros, com o objetivo de socializar os participantes. Também estão presentes guias de aprendizagem em cada unidade para informar sobre as atividades e como realizá-las. Há ainda uma rubrica de avaliação que esclarece como o estudante será avaliado. Os prazos de realização do curso e das atividades são informados por

meio de um calendário. Também são informados os prazos de início e encerramento na página de divulgação das inscrições. Devido a EaD possuir a característica de promover a autonomia do estudante, esses recursos são importantes para manter os estudantes informados do que se espera que ele realize e como ele será avaliado, evitando dúvidas ou ainda a evasão daqueles que, por motivos alheios como férias, ficariam impedidos de concluir o curso.

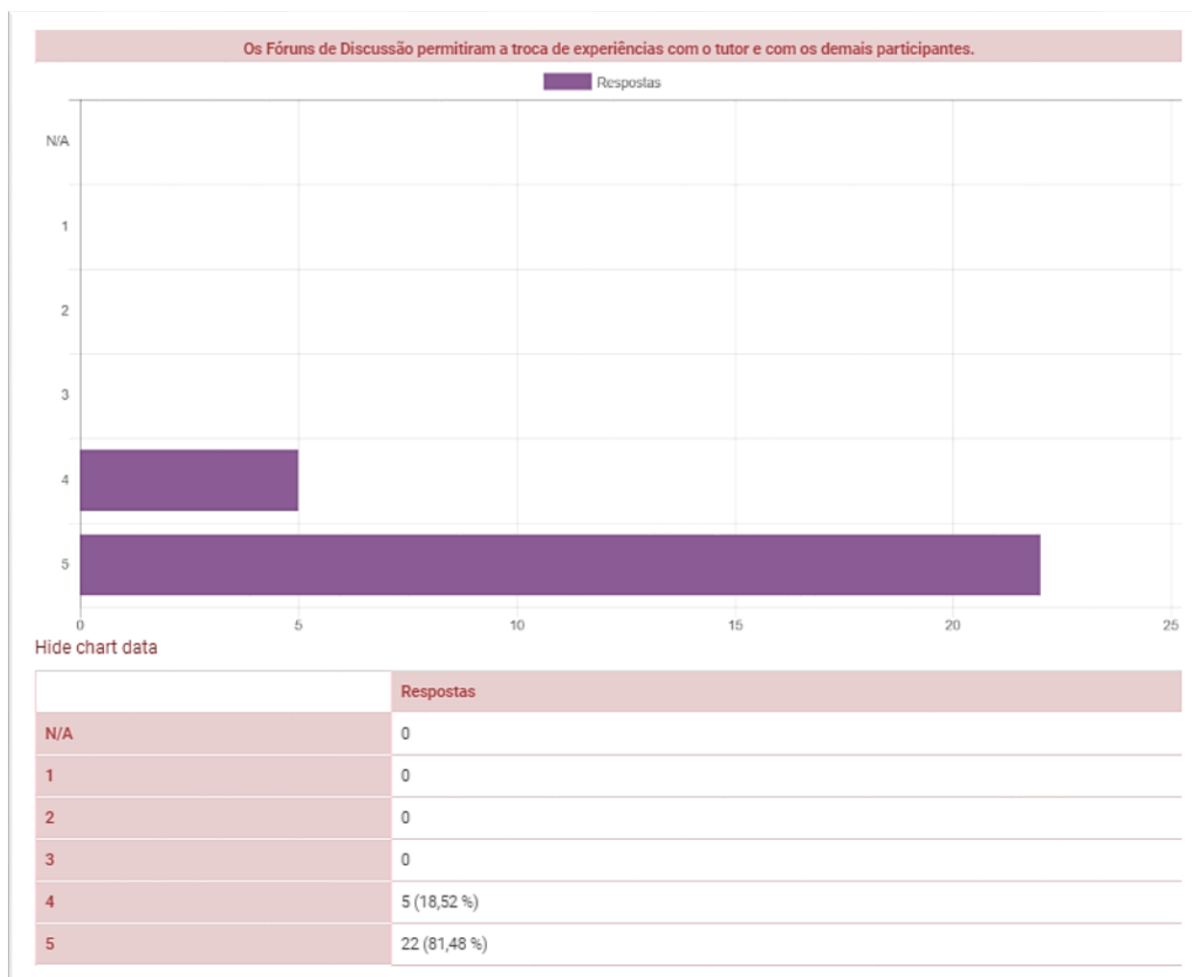
Ainda sobre os sistemas de comunicação, a próxima questão feita aos estudantes observa especificamente a importância dos fóruns na construção do conhecimento coletivo. Pelos resultados apresentados no gráfico 7, infere-se que os estudantes construíram um conhecimento coletivo por meio das participações nos fóruns de discussão.

De acordo com os desenvolvedores do Moodle, a filosofia de aprendizagem da plataforma utiliza uma maneira de pensar denominada de “pedagogia socioconstrutivista” (MOODLE, 2018). Em sua página, há uma explicação simples analisando quatro conceitos principais: Construtivismo, Construcionismo, Construtivismo Social e Comportamento Conectado e Separado. E finaliza concluindo que as ferramentas dispostas na plataforma auxiliam na passagem de um “modelo passivo, de *delivery*²¹, para um ensino mais centrado no estudante, baseado no que este faz, no seu papel enquanto *problem-solver*²² e indivíduo social que aprende com os outros”, auxiliando os estudantes a enxergar que cada um pode ser estudante e professor ao mesmo tempo.

²¹ Do inglês entrega, tradução nossa.

²² Do inglês, solucionador de problema, tradução nossa.

Gráfico 7 – Os Fóruns de Discussão permitiram a troca de experiências com o tutor e com os demais participantes



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Os fóruns possuem um papel fundamental no aprendizado coletivo, tendo um papel catalisador na troca de experiências estudante-professor e estudante-estudante. Num curso EaD, a interação é importante para a construção coletiva do conhecimento, por meio da participação ativa nos fóruns de discussão e da socialização entre tutor e estudantes, e estudantes entre si, de modo a construírem o conhecimento de forma colaborativa. De acordo com Locatelli e Backes (2014), a interação do tutor contribui para que o conhecimento seja construído com as redes de informações desenvolvidas no AVA, estimulando a participação a partir de processos de interação mútuos.

O tutor também fez observações sobre os “sistemas de comunicação” ao responder a seguinte pergunta: **Quais as iniciativas de contato (coletivo e individual), feitas pelo tutor?**

Tutor: A primeira de todas foi o fórum “Chamada Virtual”. As outras foram: chamadas iniciais nos fóruns, bem como feedbacks das colaborações e discussões postadas nos Fóruns; mensagens de abertura de cada Unidade nos

Quadros de Avisos, informando para que os alunos atentem aos prazos de entrega das atividades (fóruns e tarefas), bem como a dinâmica para a realização das mesmas, solicitando, ainda, para que os alunos consultem o calendário, bem como o “Guia de Aprendizagem” de cada unidade.

Outra iniciativa importante foi convidar os alunos que, apesar de inscritos no curso, não participaram de nenhuma atividade do curso até a Unidade 2, ou que fizeram apenas a Chamada Virtual. Este convite foi feito através da própria plataforma do Moodle, através da ferramenta “Mensagens”, no dia 21/05/2018, solicitando, este tutor, que respondesse à mensagem (o aluno deveria responder à mensagem tanto se iria dar prosseguimento no curso como se não tinha intenção de continuar no curso). Houve apenas um caso em que o convite foi enviado exclusivamente por e-mail institucional (ver próximo item). De um total de 13 alunos convidados, 03 só tinham feito a chamada virtual e 10 não tinham feito nenhuma atividade. O quantitativo de respostas ao convite, com detalhes, está no item abaixo. Também coloquei nos “Quadros de Avisos”, recado avisando o término da Unidade.

Outra iniciativa importante, ação esta que não realizei das outras vezes em que fui tutor, foi, ao terminar de corrigir as atividades, colocar aviso no “Quadro de Avisos”, informando que as atividades da referida unidade estavam corrigidas e se estava faltando nota daqueles alunos que realizaram tarefas. Ocorreram alguns casos isolados, apenas dois, onde o aluno informou que não havia sido atribuída nota à sua atividade. Este tutor verificou e, de fato, estava faltando atribuição de nota. O problema foi prontamente sanado.

Pela fala, é possível inferir que o tutor utilizou diversos canais de comunicação para estabelecer contato com os estudantes. Também se percebe que o tutor realizou uma boa gestão dos prazos, divulgando as notas das atividades em um tempo curto. Isto pode ser considerado positivo, pois elimina o fator de ansiedade dos estudantes à espera das respectivas notas.

Complementando a questão anterior, em relação à reação dos estudantes às iniciativas de contato, o tutor também observou: **Como os cursistas reagiram, responderam a essas iniciativas?**

Tutor: A reação foi muito boa, pois ao colocar as chamadas iniciais nos fóruns de discussão e as mensagens de abertura das Unidades, nos “Quadros de Avisos”, a maioria dos alunos participantes iniciava quase que de imediato as atividades. Com relação às respostas encaminhadas àqueles que não estavam participando, conforme mencionado na pergunta anterior, temos:

- 13 convites enviados, sendo 12 através do ícone mensagens da plataforma moodle; 01 convite foi por e-mail institucional, pois ao tentar enviar pelo ícone mensagem da plataforma moodle para a aluna acusava erro, que, apesar de não responder, iniciou o curso, continuou e terminou sendo aprovada.
- Dos 13 convites enviados, 03 só tinham realizado até a Unidade 2 do curso, o fórum “Chamada Virtual”; o restante (10) não tinha feito nenhuma atividade.
- Dos 13 convites enviados, temos ainda: 04 responderam que iriam iniciar e dar prosseguimento ao curso e, de fato, concluíram o curso, sendo aprovados; 02 responderam que, por questões pessoais, não iriam continuar (01 caso que fez somente a “Chamada Virtual” e 01 caso que não fez nenhuma atividade); os 07 restantes não responderam ao convite, sendo que destes 07, 02 fizeram somente a “Chamada Virtual”, sendo que um deles, prosseguiu com o curso, terminando-o e sendo aprovado; e 1 (um), apesar de não responder ao convite,

iniciou e deu prosseguimento a curso sendo aprovado (este último o convite foi enviado exclusivamente por e-mail, conforme relatado acima).

Portanto, dos 13 convites enviados, 7 alunos foram reprovados por não realizar nenhuma atividade ou por realizar apenas uma ou duas atividades e, 6 foram aprovados, o que demonstra a eficácia da medida.

Por fim, não poderia de deixar registrada aqui a reação benéfica que teve o aviso sobre as correções e atribuições de notas das unidades que tinha terminado (ver item acima), pois os dois alunos reagiram muito bem, agradeceram este tutor e, para mim foi muito bom, pois todos nós estamos sujeitos a erros e isto, ao meu ver, se constitui numa forma de acompanhamento do desempenho pelo próprio aluno. Além do mais, fazendo isto, fica mais fácil fechar o curso, apenas fazendo uma revisão geral, não ficando atropelos de última hora com relação às correções e atribuições de notas.

E em suas considerações finais o tutor retomou a questão dos sistemas de comunicação e sua importância na diminuição da evasão, trazendo estatísticas para comprovar suas afirmações. Destaca-se que o quantitativo de alunos evadidos foi de 7 (sete) pessoas para um total de 38 (trinta e oito) inscritos, atingindo um grau de 18%, valor abaixo dos 25% de evasão nos cursos de EaD. (CENSO.BR, 2016):

Tutor: O curso apresentou um total de 38 inscritos, 31 aprovados e 7 reprovados (destes 7, 4 não realizaram nenhuma atividade), ou seja, a taxa de aprovação foi de 81,58% e, consequentemente, 18,42% foram reprovados. Comparando com a outra vez em que fui tutor em novembro/dezembro de 2016, onde a taxa de aprovação foi de 55,56% e, consequentemente, a de reprovação foi de 44,44%, que, na ocasião considerei alta, tivemos um avanço significativo. Considero a alta taxa de reprovação baixa, ainda mais levando em conta que todos os casos de reprovação foi ou por não iniciar sequer o curso (4 casos) ou por realizar uma ou outra atividade do início do curso (3 casos). A iniciativa de convidar as pessoas que estavam ausentes do curso deu ótimo resultado, pois, de 13 convidados ausentes, 6 foram aprovados. A menor nota do curso foi 7,3, sendo que a nota média para aprovação é 6. Devido a isto, estou muito contente com o desempenho desta turma.

Outro motivo que mostra o meu contentamento com o desempenho desta turma, além da pouca reprovação e das notas elevadas, é a participação dos alunos nos fóruns e tarefas. Os diálogos nos fóruns foram do mais alto nível, demonstrando o interesse dos alunos pelo tema. Alguns alunos fizeram perguntas ao tutor, o que é muito bom, pois demonstra interesse; os demais além de realizar a própria postagem nos fóruns, comentavam a postagem dos demais colegas. As tarefas também foram excelentes, pois os textos apresentaram-se com coesão, coerência, conhecimento do tema e muita criatividade. Tudo isto, repito, demonstra o interesse pelas questões socioambientais.

Foi demonstrado numérica e objetivamente que as ações realizadas pelo tutor impactaram positivamente, e de 13 (treze) contatos realizados com estudantes ausentes, 6 (seis) retornaram para o curso e concluíram a turma, representando um alcance de 46,15% de sucesso. Frise-se que o curso dispõe de um calendário geral do curso com as atividades a serem realizadas em cada uma das unidades. Há ainda, nas guias de aprendizagem, a informação sobre

os prazos daquela unidade e também na divulgação do curso é informado o período quando acontecerá. Entretanto, devido às diversas tarefas cotidianas, alguns estudantes acabam não atentando para essas informações e o contato pessoal do tutor, neste caso, gerou uma reação positiva nos estudantes. Assim, pelas falas de todos os participantes envolvidos no processo EaD da EJUD2 é possível concluir que esta escola disponibiliza meios para que os sistemas de comunicação sejam contemplados, impactando positivamente nos resultados e melhorando a qualidade dos cursos.

A seguir será analisado o indicador de material didático.

5.2.3 Material didático

Ressalte-se que os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do MEC (BRASIL, 2007) creditam grande importância aos materiais didáticos, uma vez que a maior parte das informações sobre os conteúdos serão extraídas deles, sendo a principal fonte de informação do curso EaD. O material didático EaD é o principal mediador entre o estudante e seu processo de ensino e aprendizagem, ao que é definido por Martins e Oliveira (2008) como a “voz do professor”, mesmo de forma virtual.

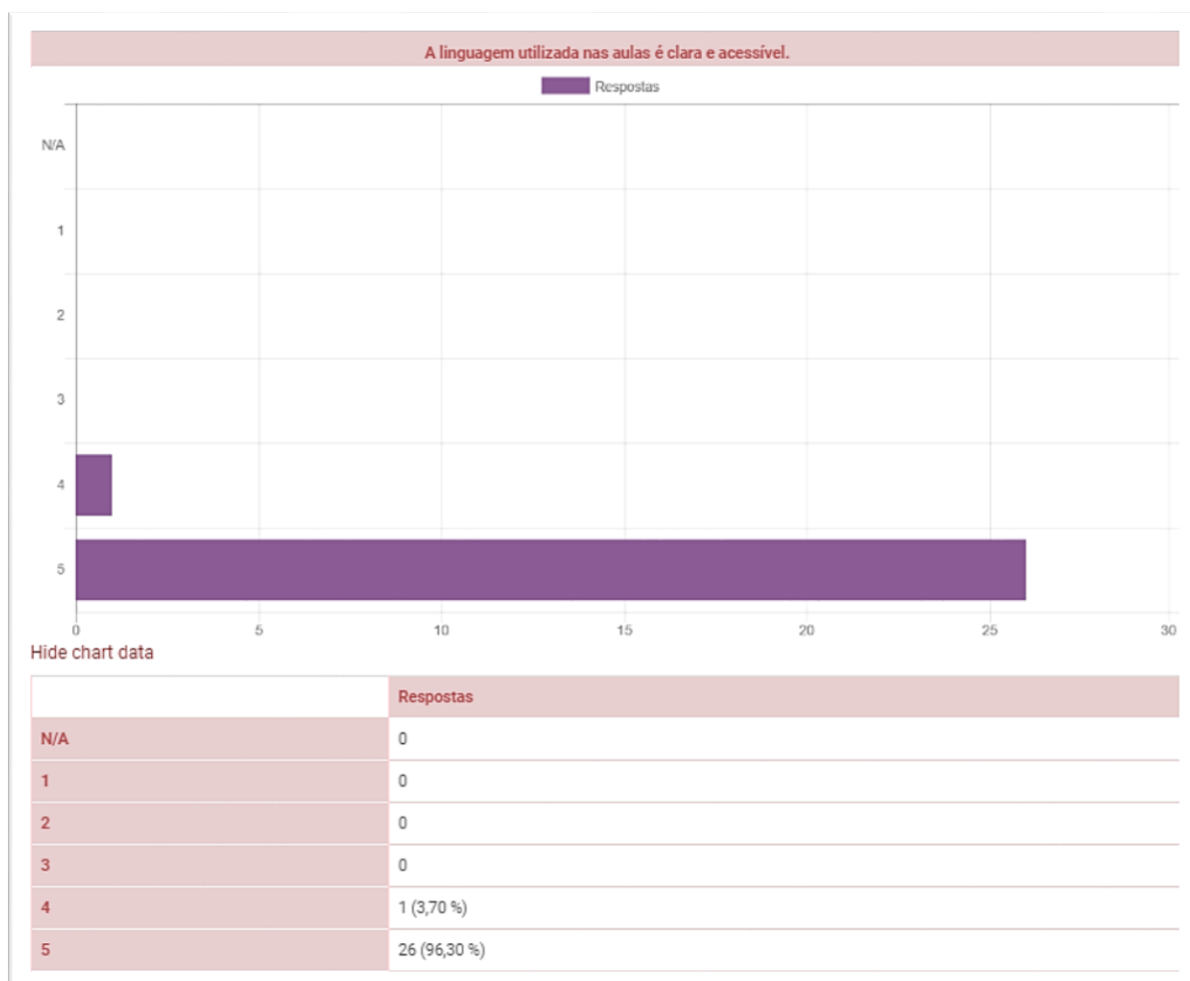
A partir da análise bibliográfica a respeito do material didático para a EaD, evidencia-se que os conteúdos didáticos possuem papel fundamental no processo de ensino, e que os materiais podem possuir formatos variados, a fim de constituir uma espécie de chamariz para o estudante, que será atraído pela disposição desse conteúdo. Portanto, nota-se que a qualidade está diretamente ligada ao planejamento, ao desenvolvimento e à aplicação, somado a um processo contínuo de reflexão crítica e reavaliação, com base nas impressões dos estudantes. (BORGES; JESUS; FONSECA, 2012).

Pode-se afirmar também que a questão da oferta dos materiais na modalidade a distância acaba se tornando uma vantagem em relação ao ensino presencial, pois estão dispostos aos estudantes a qualquer momento, de acordo com a conveniência do estudante, até mesmo após o encerramento do curso.

Para levantar as impressões dos estudantes sobre os materiais didáticos, foi apresentada uma questão que verifica sobre a linguagem dos conteúdos didáticos. De acordo com os Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2007) o material didático deve ser estruturado em uma linguagem dialógica, de fácil compreensão, de modo a promover a autonomia do aluno, dando condições para que o estudante desenvolva sua capacidade para aprender e controle seu próprio desenvolvimento. E, de acordo com o Manual de EaD da EJUD2 (BRASIL, 2018, p.

4), o conteúdo deve possuir uma linguagem motivadora, dialógica, induzindo a uma aproximação entre professor e aluno.

Gráfico 8 – A linguagem utilizada nas aulas é clara e acessível



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Pela análise do gráfico 8 acima, é possível concluir que os estudantes concordam que os materiais propostos neste curso possuem linguagem clara e acessível, facilitando o processo de aprendizagem.

Para Terçariol e Barros (2017), as instituições educacionais devem priorizar a construção de uma estrutura que permita relações práticas e dialógicas, além do desenvolvimento de capacidades e a participação ativa, centrada no estudante e em suas potencialidades.

Em muitos cursos, o material didático é o principal meio que um estudante tem para obter a formação pretendida. Por isso, dentre as diversas características que devem estar presentes no material didático que o MEC enumerou, uma delas é o discurso dialógico.

Sobre o aspecto da dialogicidade dos materiais, o tutor não pontuou. Porém, na sequência foram coletadas as seguintes inferências do gestor e do técnico. Pergunta: **Em relação a produção do material didático você observa aspectos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, facilitando a construção do conhecimento e mediando a interlocução entre estudante e professor?**

Gestor: Sim.

- a) Os cursos são desenvolvidos em linguagem conversacional, sabidamente mais eficiente na elaboração de conteúdos didáticos.
- b) Os materiais são produzidos de modo que ofereçam oportunidades para a reflexão e para a prática.
- c) Quando colaborativos, são embasados no sociointeracionismo, por isso possibilitam oportunidades para a interação entre os pares e estudante-professor.
- d) Os materiais didáticos produzidos pela EJUD2 priorizam a realidade dos cursos, por meio de exemplos e casos vivenciados no Tribunal.

Técnico: O material didático é concebido de acordo com os padrões e regras estabelecidos no Manual de Educação a Distância e observa as seguintes características: o público-alvo, a atualidade dos dados, a execução, a precisão, a flexibilidade para questionamento e reflexão, a coerência, a coesão, a eficácia, a aplicabilidade e a interatividade. O conteudista deve dispor de excelente domínio da matéria e habilidade para transmitir o conhecimento de forma prática, clara e concisa, utilizando linguagem dialógica e observando os princípios andragógicos. Em se tratando de cursos colaborativos ou híbridos, além das habilidades já referidas no caso do conteudista, o tutor também deve ser capaz de estimular a troca e a expansão de conhecimento entre os estudantes do curso nos fóruns ou outros meios de interação propostos pelo curso. Entre outros aspectos, o material didático: passa por processo de avaliação prévia; contém módulo introdutório de ambientação, calendário de atividades, guia de aprendizagem; informa o sistema de acompanhamento e avaliação; utiliza variedade de mídias; fornece referências bibliográficas e de sites complementares (mídioteca); explicita as formas de interação com a equipe de suporte técnico (bem como tutores e colegas nos cursos colaborativos ou híbridos). Um curso só é oferecido quando seu material didático foi completamente produzido e validado pedagogicamente.

Verifica-se que há uma concordância entre as falas do gestor e as do técnico sobre a dialogicidade do material didático, característica que aproxima o estudante da “voz do professor”, dando fluidez ao texto, como se o professor estivesse falando diretamente ao estudante. Segundo Horn (2014, p. 125), “o diálogo como condição da linguagem, tal como descrito por Bakhtin, dá ensejo a uma relação pessoal no material didático que favorece a motivação e predispõe o aluno para o aprendizado com maior facilidade [...]”.

É importante destacar a dialogicidade dos materiais didáticos, visto que a EJUD2 promove cursos autoinstrucionais sem a presença do tutor, para que o aluno trilhe de forma autônoma o percurso de ensino e aprendizagem. Desta forma, o sucesso deste processo recai

exclusivamente sobre o material didático, sendo fundamental a observância desse indicador de qualidade.

O gestor abordou ainda a característica socioconstrutivista (alunos-tutor e alunos-alunos), que devem estar presentes nos materiais e cursos a distância. Como verificado anteriormente, alguns cursos EaD da EJUD2 são colaborativos, isto porque sua principal ferramenta de avaliação está baseada nos fóruns de discussão, onde os estudantes e tutor trocam informações e impressões acerca do conteúdo e, por meio dessas reflexões, é construído um conhecimento conjunto. O estudante, ao participar dessas discussões, transmite suas inferências e recebe a dos colegas e do tutor, ampliando assim sua visão crítica, ao “enxergar” o conteúdo sobre diversos outros prismas.

O gestor ressaltou ainda a importância dos materiais didáticos se aproximarem das atividades práticas desenvolvidas pelos magistrados e servidores no âmbito do TRT-2. Essa prática é embasada pelos Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico da extinta SEED, ao inferir que os materiais didáticos devem “mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes”. (BRASIL, 2009, p. 8 apud SIMÃO NETO; HESKETH, 2009, p. 144).

Além dos aspectos abordados, os Referenciais de Qualidade para EaD também citam a importância de um guia geral do curso, impresso ou em formato digital, que oriente os estudantes em relação às características da EaD e quanto aos deveres, direitos e normas que serão adotadas durante o curso. Para colher as impressões do gestor e do técnico, foi lançada a seguinte pergunta: **Na proposta de material didático para cursos a distância é incluído um Guia Geral do Curso (Guia de Aprendizagem) impresso e/ou em formato digital que oriente o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso?**

Gestor: Na apresentação de cada curso constam orientações sobre a dinâmica do curso, os critérios de avaliação e orientações de suporte.

Técnico: Sim. Trata-se do Guia de Aprendizagem.

Pelas respostas é possível identificar que a EJUD2 está em conformidade com as diretrizes no documento Referenciais de Qualidade de EaD do MEC e cumpre o requisito de disponibilizar uma guia geral do curso que deva conter informações, como grade curricular, ementas etc., de modo a informar clara e precisamente os tipos de materiais que serão disponibilizados, as formas de interação com os tutores, os colegas e o suporte técnico, além de trazer as rubricas de notas nas quais são declaradas o que se espera do estudante, os objetivos

do curso e a avaliação. A fim de confirmar se a EJUD2 contempla esses quesitos na sua Guia geral do curso, foi lançada a seguinte pergunta: **Nesse Guia Geral do Curso ou em outro documento são apresentadas, aos estudantes, informações gerais sobre o curso, tais como: grade curricular, ementas etc.?**

Gestor: Sim, são declarados todos os objetivos de aprendizagem e o programa do curso.

Técnico: Sim.

De acordo com o gestor e o representante técnico é possível inferir que a EJUD2 possui um guia geral do curso e contempla informações do conteúdo programático, objetivos de aprendizagem, entre outros. Nos materiais didáticos da EJUD2 (Apêndice 2, figura 13), possível encontra-se a Ementa do curso que orienta os estudantes para questões pedagógicas disponibilizando referenciais bibliográficos, leituras complementares, uma rubrica de avaliação do curso e informações administrativas quanto a pedidos de certificados, entre outras. Os Referenciais de Qualidade do MEC (BRASIL, 2007) citam a ementa como um importante documento para auxiliar os participantes a obter informações relevantes sobre o curso e, portanto, é um quesito que impacta diretamente na qualidade. A recomendação fala também de Guias para cada material educacional com informações sobre o processo de ensino-aprendizagem particular de cada unidade, informando ao estudante sobre a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino, horários de atendimento e um cronograma com datas para o sistema de acompanhamento e avaliação.

A questão seguinte também levantou as declarações do gestor e do técnico sobre as informações contidas nas guias de cada unidade, a respeito dos tipos de materiais disponibilizados, incluindo materiais complementares e bibliografias. Pergunta: **É informada, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, Websites, vídeos), incluindo as bibliografias e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem?**

Gestor: Não há a informação direta, porém, os conteúdos foram organizados no Moodle de modo que possibilite explorar todos os recursos disponíveis.

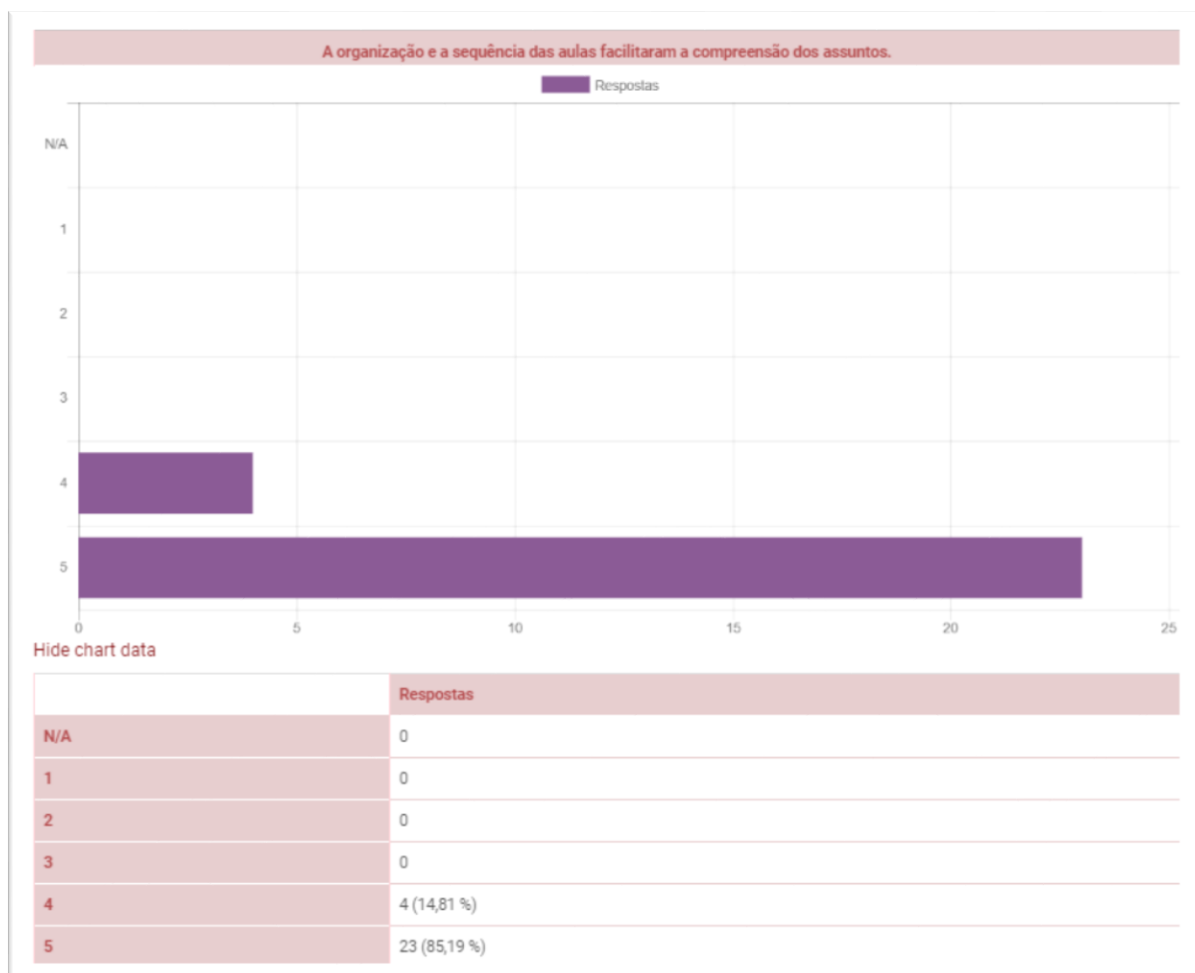
Técnico: Sim.

Percebe-se aí que há a informação, contudo, não de forma direta, como esclarece o gestor. Quanto à existência dessas Guias, constata-se, nas falas do gestor e da equipe técnica, que a EJUD2 adota essa prática em seus cursos, porque são apresentadas, aos estudantes, informações sobre cada unidade. Também se informa, de maneira clara e precisa, que materiais

serão colocados à disposição do estudante, incluindo materiais complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Outro ponto importante dos materiais didáticos é sobre a sua organização e a sequência da disposição das aulas, de modo que facilite a compreensão dos assuntos. Assim, foi lançada uma questão aos estudantes sobre a organização e sequência das aulas.

Gráfico 9 – A organização e a sequência das aulas facilitaram a compreensão dos assuntos



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

De acordo com o gráfico 9, os estudantes concordam que a maneira como os cursos estão organizados facilita a compreensão dos assuntos. É importante que os cursos tenham um design que auxilie na cognição dos alunos, evitando um ambiente poluído de textos e imagens, e que tudo seja organizado por tópicos e subtópicos. Dessa forma se evita um desgaste desnecessário do participante em localizar, a cada novo curso, as informações de que precisa, visto que em todos os cursos as informações estarão dispostas da mesma maneira.

Sobre a organização dos conteúdos, o tutor fez o seguinte apontamento em suas considerações gerais:

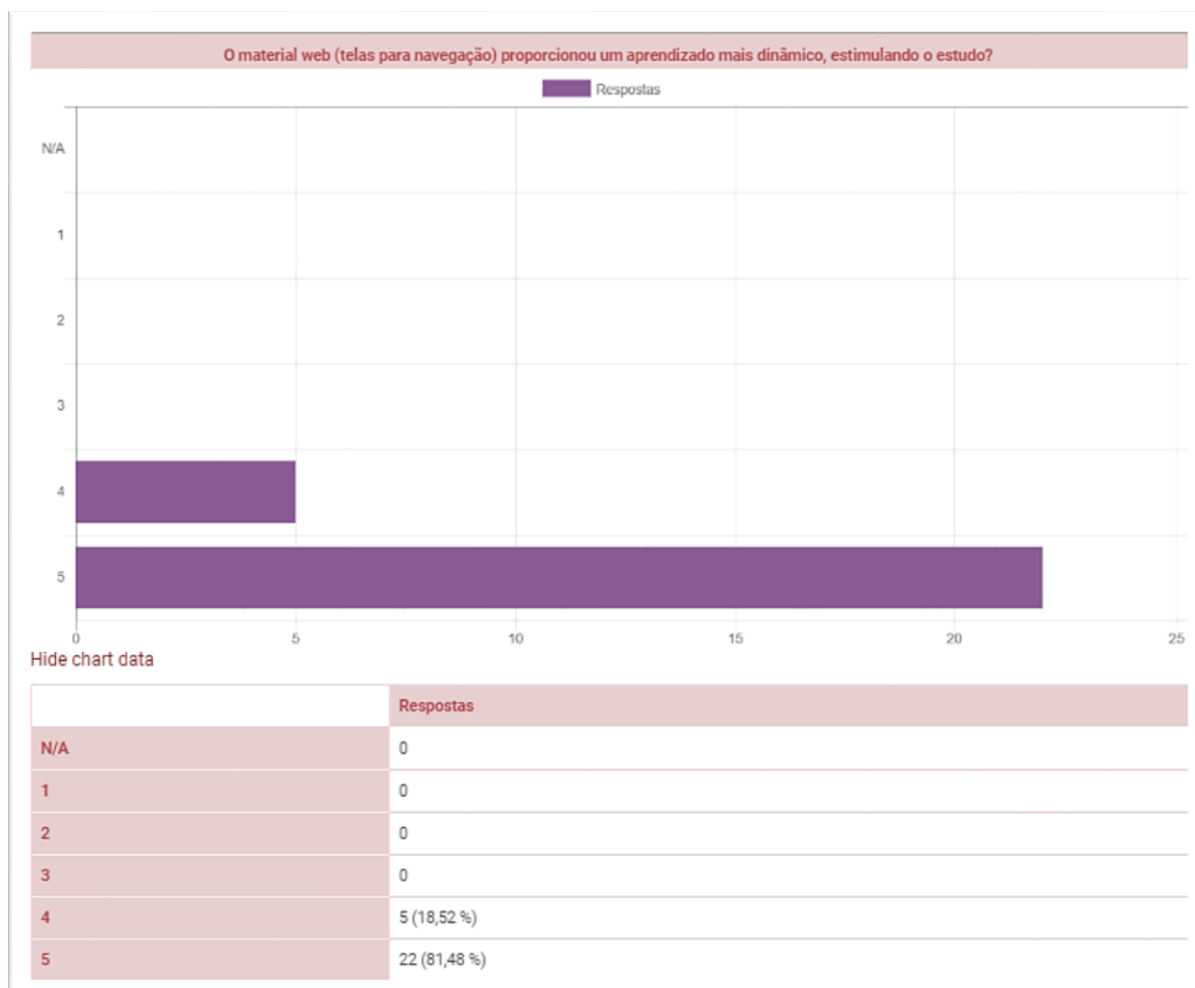
Tutor: Outra consideração que gostaria de fazer é sobre a atividade da unidade 4 (tarefa), onde solicitava que o aluno mencionasse o tema de um projeto socioambiental, bem como, colocasse para cada projeto, ao menos um objetivo e uma justificativa. Como não havia explicações sobre os elementos essenciais do Planejamento Socioambiental (Tema, objetivos, metas, indicadores, ações, responsáveis, prazos de início e término), fiz uma síntese no próprio fórum da unidade 4. As atividades realizadas pelos alunos foram excelentes. No entanto, recomendo, que tais explicações sejam colocadas, de forma bastante resumida (pois muito detalhado caberia um curso à parte), no final da unidade 4, ou uma brevíssima explicação na tarefa da Unidade 4, em dinâmica.

Nota-se nestas declarações que o tutor inovou, em tempo, ao fazer uma síntese dos assuntos tratados no capítulo 4. Dessa maneira é possível afirmar que tanto os materiais didáticos quanto a equipe multidisciplinar observam essa característica, que deve estar presente nos cursos a distância.

Outro ponto importante dos materiais didáticos é a sua navegabilidade e a possibilidade de agregar diversas mídias. De acordo com Pierre Lévy (1993), um hipertexto é um conjunto de nós amarrados por conexões. Esses nós podem ser palavras, imagens, gráficos, páginas, sequências sonoras, ou partes desses elementos, formando documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. A utilização desses elementos permite um enriquecimento nos conteúdos, pois um vídeo ou um infográfico pode ilustrar um texto, tornando a experiência de aprendizagem muito mais completa.

A próxima questão feita aos estudantes tratou de investigar sobre o material *web*, ao indagar o quanto os estudantes concordam que ele agrega dinamismo e estimula o aprendizado.

Gráfico 10 – O material *web* (telas para navegação) proporcionou um aprendizado mais dinâmico, estimulando o estudo



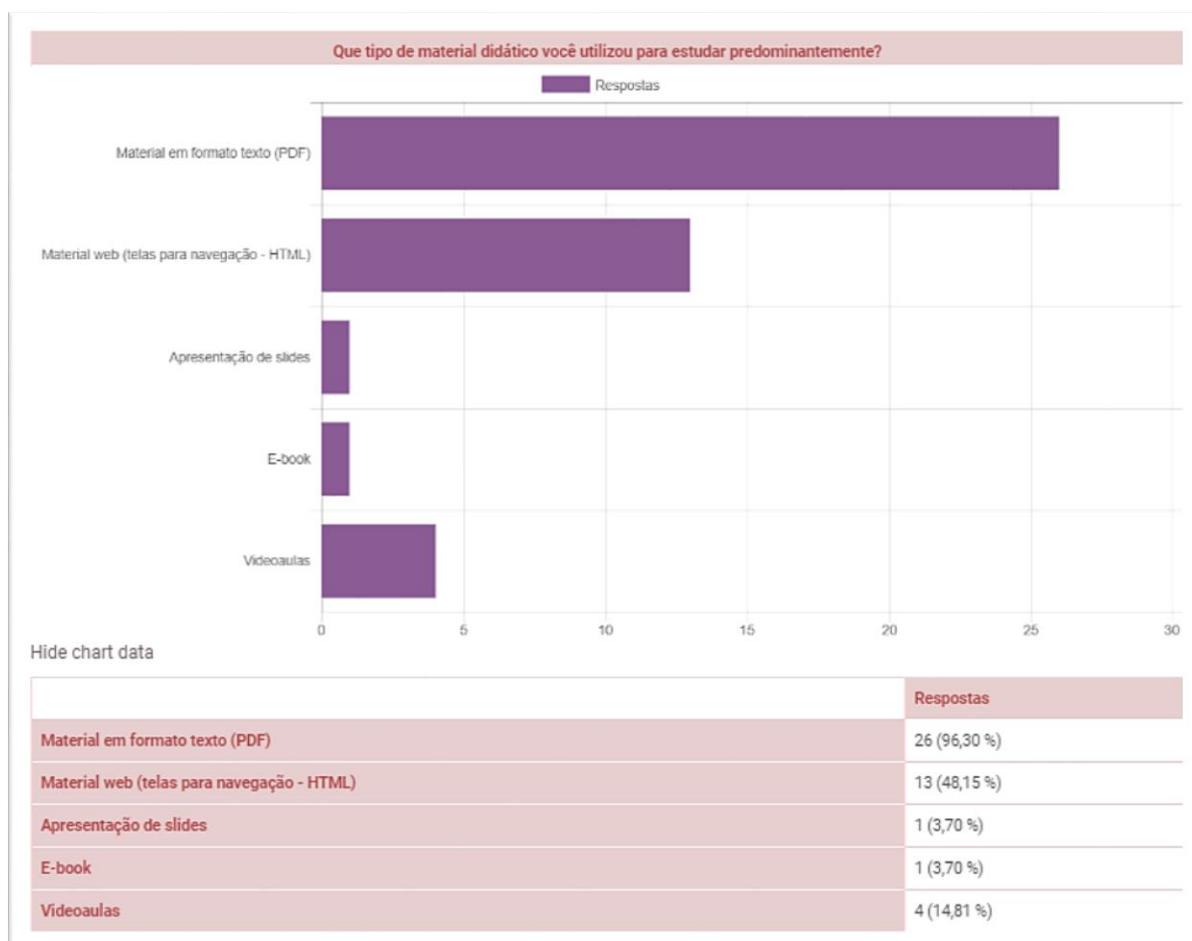
Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Verifica-se que a maioria concordou que a navegação web trouxe dinamismo ao conteúdo. O curso a distância deve trazer uma variedade de mídias com o objetivo de complementar os conteúdos, e o ideal é que essas mídias estejam entrelaçadas, complementando-se.

A questão seguinte, dirigida aos estudantes, visou identificar as preferências em relação aos tipos de mídias nos quais os conteúdos estão dispostos. Isso é importante, pois traz subsídios para que a equipe técnica entenda o perfil dos estudantes e a forma como eles aprendem: se por meio de videoaulas, material impresso, games e outros. Anteriormente, verificou-se que a maioria dos estudantes respondentes está na faixa etária entre 30 a 39 anos e, portanto, de acordo com Prensky (2010) e Palfrey e Gasser (2011), poderiam ser classificados como imigrantes digitais, mais familiarizados com as mídias audiovisuais. Contudo, devido às suas características laborais, os estudantes estão mais acostumados com a leitura de textos dos

processos e documentos que analisam, seja em papel físico ou na tela de um computador. Nota-se que a preferência está vinculada aos materiais didáticos textuais como páginas HTML e PDF.

Gráfico 11 – Que tipo de material didático você utilizou para estudar predominantemente



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Nos processos de criação e elaboração do material didático, é fundamental a análise do público-alvo, as preferências de aprendizado e as mídias que mais estão familiarizados. Isto auxilia na qualidade do curso, mas também não exclui a importância de disponibilizar materiais em diversos formatos como forma de complementar o processo de ensino e aprendizagem.

A respeito disso se procurou levantar informações sobre a integração de vários tipos de mídias oferecidas aos estudantes, também do ponto de vista do gestor e do técnico da EJUD2. Pergunta: **Ainda sobre a produção de material didático, a elaboração busca integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, com a perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores?**

Gestor: A mídia que prevalece é textual, porém também há cursos com maior integração com mídias visuais: vídeos e aulas narradas.
Técnico: Sim.

Refletindo sobre os materiais textuais e sua importância, é possível concluir que este recurso é fundamental e o mais utilizado, no entanto, essa utilização deve ser combinada com outros tipos de mídias. Tal observação está contida nos Referenciais de Qualidade em Educação Superior a Distância, que afirma sobre a importância da utilização de diversos tipos de mídias com o objetivo de explorar a integração e a convergência entre os materiais (BRASIL, 2007). É correto afirmar que a produção de materiais audiovisuais é laboriosa, além de exigir conhecimentos específicos e recursos caros, mas é fundamental para se manter a qualidade do ensino, respeitando a forma de aprender de cada estudante.

Ciente de que cada indivíduo possui uma forma dominante de aprender, o que pode ser chamado de estilo de aprendizagem, retoma-se aqui Howard Gardner (1995, p. 340), psicólogo norte-americano que concebeu a teoria das inteligências múltiplas, aquela que “sugere abordagens de ensino que se adaptam às ‘potencialidades’ individuais de cada aluno”. Assim, considerando que cada pessoa aprende de diversas formas ou estilos, esse aprendizado pode ser melhor absorvido quando centrado no estilo dominante desse indivíduo. Por isso é fundamental o reconhecimento dos estilos de aprendizagem do público-alvo.

Os materiais audiovisuais permitem trabalhar uma comunicação mais lúdica e formas de entretenimento que aproximam, sem perder a qualidade pedagógica necessária. Sendo assim, é um poderoso recurso que deve ser sempre explorado e utilizado nos cursos EaD. A comunicação audiovisual é atual e se aproxima de grande parte do público, em auxílio à presença virtual, por isso deve ser considerada uma possibilidade em EaD, que aproxima estudante e professor (RIBEIRO, 2008).

Outra questão feita ao gestor e técnico de EaD sobre as mídias utilizadas nos materiais e cursos a distância foi: **Em relação às mídias utilizadas para os materiais didáticos dos cursos à distância, acredita que o que é oferecido atualmente está adequado ou contribui de forma eficiente para a aprendizagem dos estudantes?**

Gestor: De modo geral sim, mas há espaço para a implementação de melhorias, sobretudo no que tange a acessibilidade.
Técnico: As mídias atualmente utilizadas são adequadas, mas, em face dos contínuos avanços tecnológicos, devem ser permanentemente reavaliadas.

Sobressai-se nas falas do gestor e do representante da equipe técnica a contínua busca pelo aprimoramento dos materiais, com o objetivo de tornar a plataforma e os cursos a distância

mais acessíveis às pessoas com deficiência, oportunizando igualdade de condições para que essas pessoas também possam participar das ações de capacitação EaD.

De acordo com o Decreto nº 5.296/04:

Art. 47. No prazo de até doze meses a contar da data de publicação deste Decreto, será obrigatória a acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores (internet), para o uso das pessoas portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis. (BRASIL, 2004, p. 1 *online*).

No atual contexto, a EJUD2 tem procurado maneiras de aperfeiçoar tanto os materiais didáticos quanto sua plataforma de cursos *online* Moodle, de maneira que sejam acessíveis a uma grande parte das pessoas com deficiência. Aliás, atualmente está trâmite no TRT-2 um processo de contratação de serviço para customizar a plataforma Moodle, o que irá permitir a utilização por pessoas com deficiências visuais, sonoras entre outras, tornando a plataforma mais acessível. É importante observar que o TRT-2 possui hoje magistrados e servidores com necessidades especiais diversas e a tendência é que esse número aumente após a garantia de cotas em concursos públicos para pessoas com deficiência, de acordo com o artigo 39 do Decreto Federal nº 3.298 (BRASIL, 1999).

Os Referenciais de Qualidade para EaD recomendam ainda que, para atingir a excelência, é necessário, muitas vezes, diversos ajustes e correções até que se chegue a um material didático de boa qualidade:

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. (BRASIL, 2007, p. 13).

Nesse contexto é possível identificar que, em EaD, a oferta de materiais aos estudantes é diferente do que ocorre no ensino presencial. No ensino a distância, o estudante recebe os materiais que podem ser acessados em vários momentos e em diversos formatos, podendo ser impressos, vídeos, objetos de aprendizagem, games etc., disponíveis no AVA. Em contrapartida o estudante de um curso presencial, na maioria das vezes, recebe textos e slides de aula elaborados pelo professor, além da indicação de livros para aprofundamento dos estudos. Sendo assim, acontece, muitas vezes, o estudante na EaD receber uma maior diversidade de materiais do que no ensino presencial, os quais, são elaborados de maneira personalizada pela EJUD2, o que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Tanto em relação ao conceito de abordagem do conteúdo, quanto da forma, o material didático deve ser elaborado de acordo com as normas epistemológicas, metodológicas e políticas explicitadas no projeto político pedagógico. Deve ainda ter o objetivo de facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre professor e estudante. O material didático precisa também ser rigorosamente avaliado previamente, passando por pré-testagem com objetivo de identificar necessidades de ajustes para uma melhoria constante. Por fim, o material didático deve ainda desenvolver competências e habilidades, servindo-se de um conjunto de mídias compatíveis com o público-alvo.

Assim, com o objetivo de confirmar as recomendações do MEC a respeito da fase de testes, foi levantada a seguinte questão para o gestor e técnico da EJUD2. **Tal material passa por processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento?**

Gestor: Sim, todos os cursos são avaliados constantemente por meio de avaliações de reação, onde são identificadas oportunidades de melhoria.

Na etapa de implantação, os cursos passam por um processo de verificação por meio de um checklist validado pela equipe multidisciplinar.

Técnico: Todo material passa por validação prévia, realizada pela Seção de Criação e Gestão de Conteúdo Digital e Pedagógico, que observa os padrões e regras estabelecidos no Manual de Educação a Distância. Ademais, quando julgado conveniente, um curso é inicialmente realizado por uma turma-piloto, em seguida aprimorado com base na avaliação desta primeira turma e, só então, oferecido ao público-alvo em geral.

É possível identificar uma concordância nas falas do gestor e do técnico ao afirmarem que os cursos e materiais passam por uma fase de pré-testagem, inclusive com uma turma piloto para que seja avaliado pelos estudantes. De acordo com o gestor, os cursos da EJUD2 são constantemente analisados por meio da avaliação de reação, quando são identificadas possíveis melhorias.

Pelas considerações sobre os vários aspectos dos materiais didáticos foi possível inferir que a EJUD2 contempla de maneira efetiva esse indicador em sua produção. A seguir será analisado o indicador “Avaliação”.

5.2.4 Avaliação

De acordo com os Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2007), as avaliações devem contemplar duas dimensões, a **avaliação de aprendizagem** e a **avaliação institucional**. A avaliação de aprendizagem objetiva auxiliar o estudante no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes propostas. Ela deve ser um processo contínuo durante o curso, a fim de promover uma autonomia do estudante. Deve, ainda, ser associada a

mecanismos que auxiliem acompanhar os estudantes, com intuito de identificar eventuais dificuldades de aprendizagem e saná-las. A avaliação institucional deve produzir subsídios para a efetiva melhoria dos processos de gestão pedagógicos. Todavia, para o sucesso dessa avaliação, é necessário o envolvimento dos diversos atores: estudantes, professores/tutores e quadro técnico-administrativo.

A respeito desses dois aspectos do indicador de avaliação, foi elaborada questão ao gestor e técnico da EJUD2. Pergunta: **Sobre o processo de “Avaliação”, a EJUD2 contempla as dimensões propostas na avaliação de um projeto de educação a distância, especificamente, no que diz respeito ao processo de aprendizagem? Sabe-se que, essa avaliação deve contemplar um processo contínuo, desse modo a EJUD2 disponibiliza quais tipos de avaliação da aprendizagem?**

Gestor: A EJUD2 optou por um processo de avaliação multidimensional, integrando os diferentes tipos de avaliação: a diagnóstica, a somativa e a formativa. Cabe notar que o plano de avaliação nos cursos da EJUD2 está rigorosamente alinhado como os objetivos propostos no início de cada unidade.

Técnico: A avaliação se dá de maneira contínua, por meio de: 1. avaliação diagnóstica: antes do início do curso, há a apresentação de situação-problema ou estudo de caso, com a qual o estudante tem a oportunidade de aferir seu conhecimento prévio acerca do tema; 2. autoavaliações: ao final de cada unidade do curso, o estudante responde a questões sobre o conteúdo daquela unidade; 3. avaliação final: questões que abordam todo o conteúdo programático. Os dois primeiros tipos de avaliação não envolvem cômputo de nota. O estudante é aprovado mediante acerto de no mínimo 60% das questões da avaliação final. Alguns cursos contam com formas de avaliação diferenciadas. Por exemplo, ao realizar o curso de Produção de Conteúdos para Educação a Distância, as avaliações consistiram em: 1. participação no fórum; 2. plano de elaboração de material didático e respectiva matriz de design instrucional; 3. escrita da primeira unidade do curso.

Na EaD, o paradigma de avaliação de aprendizagem deve auxiliar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, visando alcançar os objetivos propostos. Desse modo, a avaliação deve ser um processo contínuo, como forma de verificação constante do progresso dos estudantes, estimulando-os a serem ativos na construção do conhecimento. Deve ainda perseguir um caráter formativo, acompanhando os estudantes durante todo o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de identificar eventuais *gaps* e saná-los.

De acordo com os Referenciais de Qualidade de EaD do MEC,

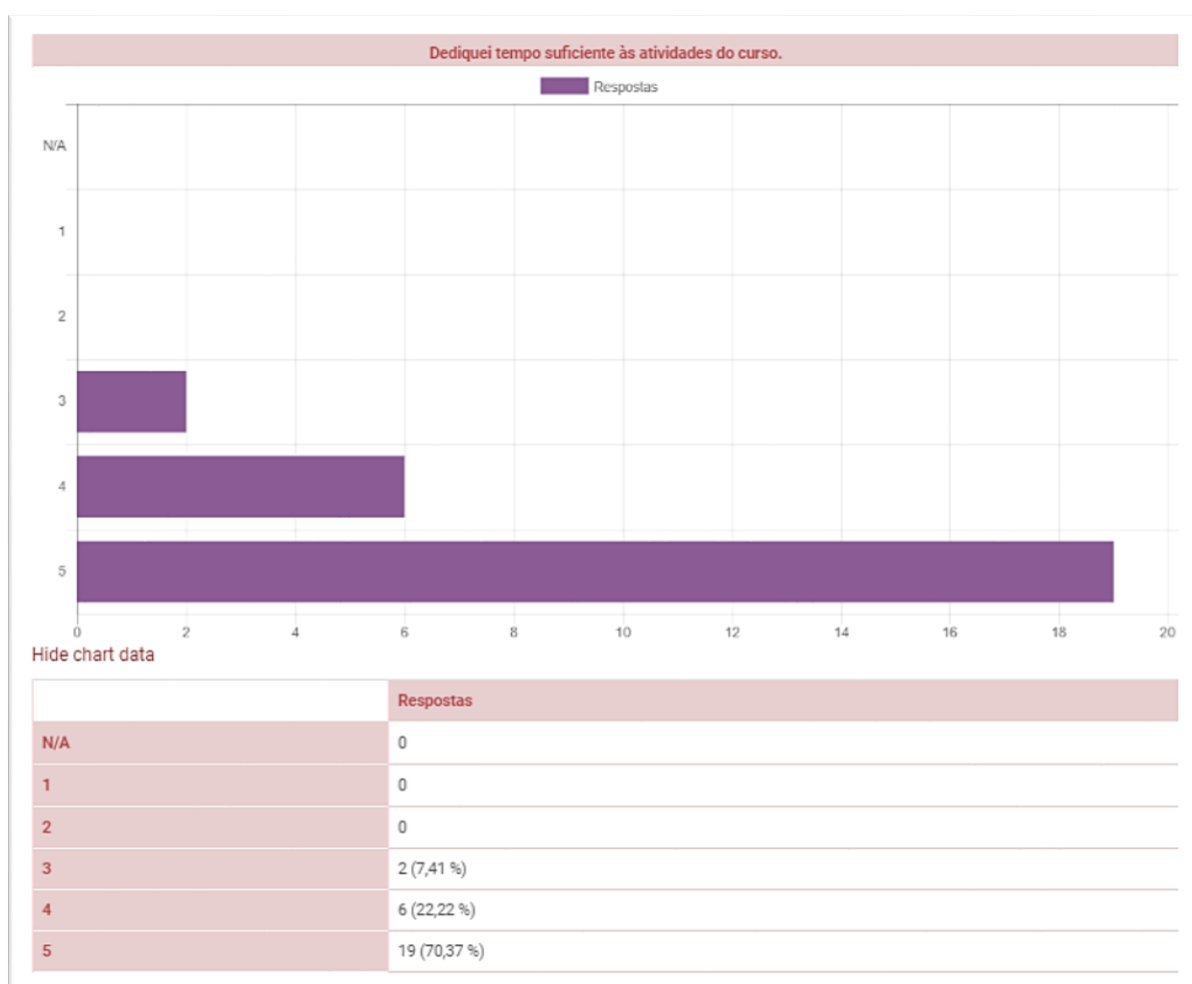
As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Esta avaliação deve configurar-se em um processo permanente e consequente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico,

produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico [...]. (BRASIL, 2007, p. 17).

Para o gestor de EaD: “A EJUD2 optou por um processo de avaliação multidimensional, integrando os diferentes tipos de avaliação: a diagnóstica, a somativa e a formativa”. O que também foi identificado na fala do membro da equipe técnica. Assim, é possível concluir que a EJUD2 contempla as dimensões propostas pelo indicador avaliação.

Para aprofundar a análise sobre o indicador “Avaliação”, foi elaborado um conjunto de questões fechadas para os estudantes, como forma de promover uma **Autoavaliação**, uma espécie de autorreflexão sobre o desempenho e a participação durante o curso.

Gráfico 12 – Dediquei tempo suficiente às atividades do curso

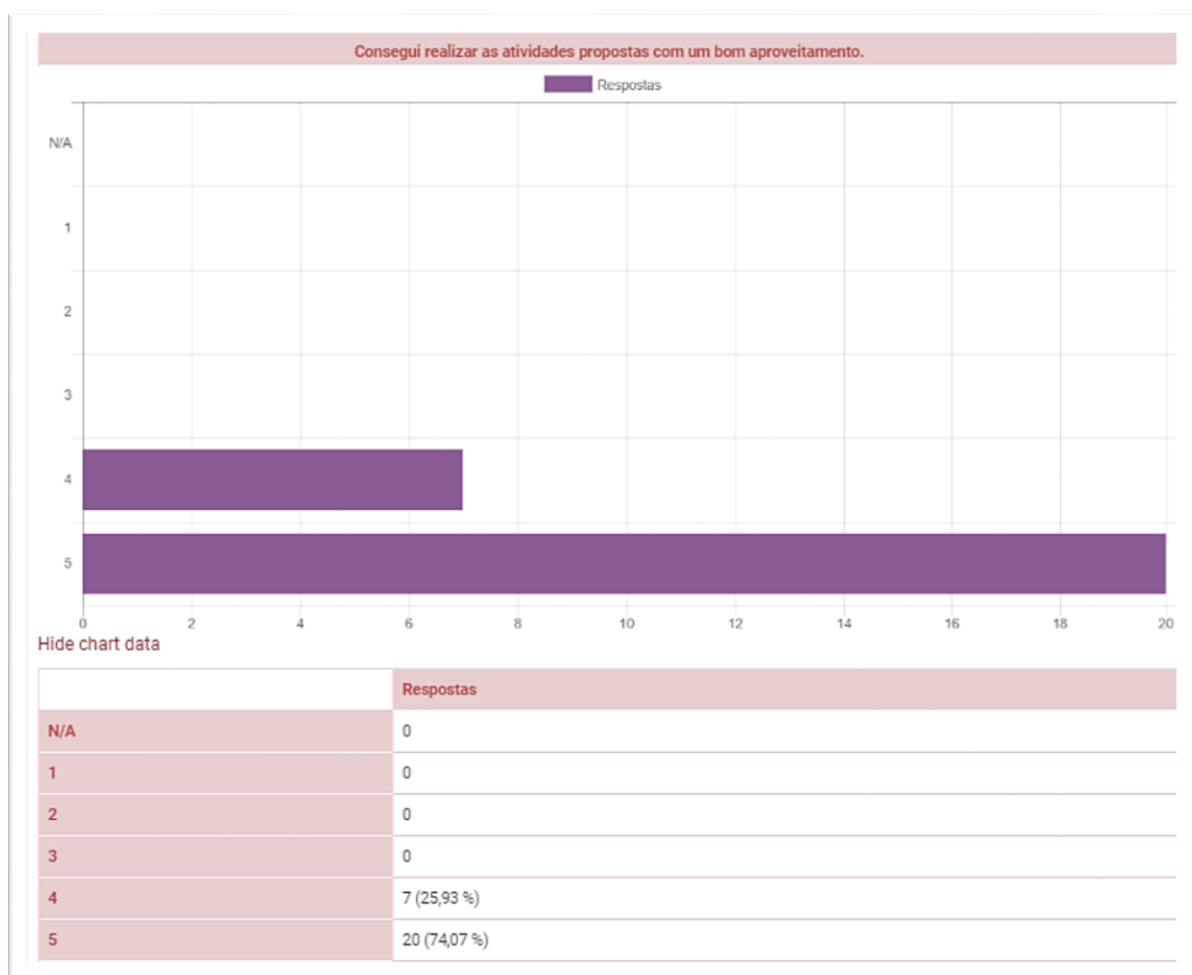


Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Pela frequência das respostas apresentadas no gráfico 12 acima é possível inferir que houve um grande engajamento dos estudantes no curso, uma vez que dedicaram tempo para as atividades do curso.

Um dos grandes problemas enfrentados pela EaD é a evasão ou a descontinuidade das atividades. A distância física do professor ou colegas num curso EaD pode muitas vezes desestimular alguns estudantes, acostumados a interagir durante as aulas. Porém, as TIC podem auxiliar nessa presencialidade, ao fazer com que o professor e os estudantes troquem mensagens instantâneas, para diminuir o sentimento de distância e reduzir o que pode ser uma das causas da evasão. A próxima questão visou medir o grau de motivação e aproveitamento dos alunos durante o curso.

Gráfico 13 – Consegui realizar as atividades propostas com um bom aproveitamento



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

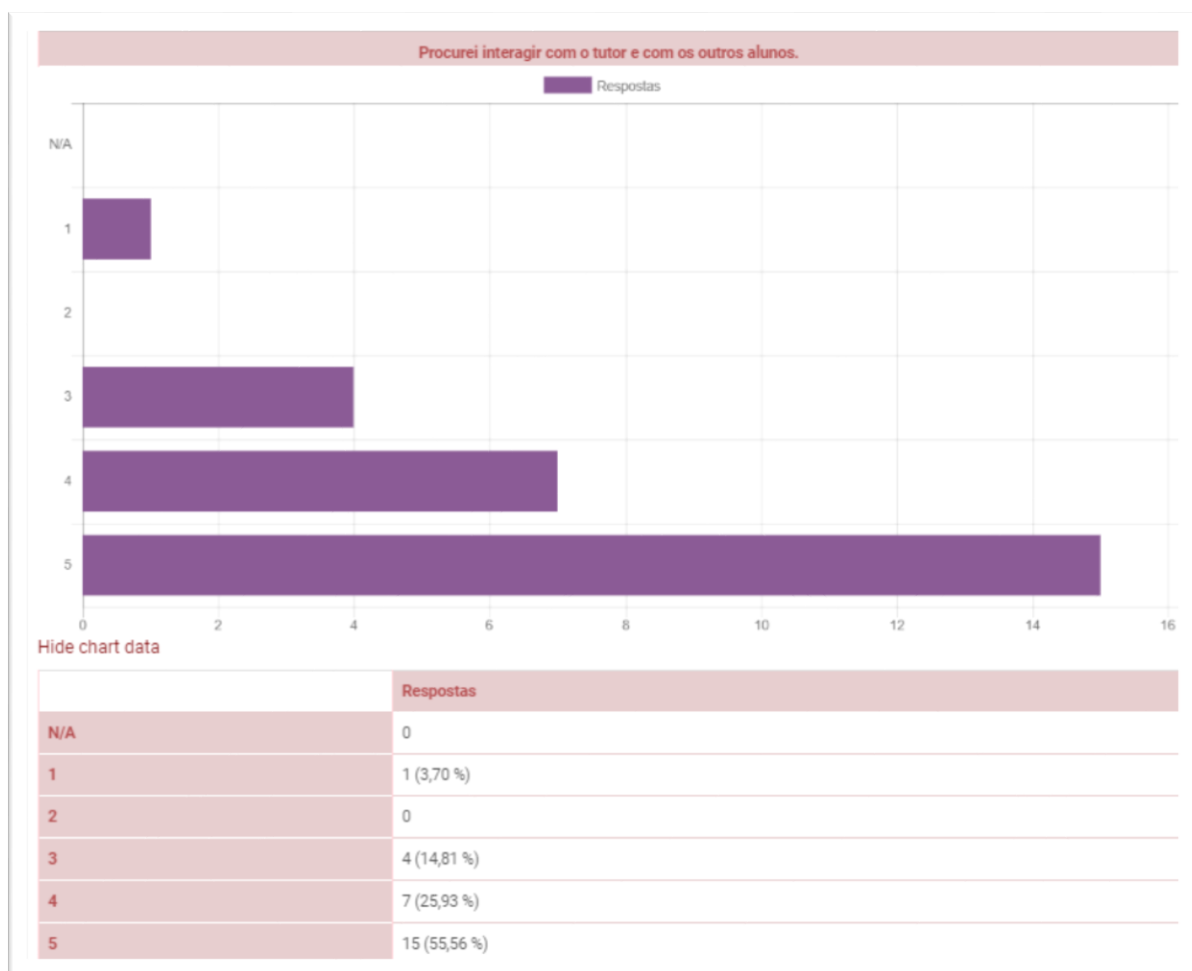
Na questão 13 acima, a frequência demonstra também que os estudantes conseguiram realizar as atividades propostas com um bom aproveitamento do curso.

Em cada unidade do curso de ITS existem questionários de autoavaliação do conteúdo. Por meio deles os estudantes conseguem obter *feedbacks* imediatos e testar seus conhecimentos aprendidos de forma instantânea. Esses *feedbacks* auxiliam na motivação ou na correção do

aprendizado pelos próprios estudantes, voltando e revendo o conteúdo aprendido; tarefas que estimulam a pesquisa e a produção de uma reflexão, auxiliando na autonomia; além dos fóruns de discussão, que permitem a reflexão conjunta dos materiais pedagógicos propostos.

A questão seguinte busca levar o estudante a uma reflexão para avaliar sua interação entre tutor-estudante e estudante-estudante; aliás, um item muito pontuado nos Referenciais de Qualidade para EaD.

Gráfico 14 – Procurei interagir com o tutor e com os outros estudantes



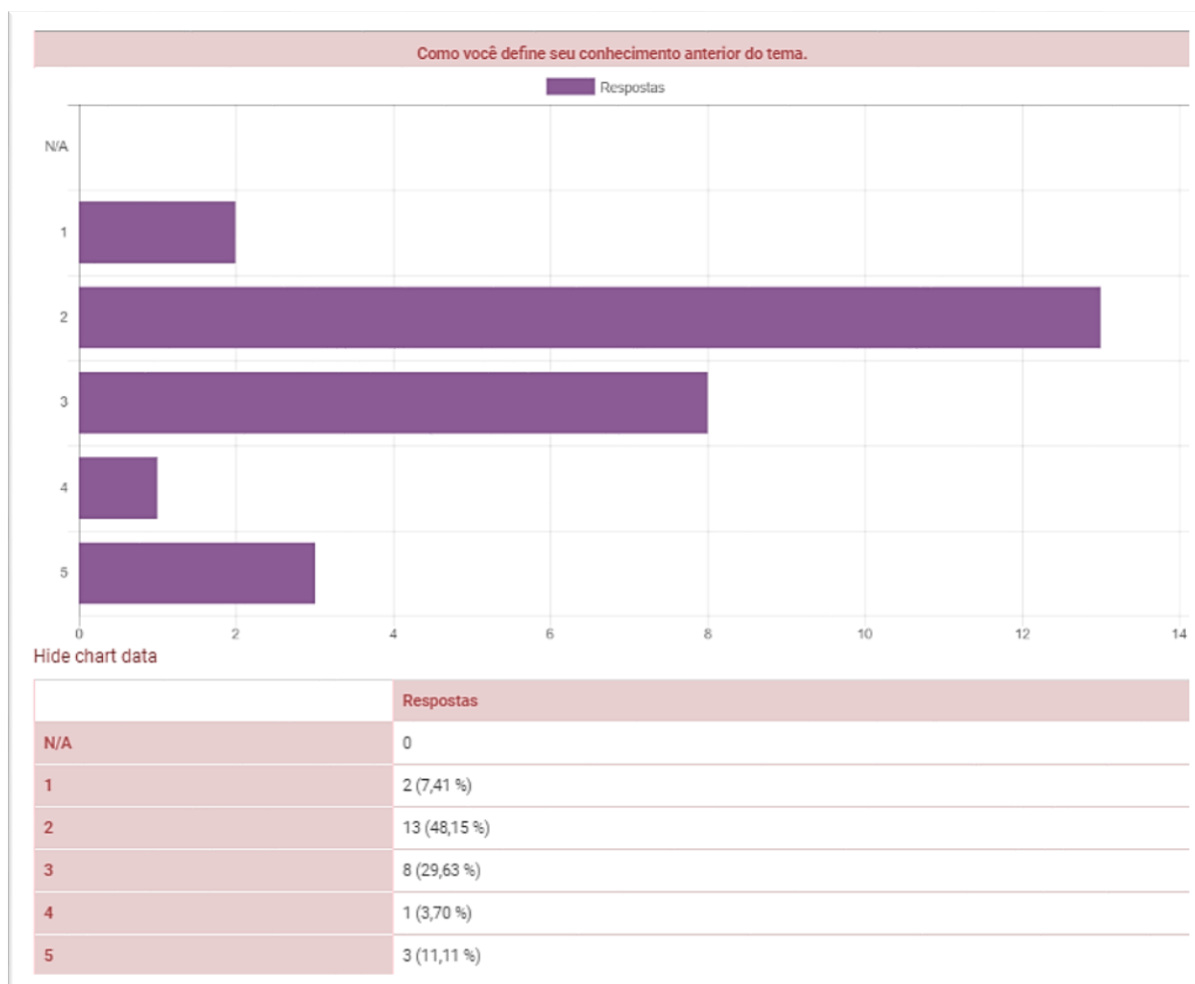
Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Conclui-se, pelo gráfico acima, que os estudantes procuraram interagir de forma a colaborar ativamente para a construção coletiva do saber. A participação dos estudantes em atividades colaborativas é tão importante que os Referenciais de Qualidade para EaD separou esse item como um indicador chamado de sistemas de comunicação, já abordado anteriormente.

Como visto anteriormente também, a EJUD2 possui a competência de formar os magistrados e servidores do TRT-2. Assim, a maioria dos conteúdos oferecidos está relacionada à atividade-fim, isto é, o direito trabalhista. Contudo, a formação do ser humano

passa por um leque de informações agregadas ao seu desenvolvimento e à conscientização. Por isso, a EJUD2 promove cursos e outros eventos em áreas como responsabilidade socioambiental, atendimento ao público, Língua Brasileira de Sinais entre outros. A fim de medir a eficácia e a importância de um tema proposto, foi lançada a questão seguinte para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema socioambiental.

Gráfico 15 – Como você define seu conhecimento anterior do tema



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Pela leitura do gráfico 15, infere-se que a maioria dos participantes possuía um conhecimento razoável do tema apresentado. Assim, nota-se que o conteúdo se mostra bastante relevante como forma de aperfeiçoar os conhecimentos dos estudantes.

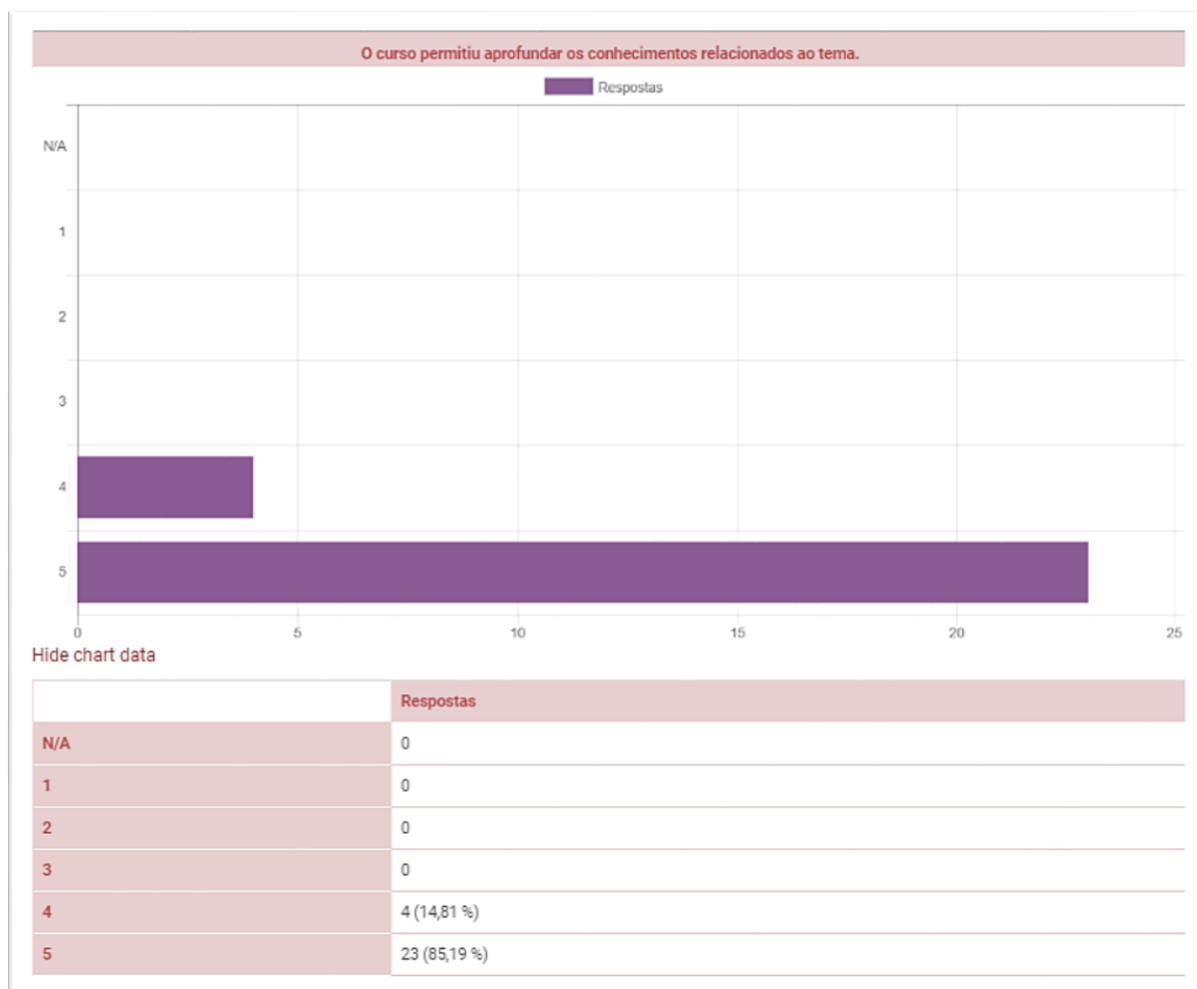
O tutor, em suas considerações finais, também citou a importância do conteúdo abordado.

Tutor: Outro ponto importante é a procura por temas socioambientais, considerando o número de inscritos.

Devido a relevância do tema (gestão socioambiental), espero que a EJUD-2 disponibilize outros cursos de treinamento para magistrados e servidores do TRT-2.

Em complemento a questão acima, a próxima pergunta trata de confirmar se o conteúdo apresentado permitiu aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema.

Gráfico 16 – O curso permitiu aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

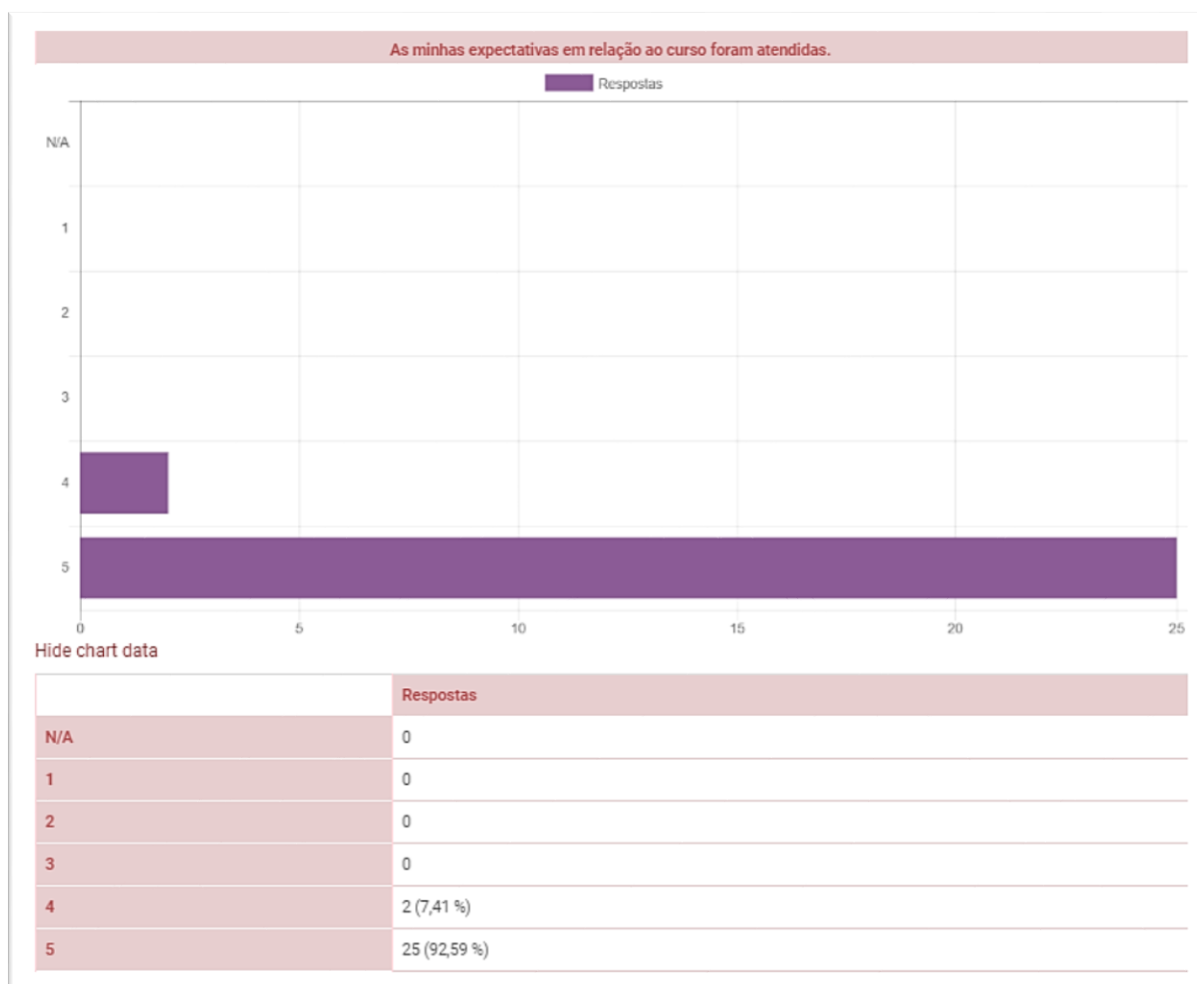
O gráfico 16 demonstra que os estudantes consideraram que o curso contribuiu para o desenvolvimento de novos conhecimentos, competências e habilidades requeridas, aprofundando o tema proposto.

Conforme já mencionado, o curso Introdução a Temas Socioambientais foi desenvolvido pela própria equipe da EJUD2 e já passou por revisão para atualização, tanto do conteúdo quanto um redesign. Tais mudanças foram aplicadas com base nas avaliações de reação com turmas anteriores ou por meio das observações dos tutores que apontaram sugestões

ou necessidade de correção de forma a melhorar o curso e torná-lo mais próximo da realidade do TRT-2.

A próxima questão do bloco de autoavaliação avaliou se as expectativas dos estudantes em relação ao curso foram atendidas.

Gráfico 17 – As minhas expectativas em relação ao curso foram atendidas



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

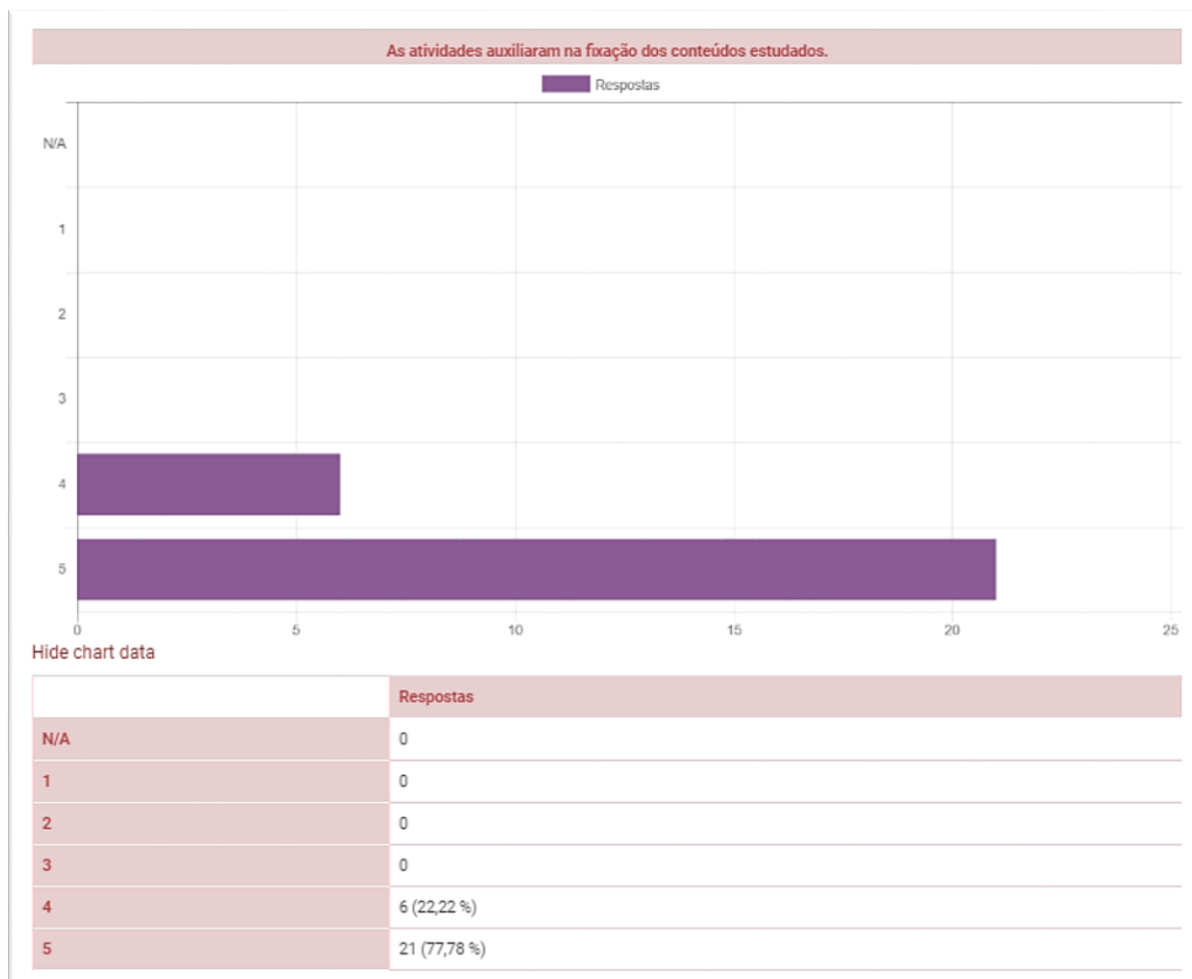
Quase a totalidade dos estudantes concordou que o curso atendeu plenamente as expectativas, dessa forma é possível inferir que, para os estudantes, o curso forneceu a qualidade esperada.

Outro aspecto do indicador de avaliação diz respeito ao conteúdo apresentado ao estudante, chamada de avaliação de aprendizagem, que será vista na sequência.

Avaliação de Aprendizagem

Neste próximo bloco foram analisadas duas questões fechadas aplicadas aos estudantes sobre as atividades que auxiliaram na fixação dos conteúdos estudados.

Gráfico 18 – As atividades auxiliaram na fixação dos conteúdos estudados



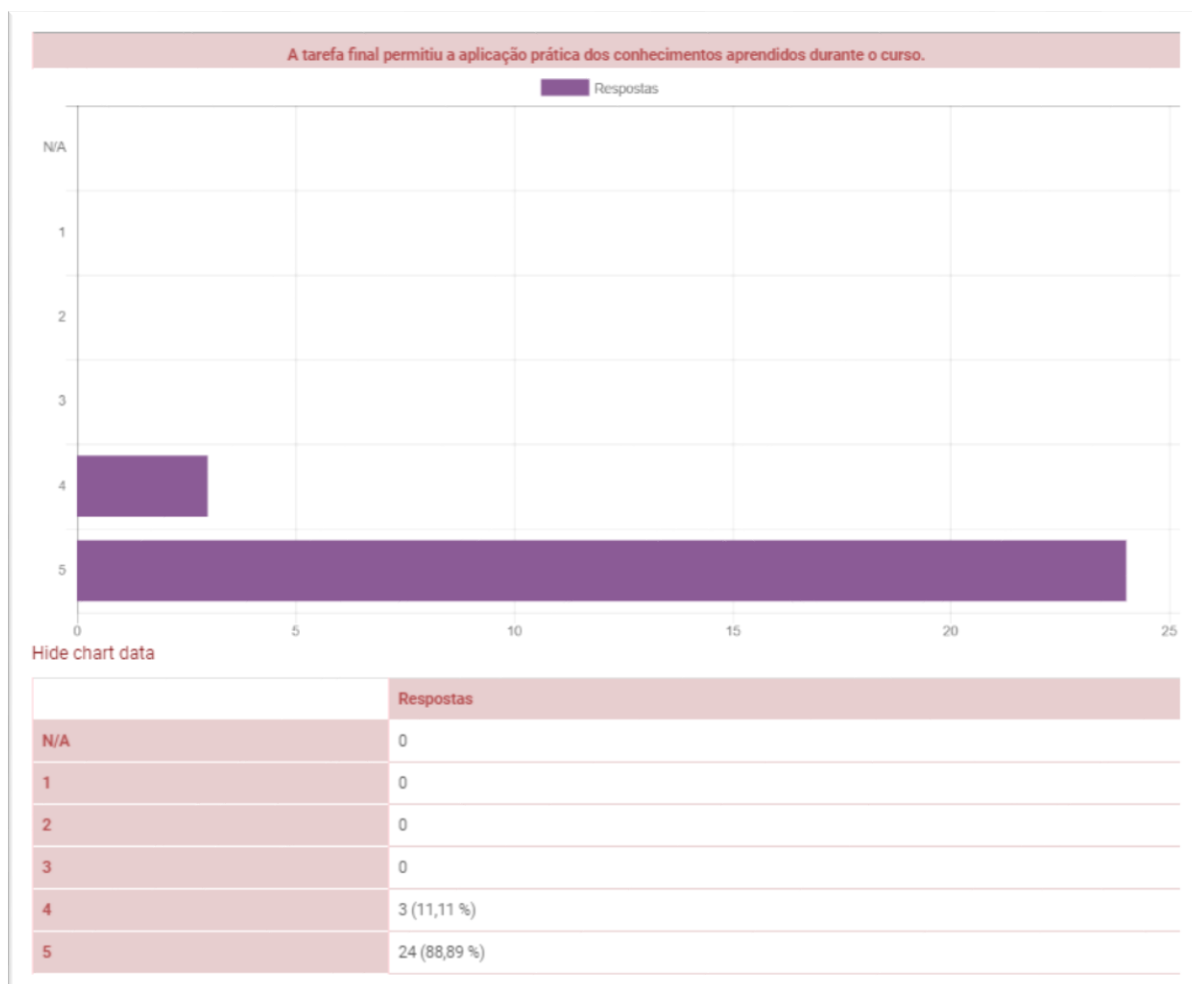
Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

De acordo com as respostas apresentadas no gráfico 18 é possível concluir que os estudantes concordam que as atividades contribuíram para a efetivação do aprendizado.

O processo de avaliação deve contemplar as dimensões propostas na avaliação de um projeto de educação a distância, especificamente, no que diz respeito ao processo de aprendizagem. Ele deve ser também um processo contínuo, por isso devem ser disponibilizados vários tipos de atividades avaliativas, sejam fóruns, tarefas, questionários entre outros.

A próxima questão observa especificamente a importância da atividade tarefa na aplicação prática dos conhecimentos aprendidos durante o curso.

Gráfico 19 – A tarefa final permitiu a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos durante o curso



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Os dados presentes no gráfico 19 demonstram que os estudantes concordam que a variedade nas atividades de avaliação propostas no curso de ITS contribuiu para a efetivação do aprendizado, impactando diretamente na qualidade esperada do resultado.

Outra dimensão da avaliação se refere ao processo de gestão do curso, importante para a qualidade dos cursos EaD.

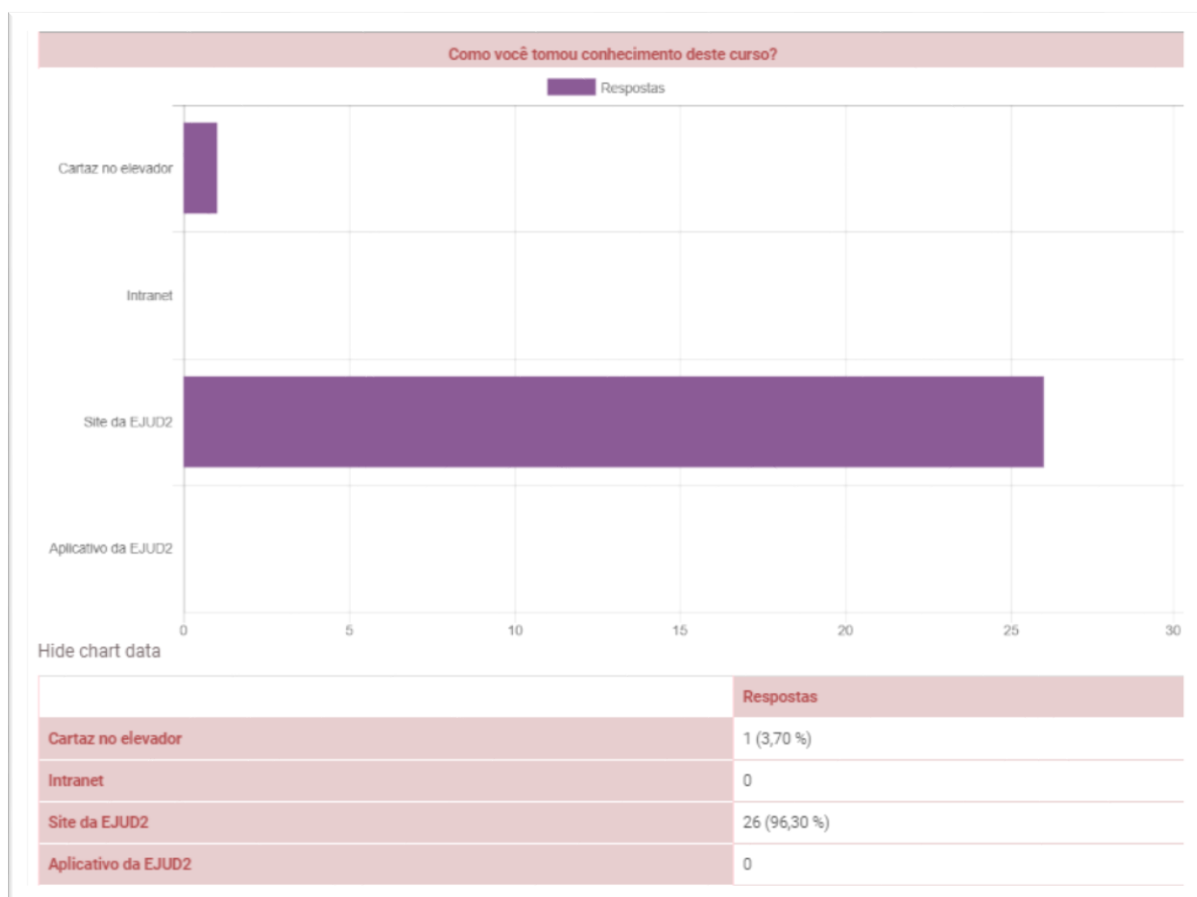
Avaliação institucional

Para analisar essa dimensão da gestão administrativa foram propostas três questões fechadas aos estudantes. Na sequência estão dispostos dois quadros com as opiniões dos alunos referente aos pontos positivos e os que devem ser melhorados.

A primeira questão verifica a forma como a EJUD2 comunica seus eventos e notícias. Como forma de promover a qualidade da comunicação entre a EJUD2 e os estudantes, é feita a

divulgação dos novos eventos na página da internet²³. A Secretaria de Comunicação auxilia replicando a informação de alguns eventos na página do TRT-2 na Intranet. E cartazes com a programação mensal são afixados nos elevadores e murais espalhados pelos prédios do TRT-2. Por meio dessas ações é dada uma ampla divulgação dos novos eventos.

Gráfico 20 – Como você tomou conhecimento deste curso



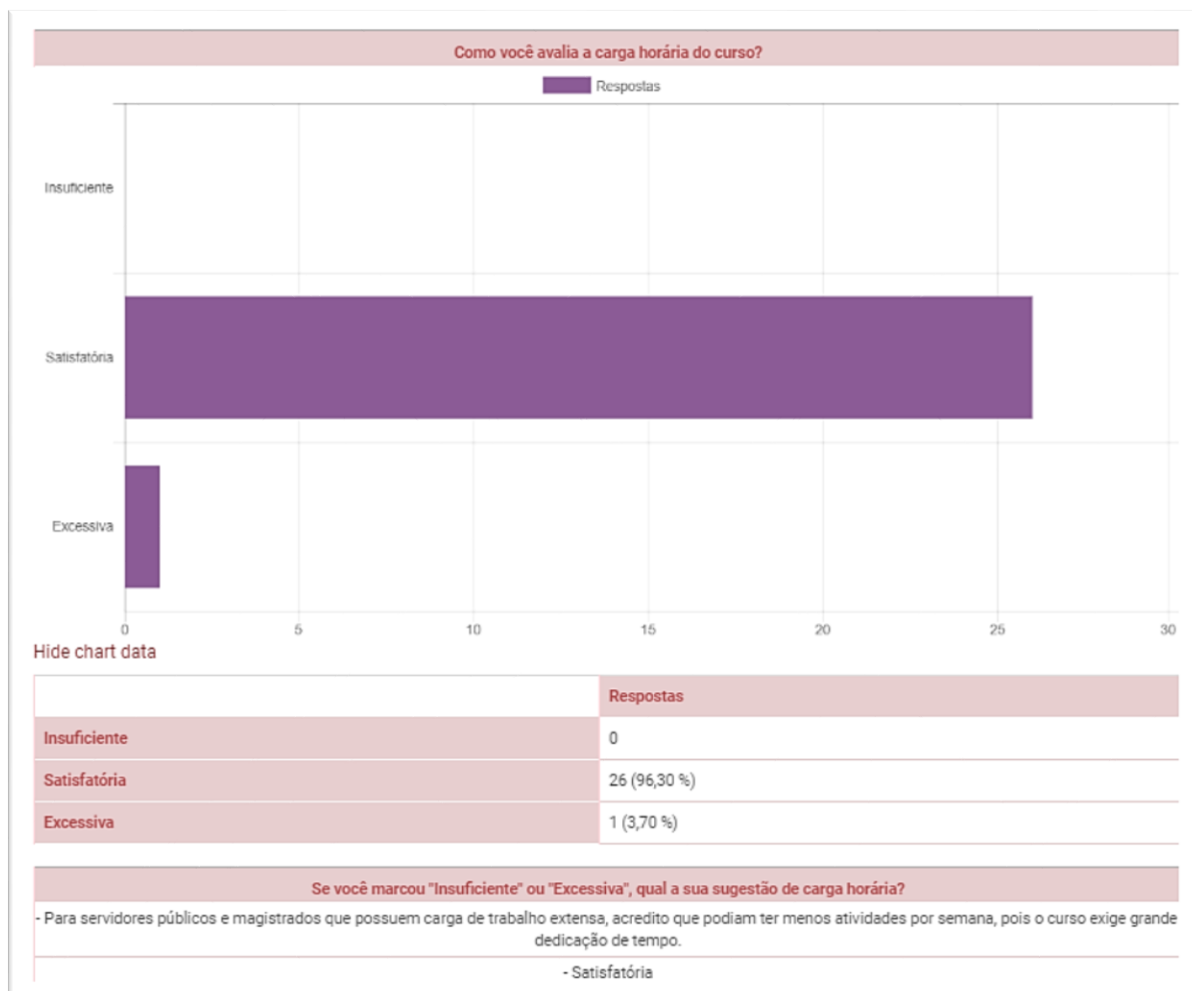
Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

De acordo com os resultados do gráfico 20, a forma de divulgação mais citada foi a do site da EJUD2, indicando a importância de um canal específico da Escola Judicial com os magistrados e servidores do TRT-2. Nesse espaço são publicadas as principais informações, incluindo o link para inscrição dos próximos eventos. Além da página, outro meio citado foi os espaços de comunicação nos elevadores, os quais se mostram pouco efetivos, pois os interessados precisam posteriormente se “logar” para realizar a inscrição.

A seguir os estudantes foram questionados sobre a carga-horária do curso.

²³Disponível em: <<http://ejud2.trtsp.jus.br/>>. Acesso em 23 ago. 2018.

Gráfico 21 – Como você avalia a carga-horária do curso

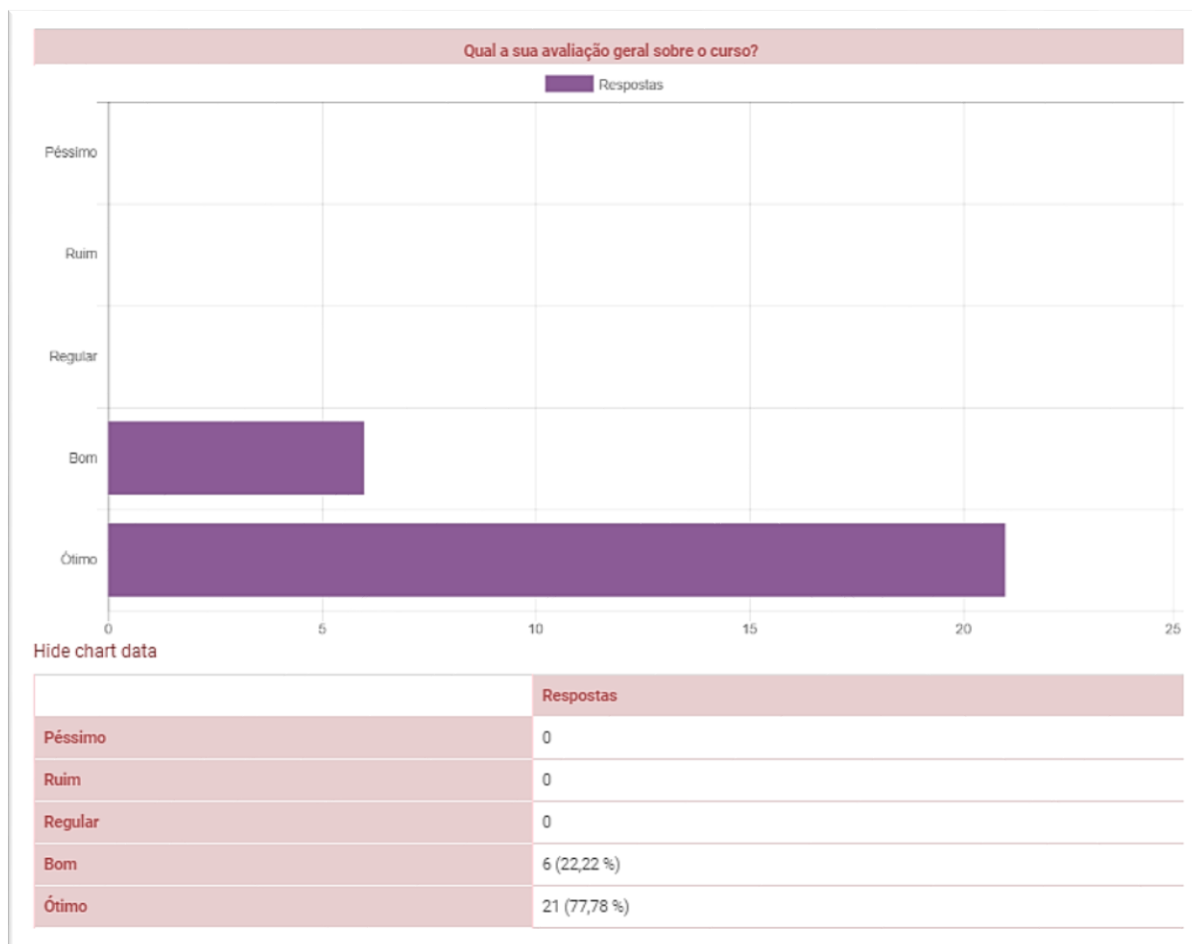


Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

A carga-horário total do curso de Introdução a Temas Socioambientais é de 30 horas, distribuídas em quatro semanas de conteúdos e atividades e uma semana de ambientação. Os resultados do gráfico 21 mostram que quase a unanimidade dos estudantes assinalou que a carga-horária do curso é satisfatória. A questão abria ainda espaço para comentar a resposta, e um dos estudantes relatou que o curso *podia ter menos atividades por semana* e outro aluno apontou que foi *satisfatória*. A produção dos cursos segue uma matriz prevendo atividades que garantam o aprendizado dos estudantes. Algumas podem demandar mais dedicação do estudante que outras. Após a catalogação desses apontamentos, a equipe técnica multidisciplinar reavalia o conteúdo e as atividades a fim de proceder as correções necessárias na busca da qualidade.

A próxima questão desse bloco verifica a opinião dos alunos referente a uma avaliação geral.

Gráfico 22 – Qual sua avaliação geral sobre o curso



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

De acordo com o gráfico 22, de um modo geral, este curso foi muito bem avaliado. Porém, como se tratam de questões fechadas, é impossível definir o que cada estudante considerou para dar sua resposta. Por essa razão foi lançada uma questão aberta com o intuito de identificar pontos que foram considerados positivos.

Para uma melhor visualização, as respostas dos estudantes foram transcritas para o quadro abaixo e organizadas pelos indicadores relacionados.

Quadro 11 – Comentários sobre os pontos positivos do curso

Indicador	Comente sobre os pontos positivos do curso
Material didático	Apreendi sobre as ações do TRT acerca de questões ambientais.
	O curso proporciona nos conscientizar de nossa responsabilidade perante o meio ambiente e a sociedade.
	Colaborou muito para a conscientização ambiental.
	Acrescentou conhecimentos sobre o tema da gestão socioambiental.
	O curso proporcionou a reflexão sobre diversas atividades cotidianas que eu, particularmente, realizava sem pensar no seu impacto para o meio ambiente.
	Além disso, diversas práticas debatidas consegui introduzir na gestão da minha

Tutoria	casa e passei a incorporar como parte da minha vida. Enfim, o curso foi muito elucidativo e proveitoso.
	Bom material didático, trazendo os pontos mais importantes sobre o tema. Tutor presente e com domínio do tema, contribuindo bastante para o aprendizado.
	Apresentou temas atuais, de extrema relevância social.
	Possibilitou um contato mais profundo com tema de extrema relevância, com o qual particularmente eu não tinha grande familiaridade.
	O curso tem o mérito de nos provocar a pensar na questão socioambiental, entendendo os conceitos e as necessidades que se apresentam, no ambiente profissional e pessoal. São temas que estão no nosso cotidiano, mas falta conscientização e entendimento do que se trata, objetivos alcançados pelo curso.
	Textos muito didáticos
	Ampliação de conhecimentos para um desenvolvimento sustentável.
	Teor do material, relevância do tema, atuação do tutor.
	Além do denso material teórico, o curso sempre nos incentivou a refletir de modo prático, tornando-o muito mais prazeroso.
	Abriu o conhecimento sobre gestão sustentável no TRT
	Todas as notas que atribuí acima revelam os pontos positivos. Dentre os quais: praticidade, clareza, transparência e efetividade.
	O curso promoveu conscientização ambiental, demonstrando que ações praticadas no âmbito do TRT geram contribuições positivas para além dos muros da instituição.
	Gostei bastante da questão de comentários às respostas dos colegas, pois estimula a discussão e o elastecimento da pesquisa para temas não aventados pelas questões propostas.
	Material dinâmico, multimídia, abrangente.
	Abordagem de temas extra jurídicos e de extrema importância para a nossa sobrevivência e qualidade de vida.
	Apresentação clara de instrumentos de conscientização ambiental e principalmente a apresentação dos planos do TRT sobre a questão.
	Possibilidade de aprender profundamente sobre a questão ambiental, os seus conceitos e a sua realidade no âmbito do TRT.
	acredito que o curso é muito bom, com interação entre tutor e os alunos e com carga horária satisfatória.
	Troca de experiências e conhecimento de novas iniciativas.
	Tema muito importante a ser abordado pois é necessário que haja mudança em nossas ações. Rico em materiais que facilitam o estudo.
	Material didático adequado.
	Conteúdo de extrema relevância. Material disponibilizado de muito boa qualidade. Tutor com ótimo desempenho.
	Ampliação dos meus conhecimentos sobre temas socioambientais; interação com outros participantes; troca de experiências.
	Tutor muito bem preparado

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2, elaborado pelo autor.

Neste quadro, constata-se que os estudantes concordaram com a boa qualidade dos materiais didáticos, com sua temática e também o trabalho e conhecimentos do tutor.

Na questão seguinte, os estudantes foram perguntados sobre pontos que eles consideram que devem ser melhorados. As respostas foram transpostas para o quadro abaixo.

Quadro 12 – Comentários dos estudantes sobre pontos a serem melhorados em relação ao curso

Comente sobre pontos a serem melhorados em relação ao curso e, se for o caso, apresente sugestões	
Material didático	<p>Menos exercícios por semana.</p> <p>Como mencionado, os únicos pontos negativos referem-se a pequenos erros de português e redação.</p> <p>Indicar mais leituras (livros, artigos) e vídeos que complementem o tema, em um tópico à parte.</p> <p>Único ponto em que sugeriria melhoras, seria na apresentação de dados estatísticos relacionados aos projetos do TRT-2</p> <p>Apresentação mais específica das iniciativas do TRT</p> <p>Período maior para a confecção de tarefas, geralmente só conseguimos responder as finais de semana e eu acabei não interagindo com as respostas dos colegas por isso.</p>
Sistema de Comunicação	<p>Talvez uma tréplica nos fóruns (resposta à resposta de alguém a determinado comentário) fosse interessante.</p> <p>Deixar mais acessível a visualização das avaliações.</p> <p>Facilitar a forma de enviar arquivos. Após inúmeras tentativas eu consegui enviar um arquivo.</p>
Infraestrutura de apoio	
Sem sugestões apresentadas	<p>O curso é excelente e deveria ser ministrado frequentemente com a disponibilização de mais vagas.</p> <p>Acredito que o curso está muito bem planejado e desenvolvido.</p> <p>Por ora, nada me ocorre que poderia ser melhorado.</p> <p>O curso é muito bom de maneira geral.</p> <p>Não observei pontos que mereçam aprimoramento.</p> <p>Não tenho críticas ou novas sugestões.</p> <p>não há pontos a serem melhorados</p> <p>Nada a crescer.</p> <p>Não teria sugestões, pois achei muito bom. Não é elogio evasivo. De fato, gostei mesmo.</p> <p>Acredito que a sistemática foi positiva, sem necessidade de alterações.</p> <p>Considero que o curso encontra-se adequado, não possuindo, a meu ver, necessidade de melhoras.</p> <p>Não há reparos.</p> <p>Para o tema nada a ser melhorado</p> <p>Na minha opinião que não há nada a ser melhorado neste curso</p> <p>Não possuo, entendo que o curso não só atingiu o seu objetivo, como agregou conhecimento.</p> <p>Não há.</p> <p>Sem sugestões.</p> <p>Gostei de todos os aspectos do curso.</p>

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2, elaborado pelo autor.

Os apontamentos feitos pelos estudantes são fundamentais para a melhoria do curso, tanto na questão dos conteúdos quanto das atividades e o design de apresentação. De acordo com as respostas apresentadas no quadro 15, foram sugeridos mais conteúdos complementares, menos atividades e uma tréplica do tutor no fórum. Esses apontamentos foram catalogados e estão sob análise. Importante frisar que a produção de um curso na EJUD2 utiliza uma matriz de design e o projeto é construído de forma sistemática utilizando os conceitos do Design Instrucional, já vistos anteriormente.

Como forma de obter uma visão mais ampla da Avaliação Institucional, foi aplicada a seguinte questão ao gestor e técnico de EaD da EJUD2: **E no que se refere à avaliação institucional? Ela ocorre no contexto dos cursos de EaD da EJUD2? Como entende o processo de implementação dessa categoria de avaliação?**

Gestor: Os cursos de EaD não exploram a avaliação institucional de forma ampla, limita-se apenas a avaliação dos tutores e da equipe de suporte.

Técnico: Após finalizar o curso, o estudante responde à Avaliação de Reação, com questões fechadas e abertas, que procura contemplar todos os aspectos do curso passíveis de aprimoramento. Nos cursos colaborativos ou híbridos há ainda o Relatório de Tutoria, que consiste na avaliação realizada pelo tutor encarregado da turma. Com base nessas avaliações, são realizados os aprimoramentos necessários para as turmas subsequentes.

Percebe-se que a EJUD2, por meio de uma avaliação institucional, tanto dos estudantes quanto dos tutores, verifica as impressões dessas avaliações como medidas para ajustes e melhorias nas ofertas dos cursos.

É possível identificar, nas falas do gestor e do técnico, que a EJUD2 disponibiliza aos estudantes uma “Avaliação de reação” com questões fechadas e abertas, procurando contemplar todos os aspectos do curso que possam ser passíveis de melhorias. Além dos estudantes, os cursos colaborativos e com tutoria reativa contam com um relatório de tutoria, o qual também aborda questões como dificuldades técnicas, atendimento do suporte e plataforma. Diante disso, é possível considerar que o indicador avaliação e suas dimensões estão contempladas no projeto pedagógico de produção e oferta de cursos EaD da EJUD2. Na sequência será analisado o indicador “equipe multidisciplinar”.

5.2.5 Equipe multidisciplinar

De acordo com os Referenciais de Qualidade do MEC (BRASIL, 2007), três tipos de atores compõem uma equipe multidisciplinar, com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos EaD: **docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo**. No entanto, para a EJUD2, essa divisão é feita por: **conteudista, tutores e pessoal técnico-administrativo**.

Analisando os Referenciais de Qualidade para a EaD, observa-se que o documento trata do papel dos **docentes**, atribuindo funções distintas. Neste caso, os professores devem:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional estudante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (BRASIL, 2007, p. 20).

No documento, o tópico que trata sobre o corpo docente relata ainda que o professor deve estar vinculado à instituição de ensino e possuir formação na área de EaD e experiência na área de ensino. Já os tutores devem possuir qualificação adequada ao projeto do curso. No documento, os **tutores presenciais** são classificados pela atuação presencial, quando atendem os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Possuem ainda a responsabilidade de auxiliar os estudantes nas atividades individuais ou em grupo, incentivando o hábito da pesquisa, participando também dos momentos presenciais obrigatórios, tais como: avaliação e aulas práticas. E também trata dos **tutores a distância** que atuam por meio da plataforma da instituição, mediando o processo pedagógico, com atribuições de esclarecimento de dúvidas, seleção de material de apoio e sustentação teórica dos conteúdos. Em síntese, ambos possuem a função de auxiliar os estudantes na realização de suas tarefas, também devem contribuir com o trabalho dos docentes no esclarecimento de dúvidas, tanto de ordem tecnológica, quanto pedagógica, indicação de materiais de apoio entre outros. Desse modo, suas funções são intercambiais entre tutores presenciais e a distância.

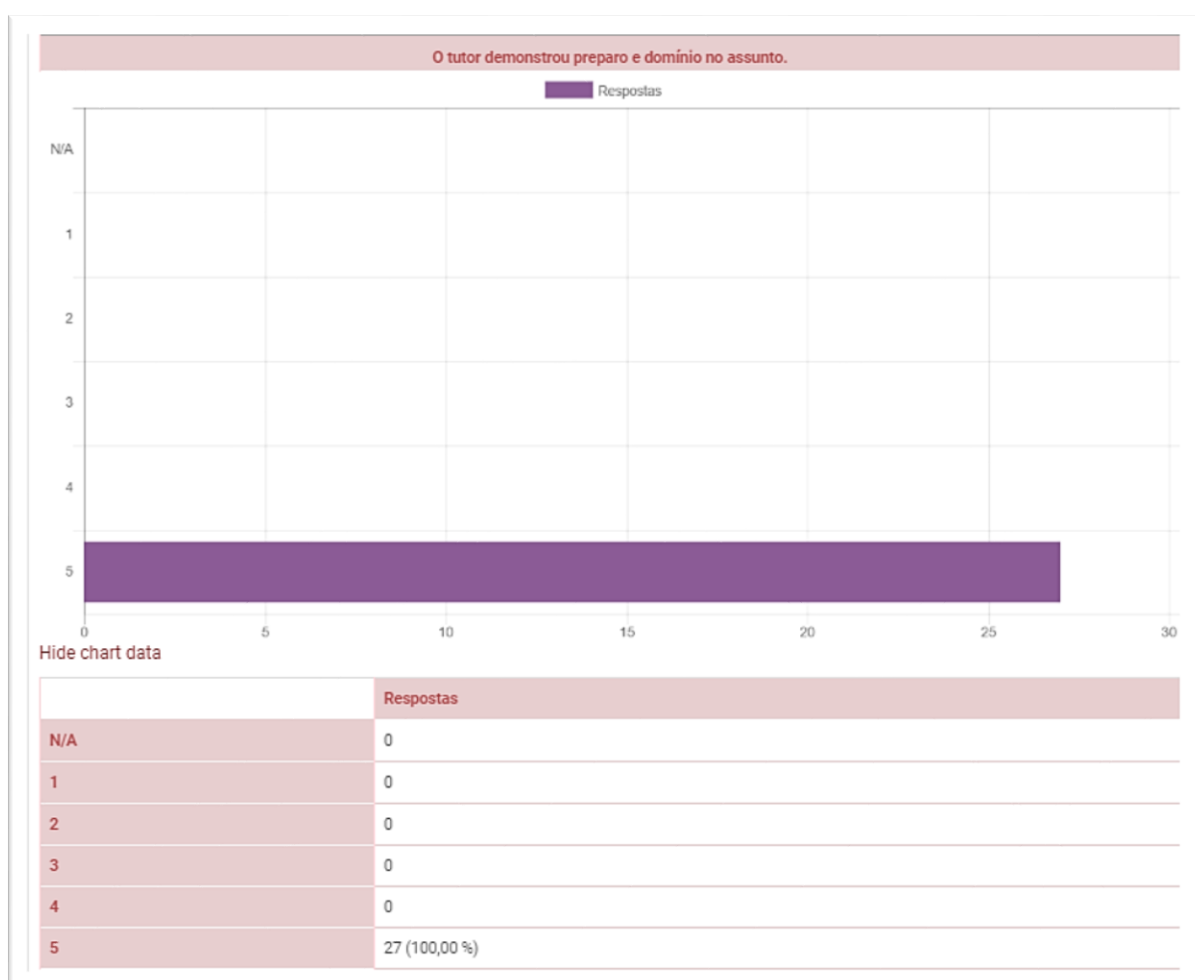
Portanto, a diferença recai principalmente sobre o papel de tutor, e é importante refletir que a EJUD2 não disponibiliza tutores presenciais para os cursos EaD, pois há somente tutores à distância. Frise-se ainda que, com o objetivo de manter a qualidade nos cursos, a contratação é feita apenas de tutores a distância com formação na área de ensino que irão atuar, podendo ser servidor ou magistrado do quadro interno do TRT-2 ou tutor externo.

Ao se fazer um cotejo com o documento do MEC, os “tutores” da EJUD2 estariam mais próximos da figura dos “docentes”, citado nos Referenciais de Qualidade de EAD (BRASIL, 2007), e se responsabilizam exclusivamente pelo conteúdo pedagógico do curso, dando total apoio aos alunos nessas questões. As dúvidas de ordem técnicas são esclarecidas pela equipe técnico-administrativa, que é responsável também pela produção e a oferta dos cursos. Os conteudistas da EJUD2 são especialistas contratados para a produção do conteúdo dos cursos, e em alguns casos o conteudista pode ainda atuar como tutor, mas isso não é uma regra.

Para ser tutor da EJUD2, é requisito participar do curso de “Docência *Online*”, promovido pela própria EJUD2, o qual prepara o candidato a tutor a atuar na educação a distância. O papel do tutor é fundamental no processo de construção do conhecimento em ambientes EaD, sendo que, em muitos momentos, ele representa o próprio curso, assim como o professor no ensino presencial.

Como forma de averiguar o indicador de qualidade referente aos tutores, a EJUD2 disponibiliza em sua avaliação para os estudantes um questionário de seis questões fechadas e uma aberta referentes a atuação do tutor. A primeira pergunta investiga acerca do domínio do tutor em relação ao conteúdo a ser apresentado aos estudantes.

Gráfico 23 – O tutor demonstrou preparo e domínio no assunto



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

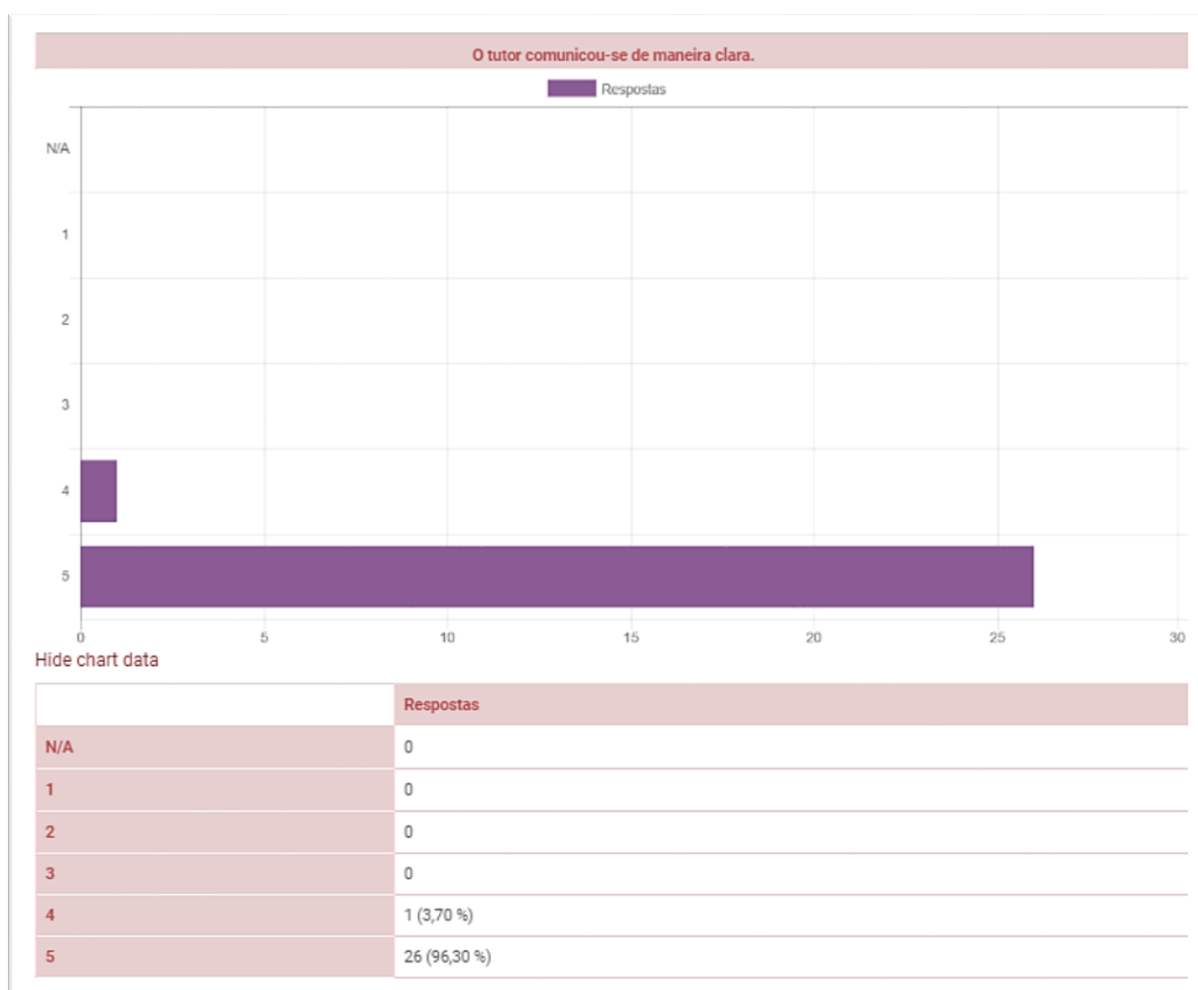
De acordo com o gráfico 23, as respostas dos estudantes foram unânimes em relação ao trabalho do tutor, considerado excelente, demonstrando preparo e domínio no assunto.

Para Schlosser (2010, p. 8),

[...] a atuação do tutor baseia-se em ter, além de capacidades pessoais e técnicas, consciência sobre a modalidade em que atua (presencial, *online*, postal, telefônica). Além disso, é necessário saber utilizar de forma competente as tecnologias de informação e comunicação, que, certamente, contribuem para desenvolver competências dos alunos e para gerar colaboratividade entre o grupo.

Neste sentido é importante que o tutor domine as ferramentas de comunicação e também possua uma didática que permita uma troca de informações clara com os estudantes. A próxima questão trata especificamente da comunicação do tutor com os estudantes.

Gráfico 24 – O tutor comunicou-se de maneira clara



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

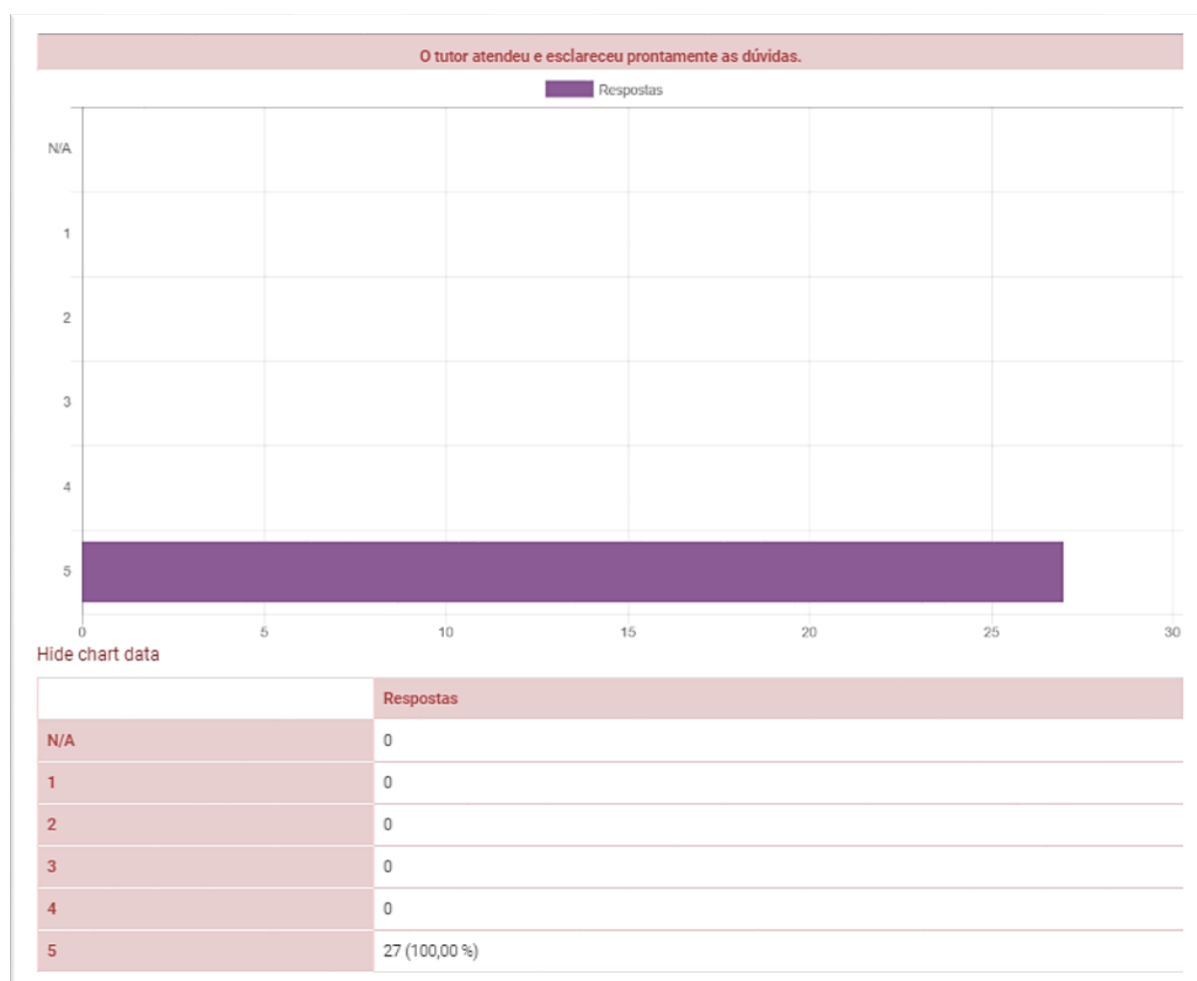
Pelo gráfico 24 se verifica que os estudantes foram quase unânimes em avaliar como excelente a clareza com que o tutor se comunicou.

Como observado nos Referenciais de Qualidade de EaD (BRASIL, 2007), a comunicação dos tutores e materiais didáticos com os estudantes deve prezar por uma linguagem dialógica para o estabelecimento de uma interação mais efetiva. Segundo se observa

nas falas dos estudantes, o tutor esteve todo o tempo disponível e utilizou uma linguagem de fácil compreensão. Para Freitas, Miskulin e Piva Jr. (2009), o processo narrativo personalizado, melhora significativamente a aprendizagem dos estudantes em EaD. Sendo assim, para que esta interação aconteça de forma efetiva em favor da qualidade em EaD, é fundamental que se conheça o perfil dos estudantes, a forma como aprendem, se por meio de vídeos, materiais impressos entre outros. Com isso, a qualidade em EaD perpassa pelo planejamento aprofundado dos processos pedagógicos visando a um público determinado, o qual necessita ser conhecido e analisado pela ótica do gestor, equipe técnica e docentes.

A próxima questão trata da disponibilidade do tutor em atender as dúvidas dos estudantes e é um complemento das duas perguntas anteriores.

Gráfico 25 – O tutor atendeu e esclareceu prontamente as dúvidas



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Para ser um tutor, é necessária a flexibilidade de atendimento, colocando-se à disposição, não somente para responder perguntas, mas também para auxiliar o estudante a

encontrar as respostas que procura, devendo ir além do papel de oferecer conteúdo. O tutor pode criar equipes de estudo, estimulando a participação por meio de fóruns, chats ou outras ferramentas. O ideal é recriar um ambiente mais semelhante à sala de aula presencial, a fim de que os estudantes não se sintam sozinhos no mundo virtual.

Em relação ao atendimento, as respostas indicam que os estudantes avaliaram como ótima a atuação do tutor.

Não há necessidade de o tutor permanecer conectado o tempo todo, mas é importante que trace um plano de trabalho que não ultrapasse o limite de vinte e quatro horas para responder as dúvidas, exceto nos feriados, fins de semana ou alguma outra situação alheia.

A respeito do andamento do curso, foi solicitado ao tutor um relato indicando dificuldades apresentadas em relação à plataforma e questionamentos feitos pelos estudantes etc. Pergunta: **Que tipo de dificuldades os cursistas manifestaram para o início dos trabalhos?**

Tutor: No início, não houve dificuldade. Houve apenas uma dificuldade de uma aluna na Tarefa da Unidade 1. Esta aluna enviou mensagem ao suporte ao aluno. Segundo a aluna, ela disse que tentou enviar a tarefa umas cinco vezes, mas sem sucesso. Continuando, ela disse que após selecionar o arquivo a ser enviado, ela clicava em salvar mudanças e não havia qualquer resposta do sistema e, ainda, notou que o quadro com a opção acima descrita e a opção “cancelar” aparece muito antes da escolha do arquivo a ser submetido para avaliação. O suporte técnico da EJUD-2 enviou a seguinte mensagem: “Peço que tente encaminhar a tarefa utilizando outro navegador de internet, antes do envio em CLTR + F5 para limpar o histórico. Verifique ainda a extensão do arquivo, salve com a extensão .pdf, .doc ou .docx”. A referida aluna enviou novamente mensagem ao suporte, informando que, mesmo com os procedimentos listados pelo Suporte Técnico da EJUD-2, o problema persistia. Ela também enviou mensagem a este tutor, dizendo que realizou os procedimentos informados pela EJUD-2, mas não obteve sucesso. Enviou, em anexo, à sua tarefa, em documento do word. Este tutor entrou em contato com a EJUD-2, mas não conseguiram detectar o problema. Tendo em vista o que aconteceu, e, com a permissão da Administração da EJUD-2, este tutor recebeu a tarefa que foi anexada em documento do word, salvou nos arquivos pessoais, corrigindo e lançando nota. Assim sendo, é possível verificar que, no caso da aluna, consta nota, mas não consta a tarefa. Necessitando de “prova de autenticidade de envio da tarefa”, a mesma encontra-se nos arquivos pessoais do tutor, o qual pode disponibilizá-la á EJUD-2 a qualquer tempo.

De acordo com o tutor, uma estudante apresentou dificuldade para encaminhar a tarefa da unidade 1. Conforme o fato narrado, o suporte técnico atendeu a aluna, mas não conseguiu identificar o problema, o qual foi contornado encaminhando a atividade diretamente para o tutor através de e-mail.

Em suas reflexões finais, o tutor fez as seguintes considerações:

Tutor: Além de mensagens de falhas operacionais, bem como falta de atribuição de notas, casos estes já relatados, houve algumas dúvidas quanto ao envio de tarefas, problemas estes de pronto solucionados [...].

De maneira a auxiliar os estudantes, as atividades possuem tutoriais, uma espécie de passo a passo para a realização e entrega da atividade. Contudo, devido a vários fatores alheios ao trabalho do suporte técnico, podem surgir dificuldades técnicas que não são geridas pelo suporte da EJUD2, como por exemplo: a atualização dos navegadores de internet das máquinas dos estudantes, instalação de *plug-ins* como o Adobe Flash Player²⁴, responsável por permitir a exibição de conteúdos de animação, vídeos, jogos e recursos da plataforma Moodle, entre outros. Além disso, apesar de muitas pessoas já estarem inseridas no mundo virtual, é comum que dificuldades de acesso ou operacionalização de um microcomputador e suas ferramentas acabem representando obstáculos para muitos estudantes menos acostumados a este tipo de tecnologia. Problemas como configuração ou acesso ao provedor de internet, considerados simples, podem impactar fortemente em qualquer estudante EaD e causar desmotivação e consequente evasão. Como forma de minimizar esses problemas, o curso de ITS possui um módulo introdutório, a fim de possibilitar ao estudante o domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia.

Após o relato, o tutor foi conduzido a uma autorreflexão do desempenho, indicando as providências tomadas para dirimir as questões e dificuldades apresentadas: **Quais as providências e encaminhamentos adotados pelo tutor para sanar estas dificuldades?**

Tutor: Verifiquei as mensagens contidas tanto em “fale com o tutor” como em “suporte técnico”. A verificação era diária, ou quase diária. No caso da aluna em questão, no primeiro momento o suporte técnico da EJUD-2 já tinha respondido. Depois, no segundo contato, como o problema não foi sanado pelo suporte técnico, apesar das tentativas realizadas, este tutor entrou em contato com a Administração da EJUD-2, a qual me atendeu prontamente e passou as orientações para o prosseguimento dos trabalhos, conforme descrito acima (item 3).

Conforme o documento do MEC (BRASIL, 2007), além dos canais de contato pela plataforma, é importante informar aos estudantes, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com o pessoal de apoio. Na EJUD2 o tutor e os estudantes podem entrar em contato pela plataforma, e-mail, telefone ou ainda pessoalmente na Secretaria.

Complementando a questão anterior, o tutor foi questionado sobre suas práticas, se adotou alguma inovação: **Você criou alguma inovação na sua atuação, como tutor, durante o módulo?**

²⁴Disponível em: <<https://get.adobe.com/br/flashplayer/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

Tutor: Realizei, ao final do fórum de cada unidade, um resumo geral da Unidade correspondente, constando, inclusive, uma ligação de uma Unidade com outra. Alguns temas que considerava relevantes (ISO 14.001, mudança da ISO 14.001/2004 para a nova ISO 14.001/2015; Gestão de Resíduos Sólidos; os 5 R's; ACV-Análise do Ciclo de Vida; Uso e Conservação da água (Uso e Reúso); Gestão de Efluentes), foi feita uma abordagem especial por este tutor, de forma resumida. Vale salientar que, ao contrário do material didático da vez anterior onde atuei como tutor, foi atualizada as mudanças referentes às Normas ISO 14.001:2004 para ISO 14.001:2015, indicando links e vídeos, atualizando, desta forma, o material. Tomo a liberdade para deixar aqui registrado que, na unidade 4, onde a tarefa era “Projetos Socioambientais”, onde o aluno deveria sugerir temas para projetos socioambientais a serem implementados no âmbito do TRT-2, sendo que para cada tema apresentado deveria apresentar objetivo e justificativa, tive que fazer uma abordagem especial sobre as definições dos elementos básicos dos Planejamento Socioambiental de forma resumida. Ocorre que, no material didático, não foi apresentado os elementos essenciais de um Programa, Plano ou Projeto Socioambiental. Assim sendo, este tutor, no fórum da Unidade 4, apresentou de forma resumida tais elementos, principalmente objetivos e metas. Outro ponto importante foi chamar à atenção para os documentos socioambientais do TRT-2 e artigos ambientais, ambos situados na aba Responsabilidade Socioambiental e na intranet (Seção de Gestão Socioambiental), indicando aos alunos como encontrá-los na internet e intranet.

Foi dado feedback para todas as postagens dos fóruns, sempre de forma individualizada. Isto chamou a atenção de alguns alunos, os quais agradeceram este tutor, recebendo, este tutor, elogios por parte de alguns alunos.

Uma ação que não realizei das outras vezes e que, desta vez realizei e que julgo que teve algum efeito positivo, foi a ação realizada conforme descrito nos itens 1 e 2 (convite para participar do curso de alunos inscritos que não tinham feito nenhuma atividade ou apenas a chamada virtual). Também outra ação que resultou em resultados positivos foi anunciar, no quadro de avisos, que as atividades de certas unidades já estavam corrigidas e lançadas notas e que os alunos poderiam se manifestar (ver itens 1 e 2).

Na sequência foram colocados trechos das considerações finais do tutor onde ele retoma assuntos que se relacionam com a questão acima.

Tutor: [...]. As dúvidas de caráter pedagógico/conteúdo foram solucionadas por este tutor nos próprios fóruns de discussão. Houve um caso de dificuldade para realização da avaliação final, de caráter operacional, onde a aluna A, não estava conseguindo realizar a avaliação final. Pelo que foi informado pelo suporte da Ejud-2, havia passado um dia da realização da avaliação e, por isto, o sistema não permitia a sua realização. Este tutor entrou em contato com o suporte da EJUD-2 e, mais uma vez, foi atendido de forma imediata, com presteza; o problema foi solucionado e o prazo reaberto até o dia 08/06/2018, até às 23:59 h, sendo que este tutor lançou aviso no “Quadro de Avisos”, informando a prorrogação de prazo para todos, além de resposta individual para a referida aluna, tanto em “mensagens”, como em “fale com o tutor”[...]. [...]. É a quarta vez que atuo como tutor na EJUD-2, sendo que a última vez foi no ano de 2.016 (novembro/dezembro). É uma ótima experiência para mim. Lecionei por três anos consecutivos no Ensino Superior presencial e já lecionei no ensino médio (técnico). Confesso que, desta vez, foi ainda mais

fácil atuar como tutor do que das outras vezes, cada vez parece que vai ficando mais fácil, talvez pela experiência que vamos adquirindo. No entanto, algumas dúvidas surgiram, especialmente de uso da nova plataforma (versão mais avançada do Moodle), sendo que, prontamente liguei para o telefone da EJUD-2, sempre atendido rapidamente e elucidando todas as minhas dúvidas. As principais dúvidas foram sobre a operacionalização da plataforma moodle, em parte porque esta é uma versão mais avançada que das outras versões. Mas tudo ocorreu bem, sendo atendida todas as minhas dúvidas pelo suporte da EJUD-2.

Acredito que melhorei em relação às outras oportunidades em que atuei como tutor, especialmente com relação à última, porém, acredito que sempre temos o que melhorar e sugestões e críticas são bem-vindas.

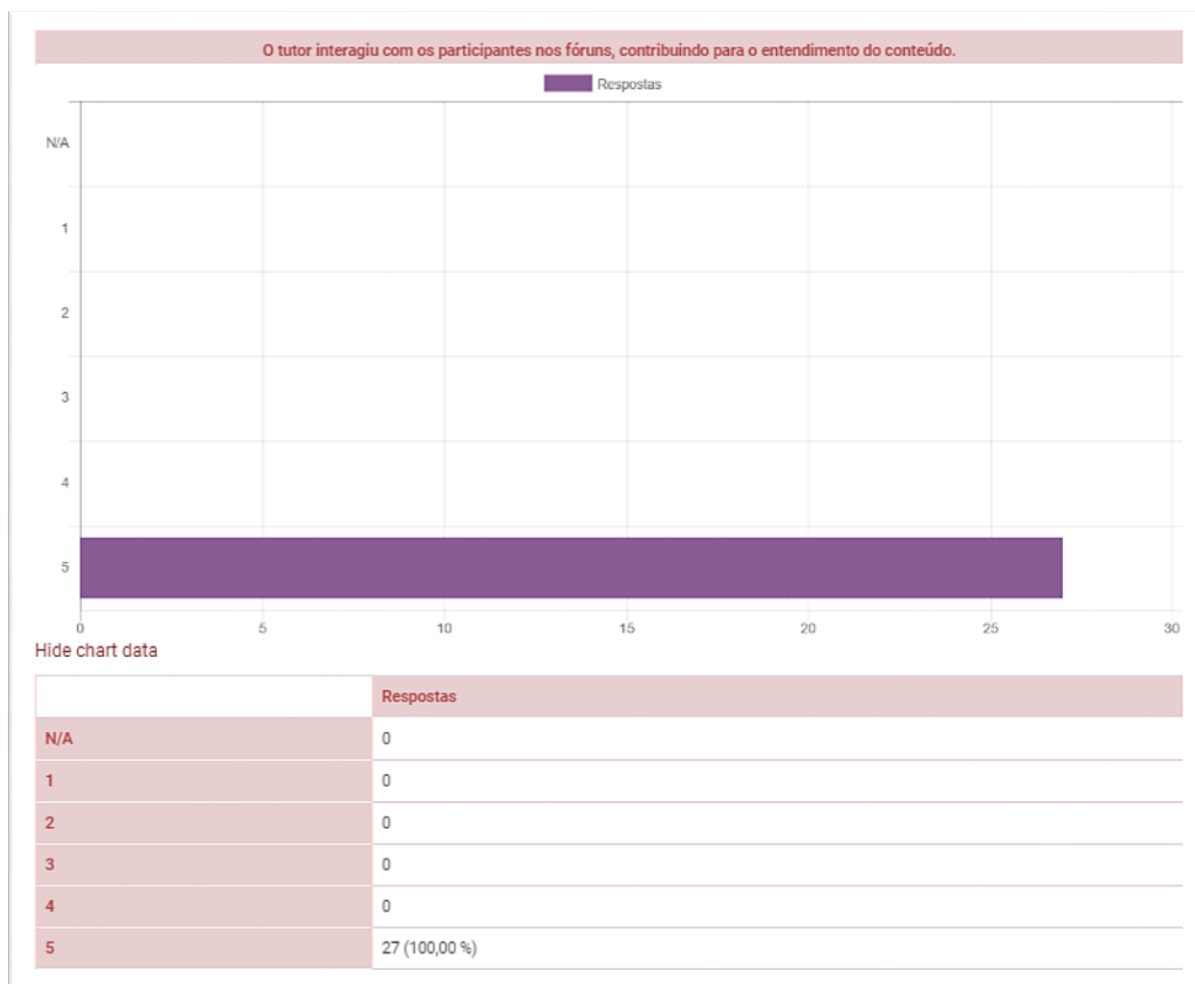
Pela fala do tutor, é possível inferir que ele realizou importantes contribuições que influenciaram positivamente os resultados obtidos pelos alunos. A primeira delas foi uma espécie de costura textual (PALLOFF; PRATT, 2002), um resumo das ideias, de maneira que são apoiadas e ampliadas, ou se ramificam em outra direção da pesquisa. A inovação de trazer materiais novos e atuais sobre a matéria por meio de resumos também é visto de forma bastante positivo.

O tutor sublinha ainda a utilização de feedbacks para todas as postagens dos estudantes. O feedback foi incorporado aos processos de ensino e aprendizagem pela visão do behaviorismo (Skinner, 1958), passando posteriormente ao cognitivismo (Gagné, 1985). Mason e Bruning (2003) também concordam que foi somente durante o predomínio do behaviorismo que o termo passou a ser utilizado nos processos de ensino e aprendizagem. Para os autores, durante esse período, o *feedback* não tinha uma função corretiva, e não era considerado uma ferramenta que pudesse conduzir o estudante ao acerto ou à reflexão de seu desempenho, permanecendo assim limitado nesse processo. Contudo, por meio do cognitivismo, inserido nos anos 1970 e 1980, o *feedback* ganhou uma nova função. O erro deixou de ser simplesmente ignorado e passou a ser um dado importante nos processos cognitivos dos estudantes e do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o *feedback* passou a auxiliar o aluno a identificar suas falhas e melhorar seu desempenho, buscando formas de corrigir os erros e desenvolver seu potencial.

Por último, o tutor considerou que os contatos feitos diretamente aos alunos que não estavam participando inicialmente tiveram um efeito positivo, e lhes ajudou a retornar, a participar e a concluir o curso.

Na próxima questão, feita aos estudantes, é verificada a interação do tutor com os estudantes, de maneira a contribuir para o entendimento do conteúdo. Como forma de atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, é necessário que sejam oferecidos e contemplados meios de interação, como fóruns de debate, videoconferência, e-mail entre outros.

Gráfico 26 – O tutor interagiu com os estudantes nos fóruns, contribuindo para o entendimento do conteúdo



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Pelas respostas do gráfico 26 é possível inferir que o tutor interagiu com os estudantes atendendo às expectativas.

Sobre o trabalho de interação do tutor, os Referenciais de Qualidade para EaD do MEC (BRASIL, 2007) declaram que:

[...] a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo. (BRASIL, 2007, p. 11).

É importante salientar duas diferenças entre o Manual de EaD da EJUD2 e os referenciais do MEC. Para o curso de ITS não foi utilizado o papel de tutor presencial visto que

as atividades foram realizadas totalmente *online*. O segundo ponto é que de acordo com o manual da EJUD2:

Tutor é a pessoa que, tendo qualificação técnica e experiência em didática *online*, atua como interlocutor nos cursos colaborativos. [...]. Essencial apenas que ele tenha conhecimento acerca da matéria que deverá lecionar, além de domínio das técnicas e princípios que informam à docência *online*. (EJUD2, 2018, p. 10).

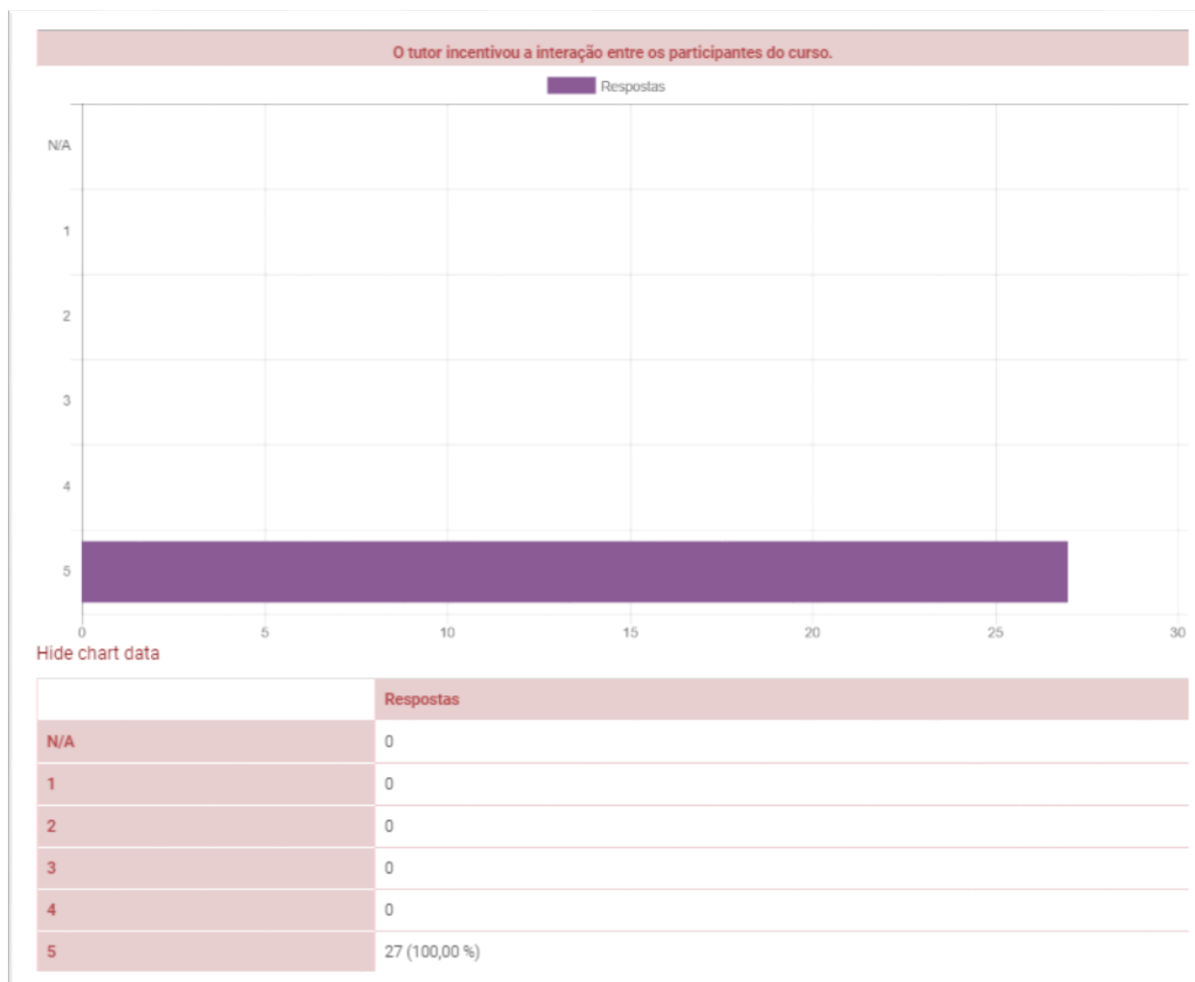
Nos referenciais o papel do tutor é visto como um apoio ao professor, podendo ser presencial, nos polos de apoio ao estudante ou diretamente na plataforma *online*. Na EJUD2 para ser tutor é necessário profundo conhecimento da matéria, aproximando-se mais do papel do professor, conforme prescrito no documento do MEC. E o suporte técnico é responsável por acompanhar os estudantes, dando apoio e esclarecendo sobre questões administrativas ou ainda intermediando alguma questão que seja colocada no fórum de suporte ao aluno que tenha relação com a parte pedagógica do curso, aproximando-se mais com que o documento do MEC denomina de tutor.

A próxima questão avalia o trabalho do tutor em promover o diálogo entre os estudantes. Dentre as responsabilidades e desafios do tutor, sobressaem-se a dedicação contínua ao longo do processo de tutoria, a disciplina e gestão do tempo e, sobretudo o fato de se conseguir promover e intermediar os debates entre os estudantes, a fim de fomentar a construção do conhecimento colaborativo.

O tutor é responsável pelo contato inicial com a turma: provoca a apresentação dos alunos e inclusive lida com os mais tímidos, que não se expõem com facilidade em um ambiente virtual; envia mensagens de agradecimento; fornece a eles feedback rápido; mantém um tom amigável. O tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz e, por isso, deve ter um elevado grau de inteligência interpessoal. Nesse sentido, ele desempenha um papel social (MATTAR, 2012, p. 25).

Muitas vezes o tutor enfrenta diversas barreiras, como timidez dos estudantes, diálogos sem aprofundamento da matéria e participação nos fóruns apenas no último dia, o que impede a criação de novas discussões ou participações. Assim, cabe ao tutor promover e provocar debates entre os estudantes.

Gráfico 27 – O tutor incentivou a interação entre os estudantes do curso



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

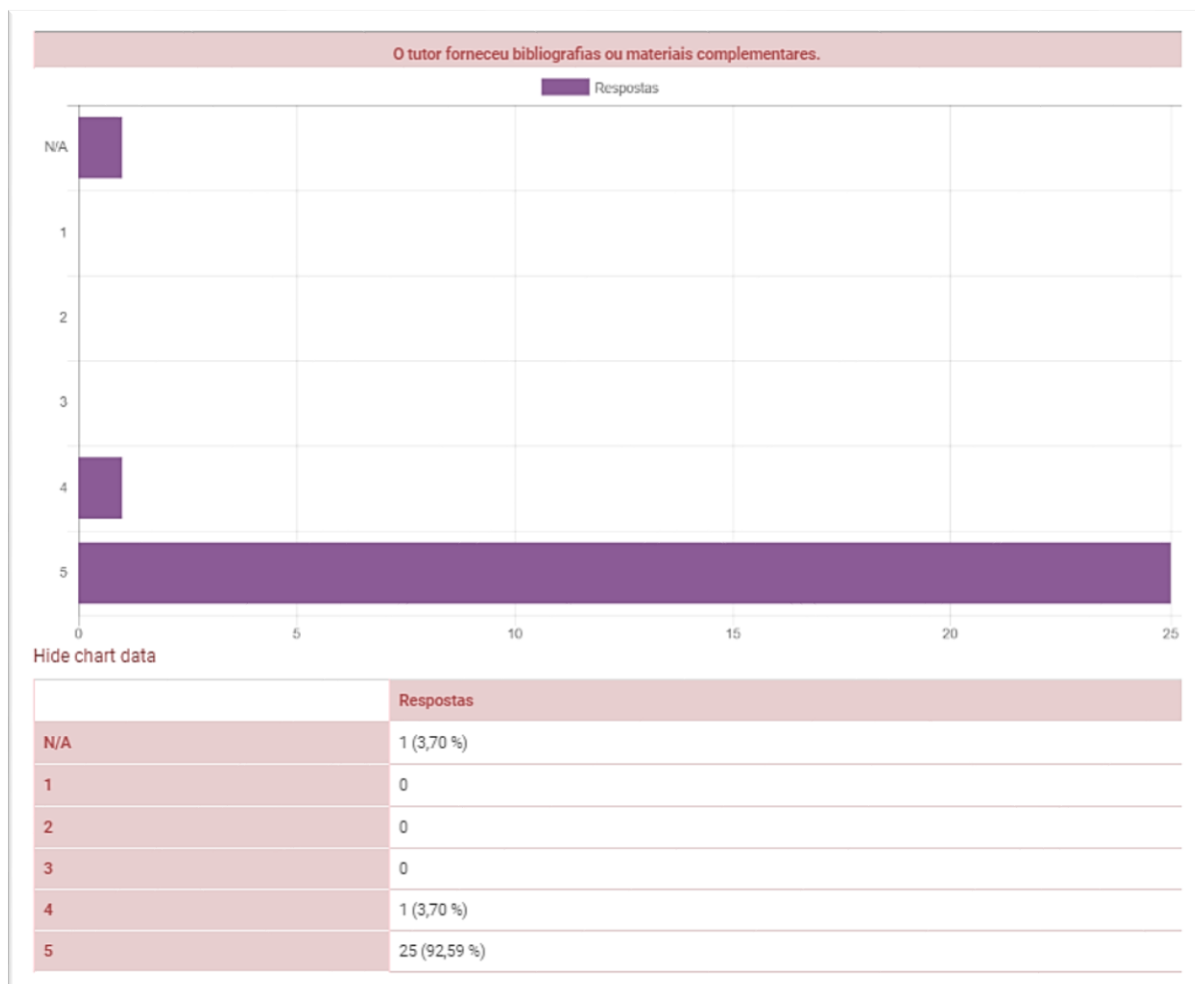
O curso de ITS foi estruturado com um fórum a cada unidade, pois esse formato promove a construção do conhecimento colaborativo por meio das postagens dos estudantes. O tutor possui um papel fundamental nesse modelo.

De acordo com o gráfico 27, é possível inferir que o tutor promoveu a interação entre os estudantes, o que sugere que o papel do tutor enriqueceu o curso ao colaborar com a construção do conhecimento coletivo.

Outro aspecto importante no trabalho do tutor é o de trazer materiais e bibliografias complementares como forma de enriquecer o aprendizado.

De acordo com o documento “Créditos”, o curso de ITS foi concebido no ano de 2013 e passou por uma atualização em 2015 e outra em 2018, ou seja, mudanças necessárias para acompanhar as atualizações que o tema vem sofrendo. Assim, em cada edição o curso é enriquecido com novas informações trazidas pelos tutores.

Gráfico 28 – O tutor forneceu bibliografias ou materiais complementares



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Verifica-se nas respostas do gráfico 28 que o tutor atendeu aos estudantes oferecendo bibliografias e materiais complementares.

Abaixo foram listadas as respostas para a questão aberta sobre a tutoria. Nelas, constata-se que os estudantes foram unânimes em elogiar a atuação do tutor, o domínio do conteúdo, a disposição em esclarecer as dúvidas e a empatia.

Quadro 16 – Comentários sobre a atuação do tutor

Comente sobre a atuação do tutor
Excelente tutor, com conhecimento aprofundado nas questões ambientais.
O tutor sempre complementava os comentários dos alunos com esclarecimentos enriquecedores.
Muito prestativo e com profundo conhecimento sobre o tema.
Afora alguns erros de português e redação, o tutor mostrou bastante conhecimento sobre o tema.

O tutor demonstrou ter muito conhecimento sobre a matéria e sempre se mostrou muito disponível. Também sempre interagiu com os demais participantes, contribuindo para o enriquecimento dos debates. A atuação frequente do tutor certamente foi ferramenta que tornou o curso tão produtivo.

Possui conhecimento elevado sobre o tema, mostrando-se sempre solícito ao esclarecimento de dúvidas. Excelente profissional.

Demonstrou muito interesse e profundo conhecimento sobre o tema. Além de suas intervenções serem sempre elucidativas e gentis.

Demonstrou completo domínio do assunto, além de grande disposição para comentar as postagens, enriquecer os debates, estimular a reflexão do grupo e sanar dúvidas.

Tutor muito bem preparado para o curso proposto, sempre ativo nos fóruns e preocupado com a absorção do conteúdo pelos alunos. Está de parabéns!!

O tutor demonstrou ter um conhecimento muito grande na área de atuação do curso, o que facilitou o aprendizado.

Sua atuação foi ótima, fomentando a interação de todos nos Fóruns.

Extremamente simpático, mostrou conhecimento e respondeu de forma pronta a nossas manifestações no fórum, o que trouxe dinamismo ao curso, e tornou mais intenso o debate sobre o tema.

Tutor atencioso, competente, com amplo conhecimento na matéria e boa didática.

Excelente sempre solicitando mais esclarecimentos e compartilhando informações adicionais

Foi um dos cursos em que percebi o grande interesse do tutor, apresentando material, respondendo e estimulando os nossos comentários, demonstrando real domínio sobre o assunto e interesse constante em aprender.

Atuação proativa. O tutor participou dos debates, estimulou as discussões, trouxe diversos materiais para possibilitar acréscimo constante de conhecimento.

O tutor sempre esteve disponível, mostrando-se solícito para sanar dúvidas e resolver problemas.

Foi o melhor tutor que já tive nos cursos em EAD da EJUD-2 e da ENAMAT.

Atuação bastante abrangente, pois além de comentar os comentários individuais procurava sempre acrescentar algo além do material didático.

Excelente. Interativo e muito prestativo.

Muito atencioso, fomentou bastante o diálogo e acrescentou bastante ao conteúdo.

O tutor é conhecedor da área, disposto a ensinar e comenta cada uma das questões respondidas.

Sempre disponível, prestativo, estimula pesquisa e debates, além de possui alto conhecimento sobre o tema.

O tutor sempre foi muito participativo em todo momento do curso. Sempre orientando e interagindo com os alunos de forma muito clara e elucidativa

Adequada.

O tutor foi extremamente participativo e atencioso com todos. Demonstrou conhecimento e sempre sanou as dúvidas quando solicitado.

Excelente tutor;

Amplo conhecimento sobre a matéria;

Interagiu muito bem com os participantes do curso.

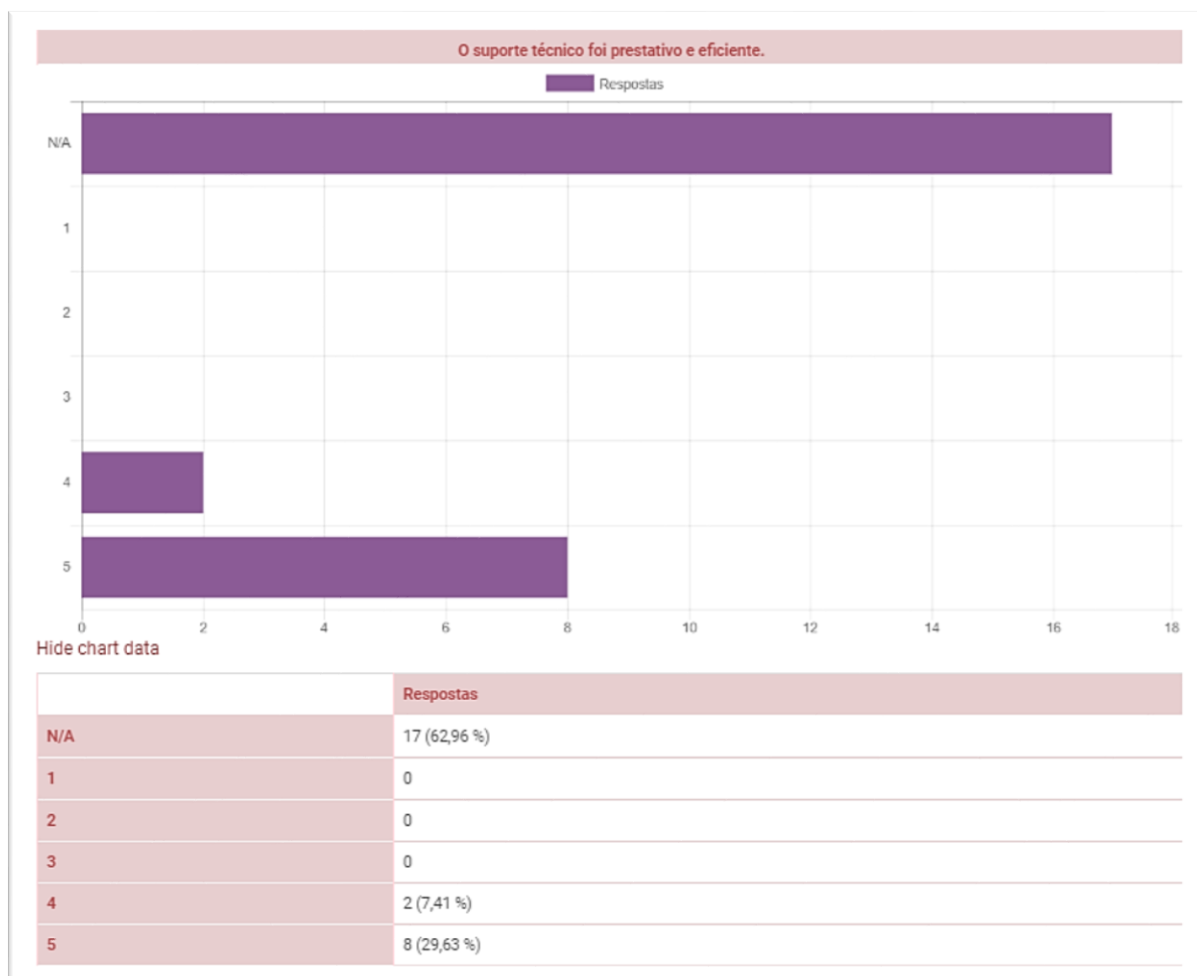
Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2, elaborado pelo autor.

As opiniões dos estudantes revelam a presteza do tutor, porque ele foi participativo, promoveu debates e trouxe novos materiais que contribuíram para o aprendizado dos estudantes. Um dos estudantes assinala que o papel do tutor foi fundamental para a condução

do curso. Dessa forma, observa-se que um tutor comprometido e conhecedor da matéria ministrada é essencial e contribui diretamente para a qualidade de um curso EaD.

A próxima questão avalia a qualidade do suporte técnico.

Gráfico 29 – O suporte técnico foi prestativo e eficiente



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Apesar de uma quantidade considerável de estudantes assinalar a resposta “Não se Aplica” para esta questão, isto pode estar relacionado a motivos como: estudantes egressos de outros cursos e portanto, possuem conhecimentos prévios sobre a plataforma e navegação no ambiente *online*; o tutor ter auxiliado diretamente o estudante e este não ter acionado o suporte, entendendo assim que a questão não se aplica, etc. Contudo, não é raro nos cursos a distância o estudante ter alguma dúvida a respeito da navegação no AVA, acesso a arquivos, entrega de alguma atividade etc., buscando saná-la com a equipe técnica. Assim, é fundamental que seja disponibilizado um suporte que possa solucionar rapidamente a necessidade do estudante.

Segundo Vergara (2007), alguns fatores, como lentidão de acesso e a inabilidade digital dos estudantes para lidarem com os recursos informáticos, podem prejudicar os estudos e desestimular discente. Dessa maneira, o suporte técnico monitora de modo sistêmico os cursos em andamento e procura atender prontamente os problemas e dificuldades quando ocorrem. De acordo com a avaliação dos estudantes, não houve dúvidas técnicas durante a execução do curso.

Outro ponto abordado pelos Referenciais de Qualidade para EaD é a qualificação da equipe técnica, neste sentido a próxima pergunta feita ao gestor de EaD da EJUD2 pretende verificar esse aspecto.

Pergunta: Os recursos humanos recebem constante qualificação para a oferta de cursos de qualidade?

Gestor: Sim. Todos recebem formação em design instrucional. Dependendo da área, recebem formação em acessibilidade, treinamento em Moodle, treinamento em software de edição gráfica e HTML. Também já foram ofertados curso de formação em gamificação, avaliação, didática e produção textual para a EaD.

Ao ponderar sobre o grupo que compõe as equipes multidisciplinares, é possível que estes profissionais nunca tenham trabalhado especificamente com EaD, mas isso não deve ser uma barreira. Por isso, ao recrutar profissionais para as equipes multidisciplinares, é importante oferecer, também, uma capacitação adequada com vistas ao entendimento da modalidade, auxiliando a resolver alguns *gaps*. Com isso, constata-se pelas declarações do gestor que a equipe técnica responsável pela produção de materiais para EaD são capacitados em assuntos importantes relacionados ao trabalho que desenvolvem.

Em suas considerações finais, o tutor também relatou sobre sua capacitação:

Tutor: [...]. Finalmente, gostaria de deixar aqui registrado que, apesar de este tutor não possuir formação específica em tutoria, realizei alguns cursos sobre tutoria, que foram muito importantes. Dentre eles, temos: Introdução à Docência on line; Direitos Autorais e EAD, Moodle para Tutores, Produção Textual para cursos On line; Avaliação On line (instrumentos para avaliação de alunos e de cursos); Andragogia, Planejamento Didático; Produção de Conteúdos para EaD. (cursos patrocinados pela EJUD-2); KLS 2.0 (novos modelos acadêmicos, práticas educacionais, processo ensino-aprendizagem: pré-aula, aula, pós-aula; 3 P's; estudo dirigido; aula modelo; sala de aula invertida; BSC acadêmico; tipos de avaliação), capacitação para o ENADE, Seleção e Capacitação de Tutores PRONATEC (cursos patrocinados pela Anhanguera Educacional/Kroton Educacional).

Referente à declaração do tutor, sobre não possuir curso específico em tutoria, e na sequência afirmar ter participado dos cursos de Docência *online* e Moodle para tutores, promovidos pela EJUD2, é importante esclarecer que estes cursos são específicos para a

formação de docentes que desejam atuar como tutores no âmbito da EJUD2, portanto o tutor está capacitado para o exercício da tutoria e seu trabalho foi considerado excelente, o que contribui grandemente para a qualidade dos cursos promovidos pela EJUD2.

Além do mais, no encalço de alcançar um grau de excelência nos cursos EaD oferecidos pela EJUD2, a Coordenadoria de Gestão e Criação de Conteúdos Digitais (CGCCD) mantém um programa de formação de seus tutores, oferecendo anualmente o curso de Docência *Online*. Na EJUD2 os tutores são escolhidos dentre profissionais com formação na área que irão atuar. É importante salientar que muitos tutores *online* provêm da educação presencial, contudo, segundo Terçariol (2016), essa passagem na forma de aprender dos alunos demanda mudanças na formação dos professores que atuarão na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

Em contrapartida, observa-se que a EaD tem sido bastante criticada, a saber:

O aumento da oferta de cursos a distância tem levado profissionais a assumirem a função de tutor. Muitos desses sujeitos realizam esta tarefa sem preparo pedagógico específico para a EAD, atuando apenas como “estimulador” (no sentido de estimular leituras, debates, trabalhos colaborativos e o cumprimento do prazo de entrega de trabalhos) e “informante” (dá informações administrativas). Nesta linha de ação, o tutor acaba se limitando a atuar como “porta-voz” de professores e coordenadores de curso (CABANAS, VILARINHO, 2007, p. 3).

Verifica-se ainda que, em algumas instituições de ensino não idôneas, o tutor não possui formação na área, atuando apenas como um “monitor”, com o objetivo único de controle de acesso dos estudantes ou repasse das dúvidas para um professor conteudista, diminuindo assim o entusiasmo dos estudantes e consequentemente impactando na qualidade dos cursos.

Diante das reflexões apresentadas pelos participantes, constatou-se que a EJUD2 contempla os vários aspectos ligados ao indicador “equipe multidisciplinar”. Abaixo, será analisada a infraestrutura de apoio.

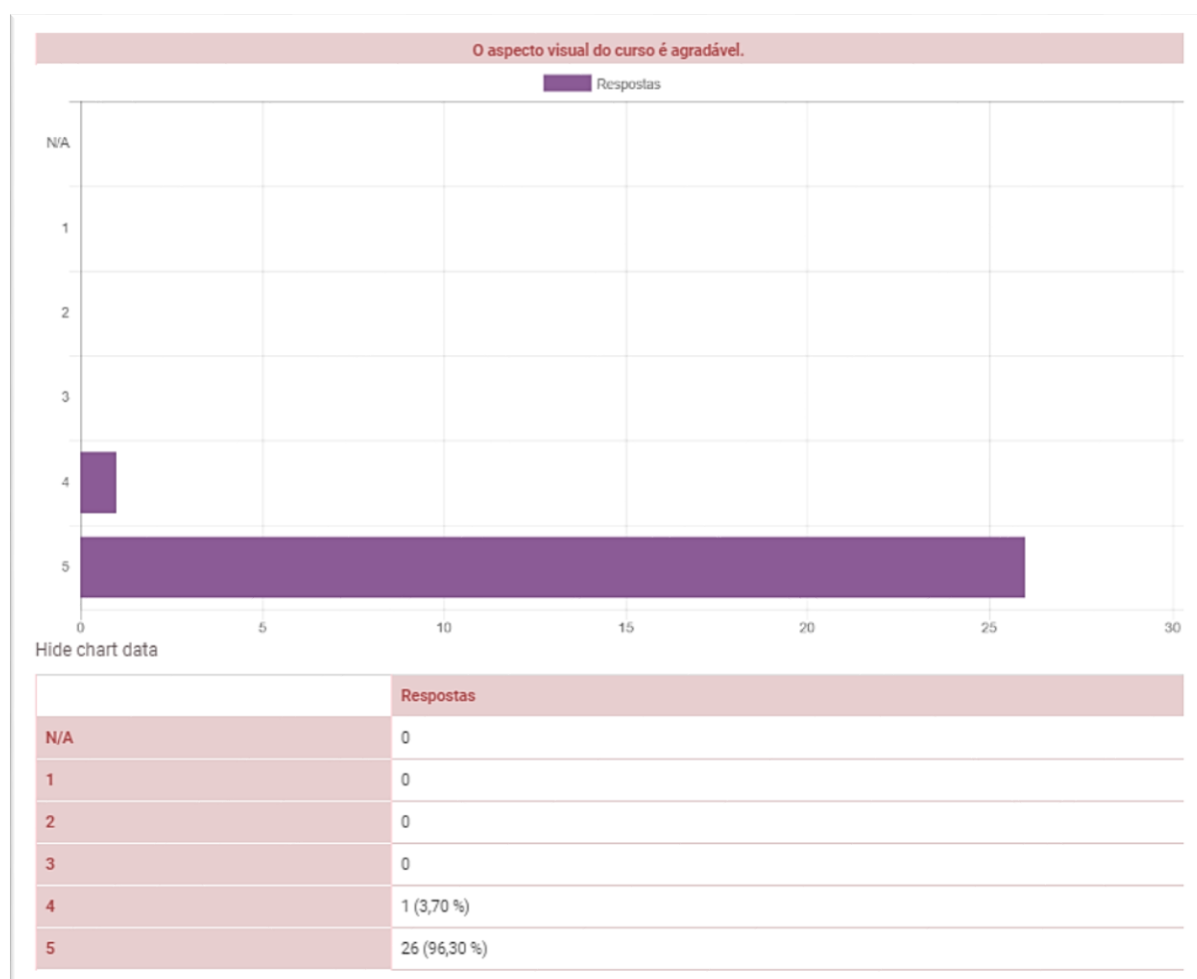
5.2.6 Infraestrutura de Apoio

Além dos recursos humanos e educacionais, os cursos em EaD exigem uma infraestrutura material adequada e proporcional à quantidade de estudantes, envolvendo recursos tecnológicos, espaços virtuais e físicos para atender de forma satisfatória, com objetivo na qualidade.

Para analisar a percepção dos estudantes em relação a “infraestrutura de apoio” que a EJUD2 oferece, foram propostas duas questões aos estudantes sobre o “Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle”. De acordo com os Referenciais de Qualidade de EaD (BRASIL,

2007) o Moodle se constitui como um ambiente computacional desenhado e implementado para o desencadeamento dos cursos ofertados na modalidade a distância. Como visto anteriormente, a EJUD2 utiliza o Moodle como ferramenta para a gestão dos cursos a distância. Por essa razão, visando ao seu aprimoramento e como forma de oportunizar condições de um aprendizado mais efetivo aos estudantes, foram coletadas informações específicas sobre o AVA, conforme evidenciam os gráficos a seguir.

Gráfico 30 – O aspecto visual do curso é agradável

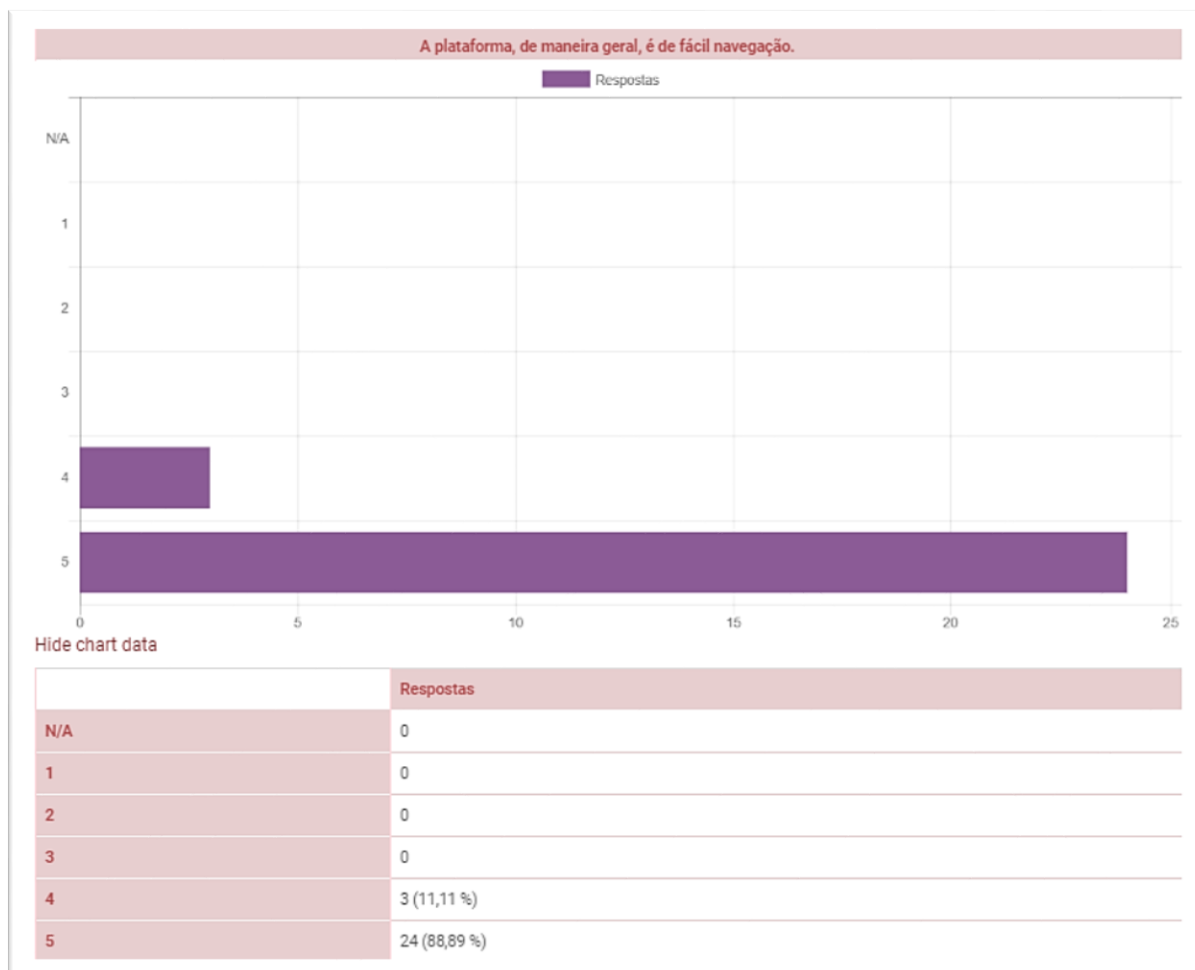


Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Lê-se, no gráfico 30, que a maioria dos estudantes concorda que o aspecto visual do AVA é agradável. Ao longo dos anos, a EJUD2 vem desenvolvendo e adaptando sua plataforma de maneira que a identidade visual fosse agradável, evitando um ambiente poluído de informações.

A próxima questão analisa a facilidade da navegabilidade da plataforma.

Gráfico 31 – A plataforma, de maneira geral, é de fácil navegação



Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2.

Além da estética, a identidade visual da plataforma organiza os elementos de maneira semelhante para todos os cursos a distância, com o objetivo de facilitar a ambientação e cognição dos estudantes. O objetivo é evitar que a cada curso haja a necessidade do estudante se adaptar com a localização de cada item, tornando a navegabilidade pela plataforma muito mais intuitiva.

Sobre o indicador de infraestrutura, o questionamento ao tutor foi o seguinte: **Qual a Infraestrutura que a EJUD2 dispõe de apoio aos tutores e estudantes?**

Gestor: Todo apoio aos estudantes e tutores é feito por meio de e-mail ou telefone, para esse atendimento há dois servidores disponíveis na seção responsável pela implantação dos cursos.

Os Referenciais de Qualidade do MEC especificam como parte da infraestrutura:

- Coordenação acadêmico-operacional nas instituições: onde é feita a gestão dos cursos, podendo ser ainda as secretarias, salas de coordenação acadêmica e de tutoria dos cursos e salas de coordenação operacional. AEJUD2 dispõe de uma

secretaria onde ficam a equipe técnico-administrativa, o gestor de EaD e a secretária da escola. Os estudantes têm acesso à secretaria, porém, como os cursos acontecem totalmente online, não é comum os estudantes irem presencialmente à secretaria. É disponibilizado ainda um telefone, e-mail e espaços na plataforma para esclarecimentos de questões relativas aos conteúdos dos cursos, dúvidas técnicas e tecnológicas.

- **Polo de Apoio Presencial:** é a unidade operacional descentralizada para o desenvolvimento de atividades pedagógicas referentes aos cursos a distância. Conforme já informado anteriormente, a EJUD2 não possui polos de apoio, tendo em vista que sua abrangência é apenas no âmbito do TRT-2.
- **Bibliotecas:** com acervo amplo e atualizado, compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. A EJUD2 possui uma biblioteca, com amplo acervo, disponível a todos os magistrados e servidores do TRT-2. Contudo, o foco desta biblioteca são livros, jornais, revistas, entre outros, voltados prioritariamente à matéria de direito e mais especificamente para o direito trabalhista, visto que essa é a atividade-fim do TRT-2. Apesar disso, a biblioteca dispõe de alguns exemplares relacionados a outras áreas. Os cursos da EJUD2, por terem caráter de formação laboral, já trazem leituras complementares e conteúdo disponível na própria plataforma.
- **Laboratório de informática:** espaço de auxílio aos estudantes projetado para a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. A EJUD2 não dispõe especificamente desse espaço, uma vez que não há interação entre professor e estudantes nos cursos ofertados. A biblioteca dispõe de um espaço com computadores para que os estudantes possam realizar os cursos a distância, caso não possuam acesso a computadores em outros espaços.

Nota-se que algumas características da EJUD2 são diferentes das apontadas nos Referenciais de Qualidade do MEC e, portanto, conclui-se que alguns indicadores devem ser adaptados à oferta de cursos em espaços laborais. A seguir será analisado o indicador referente à “gestão acadêmico-administrativa”.

5.2.7 Gestão acadêmico-administrativa

Como forma de prover aos estudantes as mesmas condições e suporte que no ensino presencial, a gestão acadêmico-administrativa deve estar integrada aos demais processos da instituição, como matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria etc.

Assim, o gestor de EaD, quando questionado a respeito desse indicador, fez as seguintes observações para a pergunta: **A equipe gestora utiliza diretrizes para a implantação dos cursos na modalidade à distância da EJUD2? Quais documentos adota como parâmetro para conceber e estruturar seus cursos?**

Gestor: O Manual de EaD da EJUD2
De abril/2012 a abril/2018 Ato EJUD2 01/2012
http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/Normas_Presid/Ematra/Ato_01_12.html
A partir de maio/2018 Ato EJUD 01/2018
http://ejud2.trtsp.jus.br/wp-content/uploads/2018/05/Ato_01_2018_manual_EAD.pdf.

Os Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2007, p. 29) ressaltam a importância de a “Instituição explicitar seu referencial de qualidade em seu processo de gestão, apresentando em seu projeto de sistema de educação a distância, o atendimento, em particular, a serviços básicos”. Pela fala do Gestor, verifica-se que a EJUD2 possui um manual próprio, atualizado em 2018. Nele estão contidas as diretrizes para a produção de material didático para EaD, exercício da tutoria e oferta dos cursos online. Contempla ainda pontos importantes para a produção dos materiais, como dialogicidade dos conteúdos, estrutura e elementos que os conteúdos devem abarcar como forma de garantir a qualidade nas produções dos conteúdos.

Como complemento à questão acima, foi lançada outra sobre o indicar para o gestor: **Na EJUD2 existe um setor responsável pela “Gestão acadêmico-administrativa” dos cursos oferecidos em EaD? Caso exista, essa gestão está integrada aos demais processos da instituição, dando as mesmas condições e suporte que o presencial? Isto é, oferece ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria etc.?**

Gestor: A gestão acadêmica e administrativa é feita pela Secretaria da Ejud e pela Direção. Todos os processos e serviços são igualmente disponíveis para os estudantes a distância e presenciais.
Técnico: A Coordenadoria de Gestão e Criação de Conteúdos Digitais no Ensino à Distância (CGCCDEAD) é responsável pela gestão acadêmico-administrativa dos cursos oferecidos em EaD, está integrada aos demais processos do TRT-2 e proporciona as mesmas condições e suporte que a EJUD presencial.

É importante realçar que a EJUD2 não possui polos de apoio presencial aos estudantes, mantendo apenas sua secretaria, onde, segundo entrevista com o Gestor, funciona a Gestão Acadêmico-administrativa realizada pelo Diretor e pela Secretária da EJUD2. O Diretor é o principal responsável pelos trabalhos da Escola pelo período de dois anos, podendo ser reconduzido uma única vez, de acordo com a Resolução Administrativa nº 5/2008 (BRASIL, 2008):

Art. 8º Compete ao Diretor:

- I - representar a EJUD2 perante entidades públicas e privadas; (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)
- II - presidir o Conselho Consultivo da EJUD2; (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)
- III - dirigir, coordenar e fiscalizar as atividades acadêmicas e administrativas da Escola;
- IV - elaborar o plano anual das atividades da EJUD2, inclusive grade curricular e conteúdo programático, para submissão ao Conselho Consultivo; (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)
- V - elaborar a programação do curso de formação inicial, bem como de todos os outros eventos a serem realizados pela EJUD2, para submissão ao Conselho Consultivo; (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)
- VI - elaborar o quadro docente da EJUD2, para submissão ao Conselho Consultivo; (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)
- VII - indicar os servidores para composição da Secretaria Executiva da EJUD2; (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)
- VIII - indicar os membros componentes dos Núcleos Temáticos de Ensino e de Pesquisa, para submissão do Conselho Deliberativo;
- IX - promover a execução de todos os programas e eventos deliberados pelo Conselho Consultivo;
- X - promover as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Consultivo;
- XI - cumprir e fazer cumprir as disposições estatutárias relativas à organização e ao funcionamento da EJUD2 e as deliberações tomadas pelos respectivos órgãos. (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011).

A Secretária é encarregada de todas as coordenadorias e assume as questões administrativas dos servidores e da própria EJUD2. Essas atribuições englobam controle de férias, presença, projetos em andamento etc. O Técnico da equipe multidisciplinar apontou o Gestor de EaD como responsável pela gestão Acadêmico-administrativa, mas o gestor atua em nível executivo, hierarquicamente abaixo do Diretor e da Secretária.

Ressalte-se também que as características e a qualidade da EaD devem ser as mesmas do ensino presencial. Porém, como são diferentes e com necessidades diversas, a EaD requer extrema dedicação e utilização do design instrucional em seu planejamento e estruturação,

conforme descrito nos Referenciais de Qualidade em Educação a Distância (BRASIL, 2007). A ABED, em seu documento Recomendações da ABED para o Marco Regulatório da EaD propôs ações para minimizar as diferenças entre as duas modalidades, a partir dos seus processos burocráticos (ABED,2016).

É possível concluir, pela fala do gestor, que a EJUD2 contempla de forma satisfatória o indicador de gestão acadêmico-administrativa. Por conseguinte, será analisado o último indicador proposto nos Referenciais de Qualidade do MEC, a sustentabilidade financeira.

5.2.8 Sustentabilidade financeira

O último indicador, mas não o menos importante, abordado pelos Referenciais de Qualidade, é o da sustentabilidade financeira. A sustentabilidade financeira deve suportar infraestrutura físico-pedagógica funcionando corretamente. A EaD necessita de diversos investimentos em aquisição e manutenção de equipamentos, softwares, compras de conteúdos didáticos, treinamento e formação de equipes. Como tais recursos não são baratos, a instituição deve possuir condições financeiras que mantenham a qualidade e bom andamento dos cursos.

Na EJUD2 o coordenador de despesas é o diretor, no entanto, o gestor acompanha e dá suporte referente aos investimentos feitos para essa modalidade. Assim, para avaliação desse indicador, foi elaborada uma questão ao gestor de EaD: **Fale sobre os recursos financeiros e estruturais da Coordenadoria de EaD para a produção do material didático audiovisual. Existem ações específicas direcionadas para a sustentabilidade financeira da EaD junto à EJUD2? Comente.**

Gestor: Os recursos financeiros e estruturais da EaD estão integrados ao planejamento geral da Ejud2. Não há uma divisão de verba específica para a Educação a Distância. As necessidades financeiras e estruturais são submetidas à Direção da EJUD2.

A EaD envolve diversos investimentos elevados, tanto para a produção de conteúdos, quanto para a oferta de cursos. Além disso, devem ser computados os investimentos na formação da equipe multidisciplinar, tutores e na disponibilização dos demais recursos educacionais.

De acordo com a Resolução Administrativa nº 5/2008 que institui a EJUD2 (BRASIL, 2008, p. 1 *online*):

Art. 3º A EJUD2 será mantida: (Alterado pela Resolução Administrativa nº 02/2011 - DOEletrônico 19/04/2011)

I - com as dotações que lhe forem consignadas no orçamento do Tribunal;

II - com quaisquer outros valores que lhe sejam atribuídos por lei;

III - com materiais derivados de convênios, de doações e de suas atividades de ensino e produção literária.

Diferente de uma instituição de ensino que visa ao lucro, a EJUD2 é mantida com orçamento proveniente do TRT-2, sendo que os cursos e outras ações de formação são gratuitos e o objetivo principal é a formação dos magistrados e servidores do TRT-2.

O ano de 2016 foi marcado por grandes ajustes nos gastos públicos devido à crise que se instalou em nosso país. Dessa forma os investimentos com a capacitação de servidores e magistrados do TRT-2 sofreu brusca redução, da ordem de mais de 47% do previsto, conforme demonstrado no quadro 2 abaixo:

Tabela 2 – Despesas de Custeio e Capital: foco nos gastos com a formação de magistrados e servidores do TRT-2

Programa	Atividade	Grupo de Despesa	Proposta Orçamentária	L.O.A. para 2016	Corte	
					RS	%
ACJT	ACJT - PO 0	3	234.802.273,00	166.124.725,00	68.677.548,00	29,25
		4	14.047.773,00	1.404.777,00	12.642.996,00	90,00
	CRH - PO 2	3	1.288.140,00	674.660,00	613.480,00	47,63
	FAM – PO 5	3	1.042.052,00	544.424,00	497.628,00	47,75
CDI	CDI	3	497.982,47	248.991,00	248.991,47	50,00
		4	8.000,00	640,00	7.360,00	92,00
Total global		3	237.630.447,47	167.592.800,00	70.037.647,47	29,47
		4	14.055.773,00	1.405.417,00	12.650.356,00	90,00
OBS.: ACJT – Apreciação de Causas na Justiça do Trabalho; CRH – Capacitação de Recursos Humanos; FAM – Formação Inicial de Magistrados; CDI – Comunicação e Divulgação Institucional Grupo de Despesa 3: Outras Despesas Correntes (Custeio); Grupo de Despesa 4: Investimentos (Capital)						

Fonte: Página do TRT-2 na internet (TRT-2, 2016, p. 15).

Os gastos com manutenção e fornecimento materiais, tais como produtos de limpeza, copos descartáveis, água mineral, suprimentos de escritório e informática, entre outros, são controlados por verbas específicas, e em alguns casos possuem uma rubrica única para todos os setores do TRT-2, por isso não foi possível a identificação individualizada para a EJUD2.

Com essa última questão, encerra-se a análise dos indicadores elencados nos Referenciais de Qualidade de EaD do MEC, em conformidade com o objetivo dessa pesquisa, isto é, identificar e compreender os indicadores que norteiam a excelência dos cursos a distância nos espaços laborais. Para tanto, analisou-se de maneira empírica e por meio de questionários a oferta do curso Introdução a Temas Socioambientais, produzido pela Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD2). Por meio do material linguístico coletado dos participantes envolvidos foi possível analisar empiricamente parâmetros de qualidade para a EaD, o que permite agora sinalizar quais são os indicadores de qualidade evidenciados nos cursos ofertados em EaD na EJUD2 responsáveis pela excelência nos resultados.

5.3. INDICADORES DE QUALIDADE PARA CURSOS EM EaD EM AMBIENTES LABORAIS

Os cursos de formação continuada a distância nos espaços laborais são uma realidade em nosso país e, como visto anteriormente, o crescimento dessa oferta se dá principalmente pela economia e efetividade que essas ações trazem.

Aliado a isso, a utilização de indicadores de qualidade também tem crescido e ganhado cada vez mais importância. Um estudo sobre indicadores de qualidade em todo o mundo apontou mais de cem tipos de indicadores utilizados em diversas instituições de educação. O uso disso demonstra à sociedade a responsabilidade em manter a qualidade nas ações de educação promovidas por estas instituições. (NETTO et al., 2010).

Por meio da análise desta pesquisa, foi possível concluir a necessidade de indicadores de qualidade para a produção e oferta dos cursos EaD no âmbito dos espaços laborais. Neste sentido, os Referenciais de Qualidade para EaD do MEC funcionam como importantes norteadores, ainda que por ora eles sejam voltados apenas ao contexto dos cursos superiores.

No âmbito do Judiciário brasileiro, as Escolas Judiciais e da Magistratura possuem características distintas e outras semelhantes das demais instituições de educação, sendo que a utilização da EaD, por exemplo, torna a EJUD2 semelhante. E na busca da qualidade de suas produções, a EJUD2 editou recentemente seu “Manual de Ensino a Distância no âmbito da EJUD2” (BRASIL, 2018). A iniciativa de lançar seu manual demonstra o comprometimento com a qualidade de sua produção, uma vez que os conteúdos para o público do TRT-2 são bastante específicos.

Como contribuição desta pesquisa, foram identificados indicadores de qualidade considerados fundamentais para a produção e oferta dos cursos EaD no âmbito das escolas judiciais e da magistratura, tendo em vista que possuem características próprias. A maioria dos indicadores já está contemplada nos Referenciais de Qualidade de EaD do MEC, porém alguns quesitos desses indicadores foram destacados pela sua importância no impacto da qualidade. A seguir foi elaborado um quadro com esses indicadores.

Quadro 17: Indicadores de qualidade para cursos em EaD em ambientes laborais

Indicadores de qualidade	
Projeto Político Pedagógico	Deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, que englobe o perfil de estudantes, objetivos, parâmetros pedagógicos, conteúdo e avaliação dos conteúdos que serão ministrados, além de prever ajustes no decorrer do processo ensino e aprendizagem.
Sistemas de Comunicação	Deve permitir ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao conteúdo didático e técnicos referentes à tecnologia empregada

	articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. Deve promover ainda a construção do conhecimento colaborativo por meio da interatividade.
Material Didático	<p>Sua construção deve estar alinhado ao projeto político pedagógico, requerendo a adoção de concepções de ensino e aprendizagem, buscando um posicionamento crítico e teórico de seus autores. É fundamental que os materiais didáticos facilitem a construção do conhecimento e promovam a autonomia de estudo. Também é importante que possuam formatos variados, a fim de contemplar os vários estilos de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Os materiais didáticos devem ser estruturados em uma linguagem dialógica e motivadora, de fácil compreensão, de modo a promover a autonomia do aluno, observando os princípios andragógicos, dando condições para que o estudante desenvolva sua capacidade para aprender, induzindo a uma aproximação entre professor e aluno e controle seu próprio desenvolvimento. (EJUD2, 2018, p. 4).</p> <p>Por fim, o material didático precisa também ser rigorosamente avaliado previamente e passar por pré-testagem, com objetivo de identificar necessidades de ajustes para uma melhoria constante.</p>
Avaliação	<p>Deve contemplar duas dimensões de um projeto de educação a distância:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) o processo de aprendizagem sendo multidimensional, integrando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, de modo a avaliar o estudante a todo momento: antes, durante e após o evento; b) a avaliação institucional, indispensável para a melhoria constante nos processos de construção e oferta de cursos EaD, inclusive.
Tutor	Para os cursos colaborativos o tutor é fundamental no processo de construção do conhecimento em ambientes EaD, assim como o professor no ensino presencial. Logo, o tutor deve deter conhecimentos específicos a respeito do currículo que irá trabalhar e também conhecimentos técnicos sobre as ferramentas tecnológicas.
Proporção Alunos/Tutores	Sendo o tutor o participante a quem cabe mediar todo o desenvolvimento do curso, participando da prática pedagógica e com o processo de ensino e aprendizagem, acompanhando e intermediando a avaliação desse projeto, é fundamental que se delimite o total máximo de alunos por turma para que o tutor não fique sobrecarregado, comprometendo a qualidade de seu trabalho. O ideal são 30 alunos para 1 tutor, concluem as autoras Netto et al. (2010).
Plataforma LMS	<i>LMS</i> adequado às necessidades da instituição educacional, com equipe de técnicos que possam dar suporte para a manutenção e atualização do sistema.
Equipamentos e softwares	Para a produção de conteúdos para EaD, são necessários softwares autorais e de edição de som e imagem. Portanto, é fundamental o investimento em softwares e equipamentos compatíveis para a confecção desses materiais.
Equipe técnica administrativa	Deve ser composta de profissionais com formação em diferentes áreas do saber, como tecnologia, educação, gestão de pessoas, comunicação e produção de textos e hipertextos, dentre outras. É importante ainda a

(Designer Instrucional)	formação continuada da equipe, uma vez que as inovações tecnológicas surgem a todo instante.
--------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante destacar que os indicadores no quadro acima foram identificados considerando as experiências da EJUD2 para a produção e oferta de um curso EaD colaborativo, mas podem variar se aplicados a outros projetos, como cursos autoinstrucionais ou ainda em contextos diversos da EJUD2. Neste sentido, esses indicadores servem apenas como referências, e por isso não podem ser considerados como absolutos.

Após esse mapeamento dos indicadores para ambientes laborais nos cursos ofertados em EaD na EJUD2, parte-se para a etapa final dessa dissertação: as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três fases de pesquisa desta dissertação – bibliográfica, documental e empírica – direcionaram a algumas ponderações importantes sobre a questão norteadora, além de auxiliarem no alcance dos objetivos propostos.

De acordo com o Censo EaD.Br (2016) da ABED, a EaD está em crescente ascensão. Contudo, apesar do crescimento acelerado, a antiga EaD, centrada na transmissão de informação, transformou-se ao incluir, dentro de seus espaços, a construção do conhecimento coletivo por meio dos processos reflexivos, visto que passou de uma forma de ensino baseada no processo fordista, para um processo moderno, cujos objetivos e estratégias visam a um ensino mais aberto, flexível e humanista, sem abrir mão da qualidade (PETERS, 2001).

O avanço ininterrupto dos cursos a distância traz uma legítima preocupação com a qualidade, mas alguns mitos ainda persistem desde o surgimento da EaD. Segundo Litto (2013, p. 62-63),

A crítica generalizada de que a EAD “não tem qualidade” é apenas um dos mitos que circula em torno da modalidade [...]. Outro mito maniqueístico é a ideia segundo a qual a EAD é para “todo mundo”. Pelo contrário, é sabido que um número substancial de aprendizes não tem a motivação, a autonomia e a disciplina necessárias para completar um curso universitário de EAD.

Neste sentido se percebe que, em alguns casos, a ideia que os estudantes têm em relação à baixa qualidade da EaD está diretamente relacionada à falta de esclarecimentos quanto à necessidade de dedicação por parte desse estudante para com o programa do curso. Além disso, a distância física do professor pode gerar em alguns uma certa desmotivação.

Segundo uma publicação no Portal Terra Educação (2013)²⁵, as reclamações contra as instituições de ensino com cursos EaD aumentaram e foram registradas nos portais de reclamação de consumidores pelos estudantes. A reportagem informa que o problema com a qualidade em EaD está além do processo de ensino e aprendizagem, ela envolve também problemas com atendimento e serviços aos estudantes entre outros, o que causa na percepção das pessoas um prejuízo à qualidade da EaD.

A ABED, preocupada com a qualidade da EaD no contexto brasileiro, expressou em uma Carta Aberta ao então Ministro da Educação Aloízio Mercadante a importância de um documento para a área educacional de EaD (LITTO, 2016). A primeira versão do documento, elaborado em 1998 por Carmen Moreira de Castro Neves, diretora de Política de Educação a Distância da SEED na época, foi atualizada três vezes e depois abandonada após a extinção da

²⁵Disponível em: <<https://goo.gl/oz8w1p>>. Acesso em: 3 set. 2018.

SEED, em 2011. Pesa ainda o fato desse documento não ter força de lei (BRASIL, 2007), e ter sido editado pela última vez em 2007 e por isso, atualmente, perdeu parte de seu valor, necessitando urgentemente ser atualizado. Sobre tal fato, Mota (2012) declara que a extinção da SEED, realizada sem ser dada nenhuma explicação, burocratizou a modalidade de EaD. Assim, é fundamental que o Governo Federal reconheça esta necessidade e proponha uma atualização do documento Referenciais de Qualidade para a Educação no Ensino Superior a Distância a fim de englobar tanto as mudanças ocorridas com o implemento de novas tecnologias e formatos de educação a distância quanto também regulamentar a qualidade nos demais contextos de educação e formação, seja em ambientes corporativos ou não. Em 2016, o poder público deixou escapar essa oportunidade, à época que instituiu o novo Marco Regulatório da EaD e, novamente em 2017, ao editar o Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017). Assim, para a contínua expansão da EaD, pretendida pelos defensores desta modalidade, é necessário considerar seus aspectos regulatórios, que são burocráticos.

Entende-se que a reportagem do Portal Terra Educação se refere ao contexto das instituições de ensino regular, com o foco principal nas escolas privadas, porém, mesmo em outros contextos educacionais a EaD sofre preconceitos e o estigma de ser uma metodologia de baixa qualidade. Assim, é importante que a produção de materiais e cursos para EaD esteja alicerçada em parâmetros que garantam a qualidade dessa produção e a oferta dos cursos a distância, de forma a utilizar a EaD em todo o seu potencial, afastando o estigma da baixa qualidade, o qual coloca a EaD apenas como uma opção barata, se comparada ao ensino presencial.

Frise-se ainda que EaD está num processo acelerado de transformação com o surgimento de novas TIC. Tal situação não demonstra nenhum sinal de arrefecimento, pelo contrário, cada dia surgem novas ferramentas com possibilidades de serem agregadas aos processos de ensino e aprendizagem. Esses avanços tecnológicos têm impulsionado tentativas de modernizar as práticas de educação, com destaque à EaD, que segundo Filatro (2004, p. 25):

Nos últimos anos, muito se tem estudado e publicado sobre a emergência de um novo paradigma educacional, em resposta às transformações econômicas, políticas e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico da assim chamada era da informação ou era do conhecimento.

Acompanhando essas transformações, as políticas públicas têm avançado nas discussões da acessibilidade dessas ferramentas, exigindo, uma adequação dos materiais pedagógicos e cursos EaD, com o objetivo de oportunizar o acesso para as pessoas com deficiência (BRASIL, 2004). Nesse contexto, surge a necessidade de se utilizar diversos conhecimentos e competências em conjunto com o Design Instrucional, a fim de desenvolver materiais

adequados. Devido às especificidades da EaD, sua linguagem própria e um formato específico, é preciso que os profissionais que trabalhem com ela possuam conhecimentos em diferentes mídias, não usuais na educação presencial. Essa demanda requer um conhecimento especializado que vai além dos conhecimentos pedagógicos, a fim de garantir que um “conjunto de informações” tenha uma intencionalidade educacional, trabalhando com diversas variáveis: embasamento teórico, público-alvo, objetivos do curso, recursos e atividades, avaliação da aprendizagem, motivação dos alunos, etc.

A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, CD-ROM, páginas WEB, objetos de aprendizagem e outros, para uso a distância, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho desenvolvimento de páginas web, entre outros (BRASIL, 2007).

É necessário analisar ainda alguns aspectos importantes em relação à equipe técnica multidisciplinar. Ela deve ser composta por um grupo de pessoas com saberes heterogêneos, que em conjunto trabalhem em favor da qualidade do ensino e aprendizagem. A respeito desta questão, a ENFAM, por meio da Resolução 2 de 2017, editou uma norma ressaltando a importância das escolas judiciais e de magistratura possuírem dentro de suas estruturas equipe técnica multidisciplinar:

Art. 48. A ENFAM e as escolas judiciais e de magistratura, quando em atuação delegada, devem contar com estrutura organizacional que lhes permita manter ambientes com disposições de espaço, equipamentos e equipe multidisciplinar para implementação das ações educacionais ofertadas na modalidade de ensino a distância. (BRASIL/STJ, 2017, p. 13).

A EaD exige diversificação de profissionais, uma vez que é composta por diferentes demandas educacionais, de gestão e técnicas (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Ainda sobre a ideia de qualidade em EaD, a interação entre a equipe técnica multidisciplinar e os estudantes também é fundamental para a incorporação deste conceito. Estas interações ocorrem em diversos momentos, desde a inscrição, durante a realização do curso e após a conclusão. Esse contato constante permite o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e das demais necessidades do aluno com a instituição. Também é importante, nos cursos colaborativos, o papel do tutor, para que se estabeleça uma interação mais efetiva, prezando pela utilização da linguagem dialógica. Segundo Freitas, Miskulin e Piva Jr. (2009), personalizar o processo narrativo em EaD auxilia significativamente a aprendizagem dos estudantes. Assim, para que esta interação aconteça de forma satisfatória em favor da

qualidade em EaD, é necessário também traçar o perfil dos estudantes, assim como suas necessidades e estilos de aprendizagem. Com isso, a qualidade em EaD perpassa o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem direcionados a um determinado público que precisa ser conhecido e analisado a partir da ótica do tutor, da equipe multidisciplinar e do gestor de EaD.

A pesquisa identificou a produção de conteúdos como um ponto fundamental na qualidade da EaD, sendo que a oferta dos materiais aos alunos ocorre de maneiras diferentes do que ocorre no ensino presencial. Na EaD, os estudantes têm acesso aos conteúdos em diversos momentos e tipos de mídias, que são disponíveis por meio do AVA. Enquanto isso, na educação presencial, na maioria das vezes, o estudante recebe textos, indicação de livros e slides de aula elaborados pelo professor. Ou seja, na EaD o estudante recebe uma diversidade maior de materiais e mídias que na educação presencial tradicional. Assim, é possível apontar a disponibilização dos conteúdos EaD como uma vantagem dos cursos *online*, o que é uma maneira de diminuir distâncias.

O conteúdo audiovisual, próprio dos avanços tecnológicos, é uma linguagem atual e enriquecedora, que permite trabalhar o lúdico, respeitando a forma de aprender de cada estudante. Além disso, ela auxilia na diminuição das distâncias e na presencialidade virtual, “[...] um sentido de ‘estar presente’ e ‘estar junto’ com outras pessoas. ” (CONCEIÇÃO; LEHMAN, 2013, p. 92), passando segurança e impactando diretamente na qualidade. Portanto, a pesquisa constatou que é infundada a ideia de que a EaD torna o estudante distante. Considera-se que o estudante EaD, em muitos casos, está mais assistido e acompanhado do que no ensino presencial. Isso se deve ao fato da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação que permitem a chamada presencialidade virtual e a ubiquidade (SANTAELLA, 2010), podendo o estudante estar presente de qualquer lugar, transpondo assim barreiras de espaço e tempo. Desta forma, é um recurso a ser explorado cada vez mais na educação.

Cumprе destacar também que a produção desse conteúdo se torna trabalhosa quando associada a recursos audiovisuais, além de onerosa, devido à utilização de equipamentos e softwares para a criação e edição; porém, é fundamental para manter a qualidade dos cursos.

Refletindo especificamente sobre o papel do tutor, é possível que este profissional seja o mesmo do ensino presencial. Na verdade, esta realidade é comum entre os profissionais da educação. Contudo, isso não garante a qualidade do ensino, pois cada modalidade possui características diferentes. Portanto, o docente que trabalha com a educação presencial e deseja atuar na modalidade a distância necessita de formação para saber trabalhar com as ferramentas e a plataforma *online*. Neste viés, a EJUD2 oferece anualmente cursos para formação dos seus

tutores. Outro fator que foi considerado como positivo é que os tutores da EJUD2 são especialistas na matéria em que irão atuar, fato confirmado pela avaliação dos estudantes que julgaram excelente a atuação do tutor.

A pesquisa atingiu os objetivos específicos propostos, quando iniciou com o levantamento histórico e as diretrizes norteadoras da concepção e implementação da EaD no Brasil e na EJUD2. Desta forma foi possível assimilar importantes conceitos para o aporte pretendido. Foram trazidos à tona e elucidados os conceitos de Educação a Distância e sua história, Cibercultura, Tecnologias da Informação e Comunicação. O levantamento documental possibilitou compreender os Referenciais de Qualidade de EaD, Leis, Decretos e demais documentos como o Manual de EaD da EJUD2 e produções acadêmicas. A pesquisa empírica realizada na EJUD2 esclareceu questões importantes sobre o trabalho do Designer Instrucional para a qualidade envolvida na produção e oferta de cursos a distância em ambientes laborais, tão presentes e, portanto, tão fundamentais no processo de ensino e aprendizagem em EaD.

Após a apresentação das análises, no capítulo anterior foi possível compreender que a EJUD2 possui um trabalho bastante consistente e definido sobre a qualidade de EaD, buscando de forma estratégica e sistemática a melhoria contínua dos conteúdos e oferta de cursos *online*. Foi compreendido que a qualidade da EaD não está ligada somente às questões de ensino e aprendizagem, mas também às questões de gestão, apoiadas na utilização das TIC. Contudo, é verdadeiro afirmar que o parâmetro de qualidade para EaD no Brasil não está ainda bem definido. Um dos motivos que levam a esta conclusão é o fato do principal documento balizador de EaD, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do MEC, atualmente estar desatualizado, tendo em vista que possui mais de uma década desde sua última edição. Pesa ainda sobre essa análise o fato de tal documento estar direcionado especificamente para os cursos superiores e, portanto, não contempla as especificidades dos ambientes de formação continuada em espaços laborais. Em contraponto, a EJUD2 editou em maio de 2018 seu próprio Manual de Educação a Distância, com o objetivo de servir como parâmetro para suas produções *online*. Esse documento regulamenta ainda o trabalho de tutoria no âmbito do TRT-2.

Como o ambiente no qual a EJUD2 está inserida ser bastante singular, torna-se notória a importância de estudos desta natureza como forma de ofertar a este setor educacional subsídios para uma reflexão e, posteriormente, a implementação em seus processos de gestão de ensino e aprendizagem.

Destaca-se também que em razão da crise instalada no Brasil, a partir de 2016 o judiciário tem passado por um austero corte orçamentário, o que impactou em diversos setores

do TRT-2, inclusive na formação de seus magistrados e servidores. Em contrapartida, a EaD tem sido utilizada como uma solução para atender aos objetivos de formação propostos, com um menor custo.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a valorização da EaD em espaços laborais, a fim de auxiliar a delinear um novo paradigma de qualidade da modalidade. Os levantamentos documentais, tanto dos órgãos superiores do judiciário, quanto os referenciais do MEC e também da própria EJUD2 se revelaram importantes para o fomento dessas discussões.

Após levantamento no *Catálogo de Teses e Dissertações* da CAPES²⁶ com o conjunto dos descritores “formação de magistrados”, “educação a distância” e “qualidade” não foi retornado nenhum resultado, sugerindo a importância desta pesquisa por seu ineditismo. É inevitável ainda apontar a necessidade do aprofundamento de futuras pesquisas desta natureza com a utilização de uma amostra maior de investigação, com o objetivo de alcançar resultados generalizáveis nas demais escolas judiciais e da magistratura e quiçá de outras escolas de formação em ambientes laborais.

Observou-se ainda que, independente da modalidade, a distância ou presencial, as TIC têm feito parte cada vez mais dos processos de ensino e aprendizagem; portanto, uma possibilidade importante de ser investigada futuramente é a utilização de cursos híbridos na formação inicial e continuada em espaços laborais.

À guisa de conclusão, sabe-se que a educação, e principalmente a EaD, está atualmente percorrendo um longo caminho de avanços, que se mostra mutável devido às características da sociedade contemporânea e da cibercultura, tanto na questão da utilização de ferramentas quanto nas metodologias a serem empregadas. Logo, é substancial que sejam realizadas novas pesquisas, pois cada descoberta abre caminhos para novas reflexões e pesquisas acerca do assunto, visando à qualidade na educação para todos.

²⁶ Disponível em: <<https://goo.gl/Aw9p1d>>. Acesso em: 7 set. 2018.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **A educação a distância no Brasil: presente passado futuro**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

_____. **Censo EAD.BR**. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/yifsgk>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

_____. **Marco Regulatório da EaD 2016**. 09 de março de 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/c63EGT>>. Acesso em 13set. 2018.

ALMEIDA, H. S.; TOLEDO, J. C. Qualidade total do produto. **Produção**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 21-37, out. 1991.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul. /dez. 2003.

ALVES, Lucineia. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo. Brasil. Vol. 10-2011, p. 83-92. Editora ABED.

APARICIO, M.; BAÇÃO, F. 2013. E-Learning concepttrends. Proceedings of the 2013 **International Conference on Information Systems and Design of Communication**. Pages 81-86. Disponível em: <<https://goo.gl/svP7i4>> Acesso em: 22 mar. 2018.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/HY4oTu>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BEHAR, P.A.; TORREZZAN, C.A.W.; RÜCKERT, A. B. **PEDESIGN**: a construção de um objeto de aprendizagem baseado no design pedagógico. **RENOTE**, v.6, n.2, p.1-10, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/n3up6C>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BELDA, Francisco Rolfsen. **Um Modelo Estrutural de Conteúdos para Televisão Digital Interativa**. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. Edson Walimir Cazarini. Área de Concentração: Gestão do Conhecimento e Tecnologia de Informação. Departamento de Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2009.

BELLO, S, F. et al. A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. In: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n.1, p. 53-66, jul./dez.

BELLONI, Antônio José (Org.). **Por que GESITI**: por que gestão em sistemas e tecnologia de informação? Campinas: Komedi, 2006.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BLOOM, Benjamin et al. ***Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals***. Nova York: Longman Green, 1956.

BOPPRÊ, Vinícius. **Educação 3.0 é a tecnologia que integra pessoas**. 26 mar. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/fqZiCj>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BORGES, E. M.; JESUS, D. P.; FONSECA, O. F. **Material didático em educação à distância**: fragmentação da docência ou autoria. GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 141-152, 2012.

BRASIL. **Ato da EJUD2 Nº 1**, de 7 de maio de 2018, do TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO. Atualiza o Manual de Ensino a Distância no âmbito da EJUD2. Diário Oficial Eletrônico, TRT/2ª Região, São Paulo, 7 de mai. 2018. (2014colocar a letra). Disponível em:<<https://goo.gl/9pn9Xd>>. Acesso em: 2 mai. 2018.

_____. **Ato da EJUD2 Nº 5**, de 13 de abril de 2009, do TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO. Estabelece guia de Normas e Referências para a Elaboração de Artigos Científicos e de Monografias e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico, TRT/2ª Região, São Paulo, 13 de abr. 2009. Disponível em:<<https://goo.gl/2E62fQ>>. Acesso em: 13set. 2018.

_____. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Designer Educacional**. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/WL16qY>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

_____. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **RESOLUÇÃO Nº 111**, de 6 de abril de 2010. Institui o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário - CEAJud e dá outras providências. Disponível em: <<https://goo.gl/NUskSP>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

_____. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **RESOLUÇÃO Nº 192**, de 09 de maio de 2014. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação e Aperfeiçoamento dos Servidores do Poder Judiciário. Disponível em: <<https://goo.gl/pgdhjq>>. Acesso em 07 jan. 2018.

_____. CONSELHO SUPERIOR DA JUSTIÇA DO TRABALHO. **RESOLUÇÃO Nº 71**, de 24 setembro de 2010. Institui a Política Nacional de Educação à Distância e Autoinstrução para os servidores da Justiça do Trabalho de primeiro e segundo graus. Disponível em: <<https://goo.gl/4A3oX1>>. Acesso em 6 mai. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <<https://goo.gl/qrxnL>>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS DO TRABALHO. **RESOLUÇÃO Nº 6**, de 1º de julho de 2010. Estabelece as diretrizes da Educação a Distância no Sistema Integrado de Formação da Magistratura do Trabalho – SIFMT. Disponível em: <<https://goo.gl/G9B8Zy>>. Acesso em 6 mai. 2018.

_____. ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS DO TRABALHO. **RESOLUÇÃO Nº 11**, de 4 de julho de 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/oAZnxk>>. Acesso em 06 mai. 2018.

_____. MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E REFORMA DO ESTADO. **A nova política de recursos humanos**. Brasília: MARE, 1997. 52 p. Disponível em: <<https://goo.gl/VvJyxA>>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (2007). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED. Disponível em: <<https://goo.gl/7uhsMr>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (2014). **RELATÓRIO EDUCAÇÃO PARA TODOS NO BRASIL 2000-2015**. Disponível em: <<https://goo.gl/HNfsgj>>. Acesso em 15 mar. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 1.917, de 27 de maio de 1996. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas do Ministério da Educação e do Desporto e dá outras providências. Revogado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/iVaGCa>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/w7rjMN>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/Ad6kbK>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Revogado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/gpeSaq>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/NdFXXV>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 6.303, de 12 de dezembro 2007. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Revogado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://goo.gl/ewGDzG>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO N.º 6.320, de 20 de dezembro de 2007. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e

das Funções Gratificadas do Ministério da Educação, e dá outras providências. Revogado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: <<https://goo.gl/9ruxoi>>. Acesso em 8 set. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de maio de 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/VLUPYg>>. Acesso em 30 jul. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/qthFBr>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. LEI N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/r48VWQ>>. Acesso em 7 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 11.416, de 15 de dezembro de 2006. Dispõe sobre as Carreiras dos Servidores do Poder Judiciário da União; revoga as Leis nºs 9.421, de 24 de dezembro de 1996, 10.475, de 27 de junho de 2002, 10.417, de 5 de abril de 2002, e 10.944, de 16 de setembro de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de dezembro de 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/yhB1EZ>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI N.º 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nºs 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 13 de julho de 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/3fyp54>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. **Subsídios à implantação da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM) no Superior Tribunal de Justiça**. Brasília: STJ, 2006, 8 v. Disponível em: <<https://goo.gl/DNWSAs>>. Acesso em: 6 de mai. 2018.

_____. SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. **RESOLUÇÃO ENFAM Nº 2**, de 8 de junho de 2016. Dispõe sobre os programas para a formação e o aperfeiçoamento de magistrados e regulamenta os cursos oficiais para o ingresso, a formação inicial e o aperfeiçoamento de magistrados e de formadores. Brasília: STJ, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/d9747U>>. Acesso em: 13 set. 2018.

_____. TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO. **Plano Estratégico Institucional 2015-2020**. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/psdmZ2>>. Acesso em: 6 mai. 2018.

_____. TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO. **Resolução Administrativa nº 5**, de 30 de junho de 2008. Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho

da 2ª Região – EJUD.2. Diário Oficial Eletrônico, TRT/2ª Região, São Paulo, 30 jun. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/pbjWiH>>. Acesso em: 13 set. 2018.

_____. TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. **Resolução Administrativa Nº 1.140**, de 1º de junho de 2006. Diário da Justiça [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 jun. 2006. Seção 1, p. 628. Disponível em: <<https://goo.gl/Gjr8Cg>>. Acesso em: 12 set. 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A Construção Política do Brasil: Sociedade, Economia e Estado Desde a Independência**. São Paulo: Editora 34, 2016. 480p.

CABANAS, M. I. C.; VILARINHO, L. R. G. **Educação a distância: tutor, professor ou tutor-professor?** In: 5º ENCONTRO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2007, São Paulo, p.1-18. Disponível em: <<https://goo.gl/JZT9fc>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CARAM, N. R. 2017. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: um estudo exploratório sobre a produção de materiais didáticos audiovisuais**. Tese de Doutorado. Orientador: Prof. Dr. José Luis Bizelli. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Linha de pesquisa: Política e Gestão educacional, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

CAPELLARO, J. L. R.; CAPELLARO, J. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PROGRESSOS, DESAFIOS E TENDÊNCIAS**. Timbó, mai. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/NfGeBc>>. Acesso em 21 mar. 2018.

CARBONE, Pedro Paulo. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 41-77.

CARLINI, A.; TARCIA, R. M. **20% a distância e agora?** Tecnologia de educação a distância no ensino presencial. Rio de Janeiro: Pearson. 2010.

CARTON, Sean. **Distance Education Timeline**. Dezembro, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/G2VBN6>>. Acesso em 20 mar. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **Sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTRO, Cosette. EAD e TV Digital: a coautoria na aprendizagem. In: **TV Digital: Qualidade e Interatividade**. Brasília: Confez/CNI, 2007.

CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias. Interações Homem-Máquina e Virtualidade. In: CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias. (Org.) **Cibercultura e Virtualidade: desafios para o desenvolvimento humano**. Curitiba: Appris, 2014.

CHRISTENSEN, C. M. et al. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/uu9JZ8>>. Acesso em 26 mar. 2018.

CONCEIÇÃO, Simone C. O. Conceição; LEHMAN, Rosemary M. Criando um sentido de presença na educação *online*. In.: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da (Orgs.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: **Penso**, 2013. GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. Educação na cibercultura. Curitiba: CRV, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **PJe**. Página principal. Disponível em: <<https://goo.gl/exJ9Kd>>. Acesso em: 9 mai. 2018.

CORRÊA, Juliane. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto alegre: Artmed, 2007.

COSTA JÚNIOR, João Ernani Antunes. **Papel do Professor EaD – Teorias de aprendizagem**. 2016. (18min50s). Disponível em: <<https://goo.gl/iKpJzb>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para a Educação no século XXI. **Revista de Educação**. v.18, n.1, 2011, p.5-22.

CRUZ, D. M. **As Mídias na Educação a Distância**. Santa Catarina. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/remwwwv>>. Acesso em 20 mar. 2018.

DELL'ÁGLIO, D. D.; HUTZ, C. S. **Padrões Evolutivos na Utilização dos Princípios de Justiça Distributiva em Crianças e Adolescentes no Sul do Brasil**. Disponível em: <<https://goo.gl/Mxuvu3>>. Acesso em 02 abr. 2018.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade**: A revolução da administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

DICK, W.; CAREY, L. The Systematic Design of Instruction. Gienvew, IL: Scott, Foresman, 1978.

ÉBOLI, Marisa Pereira. **Educação corporativa no Brasil**: mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004.

ESCOBAR, Arturo. Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura. In: SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (Org.). **Políticas Etnográficas no Campo da Cibercultura**. Joinville: Letradágua, 2016. 208 p.

ESCOLA JUDICIAL DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO - EJUD2. Página da EJUD2. **Institucional**. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/WjifYh>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

_____. Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle. **EJUD2 online**. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/dR85mF>>. Acesso em: 12 set. 2018.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). **Subsídios para Formulação de um Curso de Desenho Instrucional**. Brasília: Enap, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/3krXow>>. Acesso em 27 mar. 2018.

ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS (ENFAM). **Formação continuada**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/DCaYBa>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Formação inicial**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zEw8Eg>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

_____. **Formação de formadores**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/GiPdy6>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Universidade de São Paulo (USP): **Gestão & Produção** v.17, n.2, 2010.

FERREIRA, D. A. **Um sonho em construção**. Disponível em: <<https://goo.gl/8H57Jj>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

FERREIRA, D. A.; SILVA, N. J. N. **A Educação a distância no Poder Judiciário**: o papel integrador do Conselho Nacional de Justiça. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/RmLuLP>>. Acesso em 22 abr. 2018.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: Editora Senac, 2004.

_____. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: *Pearson Education* do Brasil, 2008.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Ricardo Luis de.; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; PIVA JR, Dilermando. **Linguagem Dialógica Instrucional**: a (re)construção da linguagem para cursos *online*. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/WrXLXg>>. Acesso em: 5 set. 2018.

GAGNÉ, R. *The conditions of learning*. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1965.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

HEINICH, R. MOLENDAM.; RUSSEL, J. D.; SMALDINO, S. E. 1996. *Instructional Media and Technologies for Learning. Fifth Edition, New Jersey: Printice Hall, Inc., 1996.*

HORN, V. A linguagem do material didático impresso de cursos a distância. *Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 23, n. 42, p. 119-130, jul./dez. 2014.

INED. **Conceber materiais de ensino aberto e a distância**, 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/col/concebermateriais.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JESUS, O. F. Dilema: Educação a Distância ou Ensino a Distância. *Profissão Docente*, v.13, No. 29, jul./dez. 2013, p. 82-93. Disponível em: <<https://goo.gl/5R7uJn>>. Acesso em 8 abr. 2018.

KENSKI, V. M. **Design Instrucional para cursos online**. São Paulo: Editora Senac, 2015.

KENSKI, V. M.; BARBOSA, A. C. L. S. Gestão de pós-graduação a distância: curso de especialização em *designer* instrucional para educação *online*. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, Porto Alegre, 2007. *Anais...* Porto Alegre: Anpae, 2007. 12 p.

LANDIM, Claudia Maria M. P. F. **Educação à Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001.

LATCHEM, Colin. **Garantia de Qualidade na Educação a Distância Online** (p. 319-353). in ZAWACKI-RICHTER, Olaf. ANDERSON, Terry. *Educação a Distância online: construindo uma agenda de pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.

LEMO, André. Aspectos da cibercultura: vida social nas redes telemáticas. In: PRADO, José Luiz Aida (org.). **Crítica das práticas midiáticas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002, p. 111-129.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 208p.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 260p.

_____. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LITTO, Fredric Michael. As interfaces da EAD na Educação Brasileira. **Revista USP**. São Paulo, nº 100, dez./jan. 2013-2014. p. 57-66.

_____. **Carta da ABED enviada ao Ministro da Educação**. 09 de março de 2016. ABED. Disponível em: <<https://goo.gl/tD31zo>>. Acesso em: 13 set. 2018.

_____. Um Modelo para Prioridades Educacionais numa Sociedade de Informação. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, v. 1 n. 3, nov. 1997/jan. 1998.

LOCATELLI, E. L.; BACKES, L. **Aprender e ensinar na cultura digital I**. São Leopoldo. EDITORA UNISINOS, 2014.

LUAIZA, B. A. **Educação, ensino e instrução**: o que significam estas palavras. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/yXGaQE>>. Acesso em 22 set. de 2018.

LUDKE, M. O Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica. In: ESTEBAN, M.T.; HOFFMANN, J.; SILVA, J.F. (orgs) **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. Porto Alegre: Mediação, 2003, p.67-80.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD**: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MAIA, G.Z.A. Análise de conteúdo e análise documental: IN MACHADO; L.M. et al (orgs). **Pesquisa em educação: passo a passo**. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Nelson. Políticas integradas de recursos humanos para o setor público. In: LEVY, Evelyn; DRAGO, Pedro Aníbal (Org.). **Gestão Pública no Brasil Contemporâneo**. 1. ed. São Paulo: Edições Fundap, 2005.

MARTINELLI, Joacir. **EDUCAÇÃO CORPORATIVA X TREINAMENTO TRADICIONAL**. Duomo Educação Corporativa. 2016. (4min26s). Disponível em: <<https://goo.gl/aSNUpm>>. Acesso em 27 abr. 2018.

MARTINS, J. G.; OLIVEIRA, N. F. de. **Material didático**: desconstruindo o ontem para construir o hoje e o amanhã. [S.l: s.n.], 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/1HnXhE>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

MARTINS, Ministro Humberto. **A importância das escolas da magistratura para o contexto da educação jurídica brasileira**. Disponível em: <<https://goo.gl/mhxNrw>>. Acesso em: 10 set. 2018.

MASON, B. e BRUNING, R. **Providing Feedback in Computer-based Instruction**: What the Research tells us, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/sPbnVD>> Acesso em: 29 ago. 2018.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP. 1972. 390p.

MEISTER, Jeanne C. **Educação corporativa**. São Paulo: Makron, 2000. 296 p.

MENDOZA, B. A. P et al. *Designer Instrucional*: membro da polidocência na Educação a Distância. In: MILL, D., OLIVEIRA, M. R. G., RIBEIRO, L. R. C. (Org.) **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCar, 2010. p. 95-110.

MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://goo.gl/8YVwpd>>. Acesso em: 11 set. 2018.

MILL, Daniel. Educação Virtual e Virtualidade Digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia. In: SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV., (Orgs). **Linguagem, educação e virtualidade** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p.29-51. Disponível em: <<https://goo.gl/7My2eN>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MILLER, George. **Varieties of intelligence**. The New York Times Book Review, New York, p. 5, 25 Dec. 1983.

MONTEIRO, L. P.; SMOLE, K. S. Um caminho para atender às diferenças na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 357-371, jan./abr. 2010.

MOODLE. **Moodle**. 2018. Disponível em: <<https://moodle.org>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, Jose Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/hYvrPk>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

_____. **Metodologias Ativas**. 2016. (8min29s). Publicado por João Mattar. Disponível em: <<https://goo.gl/zLr4bP>>. Acesso em 08 abr. 2018.

_____. **O uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EaD**: uma leitura crítica dos meios. 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/wgT4bJ>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

MOREIRA, M. G. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.370-378.

MOREIRA, S. V. Análise Documental como Método e como Técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTA, Ronaldo. **Educação a Distância: avanços e dificuldades**. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/tFxyUV>>. Acesso em 30 set. 2015.

NAISBITT, J.; ABURDENE, P. **Megatrends 2000: dez novas tendências de transformação da sociedade nos anos 90**. 3. ed. São Paulo: Amana-Key, 1990.

NALINI, José Renato. Como recrutar magistrados? **Revista USP**, São Paulo, n. 101, p. 67-82, mar./abr./mai. 2014.

NETTO, C. et al. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/jEbhtA>. Acesso em 20 nov. 2018.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. **O conceito antropológico de Cultura**. Disponível em: <<https://goo.gl/UDcgPk>>. Acesso em 17 mar de 2018.

ORTNER, Michael. **Top LMS Software Solutions Infographic**. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/hBNCv5>>. Acesso em 16 abr. 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PALLOF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAQUETTE, Gilbert. *Apprentissage sur l'Internet: des plateformes en ligne aux portails à base d'objets de connaissance*. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/2YKuPE>>. Acesso em 9 abr. 2018.

PEREIRA, Alice Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C. **Ava: Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 232 p.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

PLUGIN. In: Tecmundo. Disponível em: <<https://goo.gl/eMqTXu>>. Acesso em: 22 set. 2018.

POSSATO, L. M. **Gestão do conhecimento: universidades corporativas. Um estudo de caso da Caixa Econômica Federal de Lavras**. 2002. Disponível em: <<https://goo.gl/VHWZ5A>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants*. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/VJC5Mw>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. **"Não me atrapalhe, mãe - estou aprendendo!"**: Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar! São Paulo - SP: Editora Phorte, 2010. 320 p.

PULINO FILHO, Athail. R. **Moodle**: um sistema de gerenciamento de cursos (versão 1.5.2+). Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília. 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/nucleoad/download/livro_moodle.pdf. Acesso em 24 abr. 2018.

RANIERI, N. B. S.; ARNESEN, E. S. **O Supremo Tribunal Federal e o Direito Internacional À Educação**: a Promoção Indireta dos Princípios e Normas Internacionais. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/artigos/ninaranieri/stfdirinted.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018.

REISER, R.A. (2001). *A History of Instructional Design and Technology: Part II: A History of Instructional Design*. ETR&D, Vol. 49, No. 2, 2001, pp. 57–67. Disponível em: <https://goo.gl/AATKGd>. Acesso em 15 mar. 2018.

RIBEIRO, R. Democratização do Ensino Superior e Formação Continuada: ensino à distância público e uso dos recursos das novas tecnologias de comunicação e informação. In: RIBEIRO, P. R. M.; SOUZA, C. B. G. de. (Orgs.) **Política, Gestão Educacional e Formação de Educadores**: contribuições ibero-americanas para a educação. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2008, p. 171-185.

RICARDO, Eleonora Jorge (org.). **Gestão da educação corporativa**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RIZZON, G. **A sala de aula sob o olhar do construtivismo Piagetiano**: Perspectivas e implicações. V Congresso internacional de filosofia e educação, 2010.

ROMANZINI, C. D. **ENSINO A DISTÂNCIA, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA**: conceitos e diferenças. 2002. Disponível em: <https://goo.gl/XVTo6N>. Acesso em 1 abr. de 2018.

SADEK, Maria Tereza. Poder Judiciário: uma nova instituição. In: Cadernos Adenauer XI, 2010. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, mar. 2010.

SANTAELLA, L. Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, v. 2, n. 1, 2010.

SANTOS, A. **Programa de Língua Portuguesa**: um diálogo necessário com as TIC. In Jornal Via ESEN, 2008.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Edméa. O.; OKADA, Alexandra. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. In: ANPED, 2003, Poços de Caldas. Novo governo, novas políticas, 2003.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. Colabor@ – **Revista Digital da CVA** – Ricesu. v.6, n.22, fev.2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, M. J. V. et al. **DESIGN THINKING: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 162p. Disponível em: <<https://goo.gl/4UvSvt>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

SIMÃO, Lílían O. **Estudo de Tecnologias Aplicadas à Educação a Distância**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

SIMÃO NETO, A.; HESKETH, C. G. **Didática e Design Instrucional**. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 312p

SIQUEIRA, R. N.; ALBUQUERQUE, R. A. F.; MAGALHÃES, Á. R. **Métodos de ensino adequados para o ensino da Geração Z** - uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de Graduação em Administração de uma Universidade Federal. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANGRAD. Bento Gonçalves, RS. 29/10/2012 a 01/11/2012. p. 1-16.

SMITH, P.L.; RAGAN, T.J. **Instructional Design**. 2ª edição, Toronto: John Wiley & Sons, 1999.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Grandes Educadores – Howard Gardner**. Outras indicações de responsabilidade. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2006. (34min18s), Dolby Digital – Português, Colorido.

_____. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Cadernos da TV Escola. Brasília, DF. 1999. p. 5-31.

TELES, Adriano. **A Família do Designer Educacional no Brasil**. Disponível em: <<https://goo.gl/3qwScc>>. Acesso em 3 mar. 2017.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. **Um olhar para a formação de Formadores em Contextos Online**: Os Sentidos Construídos no Discurso Coletivo. São Paulo, 2009. 316 p Tese (Doutorado em Educação) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8ZCqBS>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____. O desenvolvimento de projetos, as tecnologias e a formação continuada em serviço de professores. In: TERÇARIOL; A. A. L.; MANDAJI, M. S.; CAMAS, N. P. V.; RIBEIRO, R. A. (orgs). **Da internet para a Sala de Aula: educação, tecnologia e comunicação no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p.17 - 39.

TERÇARIOL, A. A. L.; BARROS, D. M. V. **The Social Networks in initial training of teachers of basic education: the profile of use by university students**. Anais da Conferência ICERI 2017, Sevilha, 2017, p.4194-4203.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

TRAUB, James. **Multiple intelligence disorder**. The New Republic, Washington, v. 219, n. 17, p. 20-23, Oct. 1998.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO, Contas Públicas 2016. **Transparência**. Disponível em: <<https://goo.gl/giB9Yh>>. Acesso em 8 de abr. 2018.

_____. Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. **Conheça a Escola**. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/cH8stv>>. Acesso em 8 de abr. 2018.

UNESCO. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** – Brasília: UNESCO Brasil, 2016. 91 p., il. Disponível em: <<https://goo.gl/KeHHqD>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**. Curitiba. Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação à distância. **Cadernos EBAPE.BR** v. V. ed. especial, p. 1-8 jan.2007.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. 159p.

VITAL, Ana. **Abordagens Pedagógicas**. 2015. (11min46s). Disponível em: <<https://goo.gl/G9KQet>>. Acesso em 8 abr. 2018.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

WEILER, Lara. **A Educação e a Sociedade Atual Frente às Novas Tecnologias: Linguagem & Cidadania**, Vol 8, No. 1, jan./jun., 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/ybkHg4>>. Acesso em 7 abr. 2018.

APÊNDICES

Apêndice 1: Autorização para pesquisa do Diretor da EJUD2

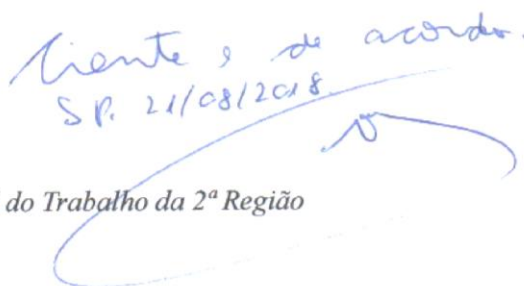
São Paulo, 14 de agosto de 2018

Excelentíssimo Senhor

Desembargador ADALBERTO MARTINS

Diretor da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região

ciente e de acordo.
S.P. 21/08/2018



Ref: Autorização para realizar pesquisa por meio de Análise de Conteúdo

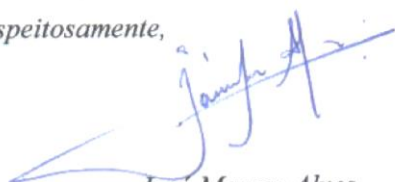
Excelentíssimo Senhor Diretor,

Em complemento ao requerimento do dia 27 de fevereiro de 2018 informo que a pesquisa bibliográfica já foi realizada e a partir deste momento será iniciada a fase da coleta de dados para posterior análise. Para esta etapa serão consultados os resultados do curso "Introdução a Temas Socioambientais, realizado em junho deste ano. Este curso foi produzido pela EJUD 2 e os dados serão consultados diretamente de forma online, por meio de equipamento próprio e fora do horário de expediente.

Informo que será garantido o sigilo total dos alunos e tutor e que serão utilizados unicamente com o fim acadêmico para esta dissertação.

Aproveito para agradecer a Vossa Excelência a atenção e permaneço à disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, se se fizer necessário.

Respeitosamente,



José Marcos Alves
Seção de Implantação de Cursos Online

Apêndice 2: Roteiro de questões dos estudantes

Questionário aplicado na plataforma Moodle da EJUD2

Figura 13: Tela do questionário aplicado aos estudantes do curso de ITS

Avaliação de reação

Modo: O nome do usuário será registrado e mostrado com as respostas

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Caro participante,

Este instrumento de avaliação objetiva conhecer o seu grau de satisfação em relação ao curso de que acaba de participar. As respostas serão mantidas em total sigilo. A sua opinião é fundamental para que possamos melhorar cada vez mais a qualidade dos cursos oferecidos.

Dessa forma, solicitamos que responda às questões a seguir, utilizando a escala abaixo.

AUTOAVALIAÇÃO:

1
Discordo
Totalmente

2

3

4

5
Concordo
Totalmente

Não se Aplica - N/A

Dediquei tempo suficiente às atividades do curso. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Consegui realizar as atividades propostas com um bom aproveitamento. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Procurei interagir com o tutor e com os outros alunos. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

As minhas expectativas em relação ao curso foram atendidas. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Quanto ao AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (Moodle):

O aspecto visual do curso é agradável. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Os recursos disponíveis proporcionaram uma boa interação entre os alunos e o tutor. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

A plataforma, de maneira geral, é de fácil navegação. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Quanto ao CONTEÚDO do curso:**Como você define seu conhecimento anterior do tema. ❶**
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
O curso permitiu aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
A organização didática do curso mostrou-se adequada para aprendizagem a distância. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
A organização e a sequência das aulas facilitaram a compreensão dos assuntos. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
A linguagem utilizada nas aulas é clara e acessível. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
Que tipo de material didático você utilizou para estudar predominantemente? ❶
☒ Material em formato texto (PDF)
 ☐ Material web (telas para navegação - HTML)
 ☐ Apresentação de slides
 ☐ E-book
 ☐ Videoaulas
O material web (telas para navegação) proporcionou um aprendizado mais dinâmico, estimulando o estudo? ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
Quanto às ATIVIDADES AVALIATIVAS:**As atividades auxiliaram na fixação dos conteúdos estudados. ❶**
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
Os Fóruns de Discussão permitiram a troca de experiências com o tutor e com os demais participantes. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
A tarefa final permitiu a aplicação prática dos conhecimentos aprendidos durante o curso. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
Quanto à TUTORIA:**O tutor demonstrou preparo e domínio no assunto. ❶**
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
O tutor comunicou-se de maneira clara. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
O tutor atendeu e esclareceu prontamente as dúvidas. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
O tutor interagiu com os participantes nos fóruns, contribuindo para o entendimento do conteúdo. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
O tutor incentivou a interação entre os participantes do curso. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5
O tutor forneceu bibliografias ou materiais complementares. ❶
☒ Não selecionado
 ☐ N/A
 ☐ 1
 ☐ 2
 ☐ 3
 ☐ 4
 ☐ 5

Comente sobre a atuação do tutor: ❶

Quanto à ORGANIZAÇÃO DO CURSO:

Como você tomou conhecimento deste curso? ❶

☐ Não selecionado ☐ Cartaz no elevador ☐ Intranet ☐ Site da EJUD2 ☐ Aplicativo da EJUD2

Como você avalia a carga horária do curso? ❶

☐ Não selecionado ☐ Insuficiente ☐ Satisfatória ☐ Excessiva

Se você marcou "Insuficiente" ou "Excessiva", qual a sua sugestão de carga horária?

O suporte técnico foi prestativo e eficiente. ❶

☐ Não selecionado ☐ N/A ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

QUESTÕES GERAIS:

Sexo: ❶

☐ Não selecionado ☐ Masculino ☐ Feminino

Cargo: ❶

☐ Não selecionado ☐ Magistrado ☐ Servidor ☐ Estagiário

Faixa etária: ❶

☐ Não selecionado ☐ 18-29 ☐ 30-39 ☐ 40-49 ☐ 50-59 ☐ 60-69

Quantas horas semanais você dedicou a este curso? ❶

☐ Não selecionado ☐ Até 5 horas ☐ Entre 5 e 10 horas ☐ Mais de 10 horas

Qual a sua avaliação geral sobre o curso? ❶

☐ Não selecionado ☐ Péssimo ☐ Ruim ☐ Regular ☐ Bom ☐ Ótimo

Comente sobre pontos positivos do curso: ❶

Comente sobre pontos a serem melhorados em relação ao curso e, se for o caso, apresente sugestões: ⓘ

Se quiser receber o feedback desta avaliação de reação, deixe seu e-mail:

Este formulário contém campos obrigatórios marcados com ⓘ

Submeter as suas respostas

Cancelar

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2, curso de ITS

Apêndice 3: Roteiro de questões do tutor

Questionário aplicado no *Google Forms*

Figura 14: Roteiro de questões aplicadas ao tutor do curso de ITS

Avaliação: Tutor

Meu nome é José Marcos Alves e sou mestrando no Programa de Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Vergueiro - SP. Minha pesquisa é intitulada como "Gestão da Educação a Distância no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região: indicadores de qualidade" e objetiva identificar e analisar os indicadores de qualidade nos cursos online promovidos pela Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD 2).

Por essa razão, venho por meio deste instrumento solicitar a sua colaboração para esta pesquisa, pois acredito que a partir de sua atuação como tutor de EaD do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região possa oferecer elementos importantes para a busca de indicadores de qualidade nesse contexto.

Desde já agradeço imensamente a sua colaboração!

*Obrigatório

Parte 1: Identificação Pessoal e Profissional

Identifique o seu gênero: *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

Qual a sua idade? *

- ☐ Menos de 25
- ☐ de 25 - 29
- ☐ de 30 - 39
- ☐ de 40 - 49
- ☐ de 50 - 59
- ☐ 60 ou mais

Há quanto tempo você trabalha com EaD? *

- ☐ Este é meu primeiro ano
- ☐ de 1 - 2 anos
- ☐ de 3 - 5 anos
- ☐ de 6 - 10 anos
- ☐ de 11 - 15 anos
- ☐ de 16 - 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

Há quanto tempo você trabalha como tutor de EaD da EJUD 2? *

- ☐ Este é meu primeiro ano
- ☐ de 1 - 2 anos
- ☐ de 3 - 5 anos
- ☐ de 6 - 10 anos
- ☐ de 11 - 15 anos
- ☐ de 16 - 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

Parte 2: Questões dissertativas

Quais as iniciativas de contato (coletivo e individual), feitas pelo tutor?

Sua resposta

Como os cursistas reagiram, responderam a essas iniciativas?

Sua resposta

Que tipo de dificuldades os cursistas manifestaram para o início dos trabalhos?

Sua resposta

Quais as providências e encaminhamentos adotados pelo tutor para sanar estas dificuldades?

Sua resposta

Você criou alguma inovação na sua atuação, como tutor, durante o módulo?

Sua resposta

Quantos alunos concluíram o curso?

Sua resposta

Considerações finais?

Sua resposta

Muito obrigado!

ENVIAR

Fonte: *Google Forms*

Apêndice 4: Roteiro de questões da equipe técnica multidisciplinar

Questionário aplicado no *Google Forms*

Figura 15: Roteiro de questões aplicadas à equipe técnica multidisciplinar da EJUD2

Avaliação: Equipe Multidisciplinar

Meu nome é José Marcos Alves e sou mestrando no Programa de Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Vergueiro - SP. Minha pesquisa é intitulada como "Gestão da Educação a Distância no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região: indicadores de qualidade" e objetiva identificar e analisar os indicadores de qualidade nos cursos online promovidos pela Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD 2).

Por essa razão, venho por meio deste instrumento solicitar a sua colaboração para esta pesquisa, pois acredito que a partir de sua atuação como membro da equipe multidisciplinar de EaD do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região possa oferecer elementos importantes para a busca de indicadores de qualidade nesse contexto.

Desde já agradeço imensamente a sua colaboração!

*Obrigatório

Parte 1: Identificação Pessoal e Profissional

Identifique o seu gênero: *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

Qual a sua idade? *

- ☐ Menos de 25
- ☐ de 25 - 29
- ☐ de 30 - 39
- ☐ de 40 - 49
- ☐ de 50 - 59
- ☐ 60 ou mais

Qual sua formação? *

☐ Graduação

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Pós-Doutorado

☐ Outro: _____

Você possui formação específica para atuar com Educação a Distância? *

☐ Não

☐ Sim

Qual (ais)?

Sua resposta _____

Há quanto tempo você trabalha com EaD? *

☐ Este é meu primeiro ano

☐ de 1 - 2 anos

☐ de 3 - 5 anos

☐ de 6 - 10 anos

☐ de 11 - 15 anos

☐ de 16 - 20 anos

☐ mais de 20 anos

Há quanto tempo você trabalha na equipe multidisciplinar de EaD da EJUD 2? *

- ☐ Este é meu primeiro ano
- ☐ de 1 - 2 anos
- ☐ de 3 - 5 anos
- ☐ de 6 - 10 anos
- ☐ de 11 - 15 anos
- ☐ de 16 - 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

Parte 2: Questões dissertativas

A equipe multidisciplinar se baseia em algum documento para atingir a qualidade na produção e oferta dos cursos a distância da EJUD 2? Qual (is)? *

Sua resposta

Em relação a produção do material didático você observa aspectos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, facilitando a construção do conhecimento e mediando a interlocução entre estudante e professor? *

Sua resposta

Tal material passa por processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento? *

Sua resposta

Em relação às mídias utilizadas para os materiais didáticos dos cursos à distância, acredita que o que é oferecido atualmente está adequado ou contribui de forma eficiente para a aprendizagem dos participantes? *

Sua resposta

Ainda sobre a produção de material didático, a elaboração busca integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, com a perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores? *

Sua resposta

Na proposta de material didático para cursos a distância é incluído um Guia Geral do Curso (Guia de Aprendizagem) impressa e/ou em formato digital que oriente o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso? *

Sua resposta

Nesse Guia Geral do Curso ou em outro documento são apresentadas aos participantes informações gerais sobre o curso, tais como: grade curricular, ementas, etc.? *

Sua resposta

É informada, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, Web-sites, vídeos), incluindo as bibliografias e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem? *

Sua resposta

É ofertado um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, prevendo atividades de acolhimento do estudante, assegurando a todos um ponto de partida comum? *

Sua resposta

Os cursos ofertados em EaD preveem vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional? Explique como você compreende esse processo e indique que recursos são utilizados para a sua implementação. *

Sua resposta

Sobre o processo de "Avaliação", a EJUD 2 contempla as dimensões propostas na avaliação de um projeto de educação a distância, especificamente, no que diz respeito ao processo de aprendizagem? Sabe-se que, essa avaliação deve contemplar um processo contínuo, desse modo a EJUD 2 disponibiliza quais tipos de avaliação da aprendizagem? *

Sua resposta

E no que se refere à avaliação institucional? Ela ocorre no contexto dos cursos de EaD da EJUD 2? Como entende o processo de implementação dessa categoria de avaliação? *

Sua resposta

Na EJUD 2 existe um setor responsável pela “Gestão acadêmico-administrativa” dos cursos oferecidos em EaD? Caso exista, essa gestão está integrada aos demais processos da instituição, dando as mesmas condições e suporte que o presencial? Isto é, oferece ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, etc? *

Sua resposta

Muito obrigado!

ENVIAR

Fonte: *Google Forms*

Apêndice 5: Roteiro de questões do gestor de EaD da EJUD2

Questionário aplicado no *Google Forms*

Figura 15: Roteiro de questões aplicadas ao gestor de EaD da EJUD2

Avaliação: Gestor Responsável pelo EaD

Meu nome é José Marcos Alves e sou mestrando no Programa de Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Vergueiro - SP. Minha pesquisa é intitulada como "Gestão da Educação a Distância no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região: indicadores de qualidade" e objetiva identificar e analisar os indicadores de qualidade nos cursos online promovidos pela Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (EJUD 2).

Por essa razão, venho por meio deste instrumento solicitar a sua colaboração para esta pesquisa, pois acredito que a partir de sua atuação como gestor da equipe multidisciplinar de EaD do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região possa oferecer elementos importantes para a busca de indicadores de qualidade nesse contexto.

Desde já agradeço imensamente a sua colaboração!

*Obrigatório

Parte 1: Identificação Pessoal e Profissional

Identifique o seu gênero: *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

Qual a sua idade? *

- ☐ Menos de 25
- ☐ de 25 - 29
- ☐ de 30 - 39
- ☐ de 40 - 49
- ☐ de 50 - 59
- ☐ 60 ou mais

Qual sua formação? *

☐ Graduação

☐ Especialização

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Pós-Doutorado

☐ Outro: _____

Você possui formação específica para atuar com Educação a Distância? *

☐ Não

☐ Sim

Qual (ais)?

Sua resposta _____

Há quanto tempo você trabalha com EaD? *

☐ Este é meu primeiro ano

☐ de 1 - 2 anos

☐ de 3 - 5 anos

☐ de 6 - 10 anos

☐ de 11 - 15 anos

☐ de 16 - 20 anos

☐ mais de 20 anos

Há quanto tempo você trabalha na equipe multidisciplinar de EaD da EJUD 2? *

- ☐ Este é meu primeiro ano
- ☐ de 1 - 2 anos
- ☐ de 3 - 5 anos
- ☐ de 6 - 10 anos
- ☐ de 11 - 15 anos
- ☐ de 16 - 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

Parte 2: Questões dissertativas

A equipe gestora utiliza diretrizes para a implantação dos cursos na modalidade à distância da EJUD 2? Quais documentos adota como parâmetro para conceber e estruturar seus cursos? *

Sua resposta

A EJUD 2 possui um projeto pedagógico que defina os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos? *

Sua resposta

A equipe multidisciplinar se baseia em algum documento para atingir a qualidade na produção e oferta dos cursos a distância da EJUD 2? Qual (is)? *

Sua resposta

Os recursos humanos recebem constante qualificação para a oferta de cursos de qualidade? *

Sua resposta

Em relação a produção do material didático você observa aspectos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, facilitando a construção do conhecimento e mediando a interlocução entre estudante e professor? *

Sua resposta

Tal material passa por processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento? *

Sua resposta

Em relação às mídias utilizadas para os materiais didáticos dos cursos à distância, acredita que o que é oferecido atualmente está adequado ou contribui de forma eficiente para a aprendizagem dos participantes? *

Sua resposta

Nesse Guia Geral do Curso ou em outro documento são apresentadas aos participantes informações gerais sobre o curso, tais como: grade curricular, ementas, etc.? *

Sua resposta

É informada, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, Web-sites, vídeos), incluindo as bibliografias e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem? *

Sua resposta

É ofertado um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e/ou ao conteúdo programático do curso, prevendo atividades de acolhimento do estudante, assegurando a todos um ponto de partida comum? *

Sua resposta

Os cursos ofertados em EaD preveem vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional? Explique como você compreende esse processo e indique que recursos são utilizados para a sua implementação.

*

Sua resposta

Sobre o processo de “Avaliação”, a EJUD 2 contempla as dimensões propostas na avaliação de um projeto de educação a distância, especificamente, no que diz respeito ao processo de aprendizagem? Sabe-se que, essa avaliação deve contemplar um processo contínuo, desse modo a EJUD 2 disponibiliza quais tipos de avaliação da aprendizagem? *

Sua resposta

E no que se refere à avaliação institucional? Ela ocorre no contexto dos cursos de EaD da EJUD 2? Como entende o processo de implementação dessa categoria de avaliação? *

Sua resposta

Na EJUD 2 existe um setor responsável pela “Gestão acadêmico-administrativa” dos cursos oferecidos em EaD? Caso exista, essa gestão está integrada aos demais processos da instituição, dando as mesmas condições e suporte que o presencial? Isto é, oferece ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, etc? *

Sua resposta

A “Gestão acadêmico-administrativa” está integrada aos demais processos da instituição, dando as mesmas condições e suporte que o presencial, oferecendo ao estudante, geograficamente distante acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, etc? *

Sua resposta

Qual a Infraestrutura que a EJUD 2 dispõe de apoio aos tutores e alunos? *

Sua resposta

Fale sobre os recursos financeiros e estruturais da Coordenadoria de EaD para a produção do material didático audiovisual. Existem ações específicas direcionadas para a sustentabilidade financeira da EaD junto à EJUD 2? Comente. *

Sua resposta

Muito obrigado!

ENVIAR

Fonte: *Google Forms*

ANEXOS

Anexo 1: Ementa do curso de Introdução a Temas Socioambientais

Figura 17: Ementa do curso de ITS

EMENTA

MENU ▾

A+

A-

Apresentação

Olá! Seja bem-vindo(a) ao Curso de Introdução aos Temas Socioambientais. Aqui nós mergulharemos nesse tema que une responsabilidade social e gestão ambiental a fim de promover a sustentabilidade. Calma! Não se preocupe. Cada um desses “palavrões” (responsabilidade social, gestão ambiental e sustentabilidade) será mais bem explicado no decorrer do curso. O importante agora é entendermos a importância desse curso. É por intermédio dele que o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região confirma o seu compromisso com a sociedade e o meio ambiente, ao promover uma ferramenta de educação e conscientização e convocar seus magistrados, servidores e colaboradores para a atuação em prol da sustentabilidade.

Objetivo Geral

Proporcionar a conscientização e o engajamento em prol da gestão socioambiental no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

Objetivos específicos

Ao final deste curso o aluno deverá ser capaz de:

- Entender o contexto da questão socioambiental.
- Compreender conceitos básicos de gestão socioambiental.
- Situar o TRT-2 em relação à questão ambiental.
- Atuar no sentido de promover a gestão socioambiental no TRT-2.

Estrutura

Unidade 1 – Desafios socioambientais do século XXI

- Contexto global - crise hídrica, a geração de resíduos e o aquecimento global.
- Exclusão e inclusão social

Unidade 2 – Conceitos básicos de gestão socioambiental

- Sustentabilidade e suas dimensões
- Conceitos importantes para a gestão socioambiental
- Definição de objetivos estratégicos na gestão socioambiental

Unidade 3 – Impacto social e ambiental da ação do TRT-2

- A gestão socioambiental no TRT-2
- Desenvolvimento da sociedade por meio das ações socioambientais do TRT-2

Unidade 4 – Colocando em prática – soluções potencialmente aplicáveis

- Governança para a sustentabilidade
- Programas integrados de gestão socioambiental

Recursos metodológicos

- Material didático textual
- Fórum para tirar dúvidas sobre o conteúdo do curso
- Atividades colaborativas desenvolvidas em fóruns de discussão
- Atividades colaborativas desenvolvidas em base de dados
- Avaliação diagnóstica
- Testes de autoavaliação com questões objetivas
- Teste de avaliação com questões objetivas
- MEDIATECA
- Dúvidas frequentes

Observação: Alguns sites indicados neste curso não podem ser acessados no âmbito do TRT-2 por pertencerem a categorias não permitidas na política de acesso a web.

Metodologia

Este é um curso com tutoria. Neste tipo de curso há atividades semanais que serão acompanhadas por um tutor; o conteúdo está organizado em unidades e tudo o que deverá ser lido e realizado está no guia de aprendizagem. Habitue-se a lê-lo antes de começar seus estudos da semana.

Carga horária

30 horas, distribuídas em 5 semanas.

Avaliação de aprendizagem

Importante

O material didático pode ser acessado inúmeras vezes, mas só há uma tentativa para responder à avaliação final.

Você será avaliado nos 5 fóruns de discussão, nas tarefas individuais e no questionário de avaliação final.

A nota final será a média aritmética de todas essas atividades. A nota máxima corresponde a 10 pontos. Você deverá alcançar um total de **6 pontos** ou mais para ser **aprovado**.

Além disso, o curso contém uma avaliação diagnóstica, realizada na Ambientação, para que você verifique seu nível de conhecimento prévio sobre os temas que verá ao longo do curso. Esta atividade será realizada em uma única tentativa e não pontua para a nota final.

Para verificação da aprendizagem existem quatro autoavaliações, que igualmente não pontuam para a nota final.

Unidade	Atividades	Valor
1	Fórum de discussão	10
	Tarefa: "Responsabilidade socioambiental"	10
2	Fórum de discussão	10
	Fórum: "Identificação dos aspectos e impactos ambientais"	10
3	Fórum de discussão	10
4	Fórum de discussão	10
	Tarefa: "Projetos socioambientais"	10
-	Avaliação final	10
Total do curso		10

Avaliação de reação

Esta avaliação objetiva conhecer seu grau de satisfação em relação ao curso. As respostas serão mantidas em total sigilo. Sua opinião é fundamental para que a EJUD2 melhore cada vez mais a qualidade dos cursos oferecidos.

Atendimento ao aluno

Se tiver alguma dúvida sobre o conteúdo, os materiais, as tarefas do curso ou suas notas, utilize o fórum **Fale com o tutor**.

Para acionar o suporte técnico e resolver dificuldades operacionais ou administrativas, utilize o fórum **Suporte ao aluno**.

Averbação do curso

A lista dos aprovados com média igual ou superior a 6 será encaminhada diretamente à Seção de Desenvolvimento Profissional para averbação.

Necessitando de certificação para outros fins, após haver recebido o e-mail de conclusão do curso informando sobre sua aprovação, envie uma solicitação de certidão conforme modelo a seguir.

Compor Nova Mensagem

De: "Seu nome" <seu.email@trtsp.jus.br>
Prioridade: Normal

Para: eadpedagogico@ejud2.trtsp.jus.br
Confirmação de Leitura ☐

Anexar: Selecionar arquivo... Nenhum arquivo selecionado. Adicionar

Assunto: Certidão de Curso
Salva cópia em Enviadas ☒

Enviar Salvar english Corrigir Ortografia Formato: HTML e Texto Cancelar

Nome: Seu Nome
Matrícula: s123456
Lotação: Vara XX - SP
Telefone para contato: (11)9XXX-XXXX
Curso: "Atendimento ao Cidadão - EAD"
Turma: 1/2018
Início e término: 01/03 a 01/04
Justificativa para a emissão da certidão: Comprovação para horas complementares da faculdade.

Fonte: Plataforma Moodle da EJUD2